

BULL
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE LÍNGUA E LINGÜÍSTICA

Direção:
Dr. Francisco da Silva Borba
(da Universidade Estadual de São Paulo)

Volume 5

GRAMÁTICA LATINA

A. CART P. GRIMAL J. LAMAISON R. NOIVILLE

GRAMÁTICA LATINA

Tradução e adaptação de
Maria Evangelina Villa Nova Soeiro



Os exemplos oficiais estão
sublinhados em vermelho

U. S. P. 47065
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS
E CIÊNCIAS HUMANAS 23
BIBLIOTECA DE LETRAS

T. A. QUEIROZ, EDITOR
EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo

A relação dos livros
publicados nesta coleção
encontra-se no fim deste volume.

Do original francês
Grammaire latine
publicado por
Fernand Nathan Éditeur
© 1955
(nova edição, 1979)

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

G771 Gramática latina / A. Cart ... (et al.) ; tradução e
adaptação de Maria Evangelina Villa Nova
Soeiro. — São Paulo : T.A. Queiroz : Ed. da
Universidade de São Paulo, 1986.
(Biblioteca universitária de língua
e lingüística ; v. 5)

1. Latim - Gramática I. Cart, A. II. Série.

86-0504 CDD-475

Índices para catálogo sistemático:
1. Gramática : Latim : Lingüística 475

Capa:

Dept.º de Arte da TAQ

(reprodução de afresco em Herculano,
representando uma jovem poetisa)

Proibida a reprodução,
mesmo parcial, e por
qualquer processo, sem
autorização expressa
do editor, sob pena
das sanções da lei.

ISBN 85-85008-37-7

Direitos para a língua portuguesa adquiridos por

T. A. QUEIROZ, EDITOR, LTDA.
Rua Joaquim Floriano, 733 - 9º
04534 São Paulo, SP

que se reserva a propriedade desta tradução.

1986

Impresso no Brasil

ÍNDICE

Apresentação da edição
brasileira3

NOÇÕES PRELIMINARES5

I. — A FORMA DAS PALAVRAS

A declinação.....10

OS SUBSTANTIVOS

1ª declinação.....12

2ª declinação.....14

3ª declinação: parissilábicos.....16

imparissilábicos.....18

4ª e 5ª declinações.....20

Nomes difíceis, defectivos, indeclináveis...21

OS ADJETIVOS

Empregos; formas.....22

1ª classe.....23

2ª classe.....24

Graus do adjetivo.....26

Comparativo.....26

Superlativo.....28

Compar. e superl. irregul.....30

Advérbios tirados de adjetivos. Compa-
rativo e superlativo dos advérbios.....31

OS PRONOMES

Pronomes pessoais.....32

Possessivos.....34

Demonstrativos.....36

Relativos.....38

Interrogativos.....40

Indefinidos.....42

OS NUMERAIS46

OS VERBOS

Generalidades.....50

Sum e seus compostos.....52

1ª conjugação ativa e passiva.....54

2ª conjugação ativa e passiva.....56

3ª conjugação ativa e passiva.....58

4ª conjugação ativa e passiva.....60

Conjugação mista ativa e passiva.....62

Noções complementares sobre os verbos...64

Conjugações depoentes.....66

Verbos semidepoentes.....68

Verbos irregulares:.....

fi.....68

eo.....69

fero, edo.....70

volo, nolo, malo.....71

Verbos defectivos.....72

Verbos impessoais.....73

Passiva impessoal: *curritur*.....75

OS ADVÉRBIOS

interrogativos.....76

de afirmação.....77

de negação.....78

de lugar.....80

de tempo, de modo.....81

de intensidade.....82

AS PREPOSIÇÕES.....84

AS CONJUNÇÕES

coordenativas.....86

subordinativas.....87

AS INTERJEIÇÕES.....88

AS PALAVRAS DERIVADAS.....89

AS PALAVRAS COMPOSTAS.....90

II. — OS TERMOS DA ORAÇÃO

O VERBO	
pessoas, tempos	92
vozes.....	94
modos: indicativo	95
subjuntivo e imperativo	96
infinitivo, gerúndio, supino.....	98
particípio.....	100
O SUJEITO E O VERBO	102
O ADJUNTO ADNOMINAL,	
O APOSTO	103
O PREDICATIVO	104
OS COMPLEMENTOS DO VERBO	
objeto	106
complemento de atribuição.....	108
adjuntos adverbiais:	
de lugar	110
de tempo	112
de meio, causa, modo, procedência, companhia, separação, matéria	114
de preço, culpa, fim, medida, etc.....	116
complemento do verbo passivo	116
Construções particulares a certos verbos.....	118
Valores e construções diversas do verbo	
Esse	119
O COMPLEMENTO DO NOME	120
O COMPLEMENTO DO ADJETIVO	122
PRINCIPAIS EMPREGOS DOS CASOS	
+ acusativo.....	124
+ genitivo, dativo	125
+ ablativo.....	126
DO GERÚNDIO e do GERUNDIVO	127
III. AS ORAÇÕES NO PERÍODO	
GENERALIDADES	128

AS SUBORDINADAS COMPLETIVAS

interrogativa	130
infinitiva	132
por <i>ut, ne, quin, quominus</i>	134
por <i>quod</i>	135
no subjuntivo sem conjunção	135

AS SUBORDINADAS ADVERBIAIS

finais.....	136
consecutivas.....	137
comparativas	138
temporais.....	140
condicionais.....	142
causais	144
concessivas	144
A subordinada de particípio (ablativo absoluto)	145

AS SUBORDINADAS RELATIVAS

O SUBJUNTIVO NAS SUBORDINADAS:

concordância dos tempos	148
atração modal.....	148
expressão do futuro	149
expressão do potencial e do irreal	149
subjuntivo de indeterminação	149
O ESTILO INDIRETO	150

ANEXOS

EMPREGOS DE <i>ut, cum</i>	152
<i>quod, ubi, quando, ne</i>	153
ALGUMAS OBSERVAÇÕES	154
VERSIFICAÇÃO	156
prosódia	156
métrica	157
O RITMO ORATÓRIO	162
PRINCIPAIS VERBOS que apresentam particularidades no perfeito e no supino	164
ÍNDICE ALFABÉTICO	175

APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO BRASILEIRA

O eminente mestre professor Serafim da Silva Neto, de saudosa memória, ao prefaciar a obra *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* do não menos ilustre professor Carlos Henrique da Rocha Lima, põe em evidência o desagrado em que sempre incorreram os gramáticos, alvo permanente das zombarias e irreverências de escritores de todos os tempos. E responsabiliza por isso o empirismo, totalmente desprovido de método científico, que norteou o estudo dos fatos lingüísticos até o século XIX e do qual aduz como prova o costume de se tomarem ainda as gramáticas latinas como modelo para as gramáticas românicas.

Tem razão o mestre: línguas de estruturas diferentes têm de ser analisadas diferentemente, não obstante a relação de parentesco que as una.

Assim prevenidos, para não incidirmos no mesmo erro dos gramáticos anteriores, devemos guardar-nos de aplicar totalmente ao latim a terminologia gramatical de que nos servimos para descrever nossa língua. Todavia, como em um estudo inicial temos de partir do conhecido, adotamos aqui, em suas linhas gerais, a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), da qual nos afastamos, sem com isso pretendermos emitir qualquer juízo de valor, toda vez que ela não nos convém para o ensino do Latim; e assim é que a simplificamos quando ela faz distinções dispensáveis para um primeiro contacto com a sintaxe latina ou desdobramo-la quando engloba sob o mesmo rótulo fatos gramaticais que se exprimem diferentemente em latim.

Desse modo, ao substantivo subordinado a outro substantivo chamamos sistematicamente *complemento do nome*, seja ele adjunto adnominal — *cânticos de triunfo* —, ou complemento nominal — *a esperança do triunfo*, reservando a denominação de adjunto nominal apenas para o adjetivo nessa função.

Ao complemento nominal da NGB relacionado com um adjetivo ou advérbio — *ávido de louvores, favoravelmente a mim* — chamamos simplesmente de complemento do adjetivo ou do advérbio.

Por outro lado, no tocante aos complementos verbais, achamos imprescindível, para o estudo do latim, a distinção preconizada por Rocha Lima em sua Gramática, à qual gostaríamos de remeter o leitor, entre objeto indireto e complemento relativo. Só que aqui discordamos um pouco do Autor, para ater-nos à terminologia francesa: *objeto indireto* para nós é o seu *complemento relativo* e *complemento de atribuição* será o seu objeto indireto.

Concordamos com os outros autores desta *Gramática Latina* na conveniência de se notarem as quantidades das terminações casuais e verbais. No entanto, não vimos necessidade de se multiplicarem sinais já antes apresentados. Assim, na declinação dos adjetivos e dos pronomes, não marcamos a quantidade já indicada na declinação dos substantivos. Nas conjugações, suprimimos a notação da quantidade das desinências pessoais porque ela já figura no quadro das desinências pessoais da página 50.

Temos certeza de que esta Gramática será bem acolhida, pois suas qualidades indiscutíveis — método científico, clareza, ordem e profundidade ao mesmo tempo — são sua melhor recomendação. Quanto às falhas da tradução — *traduttore, traditore* —, ficaremos grata a quem no-las assinalar para que possam ser sanadas em edições posteriores.

Araraquara, julho de 1986
Maria Evangelina Villa Nova Soeiro

NOÇÕES PRELIMINARES

§ 1. Que é o latim?

A maior parte das línguas da Europa e certas línguas da Ásia derivam de um tronco comum que a lingüística comparativa chama de **indo-europeu**. Tais são:

1. as línguas do grupo indo-irânico (sânscrito, antigo-persa, etc.);
2. o grego;
3. o grupo ítalo-celta, que compreende, ao lado das línguas da Itália (osco, umbro, **latim**), os dialetos célticos (entre os quais o gaulês);
4. o grupo germânico (alemão, inglês, neerlandês ou flamengo, línguas escandinavas);
5. o grupo eslavo (russo, polonês, tcheco, búlgaro, servocroata), ao qual importa juntar o grupo báltico (lituano).

O latim, falado primeiramente pela população de Roma e do Lácio; prevaleceu sobre os outros idiomas da Itália (osco, umbro, grego, etrusco), difundiu-se graças às conquistas e ao desenvolvimento do Império Romano, e tornou-se uma das duas principais línguas de civilização que dividiram entre si o mundo antigo.

§ 2. Pequena história do latim.

A língua latina, falada desde os tempos pré-históricos, começou a adquirir uma forma literária apenas pelo início do século III a.C. Nessa época criou-se uma língua escrita, que se transformou lentamente. Da mesma forma que o português escrito por Camões não é o português de Vieira e menos ainda o de Machado de Assis, assim também se distinguem certos períodos na história do latim.

1. **Período arcaico** (entre o século III e o início do século I a.C.), com Catão e, sobretudo, com os dois grandes escritores cômicos, Plauto e Terêncio.

2. **Período clássico** (entre o início do século I a.C. e o início do Império), com Cícero, César, Salústio, Cornélio Nepos, etc...

3. **Período pós-clássico** (a partir do início de nossa era), com Tito Lívio, Sêneca, Quinto Cúrcio, Plínio, o Antigo, Quintiliano, Tácito, Plínio, o Jovem, Suetônio, etc...

4. **Período cristão** (a partir do século III de nossa era, aproximadamente), com Tertuliano, Sto. Agostinho, S. Jerônimo, etc...

No entanto, ao lado da língua escrita ou literária existia uma língua falada, bem mais livre, que nos é conhecida sobretudo pelos textos não literários e pelas inscrições. Essa língua se transformava mais rapidamente que a outra. Foi ela que deu origem às línguas românicas (*português, espanhol, catalão, provençal, francês, rético, italiano dalmático e romeno*). Sua influência se exerceu sobre certos autores, em tal ou qual de suas obras, por exemplo na *Correspondência* de Cícero, que admite construções sintáticas banidas dos discursos ou dos tratados. Ela se torna preponderante a partir da época cristã.

Os poetas escrevem uma língua mais livre que a dos prosadores. Recorrem a arcaísmos, às vezes a construções imitadas do grego (*helenismos*). Em particular, a ordem das palavras é neles bem menos estrita que na prosa.

É a língua de Cícero e de César que se toma tradicionalmente como **modelo de correção e de pureza**.

§ 3. O alfabeto latino.

Na época de Cícero, o alfabeto latino se compunha de 21 letras:

A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T V X.

Os latinos não conheciam os sons correspondentes a nosso v (vida) e a nosso j (já).

Para o u vogal (*português: duro*) e para o u consoante (*português uai*) usavam as mesmas letras, maiúscula V, minúscula u: *Vrbs, urbs. — Venus, uenio.*

Da mesma forma para o i vogal e para o i consoante (*português: Iaiá*), maiúscula I, minúscula i: *Italia, ita. Iuno, iacio.*

Desde o século XVI, nos dicionários e nos livros escolares, o u consoante é notado V ou v: *Venus, venio*, e o i consoante é notado J ou j: *Juno, jacio*. Se a leitura por isso ficou facilitada (*juvenis* em vez de *iuuenis*), a verdadeira pronúncia está dissimulada. As edições eruditas atualmente têm renunciado ao emprego de v e de j.

O y (Y) e o z (Z) foram introduzidos no fim do século I a.C. para transcrever palavras gregas; foram colocados após o X na ordem alfabética.

Nas abreviaturas dos prenomes, o C continua a notar o som G (como havia feito até o século III a.C., antes da introdução do G): C = *Gaius*; Cn. = *Gnaeus*.

§ 4. A pronúncia.

A pronúncia do latim variou no curso de sua longa história. No século VI d.C. ela não era a mesma que no século I a.C. Da mesma forma, o português de hoje não se pronuncia mais como na Idade Média, nem mesmo como na época do descobrimento do Brasil.

Como se pronuncia hoje o latim?

a) A Igreja Católica mantém aproximadamente a pronúncia corrente entre os séculos V e VI de nossa era, mas com algumas modificações devidas à influência do italiano (ae, oe = ê, c e g antes de e ou i = ch ou tch ou dj; gn = nh, etc...).

b) No Brasil há uma pronúncia tradicional, que outra coisa não é que a adaptação ao latim das regras de pronúncia do português, com algumas pequenas modificações.

As vogais têm sempre timbre aberto.

O ditongo ae = é, o ditongo oe = ê: *caelum celum, poena pêna.*

O dígrafo ch se lê k: *Achilles = Akiles.*

O x e o z equivalem respectivamente a ks e dz: *rex = reks, zona = dzona.*

Os dígrafos ph, th, rh soam respectivamente f, t e r: *philosophia = filosofia, theatrum = teatrum, rheda = reda.*

O u de qu ou gu + vogal é sempre sonoro: *quiem quem, argui argui*

O grupo ti + vogal se lê ci, exceto se o t é precedido de s, t ou x: *natio = nacio*, mas *hostium, Attius* e *mixtio* se pronunciam como se escrevem.

c) Mas para o latim clássico, que se ensina nas universidades, seria mais normal usar a pronúncia que seria a corrente no século I a.C., pois que essa época, a de Cícero, César e Vergílio, é considerada como a "idade de ouro" da literatura latina. Essa pronúncia, chamada **reconstituída**, consiste em fazer ouvir todas as letras, aplicando as seguintes regras:

Vogais:

ê = é, ē = ê, õ = ó, ō = ô: *fēro = féro, tenēre = tenêre, nŏvus = nóvus; formŏsus = formósus.*

Para as outras vogais a diferença de quantidade não acarreta alteração de timbre.

O i e o u consoantes, transcritos j e v respectivamente nas edições escolares, soavam como i e u: *juvenis = iuuenis.*

O y, usado apenas em palavras de origem grega, tem o som do u francês.

Ditongos: os dois elementos dos ditongos ae, oe, au e eu devem ser pronunciados.

Consoantes:

Em geral pronunciam-se como as portuguesas, com as seguintes diferenças: c é sempre uma oclusiva velar surda, mesmo antes de e, i, y e dos ditongos ae e oe: *Cicero = Kikero, caelum = kaelum;*

g é sempre oclusiva velar sonora: *gero = guero;*

h indica aspiração;

m e n, finais de sílaba, não nasalam a vogal precedente, mas articulam-se distintamente: *rosam = rosa-me;*

s é sempre linguodental sibilante surda: rosa = *rossa*;
x tem o som duplo de ks: dux = *duks*;
z = *dz*.

§ 5. A quantidade das sílabas.

A quantidade é a duração de pronúncia de uma sílaba. Em princípio, uma sílaba *longa* dura duas vezes mais que uma sílaba *breve*.

Uma sílaba pode ser *longa* por duas razões:

1. ou porque a vogal que ela contém é longa **por natureza**: *vīdi*, *dubitāre*,
2. ou porque a vogal é **seguida de duas consoantes**: *cāptus*.

N.B. 1. Uma vogal seguida de outra vogal é geralmente breve: *moenī-a*.
2. os ditongos *ae*, *au*, *oe* formam uma sílaba só, que é sempre longa; *mōe-ni-a*.
3. Notamos, particularmente nas *Declinações e Conjugações*, as quantidades cujo conhecimento é útil ou para uma tentativa da pronúncia reconstituída ou para os exercícios de escansão (p. 156). Em geral, não repetimos um sinal válido para toda uma série de formas, quando já o demos uma vez (v. *dominus*, § 16).

§ 6. O acento tônico.

É a importância particular dada, na pronúncia, a uma das sílabas de uma palavra, ou porque ela é destacada com mais força (*acento de intensidade*), ou porque se lhe dá um timbre mais agudo (*acento de altura ou musical*). Os lingüistas não estão de acordo sobre a natureza do acento latino (intensidade ou altura); mas sobre sua posição eis aqui regras precisas:

1. Nas palavras de 2 sílabas, é a 1ª que leva o acento: *rōsa*.
2. Nas palavras de mais de 2 sílabas o acento recai:
 - a) sobre a *penúltima*, se ela é longa: *dubitāre*; *incēptus*;
 - b) sobre a *antepenúltima*, se a penúltima é breve: *dūbitat*.
3. Certas palavras de uma sílaba só não são acentuadas, em particular as preposições ou as conjunções.

N.B. Quando uma enclítica (*-ne*, *-que*, *-ve*) se solda a uma outra palavra, esta leva o acento sobre a última sílaba: *operāne*, *incolāque*, *audirēve*.

2. Nos exemplos acima indicamos com o sinal ' a sílaba que leva o acento tônico.

§ 7. Características da língua latina.

O latim possui, como o português, palavras variáveis: *substantivo*, *adjetivo*, *pronome*, *verbo*;
palavras invariáveis: *advérbio*, *preposição*, *conjunção coordenativa e subordinativa*, *interjeição*.

Mas eis **algumas diferenças importantes**:

1. não existem artigos;
2. os pronomes pessoais sujeitos são pouco empregados;
3. as preposições são menos empregadas que em português;

4. a posição das palavras na frase não é determinada por sua função.

rosa est pulchra(a, uma) rosa é bela.
amabam.....(eu) amava
rosa puellae }(a) rosa (da) menina.
puellae rosa }
puella rosam amat }a menina ama a rosa
rosam puella amat }
amat rosam puella }

5. Em latim é a **terminação** que indica, segundo a espécie de palavra, sem outro meio, o **número**, o **gênero**, a **função**, a **pessoa**.

Substantivo	rosam	manum	sing., obj. dir.	
Adjetivo	bonam	bonas	sing. fem.	} concordam com um obj. dir.
			plur. fem.	
Pronome	quem	quas	sing. masc.	} obj. dir.
			plur. fem.	
Verbo	amas	amant	sing. 2ª pes.	
			plur. 3ª pes.	

Como o português, o latim tem dois números: o *singular* e o *plural*. Mas possui **três gêneros**: o *masculino*, o *feminino* e o *neutro*.

O gênero e o número de um substantivo latino nem sempre são os mesmos que os da palavra portuguesa do mesmo sentido. Eis algumas indicações gerais:

São masculinos: os nomes de homens e de animais do sexo masculino (*gênero natural*), assim como os das profissões de pessoas do sexo masculino, dos **rios**, dos **ventos**.

São femininos os nomes de mulheres e de animais do sexo feminino (*gênero natural*), assim como os das profissões de pessoas do sexo feminino, das **árvores**, dos **países**, das **ilhas**.

AS PALAVRAS

A DECLINAÇÃO

§ 8. Em latim os substantivos, os adjetivos, os participios (formas adjetivas do verbo), os pronomes apresentam uma forma variável segundo sua função na frase, segundo seu número e por vezes segundo seu gênero.

O conjunto das formas que pode tomar uma dessas palavras se chama **declinação**. Cada uma dessas formas se chama **caso**.

Declinar uma palavra é enunciar todas as formas que ela pode tomar no diferentes casos.

§ 9. O caso é indicado pela **terminação**: *rosarum, rosas, rosis*. A parte invariável se chama **radical**.

§ 10. O latim possui seis casos, que correspondem às seguintes funções:

CASO	FUNÇÃO	Exemplo
Nominativo	Sujeito e predicativo do sujeito	A rosa é bela.
Vocativo	Apóstrofe, interpelação	Rosa , és bela.
Acusativo	Objeto direto	Admiramos a rosa .
Genitivo	Complemento do nome ¹	A beleza da rosa .
Dativo	Objeto indireto dos verbos bi-transitivos (atribuição) ¹	Fazemos elogios à rosa .
Ablativo	Adjunto adverbial de meio, de modo, de origem	Este ramalhete agrada por sua rosa .

Notar-se-á que a maior parte dos casos podem ter valores diferentes. Ver os quadros das páginas 124 a 126.

§ 11. Para os substantivos, o latim possui cinco declinações, que se reconhecem na prática pela terminação do **genitivo singular** (sempre dada no dicionário após o nominativo).

1ª decl.	2ª decl.	3ª decl.	4ª decl.	5ª decl.
-ac	-i	-is	-ūs	-ei

¹ Ver advertência ao leitor, pág. 3.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. **Radical e terminação.** Na realidade as terminações, tais como as definimos aqui, compõem-se geralmente de dois elementos intimamente soldados que nem sempre é possível distinguir nas formas tomadas pelos substantivos do latim clássico. O primeiro é uma **vogal característica** (a; o transformado em u; i, etc... segundo a declinação); o segundo é uma **desinência** casual que se encontra, mais ou menos modificada, em várias declinações: -m para o acusativo singular; -um para o genitivo plural, etc... Na prática, chamamos terminação: o conjunto formado pela vogal característica e pela desinência; e radical: o elemento invariável do nome.

II. Observações sobre as desinências.

1. O nominativo singular se apresenta seja sem desinência: *rosa, ager, mare*; seja com a desinência s: *dominus, civis*.
2. O acusativo singular apresenta geralmente a desinência m (salvo para o gênero neutro na 3ª e 4ª declinações).
3. O genitivo singular apresenta seja a desinência i (alterada na 1ª declinação, em que -ai se tornou -ae), seja a desinência s.
4. O acusativo plural apresenta a desinência s nas cinco declinações (salvo para os neutros, em que a desinência é a).
5. O genitivo plural apresenta a desinência um (cf. *rosa-r-um; civi-um*).
6. Nos nomes de origem grega: o acusativo singular pode conservar a desinência grega n (cf. *ἡμέραν*, *heméran*, *dia*) ou a (cf. *κόρακα*, *kóraka*, *corvo*).

III. Observações sobre as terminações.

Têm terminações idênticas em uma mesma declinação:

- o nominativo e o vocativo singular, salvo na 2ª declinação para as palavras do tipo *dominus* (§ 16);
- o nominativo e o vocativo plural;
- o nominativo, o vocativo e o acusativo plural nas 3ª, 4ª e 5ª declinações;
- o nominativo, o vocativo e o acusativo dos neutros;
- o dativo e o ablativo plural.

IV. Observações sobre os casos.

Aos casos enumerados no § 10 importa acrescentar o **locativo**, forma antiga que indica o lugar em que se está, parcialmente conservado pelo latim clássico (§§ 15, 20, 28).

OS SUBSTANTIVOS

PRIMEIRA DECLINAÇÃO genitivo singular **-ae**

Femininos (em geral).

§ 12

Singular	Nominativo	rosā	a (uma) rosa
	Vocativo	rosā	rosa! ó rosa!
	Acusativo	rosām	a (uma) rosa
	Genitivo	rosae	da (de uma) rosa
	Dativo	rosae	à (a uma) rosa
	Ablativo	rosā	pela (por uma) rosa
Plural	Nominativo	rosae	as (umas) rosas
	Vocativo	rosae	rosas! ó rosas!
	Acusativo	rosās	as (umas) rosas
	Genitivo	rosārūm	das (de umas, de) rosas
	Dativo	rosīs	às (a umas) rosas
	Ablativo	rosīs	pelas (por umas) rosas

§ 13. O gênero. Quase todos os nomes da 1ª declinação são femininos. No entanto, são masculinos:

os nomes de profissões e os nomes de homens, por exemplo:

agricola, m., camponês	auriga, m., cocheiro	athleta, m., atleta
incola, m., habitante	nauta, m., marinheiro	poeta, m., poeta
Numa, m., Numa	Catilina, m., Catilina	Sylla, m., Sila

e os nomes de rios, por exemplo:

Garumna, m., Garona	Matrona, m., Marne	Sequana, m., Sena
---------------------	--------------------	-------------------

§ 14. O número

I. Empregam-se apenas no plural:

epulae, arum, f., banquete	nuptiae, f., núpcias	insidiae, f., emboscada
indutiae, arum, f., tréguas	divitiae, f., riquezas	Athenae, f., Atenas

II. Não têm o mesmo sentido no singular e no plural:

copia, ae, f., abundância	copiae, arum, f., tropas
littera, ae, f., letra	litterae, arum, f., carta
fortuna, ae, f., sorte	fortunae, arum, f., riquezas

§ 15. O locativo.

É um antigo caso em **-ae**. Indica o lugar em que se está. Conservou-se nos nomes de cidades do singular: Romae, em Roma; e em militiae, em tempo de guerra (domi militiaeque, na paz e na guerra).

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Declinação em **-a**. Os nomes da 1ª declinação comportam a vogal característica **-a**, à qual geralmente se acrescentam as desinências (ros-a-m, ros-a-rum, etc.); essa vogal se combinou com a desinência no dativo e ablativo plural (donde ros-is).

II. Formas particulares.

1. Genitivo singular em **-as** (cf. grego *ἡμέρας*, heméras, do dia). Conservou-se para a palavra família nas expressões: paterfamilias, pai de família (ao lado de pater familiae) materfamilias, mãe de família (ao lado de mater familiae).

2. Genitivo em **-ai**. Depois se formou um novo genitivo singular com a desinência **-i** (tomada à 2ª declinação): daí a terminação **-ai** (que se transformará no ditongo **-ae** na época clássica).

Esse genitivo arcaico em **-āi** se encontra em certos poetas (Lucrecio): vis aquāi (em vez de aquae), a força da água.

3. Genitivo plural em **-um**. No genitivo plural, a final **-rum** substituiu a desinência **-um**, que, no entanto, se encontra algumas vezes nos poetas: vita agricolum (em vez de agricolarum), a vida dos camponeses.

4. Dativo e ablativo plural em **-abus**. Serve para distinguir os femininos filia, dea, etc. dos masculinos filius, deus etc...

filiis et filiabus, aos filhos e às filhas.
deis et deabus, aos deuses e às deusas.

III. Nomes tomados ao grego. Os nomes de origem grega seguem ordinariamente as declinações latinas. Mas têm, também, em certos casos, formas gregas, que os poetas empregam de preferência.

	Masculinos		Femininos
Nom.	Aenēās, Enéias	comētēs (ǎ), o cometa	Cybēlē, Cibele
Voc.	ā	ē (ǎ)	ē
Ac.	ān (ǎm)	ēn (ǎm)	ēn
Gen.	ae	ae	ēs
Dat.	ae	ae	ae
Abl.	ā	ē (ǎ)	ē

O plural, quando existe, é formado inteiramente como o de rosa. Certos nomes de origem grega podem ter o genitivo plural em **-um**, por exemplo amphorum (ao lado de amphorarum), de amphora, a ânfora.

SEGUNDA DECLINAÇÃO, genitivo singular -i

Masculinus (em geral)		Masculinus		Neutros	
§ 16.		o senhor	o campo	o menino	o templo
Sing.	Nominativo	domin ^u s	ag ^{er}	pu ^{er}	templ ^u m
	Vocativo	domin ^e	ag ^{er}	pu ^{er}	templ ^u m
	Acusativo	domin ^u m	agr ^u m	pu ^{er} u(m)	templ ^u m
	Genitivo	domin ⁱ	agr ⁱ	puer ⁱ	templ ⁱ
	Dativo	domin ^o	agr ^o	puer ^o	templ ^o
	Ablativo	domin ^o	agr ^o	puer ^o	templ ^o
Plur.	Nominativo	domin ⁱ	agr ⁱ	puer ⁱ	templ ^a
	Vocativo	domin ⁱ	agr ⁱ	puer ⁱ	templ ^a
	Acusativo	domin ^{os}	agr ^{os}	puer ^{os}	templ ^a
	Genitivo	domin ^{or^um}	agr ^{or^um}	puer ^{or^um}	templ ^{or^um}
	Dativo	domin ^{is}	agr ^{is}	puer ^{is}	templ ^{is}
	Ablativo	domin ^{is}	agr ^{is}	puer ^{is}	templ ^{is}

N.B. Para declinar os nomes em -er, observar o genitivo sing.:
faber, fabri, operário, se declina como ager, agri;
gener, generi, genro se declina como puer, pueri.

Declinar também como puer: vir, homem, virum, viri, viro, etc.

§ 17. O gênero. Quase todos os substantivos em -us da 2ª declinação são masculinos. No entanto, são femininos:

os nomes de árvores; alguns nomes de países e de cidades:

malus, f., macieira	pirus, f., pereira	fagus, f., faia
Aegyptus, f., Egito	Tyrus, f., Tiro	Corinthus, f., Corinto

São neutros: 3 nomes em -us, empregados somente no singular:

pelagus, n., mar	vulgus, n., multidão	virus, n., veneno
------------------	----------------------	-------------------

Os nomes em -um são sempre neutros.

§ 18. O número. Empregam-se apenas no plural:

castra, orum, n., acampamento; arma, orum, n., armas; liberi, orum, m., os filhos (de alguém).

§ 19. Declinação de deus, o deus.

Notar: não há vocativo singular antes da época cristã; nominativo plural: dei, dii, di; genitivo plural: deorum e, em certas expressões, deum; dativo-ablativo plural: deis, diis, dis.

§ 20. O locativo.

É um antigo caso em -i. Indica o lugar em que se está. Conservou-se nos nomes de cidades (e de ilhas pequenas) do singular: Lugduni, em Lião; Rhodi, em Rodes; — e em: humi, no chão; belli da expressão domi bellique, na paz e na guerra; vesperi, à tarde.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Declinação em -o. Os nomes da 2ª declinação comportam a vogal característica -o, à qual geralmente se acrescentam as desinências (domin-o-s, domin-o-rum, templ-o-rum); essa vogal se combinou com a desinência em domini, dominis, templis. Os nomes em -er nunca tiveram ou perderam a final -os (-us) no nominativo singular.

II. Formas particulares.

1. Nominativo singular em -os. No singular, primitivamente, o nominativo e o acusativo eram em -os e em -om. Essas terminações, que se transformaram em -us e -um, conservaram-se por mais tempo após u e v. Encontram-se por vezes nos textos:

equos, equom, servos, servom no lugar de equus, equum, servus, servum.

2. Genitivo plural arcaico em -um. No genitivo plural a final -rum substituiu a desinência -um, que se encontra, todavia, na época clássica:

a) em expressões feitas:

praefectus fabr^um, sociu^m, chefe dos operários, dos aliados;

b) em nomes de moedas, pesos e medidas, como:

sestertius, sestércio; modius, módio.

tria milia sestertiu^m, três milhares de sestércios;

c) em alguns outros nomes:

liberi, pl., os filhos (de alguém), que faz liberorum e liberum; triumvir, triúviro, que faz triumvirorum e triumvirum;

d) freqüentemente na poesia:

corpora vir^um (virorum), os corpos dos homens.

3. Nomes em -ius e -ium.

a) Vocativo dos nomes em -ius. É em -i nos nomes próprios romanos em -ius e em filius, genius:

Vergili, Virgílio! Antoni, Antônio! mi fili, meu filho!

É em -ie nos nomes próprios estrangeiros em -ius: Darie, Dario!

b) Genitivo singular. É em -ii nos livros escolares, mas era em -i no latim clássico. Filius, proelium faziam fili, proeli, que geralmente escrevemos filii, proelii.

c) Nominativo, vocativo, dativo, ablativo plural. — Nesses casos, -i por -ii, -is por -iis eram bem mais raros.

III. Nomes tomados ao grego (cf. p. 13, III)

a) Nomes próprios em -os (ou -us):
Del^os, i, f., Delos; ac. Del^on (-ũm)

c) Nomes propr. em -eus:

N. Pers^eus, m., Perseu

V. eũ

b) Nomes próprios em -on (ou -um):
Ili^on, ii, n., Ilio (Tróia)

Ac. eã (eũm)

G. eõs (eĩ)

N.B. Nos outros casos esses nomes se declinam

D. eĩ (eõ)

Como os modelos latinos correspondentes.

Abl. eõ

TERCEIRA DECLINAÇÃO, genitivo singular - is

I. PARISSILÁBICOS

(Número igual de sílabas no genitivo e no nominativo singular)

§ 21. O genitivo plural é em: -ium.

O ablativo singular é em e (em i para os neutros).

Masculinus e Femininos		Neutros
Sing.		
N. e V.	o cidadão civīs (m)	o mar marē
Ac.	civēm	marē
Gen.	civīs	marīs
Dat.	civī	marī
Abl.	civē	marī
Plur.		
N. e V.	civēs	marīa
Ac.	civēs	marīa
Gen.	civīum	marīum
Dat.	civībūs	marībūs
Abl.	civībūs	marībūs

Além dos nomes em -e, declinam-se como mare: nomes em -āl, -ār (antigamente em -ale, -are).
animal, alis, n., animal
tribunal, alis, m. tribunal
vectigal, alis, n. imposto
calcar, aris, n. espora;
exemplar, aris, n., modelo

§ 22. O Número.

I. Emprega-se apenas no singular:

vestis, is, f., roupa, vestimenta.

II. Empregam-se apenas no plural:

manes, ium, m., manes fides, ium, f., lira
moenia, ium, n., muralhas altaria, ium, n., altar

III. Não têm o mesmo sentido no singular e no plural:

finis, is, m., limite fines, ium, m. pl., fronteiras, território
aedes, is, f., templo aedes, ium, f., casa (templos)

§ 23. Formas particulares:

1. Têm no singular o acusativo em -im e o ablativo em -ī:

mui freqüentemente: febris, is, f., febre; puppis, f., popa; securis, f., machado; turris, f., torre;
sempre: sitis, f., sede; tussis, f., tosse; Tiberis, m., o Tibre e outros nomes geográficos ou de origem grega.

2. Têm o genitivo plural em -um (no lugar de -ium):

mater, tris, f., mãe pater, tris, m., pai frater, tris, m., irmão
juvenis, is, m., jovem senex, senis, m., velho canis, is, m., cão

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Declinação em -i. Os parissilábicos da 3ª declinação comportam a vogal característica -i. Primitivamente tinham as formas regulares seguintes:

- | | | |
|-----------------------|-----------------------|------------------------|
| 1. acus. sing. em -im | 3. acus. plur. em -īs | 5. neutro plur. em -ia |
| 2. abl. sing. em -ī | 4. gen. plur. em -ium | (no nom., voc., acus.) |

Alguns nomes conservaram o acusativo em -im e o abl. em -ī (§§ 23, 21).

O acusativo plural em -īs — civīs ao lado de cives assim como urbis ao lado de urbes (§ 25) — encontra-se ainda nos escritores da época clássica.

II. Formas duplas. A maior parte dos nomes parissilábicos tomaram certas terminações dos imparissilábicos; daí, por ex., o acus. sing. civem, o abl. sing. cive. Alguns nomes conservaram uma dupla série de formas, que os dicionários registram:

1. acus. sing. em -em e em -im

navis, is, f., navio navem, às vezes navim

2. abl. sing. em -e e em -ī

navis, is, f., navio	nave e navi
classis, is, f., frota	classe e classi
ignis, is, m., fogo	igne e igni
anguis, is, m., serpente	angue e angui
imber, bris, m., chuva	imbre e imbri

3. gen. plur. em -ium e em -um

apis, is, f., abelha	apium e apum
mensis, is, m., mês	mensium e mensum
sedes, is, f., sede	sedum, às vezes sedium
vates, is, m., adivinho	vatum, às vezes vatium

Os poetas empregam freqüentemente formas em -um.

III. Formas particulares.

1. abl. sing. em -i em substantivos provindos de adjetivos:

october, bris, m., outubro; triremis, is, f., trirreme; natalis, is, m., aniversário.

2. abl. sing. em -e em certos nomes neutros:

rete, is, n., rede; Bibracte, is, n., Bibracte, e outros nomes próprios.

IV. Nomes tomados ao grego (Cf. p. 13. III)

Nom.	Socrātēs	poēsīs, f., poesia
Voc.	Socratēs (ē)	īs
Acus.	ēn (ēm)	in (im)
Gen.	īs (ī)	ēōs (īs)
Dat.	ī	ī
Abl.	ē	ī

V. Declinação de vis

Sing. Nom.	vīs, f., a violência
Acus.	vim sem gen.
Abl.	vī nem dat.
Plur. Nom-Ac.	vīres, as forças
Gen.	virium
Dat.-Abl.	viribus

TERCEIRA DECLINAÇÃO, genitivo singular **-is**

II. IMPARISSILÁBICOS

(Número desigual de sílabas no genitivo e no nominativo singular)

- § 24. O genitivo plural é em: **um**.
O ablativo singular é sempre em: **e**.

Masculinos e Femininos		Neutros	
Sing. Nom. e Voc.	dux (m)	a obra	opūs
Acus.	duc em	opūs	opūs
Gen.	duc is	opēris	opēris
Dat.	duc i	operī	operī
Abl.	duc e	operē	operē
Plur. Nom.	duc ēs	operā	operā
Voc.	duc ēs	operā	operā
Acus.	duc ēs	operā	operā
Gen.	duc um	oper um	oper um
Dat.	duc ibus	oper ibus	oper ibus
Abl.	duc ibus	oper ibus	oper ibus

N. B. Para declinar os imparissilábicos, observar atentamente o genitivo singular: rex, **regis**, acus. regem; miles, **militis**, acus. militem.

§ 25. Genitivo plural em **-ium**:

1. nos nomes cujo radical termina por 2 consoantes:
urbs, **urbis**, f., cidade; mens, **mentis**, f., espírito; frons, **frontis**, f., frente, etc.;
2. em alguns outros nomes:
lis, **litis**, f., processo; nix, **nivis**, f., neve; trabs, **trabis**, f., trave; fauces, f. pl., garganta; optimates, m. pl., nobres; penates, m. pl., penates, etc.;
3. nos nomes neutros em **-al** e em **-ar** (§ 21).

§ 26. O gênero. Os nomes em **-or**, **-oris** são masculinos, salvo:

- 3 femininos: soror, **irmã**; uxor, **esposa**; arbor, **árvore**;
3 neutros: marmor, **mármore**; aequor, **planície**; ador, **trigo** (raro).

§ 27. O número. Empregam-se quase sempre no plural:

ambages, um, f., **rodeios**; opes, um, f., **recursos**; majores, um, m., **antepassados**; fruges, um, f., **searas**; preces, um, f., **preces**; cervices, um, f., **nuca**; parentes, um, m., **os pais**; fauces, optimates, penates (§ 25); verbera, um, n., **açoitos**.

§ 28. O locativo.

Na 3ª declinação o locativo é em **-i**. Conservou-se apenas em **ruri** (rus, ruris, n.), no campo, e, excepcionalmente, em alguns nomes de cidades: Carthagini, em Cartago; Tiburi, em Tibur.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Declinação consonântica. Os imparissilábicos comportam um radical que termina por uma consoante. Daí, entre outras, as formas regulares: duc-em, duc-is, duc-e, duc-es, duc-um; oper-a, oper-um.

A analogia com os parissilábicos trouxe as formas de dativo-ablativo plur. em -ibus (duc-ibus) e, em certos nomes, um genitivo plural em **-ium**, que concorre às vezes com -um.

civitas, atis, f., cidade	gen. pl.	civitatum e civitatum
fraus, fraudis, f., dano		fraudium, às vezes fraudum
mus, muris, m., rato		murium, às vezes murum
dos, dotis, f., dote		dotium, às vezes dotum

Os poetas usam o genitivo plural em -um em palavras em que ele é regularmente em -ium (particularmente em palavras em -ans e -ens).

Muitos nomes tais como mens (§25) são imparissilábicos apenas na aparência. São antigos parissilábicos que perderam sua vogal característica -i no nominativo singular (mentis → ments → mens).

II. Observações sobre o nominativo singular. No nominativo singular os masculinos e os femininos apresentam entre outras particularidades:

seja um radical sem desinência: consul;
seja a desinência -s,
que se combina com a consoante -c ou -g do radical: dux (duc-s), rex (reg-s),
ou provoca a queda da consoante -d ou -t do radical: pes (ped-s), miles (milet-s).

Além disso, a vogal interna do radical está muitas vezes modificada: miles, militis. Para os neutros não há desinência e o radical se apresenta muitas vezes alterado: carmen, carminis.

O -s dos nominativos neutros em -us, -eris e -us, -oris faz parte do radical; transformou-se em -r entre duas vogais: genus, generis, corpus, corporis. O mesmo fato se deu em nomes masculinos e femininos tais como: cinis, cineris, m., cinza; mus, muris, m., rato.

III. Nomes tomados ao grego (cf. p. 13, III).

acus. sing. em -ā (em)	āēr, āēris, m., ar,	aērā
	Hectōr, ōris, m.,	Hectorā
gen. sing. em -ōs (īs)	Thetis, f.,	Thetidōs
nom. plur. em -ēs (ēs)	rhetor, ōris, m., retórico	rhetorēs
acus. plur. em -ās (ēs)	Macedo, ōnis, m.,	Macedonās

QUARTA E QUINTA DECLINAÇÕES

§ 29.

us² um² uis²

4^a
genitivo singular **-us**

us² um² uis²

5^a
genitivo singular **-ei**

Masculinos e Femininos

Neutros

Femininos

a mão

o chifre

a coisa

Sing.	Nom. e Voc.	man ūs (f)	corn u
	Acus.	man ūm	corn u
	Gen.	man ūs	corn ūs
	Dat.	man ūi ¹	corn ūi ¹
	Abl.	man ū	corn ū

r**ēs**
r**ēm**
r**ēi**
r**ēi**
r**ē**

Plur.	Nom. e Voc.	man ūs	corn ūā
	Acus.	man ūs	corn ūā
	Gen.	man ūūm	corn ūūm
	Dat.	man ībūs	corn ībūs
	Abl.	man ībūs	corn ībūs

r**ēs**
r**ēs**
r**ērūm**
r**ēbūs**
r**ēbūs**

{ casos de-
susados,
salvo pa-
ra res e dies.

¹ Encontra-se também um dat. sing. em -ū: manū, cornū.

§ 30. O gênero na 5^a declinação. São masculinos apenas:

dies, diēi, *dia*; meridies, ēi, *meio-dia*.

No entanto, dies é muitas vezes feminino no singular, sobretudo quando significa: dia fixado, data.

Ex.: Die dictā, na data marcada.

§ 31. Formas particulares da 4^a declinação.

I. Fazem o dativo e o ablativo plural em **-ūbus**:

acus, f., *agulha*; arcus, m., *arco*; quercus, f., *carvalho*; tribus, f., *tribo*.

Outros nomes hesitam entre -ūbus e -ibus:

artus, m.pl., *os membros*; lacus, m., *lago*; partus, m., *parto*; portus, m., *porto*; specus, m., *gruta*. Mas as formas em -ubus são mais frequentes.

II. Domus, f., *casa*, tem formas da 4^a e da 2^a declinações.

Sing.	Nom. e Voc.	dom ūs	Plur.	dom ūs
	Acus.	dom ūm		dom ōs (e dom ūs)
	Gen.	dom ūs		dom ōrum (e dom ūūm)
	Dat.	dom uī		dom ībūs
	Abl.	dom ō		dom ībūs

Locativo: dom**ī**, em casa.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I.—Declinação em -u. Os nomes da 4^a declinação comportam a vogal característica -u. (man-u-m, man-u-um; corn-u). O ablativo regular, no plural, era, pois, em -ubus, que se conservou em alguns nomes (§ 31, I). Mas geralmente foi substituído por -ibus, por analogia com a 3^a declinação.

—Declinação em -e. É a 5^a declinação; ela é compósita e compreende muito poucas palavras. O genitivo e o dativo singulares apresentam por vezes a terminação -e em vez de -ei: diē (=diei).

II. Atenção:

1. aos nomes difíceis:

iter, itineris, n., *viagem*; Juppiter, Jovis, m., *Júpiter*

os, ossis, n., <i>osso</i>	nom. pl. ossa	gen. pl. ossium
cor, cordis, n., <i>coração</i>	nom. pl. corda	gen. pl. cordium
caro, carnis, f., <i>carne</i>		gen. pl. carnum
bos, bovis, m., <i>boi</i>	gen. pl. boum	dat. abl. pl. bobus ou bubus
sus, suis, m., <i>porco</i>	gen. pl. suum	dat. abl. pl. suibus ou subus
Arar, aris, m., <i>Arar</i>	acus. Ararim	abl. Arare ou Arari
jusjurandum, jurisjurandi, n., <i>juramento</i>		
respublica, reipublicae, f., <i>o Estado</i>		

2. aos nomes que seguem várias declinações:

poema, atis, n., *poema*; gen. pl. poematorum; dat. abl. pl. poematis
vas, vasis, n., *vaso*; no plural: vasa, orum, *vasos, bagagens*
ficus, us (i), f., *figueira*; abl. sing. ficu e fico; ac. pl. ficus e ficos, etc...
Da mesma forma: laurus, f., *loureiro* e pinus, f., *pinheiro*
tonitrus, us, m., *trovão* e também tonitruum, i, n. (2^a)
plebs, plebis e plebes, plebei, f., *plebe*
requies, requietis e requies, requiei, f., *repouso*.

3. aos nomes defectivos ou indeclináveis:

2^ad. { pondo, n., *uma libra*; auri quinque pondo: cinco libras de ouro.
Este nome tem a mesma forma em todos os casos.

{ fas, n., nom. e acus.: o que é permitido pelos deuses
nefas, n., nom. e acus.: o que não é permitido pelos deuses

3^ad. { instar, n., nom. e acus.: o equivalente
sponte, f., abl.: espontaneamente; (meā) sponte: de, por moto próprio
fors, f., nom.: acaso; abl. forte, por acaso

4^ad. { jussu, por ordem de
injussu, sem ordem de
ductu, sob o comando de
rogatu, a pedido de...
admonitu, a conselho de...
natu, pela idade, pelo nascimento

ADJETIVOS

§ 32. Os empregos.

1. Os adjetivos servem essencialmente para precisar os substantivos. Empregam-se como **adjuntos adnominais**, como **predicativos**, ou como predicados nominais em frases nominais.

Bonus miles fortis est. *Um bom soldado é corajoso.*
(adj. adn.) (pred.)

Observação: A um adjetivo latino não corresponde necessariamente um adjetivo na tradução portuguesa.

Equites parent citi. *Os cavaleiros obedecem prontamente* (adv.).
Vas aureum: *Um vaso de ouro* (substantivo precedido de prep.).
Custos Tartareus: *O guarda do Tártaro* (subst. preposicionado).

2. Empregados **isoladamente** têm o valor de substantivos (**adjetivos substantivados**):

No **masculino** (ou no **feminino**), designam pessoas.

Malos time. *Teme os maus.*

No **neutro**, designam cousas.

Vera semper dic. *Dize sempre cousas verdadeiras, a verdade.*

Esse emprego é muito raro no singular. Para o neutro, no singular, aparece quase somente no nom.-acus. No entanto bonum, o bem, malum, o mal, verum, o verdadeiro, falsum, o falso, etc, são empregados em todos os casos.

§ 33. As formas.

Os adjetivos têm três **gêneros**: masculino, feminino, neutro; dois **números**: singular, plural; e seis casos como os substantivos.

Dividem-se em duas **classes**; os da **1ª classe** seguem a 1ª e a 2ª declinação dos substantivos; os da **2ª classe** seguem a 3ª declinação.

Observação: Alguns adjetivos são **indeclináveis**: frugi, *honesto*; nequam, *que nada vale, dissoluto*.

Frugi es. *És um homem de bem.*

Ab hominibus nequam inductus: *levado por homens corruptos.*

ADJETIVOS DA PRIMEIRA CLASSE

(Declinados pela 1ª e pela 2ª declinações dos substantivos)¹

§ 34.		M.	F.	N.
Sing.	Nom.	bom bon us	bon a	bon um
	Voc.	bon e	bon a	bon um
	Acus.	bon um	bon am	bon um
	Gen.	bon i	bon ae	bon i
	Dat.	bon o	bon ae	bon o
	Abl.	bon o	bon a	bon o
Plur.	Nom.	bon i	bon ae	bon a
	Voc.	bon i	bon ae	bon a
	Acus.	bon os	bon as	bon a
	Gen.	bon orum	bon arum	bon orum
	Dat.	bon is	bon is	bon is
	Abl.	bon is	bon is	bon is

- N.B. 1. Os adjetivos em -ius fazem o voc. masc. sing. em -ie.
2. Como bonus, a, um declinam-se também os participios em -us, -urus e o gerundivo em -ndus.
3. Para unus, nullus, totus, solus, etc., ver § 79.

§ 35. Adjetivos em -er da 1ª classe.

Uns têm a vogal -e apenas no nominativo-vocativo masculino singular (cf. ager): pulcher, pulchr-a, pulchr-um.

Outros conservam essa vogal -e em todas as suas formas (cf. puer): liber, liber-a, liber-um.

Sing.	M.	F.	N.	M.	F.	N.
	belo				livre	
Nom.	pulcher	pulchra	pulchrum	liber	libēra	liberum
Voc.	pulcher	pulchra	pulchrum	liber	libera	liberum
Acus.	pulchrum	pulchram	pulchrum	liberum	liberam	liberum
Gen.	pulchri	pulchrae	pulchri	liberi	liberae	liberi
Dat.	pulchro	pulchrae	pulchro	libero	liberae	libero
Abl.	pulchro	pulchra	pulchro	libero	libera	libero
Plur.						
Nom.	pulchri	pulchrae	pulchra	liberi	liberae	libera
Voc.	pulchri	pulchrae	pulchra	liberi	liberae	libera
Acus.	pulchros	pulchras	pulchra	liberos	liberas	libera
Gen.	pulchrorum	pulchrarum	pulchrorum	liberorum	liberarum	liberorum
Dat.	pulchris	pulchris	pulchris	liberis	liberis	liberis
Abl.	pulchris	pulchris	pulchris	liberis	liberis	liberis

- N.B. 1. O adjetivo dexter, que está à direita, declina-se ora como pulcher, ora como liber: dexter, dextra, dextrum ou dexter, dextera, dexterum.
2. O adjetivo satur, satura, saturum, saciado, segue a declinação de liber, era, erum, conservando sua vogal -u.
3. Para uter, alter, etc., ver. § 71, 75, 77.

¹ Para a quantidade das sílabas finais, ver 1ª e 2ª declinações dos substantivos.

ADJETIVOS DA SEGUNDA CLASSE

(Declinados pela 3ª declinação dos substantivos)¹

§ 36. PARISSILÁBICOS (abl. sing. -i).

	M. F.	N.	M. F.	N.
Sing.	semelhante		Plur.	
Nom. e Voc.	similis		similes	similia
Acus.	similem		similes	similia
Gen.	similis		similium	
Dat.	simili		similibus	
Abl.	simili		similibus	

N.B. Certos adjetivos têm o nominativo e o vocativo masculino singular em -er: acer, acris, acre, vivo. Não confundir com os do tipo pulcher ou liber.

§ 37. IMPARISSILÁBICOS (abl. sing. -e)

	M. F.	N.	M. F.	N.
Sing.	velho		Plur.	
Nom. e Voc.	vetus		veteres	vetera
Acus.	veterem		veteres	vetera
Gen.	veteris		veterum	
Dat.	veteri		veteribus	
Abl.	veteri		veteribus	

§ 38. TIPO ESPECIAL

(Imparissilábicos que fazem seu gen. plur. em -ium)

	M. F.	N.	M. F.	N.
Sing.	prudente		Plur.	
Nom. e Voc.	prudens		prudentes	prudentia
Acus.	prudentem		prudentes	prudentia
Gen.	prudentis		prudentium	
Dat.	prudenti		prudentibus	
Abl.	prudenti (-e)		prudentibus	

Observações: I. Declinar assim os adjetivos cujo radical termina por 2 consoantes, os participios presentes e os adjetivos em -ax, -ix, -ox.

II. O ablativo singular é em -e, se o adjetivo qualifica uma pessoa; em -i, se o adjetivo se refere a uma coisa: prudenti consilio, por uma prudente decisão; cum sapiente viro, cum sapiente (adjetivo substantivado), com um (homem) prudente.

III. Quando o participio presente tem o valor de um verbo, o ablativo é sempre em -e: Romulo regnante, no reinado de Rômulo. Vergente jam die, ao declinar o dia.

IV. Os adjetivos em ax, ix, -ox e clemens, clemente, têm quase sempre o ablativo em -i.

¹ Para a quantidade das desinências, ver 3ª declinação dos substantivos.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

Como para os nomes da 3ª declinação, reina uma grande confusão nos adjetivos da 2ª classe, pois se mesclam às vezes a declinação em -i e a declinação consonântica.

I. Declinação em -i (Parissilábicos).

1. O acusativo plural em -is (similis por similes) se encontra ainda nos escritores da época clássica. É uma lembrança da forma primitiva (p. 17, I).
2. Certos adjetivos têm 2 nominativos-vocativos masculinos singulares: em -er e em -is. A forma indicada entre parênteses é a mais rara.
salubris(ber), bris, bre, salubre volucer(cris), cris, cre, alado
terrestris(ter), tris, tre, terrestre paluster(tris), tris, tre, pantanoso

II. Declinação consonântica (Imparissilábicos).

1. Os comparativos de superioridade em -ior, -ior, -ius (§39), fazem no genitivo singular -ioris e se declinam como vetus, eris.

N.B. Notar que plures (§48) faz regularmente no plural plura no nom., voc., acus., neutros, mas plurium no genitivo.

2. Alguns adjetivos imparissilábicos fazem seu ablativo sing. em -i:

inops, opis, pobre	memor, oris, lembrado de
uber, eris, fértil	immemor, oris, esquecido de
supplex, plicis, suplicante	

N.B. Certos adjetivos são desusados no nom. -acus. -plur. neutro. Tais são: compos, mestre de; dives, rico; inops, pobre; memor, lembrado de; particeps, que tem parte em; pauper, pobre; princeps, primeiro; superstes, sobrevivente; supplex, suplicante, etc.

III. Tipo especial.

1. Fazem parte desse tipo:

par, paris (abl. pari), igual	locuples, pletis, rico
anceps, cipitis, duplo	praeceps, cipitis, precipitado
duplex, plicis, duplo	simplex, plicis, simples

e os adjetivos em -as, atis, tais como: Arpinas, de Arpinum.

2. Encontra-se por vezes o acusativo plural em -is (cf. supra I).

IV. Genitivo plural em -um. Encontra-se por vezes, sobretudo nos poetas, um genitivo em -um (no lugar de -ium).

É o caso para palavras do tipo parissilábico e para palavras do tipo especial, adjetivos, participios presentes, mesmo empregados como substantivos:

agrestum (por agrestium), dos camponeses
infantum (por infantium), das crianças.

Volucer, cris, cre, alado, e celer, eris, ere, rápido, fazem geralmente volucrum, celerum.

OS GRAUS DO ADJETIVO

Normal	Comparativo	Superlativo		
		relativo	absoluto	
Culto	de igualdade de superioridade de inferioridade	tão culto mais culto menos culto	o mais culto o menos culto	muito culto cultíssimo pouquíssimo culto

COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE ¹

§ 39. Acrescenta-se ao radical do adjetivo: **-iōr** (m., f.) **-iūs** (n.).
doctus, culto (gen. doct-i): **doctior**, mais culto.

Sing.	M. F.	N.	Plur.	M. F.	N.
Nom. e Voc.	doct iōr	doct iūs	doct iōres	doct iōres	doct iōra
Acus.	doct iōrem	doct ius	doct iōres	doct iōres	doct iōra
Gen.		doct iōres		doct iōrum	
Dat.		doct iōri		doct iōribus	
Abl.		doct iōre		doct iōribus	

Exceção. Para os adjetivos em eus, -ius, uus emprega-se o advérbio magis. Ex.: **magis** conspicuus, mais notável.

§ 40. Traduções particulares.

1. Empregado *isoladamente*, o comparativo pode ter o sentido intensivo de: *particularmente*, de onde: *assaz*, *bastante*.

Loquacior es. *És particularmente (assaz, bastante) tagarela.*

2. Acompanhado de um genitivo partitivo, traduz-se em português por: *o mais... dos dois*.

Validior manuum dextra est. *A mão direita é a mais forte das duas mãos.*

§ 41. Complemento do comparativo: mais culto que...

O complemento do comparativo (2º termo da comparação) se põe:

- Com a conjunção **quam** no mesmo caso que o 1º termo:
Paulus est **doctior quam Petrus.** *Paulo é mais culto que Pedro.*
- Simplesmente no ablativo (*sem quam*):
Paulus est **doctior Petro.**

A construção nº 2 é possível apenas após um comparativo em -ior, no nom. ou no acus. e se o complemento é um substantivo ou um pronome.

N.B. Quando o latim compara adjetivos, coloca os dois no comparativo:
Fortior est quam prudentior. *Ele é mais corajoso que prudente.*

COMPARATIVO DE IGUALDADE E DE INFERIORIDADE

§ 42. Colocam-se os advérbios **tam**, **tão**, **minus**, **menos**, antes do adjetivo:
tam (minus) doctus, *tão (menos) culto* → quam, quanto (que)...
Tam bonus est quam credis. *Ele é tão bom quanto pensas.*

¹Para a quantidade das finais, ver 3ª declinação dos substantivos.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

Formação especial. Para os comparativos de superioridade dos adjetivos em -quus, em -dicus, -ficus, -volus, etc., ver p. 29, I.

I. Complemento do comparativo.

1. O complemento do comparativo construído com a conjunção **quam** se põe no caso exigido por sua função:

Paulum **doctiorem** quam Petrum existimo.
Acho Paulo mais culto que (acho) Pedro.

N.B. O segundo termo pode, pois, estar num caso diferente do primeiro:

Equum **melioem** habeo quam tuus (est).
Tenho um cavalo melhor que o teu (é).

2. Quando o latim compara adjetivos, emprega os dois no grau normal se a comparação é introduzida por magis, tam, minus:

Magis **strenuus** est quam **prudens**.
É mais corajoso que prudente.

II. Complemento de minus, plus, amplius. Esses comparativos, seguidos ou não de quam, têm muitas vezes por complemento um número relacionado com um nome; o caso do complemento escapa à influência do comparativo:

Plus trecenti milites occiderunt.
Mais de trezentos soldados morreram (300 soldados e mais...)

III. Ablativo de diferença. Muitas vezes o comparativo é acompanhado de um complemento no ablativo, que exprime quanto uma coisa é superior ou inferior a uma outra (cf. p. 117, III).

dimidio (subst.) longior: (é) mais longo a metade
multo (adv. de intensidade) longior: muito mais longo

IV. Latinismos.

- major quam ut**: grande demais para
Major est dolor quam ut flere possim.
Minha dor é grande demais para que eu possa chorar.
- major quam pro**: muito grande para, em relação a
Majus fuit praemium quam pro merito.
O prêmio foi muito grande para o merecimento.
- quo major nullus**: o maior de todos.
Cicero quo major nullus orator fuit. *Cícero, o maior de todos os oradores (em comparação do qual nenhum orador foi maior).*
- As palavras opinione, exspectatione, spe, dicto, aequo, necessario, empregadas como complementos de um comparativo, traduzem-se pelas expressões: do que se pensa, do que se espera, do que se diz, do que se merece, do que é necessário.
Praemium **spe** majus accepit.
Recebeu uma recompensa maior do que esperava.

SUPERLATIVO DE SUPERIORIDADE

§ 43. Acrescenta-se ao radical do adjetivo: **issimus, a, um.**
doctus, *culto* (gen. doct.-i): **doctissimus**, o mais culto,
cultíssimo, muito culto.

Formações especiais.

Os adjetivos em -er fazem seu superlativo em **-errimus, a, um:**
(pulcher) pulcherrimus, (acer) acerrimus.

Seis adjetivos em -ilis fazem seu superlativo em **-illimus, a, um:**

facilis, fácil	similis, semelhante	humilis, humilde
difficilis, difícil	dissimilis, dissemelhante	gracilis, esguio
Ex.: facillimus, muito fácil, fácilimo		
simillimus, muito semelhante		

Para os adjetivos em -eus, -ius, -uus, a forma normal é precedida do advérbio **maxime**.

Ex.: **maxime** conspicuus, o mais, muito notável, notabilíssimo.

EMPREGO

§ 44. Complemento do superlativo. Quando o superlativo é acompanhado de um complemento, é relativo e traduz-se por: o mais...de. O complemento é expresso no:

genitivo	$\left. \begin{array}{l} \text{arborum} \\ \text{ex arboribus} \end{array} \right\} \text{das árvores}$
ablativo precedido de e(x)	

altissima
a mais alta

N. B. inter+acusativo se emprega sobretudo na expressão: inter suos, entre os seus.

§ 45. Concordância do superlativo. O superlativo concorda em gênero com seu complemento.

Delphinus est velocissimum animalium (*neutro*).
O golfinho é o mais rápido dos animais.

§ 46. Para a versão. Quando um complemento do superlativo representa os dois elementos de um par, colocá-lo em latim no genitivo e substituir o superlativo português por um comparativo (§ 40, 2).

A mais forte das mãos: **validior** manuum.

SUPERLATIVO DE INFERIORIDADE

§ 47. Usa-se o advérbio **minime** (o menos, pouquíssimo) antes do adjetivo:
minime doctus, o menos culto, pouquíssimo culto.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

Para a versão. Verificar em um bom dicionário latino se os comparativos ou superlativos de superioridade por traduzir existem nos autores clássicos; em sua falta, formá-los com o auxílio de magis e de maxime.

I. Formações especiais.

- Os adjetivos em -quus fazem regularmente seu comparativo em -quior e seu superlativo em -quissimus:
antiquus, antigo → antiquior, antiquissimus
- Os adjetivos em -dicus, -ficus, -volus formam seu comparativo em -entior e seu superlativo em -entissimus:
maledicus, maldizente → maledicentior, maledicentissimus
magnificus, magnífico → magnificentior, magnificentissimus
benevolus, benévolo → benevolentior, benevolentissimus
- Têm também -entior e -entissimus:
egenus, indigente → egentior, egentissimus
providus, providente → providentior, providentissimus
- Notar que: **vetus**, eris, velho, faz no superlativo **veterrimus**;
dives, itis, rico, faz ditior, ditissimus (e divitior, divitissimus)
- Alguns prefixos dão por vezes ao adjetivo o sentido de superlativo:
perfacilis, muito fácil; praeferox, muito violento

II. Formas arcaicas. Certos escritores empregam, no superlativo, formas antigas em **-umus** em vez de **-imus**:

doctissumus, muito culto; maxumus, muito grande

III. Emprego do superlativo.

- Concordância. Muitas vezes o superlativo predicativo não concorda em gênero com seu complemento (§ 45), mas com o sujeito:
Indus fluminum maximus est. O Indo é o mais extenso dos rios.
- Superlativo reforçado. O superlativo é muitas vezes reforçado por:
multo, longe multo doctissimus de longe o mais culto
quam...possum quam doctissimus potest o mais culto possível
quam quam doctissimus o mais culto possível
quisque (p.43,I) doctissimus quisque os mais sábios
unus unus doctissimus sábio por excelência
vel vel doctissimus mesmo o mais sábio

Sentido do complemento do superlativo. Esse complemento indica o todo do qual se tira uma parte, a mais notável, para compará-la ao resto. É um partitivo (§§ 204, 205).

§ 48. bonus , a, um <i>bom</i>	melior , melius <i>melhor</i>	opt̄imus , a, um <i>muito bom, ótimo</i>
malus <i>mau</i>	pejor , pejus <i>pior</i>	pessimus , a, um <i>péssimo, muito mau</i>
magnus <i>grande</i>	major , majus <i>maior</i>	maximus , a, um <i>muito grande, grandíssimo</i> <i>máximo</i>
parvus <i>pequeno</i>	minor , minus <i>menor</i>	minimus , a, um <i>muito pequeno, mínimo</i>
propinquus <i>próximo</i>	propior , propius <i>mais próximo</i>	proximus , a, um <i>muito próximo</i>
multi , ae, a <i>muitos</i>	plures , plura <i>mais, mais numerosos</i> <i>(genitivo plurium)</i>	plurimi , ae, a <i>muitíssimos</i>

§ 49. Comparativo e superlativo de adjetivos desusados ou raros:

superior <i>mais elevado, superior</i>	supr̄emus, summus , o <i>mais, muito elevado</i>
inferior , <i>mais baixo, inferior</i>	infimus, ímus , o <i>mais, muito baixo</i>
prior , o <i>primeiro (de dois)</i>	pr̄imus , o <i>primeiro (de mais de 2)</i>
posterior , o <i>último (de dois)</i>	postr̄emus , o <i>último (de mais de 2)</i>
exterior , <i>exterior</i>	extr̄emus , <i>extremo, último</i>
interior , <i>interior</i>	int̄imus , o <i>mais, muito profundo</i>
ulterior , <i>ulterior</i>	ult̄imus , <i>muito afastado, último</i>

§ 50. Adjetivos sem superlativo ou sem comparativo:

adulecens : -entior, <i>mais jovem</i>	falsus : -issimus, <i>muito falso</i>
juv̄enis : junior, <i>mais jovem</i>	sacer : -errimus, <i>sacratíssimo</i>
senex : senior, <i>mais velho</i>	novus : -issimus, <i>muito recente, último</i>

§ 51. Alguns latinismos.

1. Os superlativos, **summus**, **infimus**, etc. traduzem-se muitas vezes por: *o alto de...*, *a parte inferior de...*; da mesma forma **medius** por: *o meio de...*

summa arbor <i>o alto da árvore</i>	infima arbor <i>a parte inferior da árvore</i>	media arbor <i>o meio da árvore</i>
-----------------------------------------------	----------------------------------------------------------	-----------------------------------------------

N.B. Mas uma expressão como **summa arbor** pode significar também: a árvore mais elevada, uma árvore muito elevada.

2. **major natu**, o *mais velho* } **de dois**
minor natu, o *mais moço* }
maximus natu, o *mais velho* } **(de mais de dois)**
minimus natu, o *mais moço* }

§ 52. Muitos advérbios de modo são formados com um sufixo que se acrescenta ao radical do adjetivo:

Adjetivos de 1ª classe:

doctus, a, um, *culto*
piger, gra, grum, *preguiçoso*

Adjetivos da 2ª classe:

acer, acris, acre, *vivo*
vehemens, ntis, *violento*

Advérbios em **-e**

doctē, *sabiamente*,
pigrē, *preguiçosamente*

Advérbios em **-ter**

acriter, *vivamente*
vehementer, *violentamente*

§ 53. Alguns advérbios são **adjetivos neutros** no acusativo ou no ablativo:

solus, a, um, *só*
facilis, is, e, *fácil*
rarus, a, um, *raro*

solum, *somente* (acusativo)
facilē, *facilmente* (acusativo)
rarō, *raramente* (ablativo)

COMPARATIVO E SUPERLATIVO DOS ADVÉRBIOS

A maior parte desses advérbios tem graus de comparação, aos quais se aplicam os princípios dados para os adjetivos (p. 26 - 30; formação, tradução, emprego).

§ 54. A superioridade. O comparativo é em **-ius** (*acus. neutro sing. do comparativo do adjetivo correspondente*), o superlativo em **-issime**, **-errime**, **-illime** (*superlativo do adjetivo com a terminação -e no lugar de -us*).

doctē	doctiūs (cf. <i>doctior</i>)	doctissimē
acriter	acrius (cf. <i>acrior</i>)	acerrime
facilē	facilius (cf. <i>facilior</i>)	facillime

N.B. Para os advérbios derivados de adjetivos em **-eus**, **-ius**, **-uus**, a superioridade se exprime com **magis** e **maxime**. Ex.: **magis** (*maxime*) **strenue**, *mais (mui) corajosamente*.

§ 55. Formas irregulares

bem	benē	melius	optimē
mal	malē	pejus	pessimē
um pouco	paulum	minus	minimē
muito	multum	plus	plurimum
grandemente	magnōp̄erē	magis	maximē

§ 56. A igualdade e a inferioridade se exprimem com:

tam	tão	tam docte , <i>tão sabiamente</i>
minus	menos	minus docte , <i>menos sabiamente</i>
minime	o menos, muito pouco	minime docte , <i>o menos, mui pouco sabiamente</i>

PRONOMES

PRONOMES PESSOAIS

§ 57.

	1ª pessoa		2ª pessoa
Nom. egō , eu	nōs , nós	tū , tu	vōs , vós
Acus. mē , me	nōs , nos	tē , te	vōs , vos
Gen. mēi , de mim	nostrī , de nós nostrum ¹	tūi , de ti	vestrī , de vós vestrum ¹
Dat. mihi (mī), me, a mim	nōbīs , nos, a nós	tībi , te, a ti	vōbīs , vos, a vós
Abl. mē , (por) mim	nōbīs , (por) nós	tē , (por) ti	vōbīs , (por) vós

¹ No sentido partitivo: *dentre nós, dentre vós, e ao lado de: omnium (de todos).*

§ 58. 3ª pessoa.

1. Quando o pronome pessoal não representa a mesma pessoa que o sujeito, recorre-se ao demonstrativo **is, ea, id** (§65) (pronome anafórico). *Eum video: vejo-o. Ei caveo: olho por ele.*

2. Quando representa a mesma pessoa que o sujeito, emprega-se o pronome reflexivo da 3ª pessoa, que tem as mesmas formas para todos os gêneros no singular e no plural.

Acus. sē ou sese, se	Dat. sībī , se, a si
Gen. sūi , de si	Abl. sē ou sēsē, (por) si.

Se videt: *ele se vê. Sibi cavet: olha por si mesmo.*
Superbi se laudant. Os orgulhosos se louvam.

§ 59. Emprego de **sui, sibi, se**. O reflexivo se emprega:

em qualquer oração, referido a seu sujeito:

Pueri sibi laborant. *Os meninos trabalham para si.*

às vezes, em uma subordinada, referido ao sujeito da principal (p.33, III,2):

Orat te pater ut ad se venias. *Teu pai te pede que venhas para junto dele.*

§ 60. Particularidades.

I. O pronome sujeito não é expresso, salvo para insistir sobre a pessoa.

Tu ridet, ego fleo. Tu ris, eu choro.

Ego laboro. Sou eu que trabalho.

II. Tuteiam-se todas as pessoas; nomeia-se a 1ª pess. antes da 2ª, a 2ª antes da 3ª.

Ego et tu valemus. Tu e eu passamos bem.

III. **Cum**, preposição, *pospõe-se* ao pronome, com o qual forma uma só palavra.

mēcum, comigo;

nobiscum, conosco;

tēcum, contigo;

vobiscum, convosco;

sēcum, consigo.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. **Mei, tui, sui, nostri, vestri**. *Esses genitivos são na origem possessivos neutros e significam: de meu ser, de minha pessoa, etc...*

Animus **nostri** melior pars est.

É a alma a melhor parte de nosso ser, de nós.

N.B. *Os adjetivos que se referem a esses genitivos vão para o genitivo neutro singular:*

Cupida erat sui ostendendi (e não ostendendae).

Ela estava desejosa de se mostrar.

II. Emprego de **sui, sibi, se** em qualquer oração.

Em certos casos, o reflexivo não se refere a um sujeito gramatical:

Captivos veniam sibi orantes interfecit.

Ele matou os cativos que pediam para si o perdão.

Na realidade "veniam sibi orantes" equivale a "qui veniam sibi orabant"

N.B. *Notar também as expressões: per se, por si mesmo; propter se, por ele mesmo, em que o reflexivo não se refere ao sujeito. Ex.: colo virtutem propter se. Pratico a virtude por ela mesma.*

III. Emprego de **sui, sibi, se**, em uma subordinada.

1. O reflexivo se refere ao sujeito da subordinada, se esta não exprime o pensamento ou as palavras do sujeito da principal:

Hostes fugerunt cum **Marius se** ostendit.

Os inimigos fugiram quando Mário se mostrou.

2. Se a subordinada exprime o pensamento ou as palavras do sujeito da principal, o reflexivo pode referir-se:

a) *seja ao sujeito da subordinada:*

Magister hortabatur ut **puer sibi** caveret.

O mestre exortava o menino a ter cuidado consigo.

b) *seja ao sujeito da principal:*

Orat te **pater** ut ad **se** venias.

Teu pai te suplica que vás para junto dele.

Observação: Às vezes o reflexivo se refere não ao sujeito, mas a um complemento da principal, se a subordinada exprime o pensamento desse complemento:

A **Caesare** invidiosus ut ad **se** veniam.

Sou convidado por César para vir para junto dele.

É, pois, muitas vezes, uma questão delicada, em um texto, encontrar o nome a que se refere o reflexivo.

IV. **Inter nos, inter vos, inter se** indicam uma ação recíproca e o verbo, ainda que transitivo, é construído sem pronome objetivo:

Inter se laudant. *Eles se felicitam entre si, mutuamente.*

§ 61. Aos pronomes pessoais correspondem possessivos:

(1ª pess.)	{ a ego meus , mea, meum	meu, minha; meus, minhas.
	{ a nos noster , nostra, nostrum	nosso, nossa; nossos, nossas.
(2ª pess.)	{ a tu tuus , tua, tuum	teu, tua; teus, tuas.
	{ a vos vester , vestra, vestrum,	vosso, vossa; vossos, vossas.

Declinam-se co.no adjetivos de 1ª classe (p. 23). Notar que o vocativo masc. sing. de **meus** é **mi**.
Ex.: mi fili, meu filho, meu caro filho.

Observação: Frequentemente o latim economiza o possessivo quando o possuidor é evidente. Ex.: Parentes amate: *amai vossos pais*.

§ 62. A posse na 3ª pessoa.

1. Ao pronome reflexivo se corresponde o possessivo **suus**, a, um, seu, sua, seus suas. Esse possessivo pode empregar-se apenas **se o possuidor é ao mesmo tempo sujeito**:

Filia matrem suam amat. A filha ama sua mãe.
Filiae matrem suam amant. As filhas amam sua mãe.

2. Quando o possuidor não é o sujeito, recorre-se ao genitivo do pronome anafórico **is**: **ejus** (dele, dela), **eorum** (deles), **earum** (delas).

Ejus filiam vides. Vês sua filha (a filha dele, dela).
Eorum libros video. Vejo seus livros (os livros deles).

Pater amat liberos suos, at vitia eorum reprehendit.
Um pai ama seus filhos, mas censura seus vícios.

Observação: Quando uma oração tem vários sujeitos, emprega-se também **ejus**, **eorum**, **earum** (e não **suus**) para indicar como possuidor o sujeito precedente.

Pater et **ejus** filius ambulat. O pai e seu filho passeiam.

§ 63. O possessivo empregado como pronome substantivo. Empregado como pronome substantivo, o possessivo traduz-se:

meus, o meu	noster, o nosso	suus, o seu
tuus, o teu	vester, o vosso	

§ 64. O possessivo empregado como substantivo. O possessivo equivale muitas vezes a um **substantivo**. É uma consequência da regra do §32,2.

No neutro singular, traduzir por bem, propriedade.
No neutro plural, traduzir por bens, riquezas, atos, idéias...
No masculino plural, traduzir por parentes, amigos, soldados...

Mea mecum porto. Levo meus bens comigo.
Meos diligo. Amo os meus (meus parentes, meus amigos...)

I. Pronomes pessoais e possessivos reforçados. Os pronomes pessoais e possessivos são por vezes reforçados por partículas inseparáveis:

suãptē manu, por sua própria mão
egomēt, eu mesmo; tutē, tutēmēt, tu mesmo; semēt, a si mesmo.

Os possessivos podem ser reforçados por genitivos, tais como: ipsius, solius, etc.

Mea solius culpa: minha própria culpa (de mim só, exclusiva).

II. Emprego de **suus** em qualquer oração

1. **suus se refere ao sujeito** (gramatical ou lógico):

Parentes liberos suos amant. Os pais amam seus filhos.
Furem paenitet furti sui. O ladrão se arrepende de seu furto.

2. **às vezes suus não se refere ao sujeito**:

a) quando está ao lado de quisque (cada um, cada uma).

Quid dulcius datum est quam sui cuique liberi?
Que foi dado de mais doce a cada um do que seus filhos?

b) após a preposição cum, com.

Magonem cum classe sua mittunt. Envia Magão com sua frota.

c) quando tem o sentido de: **seu próprio**

Hunc sui cives e civitate ejecerunt.
Este, seus próprios concidadãos expulsaram-no da cidade.

III. Emprego de **suus** em uma subordinada.

1. Se a subordinada não exprime o pensamento ou as palavras do sujeito da principal, **suus se refere ao sujeito da subordinada**:

Hostes fugerunt cum **Marius suos** milites ostendit.
Os inimigos fugiram quando Mário mostrou seus soldados.

2. Se exprime o pensamento ou as palavras do sujeito da principal, **suus pode referir-se**:

a) seja ao sujeito da subordinada:

Dux milites hortabatur ut **suam** patriam **defenderent**.
O general exortava os soldados a defenderem sua pátria.

b) seja ao sujeito da principal:

Orat te mater ut filio ignoscas **suo**.
A mãe te suplica que perdoe a seu filho.

Observação: Às vezes **suus** se refere não ao sujeito, mas a um complemento da principal, se a subordinada exprime o pensamento desse complemento:

A Caesare invidor ut ad **latus suum** veniam;
Sou convidado por César para ir para o seu lado.

É, pois, muitas vezes, uma questão delicada saber a que nome **suus** se refere.

SINGULAR			PLURAL			HIC	
N.	M. hic	F. haec	N. hoc	M. hi	F. hae	N. haec	(proximidade ou 1ª pess.) este, esta, isto
Ac.	hunc	hanc	hoc	hos	has	haec	meu, minha
G.	~~~~	hujus	~~~~	horum	harum	horum	nosso, nossa
D.	~~~~	hunc	~~~~	~~~~	his	~~~~	hic liber, o livro que
Abl.	hoc	hac	hoc	~~~~	his	~~~~	eu tenho, meu livro
							ISTE
N.	istē	istā	istū	isti	istae	ista	(2ª pess. ou sentido pejorativo)
Ac.	istū	istām	istū	istos	istas	ista	esse, essa, isso
G.	~~~~	istius	~~~~	istorum	istarum	istorum	teu, tua, vosso
D.	~~~~	isti	~~~~	~~~~	istis	~~~~	iste liber, teu livro
Abl.	isto	ista	isto	~~~~	istis	~~~~	esse mau: iste histrio, esse mau ator
							ILLE
N.	illē	illā	illū	illi	illae	illa	(afastamento ou 3ª pessoa)
Ac.	illū	illām	illū	illos	illas	illa	aquele, aquela, aquilo
G.	~~~~	illius	~~~~	illorum	illarum	illorum	aquele famoso: ille rex, aquele famoso rei
D.	~~~~	illi	~~~~	~~~~	illis	~~~~	(sentido enfático)
Abl.	illo	illa	illo	~~~~	illis	~~~~	
							IS
N.	is	ēa	id	ei (ii)	eae	ea	pronome anafórico:
Ac.	ēum	ēam	id	eos	eas	ea	esse, essa, isso
G.	~~~~	ejus	~~~~	eorum	earum	eorum	pronome de 3ª pess. (§58,1):
D.	~~~~	ei	~~~~	~~~~	eis (iis)	~~~~	ele, ela, o, a, lhe
Abl.	eo	ea	eo	~~~~	eis (iis)	~~~~	antecedente do rela- tivo: is (qui): aquele que, o homem que
							IDEM
N.	īdem	ēādem	īdem	ei(ii)dem²	eaedem	eadem	mesmo
Ac.	ēumdem¹	ēādem¹	īdem	eosdem	easdem	eadem	pron. subs- tant.:
G.	~~~~	ējusdem	~~~~	eorumdem¹	earumdem¹	eorumdem¹	m.: o mesmo
D.	~~~~	ēidem	~~~~	~~~~	eis(iis)dem³	~~~~	n.: a mesma
Abl.	eodem	eadem	eodem	~~~~	eis(iis)dem³	~~~~	coisa
							IPSE
N.	ipsē	ipsā	ipsū	Declina-se como ille. (Salvo para o nom. e acus. neutro: <i>ipsum</i>)			ele próprio etc. p.37,1,4

1. Ou: eundem, eandem, eorundem, earundem.
2. Ou: idem
3. Ou: isdem.

¹ Para a quantidade das finais não indicada, ver 1ª e 2ª declinações dos substantivos.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Sentidos.

1. **Hoc, id, illud.** Nos casos retos (nom. e acus.) os pronomes neutros exprimem muitas vezes uma idéia precisa: essa notícia, esse fato... Nos outros casos a mesma idéia se traduz pelo pronome adjetivo junto ao substantivo res (coisa).

Ex.: Hac re territus, apavorado com essa notícia.

2. **Hic... ille:** Esses demonstrativos são muitas vezes empregados simetricamente:

a) **hic se refere à última pessoa citada; ille, à primeira:**

Galli et Romani pugnant; hi vincunt, illi vincuntur.
Gaulses e romanos lutam; estes vencem, aqueles são vencidos.

b) **hic... ille significa: um... o outro... (sentido indefinido):**

Laborant; hic legit, ille scribit.
Trabalham; um lê, o outro escreve.

3. **Idem** exprime identidade. Mas traduz-se, por vezes, segundo o contexto, por palavras como: de novo, ao mesmo tempo, todavia.

Vir innocentissimus idemque doctissimus.
Um homem irrepreensível e ao mesmo tempo muito culto.

4. **Ipse se refere à 3ª pessoa, mas também à 2ª ou à 1ª.** Significa geralmente: ele (eu, tu) próprio, em pessoa.

Pode significar: espontaneamente, sozinho, precisamente, etc.

Valvae se ipsae aperuerunt. As portas se abriram sozinhas
Eo ipso die: precisamente nesse dia.

II. **A construção: o de.** O latim repete o substantivo se este deve estar num caso diferente daquele em que se encontra o primeiro termo.

As qualidades da alma precedem as do corpo.
Animi dotes corporis dotibus praestant.

Do contrário não o repete:

A vida dos homens é mais curta que a das galhas.
Brevior est vita hominum quam cornicum (cornicum vita).

Por vezes mesmo a comparação é abreviada:

Ingenia nostrorum hominum ceteris hominibus praestiterunt.
Os talentos de nossos compatriotas ultrapassaram os dos outros homens.

Após a preposição cum encontram-se essas duas últimas construções:

Confer Alexandri vitam cum Caesaris (subent. vita), ou cum Caesare.
Compara a vida de Alexandre com a de César.

III. **Demonstrativo reforçado.** O demonstrativo é por vezes reforçado pela partícula -ce.

Ex.: hujusce, hosce. É essa partícula, reduzida a -c, que se encontra em hic, haec, hoc, e em istic, istaec, istuc (iste, ista, istud).

Na forma interrogativa encontra-se hicine, haecine? (no lugar de hicne, haecne, hocne?), é este?

RELATIVOS

§ 66. O relativo qui, quae, quod.

Sing.	M.	F.	N.	Plur.	M.	F.	N.
Nom.	quī	quae	quōd		quī	quae	quae
Acus.	quē	quā	quōd		quōs	quās	quae
Gen.	~~~~~	cūjūs	~~~~~		quōrūm	quārūm	quōrūm
Dat.	~~~~~	cūi	~~~~~		~~~~~	quibūs	~~~~~
Abl.	quō	quā	quō		~~~~~	quibūs	~~~~~

§ 67. O relativo e seu antecedente. Geralmente o relativo é colocado no corpo de um período, no começo de uma oração subordinada; o antecedente está antes dele, na oração principal.

O pronome relativo tem o mesmo número e o mesmo gênero que seu antecedente, que ele substitui. Não tem sempre o mesmo caso, uma vez que não tem sempre a mesma função.

Timeo virum qui venit. *Temo o homem que chegou.*
(masc. sing. objeto direto) (masc. sing. sujeito)

§ 68. Relativo sem antecedente. Às vezes falta o antecedente.

1. qui = aquele que

É preciso restabelecer o antecedente sob a forma do pronome demonstrativo do mesmo número, do mesmo gênero e, em geral, do mesmo caso que o relativo.

Qui (=is qui) bene amat, bene castigat. *Aquele que ama bem castiga bem.*
 Age quod (=id quod) agis. *Faze o que fazes.*

2. qui = e esse, pois esse...

No começo do período temos muitas vezes um relativo de ligação, que equivale, então, a um demonstrativo do mesmo número, gênero e caso (*precedido de: e, mas, ora, pois, portanto, segundo o contexto*).

Quae vobis nota sunt (= Ea...): *E esses fatos vos são conhecidos.*

§ 69. Relativo de sentido indefinido. **Quicumque**, **quaecumque**, **quodcumque** declina-se como **qui**; **-cumque** permanece invariável.

Pron. subst.: *todo homem que, quem quer que; tudo aquilo que* (n)
 Pron. adj.: *qualquer que, todo...que*

Quicumque studet discit. *Todo homem que estuda aprende.*

Quodcumque dico verum est. *Tudo o que digo é verdade.*

Quascumque urbes ceperat regi dedimus.

Demos ao rei todas as cidades que ele havia tomado.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Formas particulares.

1. Em certos escritores encontra-se **quīs**, forma antiga de quibus; e **qui** no ablativo singular (quicum = quocum).
2. As formas quocum, quacum, quibuscum (*comparar com mecum, §60, III*) substituem geralmente: cum quo, com quem, etc...

II. O relativo e seu antecedente.

Concordância. 1. O relativo que tem por antecedentes:

- a) 2 nomes de pessoas de gênero diferente vai para o *masc. plur.*:
Pater et mater, **qui** sunt boni...: *O pai e a mãe, que são bons...*
- b) 2 nomes de coisas de gênero diferente vai para o *neutro plur.*:
Virtus et vitium, **quae** sunt contraria...
A virtude e o vício, que são opostos...

N.B. Às vezes o relativo concorda apenas com o nome mais próximo.

2. Por vezes o relativo concorda com seu predicativo e não com seu antecedente (atração, p. 105, III).

Alesia, **quod** est oppidum Mandubiorum,...
Alésia, que é a cidade dos mandúbios,...

Colocação. 1. Às vezes o antecedente se encontra após o relativo, na oração principal:

Omnes, quos cupies, **libros** tibi dabo.
Dar-te-ei todos os livros que desejares.

2. Às vezes o antecedente se encontra após o relativo, e no mesmo caso que ele, na subordinada. O relativo é, então, pronome adjetivo:

Quas scripsisti **litteras**, eae mihi jucundissimae fuerunt.
 (=Litterae quas scripsisti mihi jucundissimae fuerunt).

A carta que me escreveste me foi muito agradável.

III. O relativo de sentido indefinido. A quicumque deve-se acrescentar:

1. **quisquis**, todo (homem) que, *que faz no nom. e acus. neutro sing.*: quidquid (ou quicquid); *no abl. sing. masc. e neutro*: quoquo; *as outras formas faltam. Mesmo sentido e emprego que quicumque.*
2. **utrumque**, aquele dos dois que, qualquer dos dois que. É um composto de *uter* (§71). *Uter também é empregado às vezes como relativo: aquele dos dois que.*

IV. O relativo adverbial. Os advérbios ubi, quō, unde, quā (§ 133) comportam-se como relativos com ou sem antecedente.

Ex eo loco **ubi**... *Desse lugar onde...*

Morior **ubi** sum... *Morro onde estou.*

Unde fit ut... *Daí se segue que...* (relativo de ligação).

INTERROGATIVOS

§ 70. O interrogativo *quis, quae, quid*. Salvo no nominativo singular masculino e neutro assim como no acusativo singular neutro, a mesma forma serve de pronome substantivo (*quem, que, qual?*) e de pronome adjetivo (*que, qual?*).

Sing.	M.	F.	N.	Pl. M.	F.	N.
Nom.	quīs?	quāe?	quīd?	quī?	quāe?	quāe?
	<i>pr. subs.</i>	<i>pr. adj.</i>	<i>pr. subs.</i>	<i>pr. subs.</i>	<i>pr. adj.</i>	<i>pr. adj.</i>
Acus.	quēm?	quām?	quīd?	quōs?	quās?	quāe?
Gen.	~~~~~	cūjūs?	~~~~~	quōrūm?	quārūm?	quōrūm?
Dat.	~~~~~	cūi?	~~~~~	~~~~~	quibūs?	~~~~~
Abl.	quō?	quā?	quō?	~~~~~	quibūs?	~~~~~

Quis legit? *quem lê?*
Quid legis? *que lê?*

Qui puer legit? *que menino lê?*
Quod templum vides? *que templo vês?*

§ 71. *Uter*, pronome substantivo ou adjetivo: *qual (dos dois)?*

	M.	F.	N.
Nom.	utēr?	utrā?	utrūm?
Acus.	utrūm?	utrām?	utrūm?
Gen.	~~~~~	utrius?	~~~~~
Dat.	~~~~~	utri?	~~~~~
Abl.	utrō?	utrā?	utrō?

Uter puerorum legit?
Qual dos dois meninos lê?

Uter puer legit?
Que menino (dos dois) lê?

N.B. O plural é semelhante ao de *pulcher* (§ 35).

§ 72. Outros interrogativos, empregados sobretudo como pronomes adj.

Qualis , is, e?	<i>qual? (de que espécie? de que qualidade?)</i>
Quantus , a, um?	<i>quanto? (de que tamanho? que quantidade?)</i>
Quam multi , ae, a?	<i>quantos?</i>
Quot? indeclinável	<i>quantos?</i>
Quotus , a, um?	<i>que? qual? (em que lugar em uma série?)</i>

Quota hora est? *Que horas são?*

§ 73. O interrogativo exclamativo.

O pronome adjetivo interrogativo pode ser também **exclamativo**.

Quam multi pueri! *Quantos meninos!*
Quantum periculum adiit! *Que perigo ele afrontou!*
Qualis artifex! *Que artista!*

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Particularidades.

quis substitui às vezes *qui* como pron. adj., mas freqüentemente com uma diferença de sentido.

Quis senator? *Que senador? (seu nome?).*

Qui senator? *Que (espécie de) senador? (caráter? origem? etc.).*

quī, antigo ablativo empregado como advérbio, significa: como?

Qui fit ut ...? *Como explicar que...?*

quid, acus. neutro empregado como advérbio, significa: por quê?

Quid ita? *Por que assim?*

quisnam declina-se como *quis* e significa: quem, pois?

ecquis (f. *ecquae* ou *ecqua*) declina-se como *quis* e significa: acaso alguém, algo? (*pr. subst.*); acaso algum, alguma? (*pr. adj.*).

II. Emprego de *uter*.

uter, em geral do singular, *emprega-se no plural*:

a) quando se trata de grupos:

Utri victi sunt? *Qual dos dois partidos foi vencido?*

b) quando se refere a um nome sem singular:

Utra castra? *Qual dos dois acampamentos?*

III. Os correlativos. Certos interrogativos são ao mesmo tempo relativos de um tipo particular. São anunciados por palavras que exprimem igualdade e com as quais se encontram em estreita relação (cf. p. 138):

ANTECEDENTE

talis, is, e

tantus, a, um

tam multi, ae, a

tot (indeclinável)

RELATIVO

qualis, is, e

quantus, a, um

quam multi, ae, a

quot (indeclinável)

tal...qual

tão grande...quanto

tantos...quantos

tantos...quantos

Talis est filius qualis pater.

O filho é tal qual o pai.

Talis erat qualem te esse video.

Ele era tal qual te vejo.

N.B. 1. Muitas vezes a ordem dessas palavras está invertida: *Qualis pater (est), talis filius.* Para compreender a frase, é prático recolocá-las na ordem habitual: *Filius est talis qualis pater.* Muitas vezes se recorre a uma tradução expressiva: *tal pai, tal filho.*

2. Às vezes falta o antecedente (fácil de suprir). Então *qualis = talis qualis, quantus = tantus quantus, quot = tot quot, etc.*

De vera amicitia loquor, *qualis eorum qui pauci nominantur fuit.*

Falo da verdadeira amizade, (tal) qual foi a daqueles poucos amigos que são citados.

INDEFINIDOS

§ 74. Quis e seus compostos.

PRONOMES SUBSTANTIVOS

quis, quae(quā), quīd
 aliquis, aliqua, aliquid
 quispiam, quaequam, quidpiam
 ou quippiam
 quisquam, (sem fem.), quidquam
 ou quicquam

alguém, algo

quīvis, quaevis, quidvis
 quilibet, quaelibet, quidlibet
 qualquer um

quīdam, quaedam, quiddam
 certa pessoa, certa coisa

quisque, quaeque, quidque
 cada um, cada coisa

PRONOMES ADJETIVOS

quī, quae(quā), quōd
 aliqui, aliqua, aliquid
 quispiam, quaequam, quodpiam

algum, alguma, um, uma

quīvis, quaevis, quodvis
 quilibet, quaelibet, quodlibet
 qualquer

quīdam, quaedam, quoddam
 certo, certa

quisque, quaeque, quodque
 cada

Observações: *Quis* e *aliquis* empregam-se às vezes como pronomes adjetivos; *qui* e *aliqui* empregam-se às vezes como pronomes substantivos.

Aliquis faz *aliqua*, *quis* e *qui* fazem *quae* ou *qua* no nominativo feminino singular e no nominativo e acusativo plural neutro. Os outros indefinidos se declinam como *quis* interrogativo (§ 70).

§ 75. Indefinidos compostos de *uter* (*gen. utrius, dat. utri*, § 71):

uterquē	utraque	utrumque	} cada um dos dois, um e outro um ou outro (dos dois)
altērūtēr	alterutra	alterutrum	
utervīs	utravīs	utrumvis	} qualquer dos dois
uterlibēt	utralibet	utrumlibet	
neuter	neutra	neutrum	
			} nenhum dos dois

Observações: *Esses indefinidos, em geral do singular, empregam-se no plural nas condições dadas para uter* (p. 41, II).

Em alteruter, composto de alter (§ 77) e de uter, pode-se declinar somente uter, ou às vezes os dois elementos. Ex.: alterutrum ou alterumutrum.

§ 76. Os pronomes negativos *nemo* e *nihil*.

Nom.	nēmo	ninguém	nihil (nil)	nada
Acus.	neminem	ninguém	nihil	nada
Gen.	nullius	de ninguém	nullius rei	de nada (de nenhuma coisa)
Dat.	neminī	a ninguém	nulli rei	a nada (a nenhuma coisa)
Abl.	nullō	(por) ninguém	nullā re	por nada (por nenhuma coisa)

Nemo e *nihil* tomam formas do pron. adj. *nullus* (§ 79 e p. 45, II).

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Quis e seus compostos.

1. Quis..., alguém ou algo (de suposto).

Dixerit quis. *Diria alguém, alguém poderia dizer.*

Palavra enclítica, emprega-se particularmente após **num, ne, si** e seus compostos, às vezes **cum** (*todas as vezes que*) ou um **relativo**.

Ne quis nos metuat. *Que ninguém nos tema.*

2. Aliquis..., alguém ou alguma coisa (de indeterminado).

Aliquis dicit. *Alguém (não sei quem) dirá.*

3. Quisquam..., alguém, pron. subst. sempre (sem plural); o pron. adj. correspondente é **ullus, algum**, (§ 79). **Empregam-se apenas em frases de valor negativo**, traduzindo-se por **ninguém** e **nenhum**.

Nec quisquam venit. *E ninguém veio.*

Sine ullo domino, *sem nenhum senhor.*

4. Quidam..., certa pessoa, certa coisa (que se conhece, mas não se precisa).

Quidam dixit. *Certa pessoa (que eu não precisarei) disse.*

Traduções particulares do pronome adjetivo:

uma espécie de... diluvies quaedam, *uma espécie de dilúvio; particularmente, verdadeiramente: magni quidam imbres, chuvas particularmente fortes.*

5. Quisque..., cada um, emprega-se quase exclusivamente após:

um reflexiva suum cuique, *a cada um o seu;*

um ordinal decimus quisque, *um sobre dez;*

um superlativa doctissimus quisque, *todos os mais cultos;*

um relativo ou **um interrogativa**

Fora disso, para dizer *cada um*, emprega-se *unusquisque* ou *omnis*.

II. Os compostos de *uter* se empregam como pronomes substantivos e adjetivos.

Utrique consulum: *a cada um dos cônsules.*

Utrique consuli: *a cada cônsul.*

Estão em geral no singular (cf. p. 41, II).

Uterque imperat. *Um e outro comanda; os dois comandam.*

III. *Nemo*, masculino singular: *ninguém*.

Nemo venit. *Ninguém veio. Neminem videt. Ele não vê ninguém.*

É às vezes empregado como pron. adj. com o sentido de **nullus**.

Vir nemo: *nenhum homem.*

Nihil, neutro singular: *nada*.

Nihil vidit. *Ele nada viu, ele não viu nada.*

É às vezes empregado no sentido adverbial de: *de modo algum, em nada.*

Catilinam nihil metuo. *De modo algum temo Catilina.*

N.B. *Non nemo, nemo non*, etc., § 131 - *Ligações negativas: e ninguém, etc.*, p. 79, II.

§ 77. Os pronomes *alius* e *alter*: outro.

Sing.	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	<i>aliŭs</i>	<i>aliā</i>	<i>aliŭd</i>	<i>altĕr</i>	<i>altĕra</i>	<i>altĕrum</i>
Acus.	<i>aliŭm</i>	<i>aliam</i>	<i>aliŭd</i>	<i>alterŭm</i>	<i>alteram</i>	<i>altĕrum</i>
Gen.	(<i>alius</i>) ¹	(<i>alius</i>)	(<i>alius</i>)	<i>alterius</i>	<i>alterius</i>	<i>alterius</i>
Dat.	<i>aliī</i>	<i>aliī</i>	<i>aliī</i>	<i>alterī</i>	<i>alterī</i>	<i>alterī</i>
Abl.	<i>aliō</i>	<i>aliā</i>	<i>aliō</i>	<i>alterō</i>	<i>alterā</i>	<i>alterō</i>
Plur. ²	<i>alii</i>	<i>aliae</i>	<i>alia...</i>	<i>alteri</i>	<i>alterae</i>	<i>altera...</i>

¹ Raro. Emprega-se geralmente *alterius*.

² O plural é o dos adjetivos de 1ª classe (§§ 34, 35). Para o emprego de *alter* no plural, ver *uter* (p. 41, II).

§ 78. Sentidos e emprego de *alius* e *alter*.

1. Não repetidos.

alius: um outro (falando-se de mais de dois); outro, diferente.
alter: o outro (dos dois); segundo; às vezes outrem.

Alius venit. Um outro (homem) veio.

Alius factus es. Ficaste outro, diferente.

Ad *alteram* fluminis ripam: A outra margem do rio.

Alter consulum profectus est. O outro cônsul partiu.

2. Repetidos no mesmo caso.

<i>alius</i> ..., <i>alius</i> ..., <i>alius</i>		<i>alter</i> ..., <i>alter</i> ...
<i>um</i> ..., <i>outro</i> ..., <i>outro</i>		<i>um</i> ..., o <i>outro</i> ...

Alius legit, *alius* scribit, *alius* ridet. Um lê, outro escreve, outro ri.

Alter legit, *alter* scribit. Um lê, o outro escreve.

§ 79. Indefinidos declinados como *unus* (gen. *unŭs*, dat. *uni*, § 82).

<i>unus</i> ¹ , <i>una</i> , <i>unum</i>	<i>um</i> só, <i>um</i> único
<i>ullus</i> , <i>ulla</i> , <i>ullum</i>	<i>algum</i> , <i>um</i>
<i>nullus</i> , <i>nulla</i> , <i>nullum</i>	<i>nenhum</i>
<i>nonnullus</i> ² , <i>nonnulla</i> , <i>nonnullum</i>	<i>algum</i>
<i>totus</i> , <i>tota</i> , <i>totum</i>	<i>todo</i> , <i>inteiro</i>
<i>solus</i> , <i>sola</i> , <i>solum</i>	<i>só</i> , <i>único</i>

¹ *Unus* tem plural se se refere a um nome sem singular: *una castra*, *um só acampamento*.

² *Nonnullus* ou *non nullus*. No plural *nonnulli*, vários, alguns; tem como equivalente *indeclinável*. Sobre *nullus non*, § 131.

I. *Alius* e *alter* repetidos em casos diferentes marcam:

a) a reciprocidade:

Alii *alios* adjuvant.

Eles se ajudam mutuamente. (*Uns ajudam os outros*).

Alter *alteri* nocet.

Os dois se prejudicam um ao outro. (*Um prejudica o outro*)

N.B. A reciprocidade se exprime também por: *inter se* (p. 33, IV).

b) a diversidade:

Alter *altero* more vivebat. *Os dois viviam de modo diferente.*
(Um vivia de um modo, outro de outro).

Alii *aliis* rebus delectantur. *Uns gostam de uma coisa, outros de outra.*

Observações: 1. O português desdobra a frase latina que exprime a diversidade; recorre-se muitas vezes à palavra: diferente.

2. Na expressão da diversidade, um dos dois *alius* é muitas vezes substituído por um advérbio do mesmo radical: *aliter*, etc.

Alii *aliter* sentiunt. *Uns pensam de um modo, outros de outro.*

II. *Nullus* e *ullus*. *Nullus* é antes de tudo um pronome adjetivo: nenhum, nulo, inexistente; como pronome substantivo emprega-se quase somente para suprir *nemo* no genitivo e no ablativo (§ 76).

Ullus, algum, emprega-se sobretudo em frases de valor negativo, onde adquire o sentido de nenhum (p. 43, I, 3).

III. Palavras de múltiplos empregos. Além de poderem ser pronomes substantivos ou adjetivos, certas palavras podem desempenhar a função ora de indefinidos, ora de relativos (palavras subordinantes), ora de interrogativos, donde a necessidade de uma análise estrita da frase latina. Citemos:

- uter*
 - interrogativo: qual dos dois? (§ 71)
 - relativo: aquele dos dois que (p. 39, III, 2)
 - indefinido: qualquer um dos dois
- quicumque*
 - relativo: todo (homem) que... (§ 69)
 - pron. adj. indef.: qualquer
- outros compostos da partícula *-cumque*:
 - qualiscumque* (pr. adj. rel.: de qualquer natureza que; pr. adj. ind.: qualquer)
 - quantuscumque* (pr. adj. rel.: por maior que seja; indef.; de qualquer tamanho)
 - utercumque* (pr. rel.: qualquer dos dois que; pr. adj. ind.: um ou outro (dos dois))
- quisquis*, relativo: quem quer que seja que (p. 39, III, 1)
 indefinido: qualquer
- quisque*, indefinido: cada um, cada (§ 74 e p. 43, I, 5)
 (muito raramente) relativo (=quicumque, quisquis)

	CARDINAIS <i>quase todos indeclináveis</i>	ALGARISMOS ROMANOS	ORDINAIS <i>todos declináveis</i>
1	ūnus, a, um	I	1º prĭmus, a, um
2	duō, duae, duo	II	2º secundus ou alter
3	trēs, tres, tria	III	3º tertius
4	<i>quattuor</i>	IV ou IIII	4º quartus
5	<i>quinque</i>	V	5º quintus
6	<i>sex</i>	VI	6º sextus
7	<i>septem</i>	VII	7º septĭmus
8	<i>octō</i>	VIII	8º octāvus
9	<i>nōvem</i>	IX ou VIII	9º nōnus
10	<i>dĕcem</i>	X	10º dĕcĭmus
11	<i>undĕcim</i>	XI	11º undecimus
12	<i>duodecim</i>	XII	12º duodecimus
13	<i>tredecim</i>	XIII	13º tertius decimus
14	<i>quattuordecim</i>	XIV	14º quartus decimus
15	<i>quindĕcim</i>	XV	15º quintus decimus
16	<i>sedecim</i>	XVI	16º sextus decimus
17	<i>septemdecim</i>	XVII	17º septĭmus decimus
18	<i>duodĕvigintĭ</i> (2 de 20)	XVIII	18º duodĕvicesĭmus
19	<i>undevigintĭ</i> (1 de 20)	XIX	19º undevicesĭmus
20	<i>viginti</i>	XX	20º vicĕsimus
21	viginti unus ou unus et viginti	XXI	21º vicesĭmus primus ou <i>unus et vicesĭmus</i>
22	viginti duo ou duo et viginti	XXII	22º <i>vicesĭmus alter</i> ou alter et vicesĭmus
29	<i>undetrĭginta</i>	XXIX	29º undetricesĭmus
30	<i>trĭgintā</i>	XXX	30º tricesĭmus
40	<i>quadrāginta</i>	XL	40º quadrāgĕsimus
50	<i>quĭnquaginta</i>	L	50º quĭnquagesĭmus
60	<i>sexaginta</i>	LX	60º sexagesĭmus
70	<i>septuaginta</i>	LXX	70º septuagesĭmus
80	<i>octōginta</i>	LXXX	80º octōgesĭmus
90	<i>nōnāginta</i>	XC	90º nōnāgesĭmus
100	<i>centum</i>	C	100º centĕsimus
101	centum unus	CI	101º centesĭmus primus
200	ducenti, ae, ā ¹	CC	200º ducentĕsimus
300	trecenti, ae, a	CCC	300º trecentĕsimus
400	quadringenti, ae, a	CCCC ou CD	400º quadringentesĭmus
500	quingenti, ae, a	D ou IO	500º quingentesĭmus
600	sescenti, ae, a	DC	600º sescentĕsimus
700	septingenti, ae, a	DCC	700º septingentesĭmus
800	octingenti, ae, a	DCCC	800º octingentesĭmus
900	nongenti, ae, a	DCCCC ou CM	900º nongentesĭmus
1.000	<i>mille</i>	M ou CIO	1.000º millesĭmus
2.000	duo milia	MM ou II	2.000º bis millesĭmus
3.000	tria milia	MMM ou III	3.000º ter millesĭmus
10.000	decem milia	X ou CCIOO	10.000º decies millesĭmus
100.000	centum milia	C ou II	100.000º centies millesĭmus
1.000.000	decies centena milia	[X]	1.000.000º decies centies millesĭmus

¹ O genitivo plural das centenas é às vezes em um: ducentum no lugar de ducentorum.

	DISTRIBUTIVOS <i>todos declináveis</i>	ADVÉRBIOS MULTIPLICATIVOS <i>todos indeclináveis</i>
I	singuli, ae, a, 1 a 1, cada um 1	<i>semel</i> , 1 vez
II	bĭni, 2 a 2, cada um 2	<i>bis</i> , 2 vezes
III	terni, 3 a 3, cada um 3, etc.	<i>ter</i> , 3 vezes, etc.
IV	quāterni	<i>quater</i>
V	quĭni	<i>quĭnquĕs</i> ou <i>quĭnquĕns</i>
VI	sĕni	<i>sexĭs</i> ou <i>sexĭens</i>
VII	septĕni	<i>septĭs</i> ou <i>septĭens</i>
VIII	octōni	<i>octies</i> etc.
IX	nōvĕni	<i>nōvies</i>
X	dĕni	<i>decies</i>
XI	undĕni	<i>undecies</i>
XII	duodĕni	<i>duodecies</i>
XIII	terni dĕni	<i>terdecies</i>
XIV	quaterni dĕni	<i>quaterdecies</i>
XV	quĭni dĕni	<i>quĭndecies</i> ou <i>quĭnquĕs decies</i>
XVI	sĕni dĕni	<i>sexĭes decies</i>
XVII	septĕni dĕni	<i>septĭes decies</i>
XVIII	octōni dĕni ou duodĕvicĕni	<i>octies decies</i> , <i>duodevĭcies</i>
XIX	novĕni dĕni ou undevĭcĕni	<i>novĭes decies</i> , <i>undevĭcies</i>
XX	vicĕni	<i>vĭcies</i>
XXI	vicĕni singuli	<i>semel et vĭcies</i>
XXII	vicĕni bĭni	<i>bis et vĭcies</i>
XXIX	undetrĭcĕni	<i>undetrĭcies</i>
XXX	trĭcĕni	<i>trĭcies</i>
XL	quadrāgĕni	<i>quadrāgĭes</i>
L	quĭnquageni	<i>quĭnquagĭes</i>
LX	sexageni	<i>sexagĭes</i>
LXX	septuageni	<i>septuagĭes</i>
LXXX	octōgeni	<i>octōgĭes</i>
XC	nonageni	<i>nonagĭes</i>
C	centĕni	<i>centĭes</i>
CI	centĕni singuli	<i>centĭes semel</i>
CC	dūcĕni	<i>dūcentĭes</i>
CCC	trĕcĕni	<i>trĕcentĭes</i>
CD	quadrĭngĕni	<i>quadrĭngĕntĭes</i>
D ou IO	quĭngĕni	<i>quĭngĕntĭes</i>
DC	sexcentĕni	<i>sexcentĭes</i>
DCC	septĭngĕni	<i>septĭngĕntĭes</i>
DCCC	octĭngĕni	<i>octĭngĕntĭes</i>
CM	nongĕni	<i>nongĕntĭes</i>
M ou CIO	singula milia	<i>mĭlies</i>
MM ou II	bina milia	<i>bis mĭlies</i>
MMM ou III	terna milia	<i>ter mĭlies</i>
X ou CCIOO	dena milia	<i>decies mĭlies</i>
[I]	centena milia	<i>centĭes mĭlies</i>
[X]	decies centena milia	<i>decies centĭes mĭlies</i>

O gen. pl. dos distributivos, salvo para *singuli*, é geralmente em um no lugar de *orum*: *binum*.

§ 82. Declinação de:

	unus			duo			tres		
N.	ūnūs	ūnā	ūnūm	dūō	dūae	dūō	trēs (m.f.)	triā (n.)	
Ac.	unūm	unām	unūm	duōs (duō)	duās	duō	trēs (m.f.)	triā (n.)	
G.	~~~~	unūs	~~~~	duōrūm	duārūm	duōrūm	~~~~	triūm	~~~~
D.	~~~~	unī	~~~~	duōbūs	duābūs	duōbūs	~~~~	tribūs	~~~~
Abl.	unō	unā	unō	duōbūs	duābūs	duōbūs	~~~~	tribūs	~~~~

Unus tem um pl. uni, ae, a (cf. boni, ae, a. § 34). Para o emprego § 86, N.B.
Como duo declina-se ambo, ae, o = ambos. Ambo fratres: os dois irmãos.

§ 83. Formação dos números compostos. Em cada dezena as duas últimas unidades se formam por subtração:

Duodetriginta: dois tirados de trinta, 28. — Duodetricesimus, 28°.

As outras unidades, após vintê, exprimem-se por adição. Diz-se:

Milites viginti unus ou Unus et viginti milites: 21 soldados.

Acima de cem, os números se juntam sem conjunção:

Mille centum viginti: mil cento e vinte.

Nos ordinais, como em português, todos os números compostos têm a forma ordinal.

Millesimus nongentesimus quinquagesimus: milésimo nongentésimo quinquagésimo.

§ 84. Mille. O latim emprega, para exprimir:

1 mil mille (adj. indeclinável)

Cum mille militibus: com mil soldados.

2, 3... mil: o nome neutro milia, milium (milhares), seguido do genitivo.

Cum duobus milibus militum: com 2 milhares de soldados, 2.000 soldados.

§ 85. O ordinal indica um número de ordem que o português muitas vezes traduz por um cardinal.

mensis tertius, o terceiro mês;
liber quartus, o quarto livro, o livro quatro.

§ 86. Os distributivos. Empregam-se:

1. para exprimir a idéia de um a um, cada um um, dois a dois, etc...:

Binos libros sumite. Tomai cada um dois livros.

2. no lugar dos cardinais, com nomes sem singular ou de sentido especial no plural:

Bina castra: dois acampamentos.

N.B. Neste 2° emprego trini é usado no lugar de terni; e uni no lugar de singuli. Ex.: una castra, um acampamento; trina castra, três acampamentos.

3. no lugar dos cardinais, nas multiplicações:

Ter deni, três vezes dez.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Zero, um, dois...

O zero não existe na numeração romana. Sua idéia se exprime por indefinidos tais como: nullus, nenhum (§ 79); ullus, quisquam (em frases de valor negativo, p.43, I, 3), nenhum; nihil, nada (§ 76), neuter, nem um nem outro (§ 75).

Unus não é sempre um cardinal. Entra na composição dos números ordinais 21°, 31°, etc. no lugar de primus, desde que preceda a dezena.

21°: unus et vicesimus (ao lado de vicesimus primus).

Prior, prius (comparativo) emprega-se no lugar de primus (superlativo) para designar: o primeiro de dois.

Alter, a, um (§ 77) se emprega: 1. para designar o segundo de dois (da mesma forma posterior, § 49); 2. no lugar de secundus em números tais como: vicesimus alter, 22°, tricesimus alter, 32°, etc.

A idéia de os dois é expressa pelo indefinido uterque (§ 75), e também por ambo, ae, o, os dois juntos, declinado como duo, com o qual não se deve confundir.

Ambo fratres, uterque frater, os dois irmãos.

II. Emprego de milia. Quando milia é seguido de dezenas ou de centenas, o nome dos objetos não está sempre no genitivo; diz-se também:

Militum duo milia ducenti pugnant.

Duo milia ducenti milites pugnant.

Dois mil e duzentos soldados combatem.

N.B. Notar a colocação diferente do nome em um e outro exemplo.

III. Pluralidade não determinada.

1. Muitos indefinidos exprimem um número indeterminado de indivíduos: nonnulli, ae, a; aliquot (indeclinável), alguns; multi, ae, a, muitos; pauci, ae, a, poucos; plerique, pleraeque, pleraque, a maior parte; omnes, es, ia, todos; cuncti, universi, ae, a, todos juntos; ceteri, reliqui, ae, a, todos os outros.

2. O mesmo pode dar-se às vezes com certos numerais: sescenti: um grande número de, uma multidão de (e não 600).

IV. Ordinais empregados adverbialmente. Distinguir-se-ão:

primo, primeiramente; primum, pela primeira vez — secundo, em segundo lugar — tertio, em terceiro lugar; tertium, pela terceira vez, etc. — (pela segunda vez diz-se iterum).

V. Distributivos. São por vezes empregados pelos poetas e por prosadores não clássicos no sentido de cardinais:

Septenis fistula cannis (Ov.): flauta de sete tubos.

OS VERBOS

§ 87. **Tempos primitivos.** Chamam-se *tempos primitivos* as formas dadas pelos dicionários para cada verbo. Dessas formas tiram-se os 3 **radicais**, dos quais derivam todos os tempos: *radical do presente, radical do perfeito, radical do supino*.

PRESENTE		PERFEITO	SUPINO
Indicativo	Infinitivo		
dele o destruo	dele s destróis	delev i destruí	delet um (para) destruir

§ 88. **Conjugações regulares.** Elas se reconhecem pelas 3 primeiras terminações dos tempos primitivos.

-o, ās, āre 1ª	-eo, ēs, ēre 2ª	-io, īs, ire 4ª		-o, is, ěre 3ª	-io, is, ěre Mista
--------------------------	---------------------------	---------------------------	--	--------------------------	------------------------------

§ 89. **Vozes.** Ao lado da ativa e da passiva, existe em latim uma 3ª voz, chamada **depoente**, de forma passiva e de sentido ativo.

amo, eu amo; ativa	amor, sou amado; passiva	imitor, imito depoente
-----------------------	-----------------------------	---------------------------

§ 90. **Modos.** O latim possui na ativa dois modos impessoais especiais: o **gerúndio** e o **supino**; na passiva, o **gerúndio**.

Em compensação, **não tem** forma correspondente à que chamamos de **futuro do pretérito** (modo condicional da gramática francesa) e é o modo subjuntivo que faz suas vezes: amavissem, eu teria amado (ao lado de *tivesse amado*).

§ 91. **Tempos.** 1. O latim tem tempos que o português não tem: *imperativo futuro, infinitivo futuro, particípio presente, particípio futuro*.

2. O latim não tem uma forma correspondente ao português *tendo amado*, nem a *sendo amado*.

3. O perfeito do indicativo desempenha ao mesmo tempo a função de nosso perfeito simples e do composto:

delevi, destruí, tenho destruído.

4. O futuro do indicativo corresponde ao futuro do indicativo e do subjuntivo do português: videbis, verás ou vires; videris, terás visto ou tiveres visto¹

§ 92. **Desinências das pessoas:**

	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA	INDICATIVO PERFEITO ATIVO (terminações especiais)
Sing. 1ª pessoa eu	-o ou -m-	-ōr ou -r	-ī
2ª pessoa tu	-s	-rīs (-rē)	-istī
3ª pessoa ele, ela	-t	-tūr	-it
Plur. 1ª pessoa nós	-mūs	-mūr	-imūs
2ª pessoa vós	-tis	-mīni	-istīs
3ª pess. eles, elas	-nt	-ntūr	-ērunt (-ērē)

¹ Este item foi acrescentado pela tradutora.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Os elementos das formas verbais. Os verbos da 1ª, 2ª e 4ª conjugações têm o radical do presente terminado por uma vogal longa: amā, delē, audī (conjugações em -ā, -ē, -ī), os da 3ª conjugação por uma **consoante** (às vezes por um u): leg- (conjugação consonântica). Certos verbos em -io (conjugação mista) distinguem-se do tipo audio por sua vogal -i (capis ao lado de audis) que se transforma em -ē antes de -r-: capēre.

Nos modos pessoais, ao radical acrescentam-se o mais das vezes as desinências das pessoas (§ 92), ou diretamente: ama-s, ama-nt, ama-ris, ou por intermédio de uma vogal: leg-i-s, leg-u-nt, leg-e-ris. Essas desinências, fora do indicativo presente, são precedidas de sufixos que caracterizam os diversos tempos e modos: ama-ba-s, ama-re-s.
(ind. imperf.) (subj. impf.)

O imperativo presente oferece na 2ª pessoa do sing. da ativa o radical puro, sem desinência, em amā, delē, audī; na 3ª conj. e na mista, as formas regulares comportam a terminação -e (legē, capē) salvo em: **dic** (dize), **duc** (conduze), **fac** (faze) e em **fer** (leva). No plural, a desinência da 2ª pessoa é -te: ama-te.

Modos impessoais ativos. Sufixos característicos:

infinitivo presente	-re (primitivamente -se, cf. es-se; s torna-se r entre 2 vogais, cf. p. 19, II): ama-re.
particípio presente	-nt-: amans, amantis.
gerúndio	-nd-: amandi.

II. **Repartição dos tempos na conjugação.** Distinguem-se 3 séries de tempos que se formam respectivamente do:

1. **radical do presente:** o presente, o imperfeito, o futuro de todos os modos ativos e passivos (salvo o futuro do infinitivo e do particípio), o gerúndio e o gerúndio. (Há 5 tipos de conjugação para esta série).
2. **radical do perfeito:** os perfeitos, mais-que-perfeitos e o futuro perfeito ativos.
3. **radical do supino:** o supino, o particípio e o infinitivo futuros ativos, o particípio perfeito passivo, todos os tempos compostos passivos.

III. **O particípio nos tempos compostos.** Nos tempos compostos do auxiliar esse e de um particípio (perfeito ou futuro), esse particípio segue as regras de concordância do predicativo (§ 178 e p. 105, I e II). Em particular amaturum (am, um) esse e amatum (am, um) esse dos quadros de conjugação poderão, segundo a frase, tornar-se amaturus (a, um) ou amatus (a, um) esse.

		INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
RADICAL DO PRESENTE	PRESENTE	sou, estou sūm ēs est sūmus estis sunt	seja, esteja seria, estaria sim sīs sit sīmus sītis sint	ser, estar essē	
	IMPERFEITO	era, estava ērām erās erāt erāmus erātis erant	fosse, estivesse seria, estaria essēm (fōrem) essēs (fores) essēt (foret) essēmus essētis essent (forent)		
	FUTURO	serei, estarei for, estiver ēro erīs erit erīmus erītis erunt		haver de ser de estar fūtūrum , am, um esse ou fōrē	havendo de ser de estar fūtūrus , a, um
	PERFEITO	fui, estive *tenho sido, estado fūi fuiſtī fuit fūimus fuiſtis fueſrunt ou <i>fueſe</i>	tenha sido, estado *teria sido, estado fūerim fueris fuerit fuerimus fueritis fuerint	ter sido ter estado fuiſſē	
RADICAL DO PERFEITO	MAIS QUE PERF.	fora, estivera tinha sido, estado fūerām fuerās fuerāt fuerāmus fuerātis fuerant	tivesse sido, estado teria sido, estado fūiſſēm fuiſſēs fuiſſēt fuiſſēmus fuiſſētis fuiſſent		
	FUT.PERF.	terei sido, estado tiver sido, estado fūero fueris fuerit fuerīmus fueritis fuerint	IMPERATIVO		
			PRESENTE ēs, sē estē, sede	FUTURO estō sē estō seja ele estōtē, sede suntō, sejam eles	

§ 94. Os verbos seguintes, compostos de **sum** precedido de uma preposição empregada como **prefixo**, conjugam-se exatamente como **sum**.

absum¹, *estou longe de* (ab+abl)

adsum *estou perto de* (dat.)

dēsum, *falto* (dat.)

insum, *estou em* (dat.)

intersum *participo de* (dat.)

obsum, *prejudico* (dat.)

praesum, *comando* (dat.)

supersum, *sobrevivo a* (dat.)

Ex.: **adsum**, ades, adesse, adfui.

1. **Absum** faz no perfeito **āfui**, de preferência a **abfui**.

§ 95. **Possum**, **potes**, **posse**, **potui**, **poder**.

Nos tempos formados do radical do presente (*salvo infinitivo presente e o imperfeito do subjuntivo*) conjugar **sum** precedido de:

pōt, antes de uma vogal; **pos**, antes de uma consoante.

Prosum, **prodes**, **profui**, *ser útil a*. Conjugar **sum**.

O prefixo é **prōd**, antes de vogal; **prō**, antes de consoante.

		INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
RADICAL DO PRESENTE	Pres.	posso possum potes potest possumus potestis possunt	possa poderia possim possis possit possimus possitis possint	sou útil prosum prodes prodest prosumus prodestis prosunt	seja útil seria útil prosim prosis prosit prosimus prositis prosint
	Imp.	podia poteram	pudesse poderia possem posses	era útil proderam	fosse útil seria útil prodessem prodeses
	Fut.	poderei puder potero		serei útil for útil prodero	
	Perf.	pude tenho podido potui	tenha podido teria podido potuerim	fui útil tenho sido útil profui	tenha sido útil teria sido útil profuerim
	M.q.p.	pudera tinha podido potueram	tivesse podido teria podido potuissem	fora útil tinha sido útil profueram	tivesse sido útil teria sido útil profuissem
	F. p.	terei podido tiver podido potuero		terei sido útil tiver sido útil profuero	
INFINITIVO		Pres. posse , poder Perf. potuisse , ter podido Fut. não há		INFINITIVO Pres. prodesse Perf. profuisse Fut. profuturum esse	IMPERATIVO Pres. prodes prodeste Fut. prod esto , -estote
		<i>Não há gerúndio, nem imperativo, nem participio, nem supino.</i>		PARTICÍPIO. Fut.: profuturus , a, um <i>Não há part. pres., nem ger., nem sup.</i>	

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	amo âmo amās amāt amāmus amātis amant	ame, amaria amēm amēs amēt amēmus amētis ament	amar amāre	amando que ama amans amantis
	amava amābām amabās amabāt amabāmus amabātis amabant	amasse, amaria amārēm amarēs amarēt amarēmus amarētis amarent		
IMPERFEITO				
FUTURO	amarei, amar amābo amabīs amabit amabimus amabitis amabunt		RADICAL DO SUPINO Haver de amar mātūrum, am, um esse	
PERFEITO	amei tenho amado amāvī amavisti amavit amavimus amavistis amavērunt ou amavērē	tenha amado teria amado amāvērīm amaveris amaverit amavimus amavistis amavērunt amaverint	ter amado amāvissē	SUPINO (para) amar amātum de (se) amar amātū
MAIS QUE PERF.	amara tinha amado amāvērām amaverās amaverāt amaverāmus amaverātis amaverant	tivesse amado teria amado amāvissēm amavissēs amavissēt amavissēmus amavissētis amavissent	GERÚNDIO (declinação do infinitivo) Gen. amandi, de amar Dat. amandō, para amar Abl. amandō, amando Acus. (ad) amandūm, (para) amar	
FUT. PERF.	terei amado tiver amado amāvērō amaveris amaverit amavērimus amaveritis amaverint	IMPERATIVO PRES. amā, ama amātē, amai FUT. amātō, ama amātō, ame ele amātōtē, amai amantō amem		

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	Sou amado amōr amāris ou amāre amatur amamur amamini amantur	seja, seria amado amēr amēris ou amēre amētur amemur amemini amentur		ser amado amāri
	era amado amābār amabāris -re amabatur amabamur amabamini abantur	fosse, seria amado amārēr amarēris-re amarētur amaremur arēmini arentur		
IMPERFEITO				
FUTURO	serei for amado amābōr amabōris -re amabitur amabimur amabimini abantur		haver de ser amado amātum iri (invariável)	GERÚNDIO devendo ser amado amandus, a, um
PERFEITO	fui amado tenho sido amado amātūs, ā, ūm sum amatus es amatus est amati, ae, ā estis amati sunt	tenha, teria sido amado amātūs, ā, ūm sim amatus sis amatus sit amati, ae, ā simus amati sitis amati sint	ter sido amado amātum, am, um esse	amado amātus, a, um
MAIS QUE PERF.	fora amado tinha sido amado amātūs, ā, ūm eram amatus eras amatus erat amati, ae, ā eramus amati eratis amati erant	tivesse, teria sido amado amātūs, ā, ūm essem amatus esses amatus esset amati, ae, ā essemus amati essetis amati essent		
FUT. PERF.	terei, tiver sido amado amātūs, ā, ūm ero amatus eris amatus erit amati, ae, ā erimus amati eritis amati erunt	IMPERATIVO PRES. amārē sē amado amāmini sede amados FUT.¹ amātōr, sē amado amātōr, seja ele amado amantōr sejam eles amados 1. muito raro		

§ 98. 2ª. CONJ. ATIVA - delēo, ēs, ēre, ēvi, etum.

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
RADICAL DO PRESENTE	destruo delēo delēs delēt delēmūs delētīs deleat	destrua destruira delēām deleās deleāt deleāmūs deleātīs deleant	destruīr delēre	destruīdo que destrói delens deleatīs
	destruía delēbām delebās delēbāt delebāmūs delebātīs delebant	destruīsse destruīria delērēm deleerēs deleerēt deleerēmūs deleerētīs deleerent		
	destruīrei delēbo delebis delebit delebimūs delebitīs delebunt		RADICAL DO SUPINO haver de destruir deletūrūm am, um esse havendo de, que está para destruīr delētūrus a, um	
RADICAL DO PERFEITO	destruí tenho destruído delēvi delevīsti delevit delevīmūs delevīstīs deleverunt ou delevere	tenha destruído teria destruído delēvērīm deleverīs deleverit deleverīmūs deleverītīs deleverint	ter destruído delēvissē	SUPINO (para) destruír deletūm de (se) destruír delētū
	destruía tinha destruído delēvērām deleverās deleverāt deleverāmūs deleverātīs deleverant	tivesse destruído teria destruído delēvissēm delevissēs delevissēt delevissēmūs delevissētīs delevissent	GERÚNDIO (declinação do infinitivo) Gen. delēndi, de destruír Dat. delēndō, para destruír Abl. delēndō, destruīdo Acus. (ad) delēndūm (para) destruír	
FUT. PERF.	tereī destruído tiver destruído delēvēro deleverīs deleverīt deleverīmūs deleverītīs deleverint	IMPERATIVO PRES. delē destrói delētē, destruī FUT. delētō, destrói delētō, destrua ele delētōtē, destruī deleatō, destruam eles		

§ 99. 2ª CONJ. PASSIVA - delēōr, ēris, ēri, etus sum

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
RADICAL DO PRESENTE	sou destruído delēōr delēris ou delēre delētūr delēmūr delēmīni deleantur	seja, seria destruído delēār deleāris ou delearē deleātūr deleāmūr deleāmīni deleantur	ser destruído delēri	
	era destruído delēbār delebāris, -re delebātūr delebāmūr delebāmīni delebantur	fosse, seria destruído deleerēr deleerēris, -re deleerētūr deleerēmūr deleerēmīni deleerentur		
	serei, for destruído delēbōr delebōris, -re delebītūr delebimūr delebimīni delebuntur		haver de ser destruído delētūm irī invariável	GERÚNDIVO devendo ser destruído deleatūs, a, um
RADICAL DO SUPINO	fui destruído tenho sido destruído delētūs, ā, ūm sum deletus es deletus est deletī, ae, ā sumus deleti estis deleti sunt	tenha, teria sido destruído delētūs, ā, ūm sim deletus sis deletus sit deletī, ae, ā simus deleti sitis deleti sint	ter sido destruído delētūm, am, um esse	destruído deletūs, a, um
	fora destruído tinha sido destruído delētūs, ā, ūm eram deletus eras deletus erat deletī, ae, ā eramus deleti eratis deleti erant	tivesse, teria sido destruído delētūs, ā, ūm essem deletus esses deletus esset deletī, ae, ā essemus deleti essetis deleti essent		
FUT. PERF.	tereī, tiver sido destruído delētūs, ā, ūm ero deletus eris deletus erit deletī, ae, ā erimus deleti eritis deleti erunt	IMPERATIVO PRES. delēre, sē destruído deleamīni, sede destruídos FUT. delētōr, sē destruído delētōr, seja ele destruído deleatōr, sejam eles destruídos 1. muito raro.		

RADICAL DO PRESENTE

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	leio lēgo legis legit legimus legitis legunt	leia, leia lēgām legās legāt legāmus legātis legant	ler lēgĕre	lendo, que lê lēgens legentis
IMPERFEITO	lia legēbām legēbās legēbāt legēbāmus legēbātis legēbant	lesse, leiria legērēm legērēs legērēt legērēmus legērētis legērent		
FUTURO	lerrei, ler lēgam legēs legēt legēmus legētis legent		RADICAL DO SUPINO	
			haver de ler lectūrum, am, um esse	havendo de, que está para ler lectūrus, a, um
PERFEITO	li, tenho lido lēgi legisti legit legimus legistis legērunt ou lēgere	tenha lido teria lido lēgĕrim legeris legerit legerimus legeritis legērunt	ter lido lēgissĕ	SUPINO (para) ler lectum de (se) ler lectū
MAIS-QUE-PERF.	lera, tinha lido lēgĕram legerās legerāt legerāmus legerātis legerant	tivesse lido teria lido lēgissĕm legissēs legissēt legissēmus legissētis legissent	GERÚNDIO (declinação do infinitivo)	
FUT. PERF.	terei lido tiver lido lēgĕro legeris legerit legerimus legeritis legērunt	IMPERATIVO		
		PRES. lēgĕ, lē legitĕ, lede FUT. legitō, lê legitō, leia ele legitōtĕ, lede leguntō, leiam eles		

¹ Exceções: **dic**, mas dice nos compostos de dico.
duc, assim como nos compostos de duco (adduc).

RADICAL DO PRESENTE

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	sou lido lēgōr legĕris ou legere legitur legimur legimini leguntur	seja, seria lido lēgār legāris ou legāre legātur legāmur legāmini legantur	ser lido lēgi	
IMPERFEITO	era lido legebār legebāris, -re legebātur legebāmur legebāmini legebantur	fosse, seria lido legērēr legerĕris, -re legerĕtur legerĕmur legerĕmini legerentur		
FUTURO	serei, for lido lēgār legĕris, -re legĕtur legĕmur legĕmini legĕntur		haver de ser lido lectum iri (invariável)	GERÚNDIO devendo ser lido lēgendus, a, um
PERFEITO	fui lido tenho sido lido lectūs, ā, ūm lectus lectus lecti, ae, ā lecti lecti	sum es est sumus estis sunt	tenha, teria sido lido lectūs, ā, ūm sis sit simus sitis sint	ter sido lido lectum, am, um esse lido lectus, a, um
MAIS QUE PERF.	fora lido tinha sido lido lectūs, ā, ūm lectus lectus lecti, ae, ā lecti lecti	eram eras erat eramus eratis erant	tivesse, teria sido lido lectūs, ā, ūm essem esses esset essemus essetis essent	
FUT. PERF.	terei, tiver sido lido lectūs, ā, ūm lectus lectus lecti, ae, ā lecti lecti	ero eris erit erimus eritis erunt	IMPERATIVO	
		PRES. lēgĕre, sĕ lido legimini, sede lidos FUT. ¹ legitōr, sĕ lido legitōr, seja lido leguntōr, sejam lidos		

1. muito raro

RADICAL DO PRESENTE

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
RADICAL DO PRESENTE	PRESENTE ouço audio audis audit audimus auditis audiunt	ouça, ouviria audiām audias audiāt audiāmus audiātis audiant	ouvir audire	ouvindo que ouve audiens, audientis
	IMPERFEITO ouvia audiebām audiebās audiebāt audiebāmus audiebātis audiebant	ouvisse, ouviria audirēm audirēs audirēt audirēmus audirētis audirent		
	FUTURO ouvirei, ouvir audiām audiēs audiēt audiēmus audiētis audient		RADICAL DO SUPINO haver de ouvir auditūrum, am um esse	
RADICAL DO PERFEITO	PERFEITO ouvi tenho ouvido audivi audivisti audivit audivimus audivistis audiverunt ou audivere	tenha ouvido teria ouvido audivērīm audiverīs audiverit audiverīmus audiverītis audiverint	ter ouvido audivissē	SUPINO (para) ouvir auditum de (se) ouvir auditū
	MAIS-QUE-PERF. ouvira tinha ouvido audivērām audiverās audiverāt audiverāmus audiverātis audiverant	tivesse ouvido teria ouvido audivissēm audivissēs audivissēt audivissēmus audivissētis audivissent	GERÚNDIO (declinação do infinitivo) Gen. audiendi , de ouvir Dat. audiendō , para ouvir Abl. audiendō , ouvindo Acus. (ad) audiendūm (para) ouvir	
	FUT. PERF. terei ouvido tiver ouvido audivēro audiverīs audiverit audiverīmus audiverītis audiverint	IMPERATIVO PRES. audi , ouve audite, ouvi FUT. auditō , ouve auditō, ouça ele auditōtē, ouvi audiuntō, ouçam eles		

RADICAL DO PRESENTE

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
RADICAL DO PRESENTE	PRESENTE sou ouvido audiōr audiris ou audire auditur audimur audimini audiuntur	seja, seria ouvido audiār audiāris ou audiāre audiātur audiāmur audiāmini audiantur	ser ouvido audiri	
	IMPERFEITO era ouvido audiebār audiebāris , -re audiebātur audiebāmur audiebāmini audiebantur	fosse, seria ouvido audirēr audirēris , -re audirētur audirēmur audirēmini audirentur		
	FUTURO serei, for ouvido audiār audieris , -re audietur audiemur audiemini audientur		haver de ser ouvido auditūm iri (invariável)	GERUNDIVO devendo ser ouvido audiendus , a, um
RADICAL DO SUPINO	PERFEITO fui ouvido tenho sido ouvido auditūs, ā, ūm sum auditus es auditus est auditi, ae, ā sumus auditi estis auditi sunt	tenha, teria sido ouvido auditūs, ā, ūm sim auditus sis auditus sit audiri, ae, ā simus auditi sitis auditi sint	ter sido ouvido uditum, am, um esse	ouvido auditus, a, um
	MAIS-QUE-PERF. fora ouvido tinha sido ouvido auditūs, ā, ūm eram auditus eras auditus erat auditi, ae, ā eramus auditi eratis auditi erant	tivesse, teria sido ouvido auditūs, ā, ūm essem auditus esses auditus esset auditi, ae, ā essemus auditi essetis auditi essent		
	FUT. PERF. terei, tiver sido ouvido auditūs, ā, ūm ero auditus eris auditus erit auditi, ae, ā erimus auditi eritis auditi erunt	IMPERATIVO PRES. audire , sê ouvido audimini , sede ouvidos FUT. ¹ auditōr sê ouvido auditōr , seja ele ouvido audiuntōr , sejam eles ouvidos		

1. muito raro.

§ 104. CONJ. MISTA ATIVA — cāpio, is, ěre, cēpi, captum

RADICAL DO PRESENTE

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	tomo cāpio capis capit capimus capitis capiunt	tome, tomaria capiam capias capiat capiamus capiatibus capiant	tomar capere	tomando, que toma capiens capientis
	IMPERFEITO	tomava capiebam capiebās capiebāt capiebāmus capiebātibus capiebant	tomasse, tomaria caperem caperēs caperēt caperemus caperētibus caperent	
FUTURO	tomarei, tomar capiam capies capiet capiemus capietibus capient		RADICAL DO SUPINO	
			haver de tomar capturum, am, um esse	havendo de, que está para tomar capturus, a, um
PERFEITO	tomei tenho tomado cēpi cepisti cepit cepimus cepistis ceperunt ou cepere	tenha tomado teria tomado cēperim cēperis cēperit ceperimus ceperistis ceperint	ter tomado cēpisse	SUPINO (para) tomar captum de(se) tomar captū
	MAIS-QUE-PERF.	tivesses tomado teria tomado cēpissēm cēpissēs cēpissēt cēpissēmus cēpissētibus cēpissent	GERÚNDIO (declinação do infinitivo) Gen. capiendi, de tomar Dat. capiendō, para tomar Abl. capiendō, tomando Acus. (ad) capiendūm, (para) tomar	
FUT. PERF.	terei tomado tiver tomado cēpero ceperis ceperit ceperimus ceperistis ceperint	IMPERATIVO		
		PRES. cāpe ¹ toma capitē toma FUT. capitō, toma capitō, tome ele capitōtē, toma capiuntō, tomem eles.		

¹Exceção: fac (faze), assim como nos compostos terminados por -facio: calefac, de calefacio, aquecer.

§ 105. CONJ. MISTA PASSIVA - cāpiōr, ěris, cāpi, captus sum

RADICAL DO PRESENTE

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO	PARTICÍPIO
PRESENTE	sou tomado cāpiōr cāperis ou capere cāpiōr cāpiōr cāpiōr cāpiōr cāpiōr	seja, seria tomado cāpiār cāpiāris ou capiare cāpiātur cāpiāmur cāpiāmini cāpiāntur	ser tomado cāpi	
	IMPERFEITO	era tomado cāpiēbār cāpiēbāris, re cāpiēbātur cāpiēbāmur cāpiēbāmini cāpiēbantur	fosse, seria tomado cāperēr cāperērīs, re cāperērēt cāperērētibus cāperērēmur cāperērēmini cāperērētur	
FUTURO	serei, for tomado cāpiār cāpiēris, -re cāpiētur cāpiēmur cāpiēmini cāpiēntur		haver de ser tomado captum iri (invariável)	GERUNDIVO devendo ser tomado cāpiendus a, um
	PERFEITO	fui tomado tenho sido tomado captūs, ā, ūm captus captus capti, ae, ā capti capti	tenha, teria sido tomado captūs, ā, ūm captus captus capti, ae, ā capti capti	ter sido tomado captum am, um, esse
MAIS-QUE-PERF.	fora tomado tinha sido tomado captūs, ā, ūm captus captus capti, ae, ā capti capti	tivesse, teria sido tomado captūs, ā, ūm captus captus capti, ae, ā capti capti		
	FUT. PERF.	terei, tiver sido tomado captūs, ā, ūm captus captus capti, ae, ā capti capti	IMPERATIVO	
		PRES. cāpēre, sē tomado cāpiōr, sē tomado FUT. ¹ cāpiōr, seja ele tomado cāpiōr, sejam eles tomados 1. muito raro		

RADICAL DO SUPINO

NOÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE OS VERBOS

I. Perfeitos e supinos.

Os perfeitos latinos apresentam formações diferentes:

1. perfeitos em -vi ou -ui: **amavi** (de amare); **cubui** (de cubare);
2. perfeitos em -i, com alongamento do radical: **vēni** (de vĕnire);
3. perfeitos em -i, com redobro da 1ª sílaba: **cucurri** (de currĕre);
4. perfeitos em -si: **scripsi** (de scribĕre); **duxi** (duc-si, de ducĕre)

Os supinos são geralmente em -tum: **amatum**.

A certos perfeitos com redobro, ou em -si, ou em -di, correspondem supinos em -sum:

curro, is, ěre, cucurri, **cursum**, correr
 maneo, es, ěre, mansi, **mansum**, permanecer
 fundo, is, ěre, fudi, **fusum**, derramar.

Nem todos os verbos têm supino; alguns não têm perfeito nem supino.

II. Formas abreviadas ou contratas na voz ativa.

1. Nos perfeitos regulares em -avi e em -evi, e nos tempos deles derivados, -vi- pode suprimir-se antes de s; -ve-, antes de r.

ama(vi)sti: **amasti** — ama(vi)sse: **amasse**
 ama(ve)ram: **amaram** — dele(ve)runt: **delerunt**

Assim também para novi (de nosco): **nosti**, **norunt**, **noram**, **nosse**.

2. Nos perfeitos em -ivi, -vi- pode suprimir-se antes de s
 -v- somente antes de er

audi(vi)stis: **audistis** — audi(v)erunt: **audierunt**.

N.B. Nunca se suprime -ve- nas formas em -vere (por -verunt).

III. Dupla forma dos tempos compostos.

1. Ao lado de **amatus sum** encontra-se **amatus fui**.
**amatum** (am,um) esse..... **amatum** (am,um)**fuisse**.

Em principio há uma **diferença de sentido** entre essas duas séries (p.93, 3 d).

2. Da mesma forma, encontra-se **amatus fueram** (**fueo**, **fuerim**, **fuissem**) ao lado de **amatus eram** (**ero**, **sim**, **essem**), mas muitas vezes, sobretudo na época pós-clássica, sem a diferença de sentido mencionada acima.

IV. Supressão de esse nos tempos compostos.

1. Na ativa, freqüentemente esse é suprimido no inf. futuro:

amaturum (am,um) [esse] *haver de amar*.

Apollo se id daturum respondet. *Apolo responde que o dará.*

NOÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE OS VERBOS (continuação)

2 Na passiva.

- a) est e sunt são muitas vezes suprimidos no perfeito do indicativo:

amatus [est], *foi amado*; **auditae** [sunt], *foram ouvidas*.
Multi hostes caesi. *Muitos inimigos foram mortos*.

- b) esse é às vezes omitido no inf. perfeito e com o gerundivo:

amatum, am, um [esse], *ter sido amado*
amandum, am, um [esse], *dever ser amado*

Ferunt pictorem reprehensum. *Dizem que um pintor foi censurado*.

Censeo delendam Carthaginem. *Sou de opinião que Cartago deve ser destruída*.

V. Verbos ativos ou depoentes. Certos verbos são ao mesmo tempo ativos e depoentes: **luxurio** e **luxurior**, *sou luxuriante*; **mereo** e **mereor**, *mereço*; **assentio** ou **assentior**, *aprovo*.

Da mesma forma diz-se **revertor** e **revertor**. Mas as formas depoentes empregam-se de preferência no presente e nos tempos dele derivados (**revertor**, **revertebar**, **revertar**...). As formas ativas se empregam de preferência no perfeito e nos tempos dele tirados (**reverti**, **reverteram**, **revertero**).

VI. Verbos pessoais ou impessoais. Certos verbos, que têm uma conjugação normal, podem ser empregados impessoalmente; têm, então, um sentido particular:

fio , <i>torno-me</i>	fit , <i>acontece</i>
praesto , <i>sou superior</i>	praestat , <i>é melhor</i>
expedio , <i>desimpeço</i>	expedit , <i>é útil, etc</i>

VII. Arcaísmos.

1. Imperfeito em **-i-bam** (em vez de -i-ebam) na 4ª conjugação:
scibat (em vez de **sciebat**).
2. Gerúndio em **-undi...** Gerundivo em **-undus**, a, um na 3ª e na 4ª conj., sobretudo após -i ou uma consoante:
audiundi, **legundus** em vez de **audiendi**, **legendus**.
 Essas formas se encontram freqüentemente em Salústio e em expressões tradicionais.
3. Infinitivo presente passivo ou depoente em **-ier** (em vez de -i):
laudari (**laudari**); **fateri** (**fateri**); **labier** (**labi**); **irier** (**iri**).
 Encontra-se sobretudo em Lucrecio, mais raramente em Vergílio e Horácio.
4. Antigo futuro perfeito em **-so**:
capso (**cepero**); **faxo** (por **facso** : **fecero**)
5. Antigo perfeito do subjuntivo em **-sim**:
ausim (**ausus sim**), **ousaria**; **faxim** (**fecerim**), *pudesse eu fazer!*

Seguir as conjugações passivas correspondentes

1° imitor, 2° vereor, 3° utor, 4° blandior, Mišta patior
 imito, temo, uso, afago, sofrô

RADICAL DO PRESENTE

RADICAL DO SUPINO

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO	PARTÍCIPIO
PRESENTE	imito ... <i>imitōr, āris...</i> ¹ verēor, ēris... ūtōr, ēris... blandiōr, iris... patiōr, tēris...	imite, imitaria ... <i>imitēr, ēris...</i> ¹ verēār, āris... ūtār, āris... blandiār, āris... patiār, āris...	imitar ... <i>imitārī</i> verērī utī blandirī patī	imitando, que imita... <i>imitans</i> ² , <i>antis</i> <i>verens, entis</i> <i>utens, entis</i> <i>blandiens, entis</i> <i>patiens, entis</i>
IMPERFEITO	imitava ... <i>imitābār, bāris...</i> ¹ verēbar, baris... utēbar, baris... blandiēbar... patiēbar, baris...	imitasse, imitaria ... <i>imitārēr, rēris...</i> ¹ verērer, reris... utērer, reris... blandirer, reris... patērer, reris...		GERUNDIVO ³ devendo ser imitado ... <i>imitandus</i> , a, um <i>verendus</i> , a, um <i>utendus</i> , a, um <i>patiendus</i> , a, um
FUTURO	imitarei ... imitar ... ¹ <i>imitābōr, bēris...</i> verēbor, bēris... utār, ēris... blandiār, ēris... patiār, tēris...		haver de imitar ... <i>imitātūrum</i> , ² am, um <i>esse</i> Assim: veritūrum... esse (etc.)	havendo de imitar ... que está para imitar ... <i>imitātūrus</i> , a, um ² <i>veritūrus</i> , a, um <i>ūsurus</i> , a, um <i>blanditūrus</i> , a, um <i>passurus</i> , a, um
PERFEITO	imitei... tenho imitado... <i>imitātus sum</i> veritus sum ūsus sum blandītus sum passus sum	tenha imitado... teria imitado... <i>imitātus sim</i> veritus sim ūsus sim blandītus sim passus sim	ter imitado... <i>imitātum</i> , am, um <i>esse</i> Assim: veritūm, am, um <i>esse</i> , etc.	tendo imitado... <i>imitātus</i> , a, um veritū, a, um ūsus, a, um blanditus, a, um passus, a, um
MAIS-QUE-PERF.	imitará... tinha imitado ... <i>imitātus eram</i> veritus eram ūsus eram blandītus eram passus eram	tivesse imitado... teria imitado... <i>imitātus essem</i> veritus essem. ūsus essem blandītus essem passus essem		SUPINO (para) imitar <i>imitatum</i> ² de (se) imitar <i>imitātū</i> ² Assim: <i>veritum</i> , <i>ūsum</i> , <i>passum</i> , etc.
FUT. PERF.	terei imitado... tiver imitado... <i>imitātus ero</i> veritus ero ūsus ero blandītus ero passus ero	IMPERATIVO PRES. <i>imitāre, imita</i> verēre utēre blandire patēre FUT. <i>imitātōr</i> (muito raro)	Gen. <i>imitandi</i> , ² de imitar Dat. <i>imitando</i> , para imitar Abl. <i>imitando</i> , imitando Acus. (<i>ad</i>) <i>imitandum</i> , (para) imitar Assim: <i>verendi</i> , <i>utendi</i> , <i>blandiendi</i> , <i>patiendi</i> , etc.	

1. Em vez de -ris encontra-se muitas vezes -rē na 2ª p.s.: imitarē.
 2. Existem algumas formas ativas. Elas estão em itálico neste quadro.
 3. Apenas o gerundivo em -ndus tem sentido passivo (devendo ser imitado); landior, intransitivo, não tem gerundivo.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Analogias com a ativa.

- Os verbos depoentes têm sempre o sentido ativo, salvo no gerundivo em -ndus.
- Possuem algumas formas da voz ativa:
 - o particípio presente : imitans, antis, imitando, que imita
 - o gerúndio : imitandi, de imitar
 - o supino : imitatum, (para) imitar
 - o particípio futuro : imitaturus, a, um, havendo de imitar
 - o infinitivo futuro : imitaturum, am, um esse, haver de imitar

II. Analogias com a passiva.

- Eles têm todas as formas da voz passiva, salvo o inf. futuro.
- Conservam o sentido passivo no gerundivo em -ndus: imitandus, a, um, devendo, que deve ser imitado.

Por conseguinte, esse gerundivo existe em princípio apenas para os depoentes que se constroem com um objeto no acusativo. No entanto, há algumas exceções, que o dicionário indica. Assim:

utor (+abl.), uso, faz utendus, a, um, devendo ser usado.

III. Particularidades.

- Certos verbos depoentes têm um particípio passado ora de sentido ativo, ora de sentido passivo:
 - confiteor: confessus { tendo confessado ou confessado;
 - experior: expertus { tendo experimentado ou experimentado.
- Alguns verbos ativos têm um particípio passado depoente (forma passiva, sentido ativo).
 - Adolesco: adultus, tendo crescido. Conjuro: conjuratus, tendo conspirado.
- Freqüentemente os particípios passados dos depoentes têm o sentido de particípios presentes. Vereor: veritus, tendo temido ou temendo. Reor: ratus, crendo.
- Notar a conjugação irregular do verbo: orior, orēris, oriri, ortus sum, nascer (e de seus compostos, salvo adior, atacar).
 - Ele pertence a 4ª conj., mas tem formas da 3ª: orior, orēris, oritur, orimur, orimini (pres. ind.); orēre, orimini (imperat. pres.); orēretur, ao lado de oriretur (imperf. subj.) — O parti. fut. é oriturus.
- Morior, moreris, mori, morrer, cujo particípio passado é mortuus, faz no particípio futuro moriturus.

VERBOS SEMIDEPONENTES

§ 107 Alguns verbos são *ativos* nos tempos derivados do presente e *deponentes* nos outros tempos. Chamam-se *semideponentes*:

2ª conj:	{ audeo, es, audere, gaudeo, es, gaudere, soleo, es, solere,	ausus sum gavissus sum solitus sum	ousar alegrar-se costumar
3ª conj:	{ fido, is, fidere, confido, is, confidere, diffido, is, diffidere,	fishus sum confisus sum diffisus sum	fiar-se confiar-se desconfiar

VERBOS IRREGULARES

§ 108. FIO, fis, fieri, factus sum, sou feito ou torno-me.

Este verbo serve de passiva a facio, faço. Sua conjugação é uma miscelânea de formas.

FORMAS ATIVAS		FORMAS PASSIVAS	
INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
sou feito, torno-me	seja feito seria feito torne-me tornar-me-ia	fui feito tornei-me	tenha, teria sido feito tenha-me tornado ter-me-ia tornado
Pres. fio fis fit fimus fitis fiunt	fiām fiās fiāt fiāmus fiātis fiant	Perf. factus sum	factus sim
era feito tornava-me	fosse feito seria feito tornasse-me tornar-me-ia	tinha sido feito tornara-me	tivesse, teria sido feito tivesse-me-tornado ter-me-ia tornado,
Impf. fiēbām	fiērēm	M.q.P. factus eram	factus essem
serei feito for feito tornar-me-ei (se) me tornar		terei sido feito ter-me-ei tornado	INFINITIVO ser feito, tornar-se
Fut. fiām fiēs, etc.		Fut. P. factus ero	Pres. fiēri ter sido feito ter-se tornado
		PARTICÍPIO perf. feito tornado	Perf. factum, am, um esse
		factus, a, um	haver de ser feito Fut. factum iri (haver de tornar-se 1)
		GERUNDIVO devendo ser feito	fōrē ou futurum, am, um esse
		faciendus, a, um	

N.B. 1. Empregado sobretudo para o impessoal fit acontece, na expressão **fore ut** ou **futurum[esse]ut** (literalmente acontecerá que).

2. Fio não tem gerúndio, nem participio presente nem futuro, nem supino; o imperativo, fi, fite é raro e não clássico.

Passiva dos compostos de facio.

- I. Os verbos terminados em -facio fazem sua passiva como fio. patefacio, abro; calefacio, aqueço... fazem patefio, calefio.
- II. Os verbos em -ficio fazem sua passiva em -ficio (como capio). conficio, termino; interficio, mato, fazem conficio, interficio.

§ 109. EO, is, ire, ii ou ivi, itum, ir (aparentado com a 4ª conj.).

INDICATIVO vou	SUBJUNTIVO vá, iria	INFINITIVO ir	PARTICÍPIO indo, que vai
Pr. ēo imus is itis it ēunt	ēām ēāmus ēās ēātis ēāt ēant	Pres. ire Fut. itūrum, am, um essē Perf. issē	Pres. Nom. iens Gen. euntis Fut. itūrus, a, um
			GERÚNDIO gen. eundi dat. eundo abl. eundo acus.(ad) eundum
Impf. ibām Fut. ibo Perf. ii iimus isti istis iit iērunt (iēre)	irēm ierim	IMPERATIVO Pres. i , vai itē Fut. itō ito itōtē ēuntō	SUPINO: itum itu
M.Q.P. ieram Fut. P. iēro	issēm		

¹ Os tempos derivados do perfeito podem também ser tirados de ivi (donde ivisti, ivissem, ivisse) ou de ii (iisti, iissem, iisse).

§ 110. Verbos compostos de eo. (Perfeito ii, melhor que ivi).

abeo, afasto-me exeo, saio pereo, estou perdido
redeo, volto intereo, pereço veneo, sou vendido

Conjugar também como eo: quēō, quīs, quire, posso; nēqueo, não posso.

§ 111. Passiva de eo. Eo e muitos de seus compostos são intransitivos e tomam a forma passiva apenas no sentido impessoal (§ 125).

itur, vai-se; reditum est, voltou-se; eundum est, deve-se ir
iri é o inf. de itur (passiva impessoal); une-se aos supinos para formar os infinitivos
futuros passivos: amatum iri (p. 55 e sqq).

Outros compostos têm um sentido transitivo e empregam-se em todos os tempos da passiva: adeo, empreendo; transeo, atravesso; ineco, começo.

Alpes ab Hannibale transeuntur. Os Alpes são atravessados por Anibal.

§ 112. FERRO, fers, ferre, tuli, latum, levo, trago (aparentado com a 3ª conjugação).

INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
V. AT.	V. PASS.	V. AT.	V. PASS.
<i>Pres.</i> levo fēro fers fert fērīmus fertis fērunt	sou levado fērōr ferris fertur fērīmur fērīmini fēruntur	<i>Pres.</i> leve fērām fērās, etc.	seja levado ferār ferāris, etc.
<i>Impf.</i> levava fērēbām	era levado fērēbār	<i>Impf.</i> levasse ferrēm ferrēs, etc.	fosse levado ferrēr ferrēris, etc.
<i>Fut.</i> levarei fērām fērēs, etc.	serei levado fērār fērēris, etc.	<i>M.q.P.</i> tivesse levado tūlissēm	tivesse sido levado lātus essem
<i>Perf.</i> levei rūli	fui levado lātus sum	<i>Pres.</i> ferrē , levar	ferri , ser levado
<i>M.q.P.</i> levava tūlērām	fora levado lātus eram	<i>Perf.</i> tūlisse, ter levado	latum esse ter sido levado
<i>Fut.P.</i> terei levado tūlēro	terei sido levado lātus ero	<i>Fut.</i> lātūrum esse haver de levar	lātum iri haver de ser levado
GERÚNDIO <i>Gen.</i> ferendi, <i>de</i> levar <i>Dat.</i> ferendo, <i>para</i> levar <i>Abl.</i> ferendo, <i>levando</i> <i>Acus.</i> (ad) ferendum, <i>(para)</i> levar		IMPERATIVO <i>Pres.</i> fēr , leva fertē , levai <i>Fut.</i> fertō, leva fertō, leve ele fertōtē, levai feruntō, levem eles	
SUPINO: lātum , latu.		PARTÍCIO <i>Pres.</i> fērens, entis <i>Fut.</i> lātūrus, a, um	
		Perf. lātus, a, um Gerundivo: fērendus, a, um	

§ 113. Verbos compostos de fero:

affero (attuli, allatum), *trago*
aufero (abstuli, ablatum), *tiro*
confero (contuli, collatum), *reúno*
effero (extuli, elatum) *levo*

infero (intuli, illatum), *levo a*
offero (obtuli, oblatum), *ofereço*
rēfero (rettuli ou retuli), *trago de novo*
rēfert (*impess.*), *retulit, importa.*

§ 114. EDO, ēdis (*ou es*), ēdēre (*ou esse*), ēdi, ēsum, *como*, (3ª), pode ter certas formas idênticas às do verbo esse, *ser*.

Ind. pres. ēdo, ēdis (**ēs**), ēdit (**est**), ēdimus, ēditis (**estis**) ēdunt. Sub. imp. ēderem, ederes... (**essēm**, **esses**...)

Imperativo pres.: ēde (**ēs**), edite (**este**); fut. ēdito (**esto**), ēditote (**estote**). — *Comedo*, devoro, conjuga-se como *edo*.

§ 115. VOLO, vis, velle, volui, *quero*; NOLO, non vis, nolle, nolui, *não quero*; MALO, mavis, malle, malui, *prefiro*.
(aparentados com a 3ª conjugação)

INDICATIVO			SUBJUNTIVO			
<i>Pres.</i>	quero	não quero	prefiro	queira quereria	não queira não quereria	prefira preferiria
	vōlo	nōlo	mālo	vēlim	nōlim	mālim
	vis	non vis	māvīs	velis	nolis	malīs
	vult ¹	non vult	māvult	velit	nolit	malit
	vōlūmus	nōlūmus	mālūmus	velīmus	nolīmus	malīmus
	vultis ¹	non vultis	māvultis	velitis	nolitis	malitis
	vōlunt	nōlunt	mālunt	velint	nolint	malint
<i>Impf.</i>	queria			quisse		
	vōlēbām	nōlēbām	mālēbām	vellēm , ēs	nollēm	mallēm
<i>Perf.</i>	quis			tenha querido		
	vōlūi	nōlūi	mālūi	vōlūērīm	nōlūērīm	mālūērīm
<i>M.Q.P.</i>	quisera			tivesse querido		
	vōlūērām	nōlūērām	mālūērām	vōlūissēm	nōlūissēm	mālūissēm
<i>Fut.</i>	quererei			INFINITIVO		
	vōlām, ēs	nōlām	mālām	<i>Pres.</i>	querer	
<i>F.P.</i>	terei querido			vellē	nollē	mallē
	vōlūēro	nōlūēro	mālūēro	<i>Perf.</i>	ter querido	
				vōlūissē	nōlūissē	mālūissē

Observações: *Part. pres.* vōlens, entis; nōlens, entis (malo não possui). *Não há imperativo, salvo para nolo: nōli, nōlitē* (§ 159); *Fut.* nōlitō, nōlitōtē. *Não há gerúndio nem supino.*

¹ Formas antigas: volt, voltis.

VERBOS DEFECTIVOS

§ 116. Certos verbos não têm perfeito ou supino ou as duas formas e as que destas derivam. *Consultar o dicionário.*

§ 117. Outros verbos são ainda mais incompletos:

1. coepisse, perfeito que se traduz por um passado (§118) e que possui apenas os tempos formados do radical do perfeito;
2. meminisse e odisse, perfeitos traduzidos por um presente (§119);
3. inquam, aio (§120); fari, dep., falar, dizer (*empregado em poesia*),
4. quacsō, quacsumus, *peço, pedimos, se te apraz, por favor; salve* (pl.: salvete), *salve, bom dia; ave* (pl.: avete), *bom dia; cēdō* (pl.: cette), *dā, dize, deixa ver.*

coepi, isti...	comecei	coep̄erim, is...	tenha começado
coep̄eram, as...	começara	coep̄issem, es...	tivesse começado
coep̄ero, is...	terei começado		

Passiva: *coeptus sum, fui começado*

N.B. 1. Com um infinitivo passivo o latim clássico emprega *coeptus sum, eram, etc.*, em vez de *coepi, coeperam*, com o sentido de *comecei ...*, etc:

Pons institui coeprus est.

Começou a ser construída uma ponte.

2. No presente, no imperfeito e no futuro, usa-se *incipio, is, ere, começo.*

§ 119. MEMINISSE, *lembrar-se* e ODISSE, *odiar*: o perfeito traduz-se por um presente, o mais-que-perfeito por um imperfeito, o futuro perfeito por um futuro.

mem̄ini, isti...	lembro-me	mem̄in̄erim, is...	eu me lembre
mem̄in̄eram, as...	lembrava-me	mem̄in̄issem, es...	eu me lembrasse
mem̄in̄ero, is ...	lembrar-me-ei		

Imperat. fut.: *memento, lembra-te; mementote, lembrai-vos.*

ōdi, isti...	odeio	ōd̄erim, is...	odeie
ōd̄eram, as...	odiava	ōd̄issem, es...	odiasse
ōd̄ero, is...	odiarei		

Part. fut.: *osurus, a, um, havendo de odiar, disposto a odiar*

Pres. *inquam, digo; inquis, dizes; inquit, diz ele; inquit, dizem*
āio, digo; ais, dizes; ait, diz ele; aiunt, dizem eles

Impf.: *inquiēbat, dizia ele*

aiēbam, dizia eu; aiēbas, dizias; aiēbat, dizia ele; aiēbamus, dizíamos;
aiēbatis, dizíeis; aiēbant, diziam eles.

Fut. *inquies, dirás; inquiet, dirá ele*

Perf. *inquisti, disseste; inquit, disse ele*
ait, disse ele.

N.B. *Inquam se emprega sempre em uma oração intercalada (incisa). Aio se emprega ora como inquam, ora com o sentido de: digo, afirmo, digo que sim.*

Como em português, são empregados na 3ª pessoa do singular de todos os tempos e no infinitivo.

§ 121. Fenômenos atmosféricos.

fulgūrat*, are, avit	relampeja
grandinat*, are, avit	graniza
lucet, ere, luxit	amanhece
ningit*, ere, ninxit	neva
pluit*, ere, pluit	chove
tonat*, are, tonuit	troveja

§ 122. Verbos de evidência, de conveniência, de necessidade.

constat, are, constitit	é certo
patet, ere, patuit	é evidente
decet* ere, decuit	convém
exp̄edit, ire, ivit	é útil
juvat, are, juvit	apraz
libet, ere, libuit (libitum est)	agrada
placet, ere, placuit (placitum est)	apraz
licet*, ere, licuit (licitum est)	é permitido
praestat, are, praestitit	é melhor
interest, esse, interfuit	importa
r̄efert, referre, retulit	importa
oportet*, ere, oportuit	é mister

Esses verbos têm muitas vezes por sujeito um infinitivo ou uma oração infinitiva (§ 233):

Sil̄ere decet. Convém calar-se.

Puerum sil̄ere decet. Convém que o menino se cale.

§ 123. Verbos de eventualidade.

acc̄idit, ěre, accidit	acontece (por infelicidade)
contingit, ěre, contigit	acontece (por felicidade)
ev̄enit, ire, ev̄enit	acontece.
fit, fieri, factum est	
est, esse, fuit	

Esses verbos são seguidos de *ut + subjuntivo* (§ 236).

Fit ut puer legat. Acontece que o menino lê.

N.B. Os verbos marcados com um asterisco empregam-se quase unicamente na forma impessoal. Os outros têm conjugações completas com sentidos mui diversos.

§ 124. Expressão de certos sentimentos. Certos sentimentos se exprimem por verbos impessoais:

me miseret (sem perfeito)	compadeço-me
me paenitet, me paenituit	arrependo-me
me piget, me piguit	enfado-me
me pudet, me puduit (me pudicum est)	envergonho-me
me taedet, me pertaesum est	estou farto

A construção desses verbos é muito particular. Põe-se no acusativo a pessoa que experimenta o sentimento e no genitivo a causa desse sentimento.

Me paenitet erroris mei. Arrependo-me de minha falta.
Furem paenitet furti sui. O ladrão arrepende-se de seu furto.

Observações. 1. Para tornar mais sensível o mecanismo da construção, comentar cada um dos cinco verbos impessoais com uma perífrase:
 A compaixão (o arrependimento, o fastio, a vergonha, o tédio) invadiu...

2. O infinitivo desses verbos é por vezes introduzido por um outro verbo tal como incipio (começo) ou soleo (costumo), que, então, se apresenta também na forma impessoal.

Incipit me pudere. Começo a envergonhar-me.
 (A vergonha começa a invadir-me).

§ 125. Passiva impessoal. Todos os verbos, transitivos e **intransitivos**, podem ter na 3ª pessoa do singular de todos os tempos e no infinitivo **formas passivas sem sujeito**. Essas formas põem em evidência a ação considerada em si mesma. O português as traduz em geral por uma construção em que figura o pronome se como índice de indeterminação do sujeito.

Pugnatur: combate-se (A ação de combater é feita.)
Curritur: corre-se.

Quando essas formas comportam um participio ou um gerundivo, este é naturalmente **neutro** e singular:

Pugnatum est: combateu-se.
Pugnandum est: deve-se combater.
 Dicis esse pugnandum. Dizes que se deve combater.

Curritur = *corre-se*

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO
Presente	curritur <i>corre-se</i>	curratur <i>que se corra</i> <i>correr-se-ia</i>	(dico) curri <i>(digo) que</i> <i>se corre</i>
Imperf.	currebatur <i>corria-se</i>	curreretur <i>(se) se corresse</i> <i>correr-se-ia</i>	
Futuro	curretur <i>correr-se-á</i> <i>(se) se correr</i>		(dico) cursum iri <i>digo que</i> <i>se correrá</i>
Perfeito	cursum est <i>correu-se</i>	cursum sit <i>(que) se tenha,</i> <i>ter-se-ia corrido</i>	(dico) cursum esse <i>digo que</i> <i>se correu</i>
M.-q.-p.	cursum erat <i>correria-se</i>	cursum esset <i>(se) se tivesse,</i> <i>ter-se-ia corrido</i>	
Fut. Perf.	cursum erit <i>ter-se-á corrido,</i> <i>(se) se tiver corrido</i>		

Est currendum = *deve-se correr*

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	INFINITIVO
Presente	est currendum <i>deve-se correr</i>	sit currendum <i>deva-se correr</i>	(dico) esse currendum <i>(digo) que se deve</i> <i>correr</i>
Imperf.	erat currendum <i>devia-se correr</i>	esset currendum <i>(se) se devesse correr</i>	
Futuro	erit currendum <i>dever-se-á correr</i>		
Perfeito	fuit currendum <i>deveu-se correr</i>	fuerit currendum <i>(que) tenha sido</i> <i>necessário correr</i>	(dico) fuisse currendum <i>(digo) que se deveu</i> <i>correr</i>
M.-q.-p.	fuerat currendum <i>devera-se correr</i>	fuisset currendum <i>(se) tivesse sido</i> <i>necessário correr</i>	
Fut. Perf.	fuerit currendum <i>terá sido neces.</i> <i>sário correr</i>		

OS ADVERBÍOS

ADVERBÍOS E PARTÍCULAS INTERROGATIVAS

§127. Adverbios interrogativos. Certos advérbios formulam perguntas sobre o lugar, o tempo, o modo, a causa, a quantidade.

ubi? *onde?* quō? *aonde?*
 unde? *de onde?* quā? *por onde?*
 quando? *quando?*
 quamdiu? *por quanto tempo?*
 quamdūdum? *há quanto tempo?*
 quotiēs? *quantas vezes?*
 quomōdo? *ut? como?*
 quemadmōdum? *como?*
 quamōbrem? *por quê?*
 quid? *cur? quāre? por quê?*
 quīn? *por que não?*
 quam? *quantum, i, o? quanto?*

A maioria pode ter valor exclamativo.

§128. Partículas interrogativas. Certas partículas interrogam sobre o verbo (*sim* ou *não?*) e não sobre uma circunstância.

I. Interrogação simples.

-nē? (*sem tradução*) Vidist^{ine} Romam? *Viste Roma?*

Não se sabe se a resposta será *sim* ou *não*.

num: *por acaso?* Num insanis? *Acaso estás louco?*

Imagina-se que a resposta será *não*.

nonne: *por acaso não?* Nonne amicus meus es? *Acaso não és*

Imagina-se que a resposta será *sim*. meu amigo?

Observações: 1. -nē é enclítica; solda-se em geral à primeira palavra da frase, aquela sobre a qual recai a interrogação.

Vidistine Romam? *Viste Roma?*
 Romamne vidisti? *Foi Roma que viste?*

2. Interrogação sem partícula. Por vezes apenas a tonalidade, como em português, basta para marcar a interrogação.

Clodius insidias fecit Miloni? *Clódio armou insídias a Milão?*

II. Interrogação dupla A interrogação é dupla quando duas perguntas que se excluem uma à outra são formuladas na mesma frase:

utrum (ou -nē)... an:

Utrum vigilas an dormis? *Estás acordado ou dormes?*

utrum... annon (ou às vezes necne):

Utrum vigilas annon (necne)? *Estás acordado ou não?*

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Interrogação dupla.

-ne 1. Às vezes -ne se junta a uma interrogação dupla em que já figura utrum.

Utrum legitne an scribit?

(Qual das duas cousas) Que faz ele: lê ou escreve?

2. Às vezes -ne se junta a uma interrogação que começa por uter?

Uter leget, tunc an ego?

(Qual dos dois) Quem lerá, tu ou eu?

ausência de ne ou de utrum. As vezes não há palavra interrogativa no primeiro elemento.

Legit an scribit? *Ele lê ou escreve?*

an 1. an se repete quando a interrogação comporta mais de duas perguntas que se excluem uma à outra.

Utrum legit, an scribit, an dormit?

Ele lê, escreve ou dorme?

2. an se emprega por vezes em uma interrogação simples com um sentido análogo ao de num: por acaso?

An existimas...? *Por acaso julgas...?*

II. Interrogação indireta. A interrogação indireta emprega os mesmos advérbios e partículas que a interrogação direta (salvo annon § 229).

III. Resposta a uma pergunta. Para responder

sim 1. repete-se o verbo sob forma afirmativa.

Vidistine Romam? — Vidi (Vi). *Sim*.

Nonne vidisti Romam? — Vidi (vi). *Sim*.

2. responde-se por um dos advérbios ita, etiam, sic, vero.

Vidistine Romam? — Ita (É assim). *Sim*.

não 1. repete-se o verbo sob a forma negativa;

2. responde-se por um advérbio como minime.

Vidistine? — Non vidi (Não vi). - Minime (Absolutamente).

Observação: Às vezes é uma outra palavra que não o verbo que se repete.

Romamne vidisti? { Romam. *Sim*, foi Roma.

Foi Roma que viste? { Non Romam. *Não*, não foi Roma.

IV. Advérbios de afirmação e de dúvida.

ita, etiam, sim; profectō, sanē, certamente; nē (ao lado de um pronome sujeito), certamente; certō, certamente; certē, pelo menos; quidem, equidem, na verdade; immō, ainda mais; quīn, quīn etiam, e até; videlicet, scilicet, evidentemente (muitas vezes irônico); nimirum, sem dúvida; forsan, forsitan (seguidos de um subjuntivo na época clássica), fortassē, talvez.

ADVÉRBIOS DE NEGAÇÃO

§ 129. 1. **non, haud** (menos freqüente), *não*.

Non legit. *Ele não lê.*
Haud dubito. *Não duvido.*

2. **nē, nō** (negação do subjuntivo de vontade, proibição, desejo, etc.).

Ne legat. *Que ele não leia.*

Não confundir -nē, interrogativo, nē, negação, nē, conjugação subordinativa.

§ 130. Combinados com uma conjunção coordenativa esses advérbios se tornam:

1. **nēque ou nēc** (= et non), e *não, nem*

Ludit **neque** legit. *Ele brinca e não lê.*
Non ludit neque legit. *Ele não brinca nem lê.*

neque (nec)... **neque** (nec), *nem...nem...*

Nec pater **nec** mater venit. *Nem o pai nem a mãe vem.*
Neque ludit neque legit. *Ele nem brinca nem lê.*

2. **nēvē** (ou **neu**) (= et nē), e *não, nem*.

Ne legat **neve** scribat. *Que ele não leia nem escreva.*

§ 131. **Negação dupla.** Em latim, na mesma oração, duas negações se destroem e valem uma afirmação.

Non nescio. *Não ignoro, sei.*

Consoante o **non** segue ou precede uma outra negação, uma mesma expressão oferece dois sentidos diferentes:

(afirmação generalizada)

(afirmação restrita)

nemo non	<i>todo mundo, todos</i>	non nemo	<i>alguns</i>
nihil non	<i>tudo</i>	non nihil	<i>algo</i>
nullus non	<i>todos</i>	non nullus	<i>algum</i>
nunquam non	<i>sempre</i>	nonnunquam	<i>algumas vezes</i>
nusquam non	<i>em todo lugar</i>	nonnusquam	<i>em algum lugar</i>

Nemo non venit. *Ninguém há que não tenha vindo, todos vieram.*
Non nemo venit. *Alguns vieram.*

§ 132. **Outros advérbios negativos.**

nondum , <i>ainda não</i>	nē...quidem , ¹ <i>nem sequer; também não</i>
nunquam , <i>nunca</i>	mīnimē , <i>absolutamente não</i>
non jam , <i>já não, não...mais</i>	nusquam , <i>em lugar algum</i>
nēquāquam , <i>de modo algum</i>	

Nunquam legit. *Ele nunca lê.*
Jam non veniet. *Ele já não virá, não virá mais.*

¹ **Ne...quidem** enquadra a palavra sobre a qual recai a negação.

Ne in Gallia **quidem**:
nem sequer na Gália ou na Gália também não (conforme o contexto).

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. **non e haud.** Com **non** a negação incide:

1. sobre uma oração, quando **non** está no começo de um período ou antes de um verbo:

Puer attentus non ludit. *O menino atento não brinca.*

2. sobre uma só palavra, aquela que segue:

Puer non attentus tempus perdit. *O menino não atento perde seu tempo.*

Com **haud** a negação incide sobre uma só palavra, em geral sobre um adjetivo ou sobre um advérbio, às vezes sobre um verbo (como dubitare, duvidar, scire, saber).

Puer haud attentus, um menino não atento. Haud procul, não longe.

II. **Ligações negativas.**

A. **et non.** O latim emprega **et non** (e *não*) no lugar de **neque**:

1. se a negação incide sobre a palavra que segue e não sobre o verbo da oração:

Loquax et non attentus puer es.
És um menino tagarela e não atento.

2. quando **et** tem o sentido de: e no entanto (*admiração, indignação*):
Haec audis et non commoveris! *Ouves isto e não te comoves!*

B. **nec (neque) unquam.** O latim não diz normalmente:

<i>et nunquam</i>	mas	nec unquam	e nunca
<i>et nusquam</i>	mas	nec usquam	e em nenhum lugar
<i>et nemo</i>	mas	nec quisquam	e ninguém
<i>et nihil</i>	mas	nec quidquam	e nada
<i>et nullus</i>	mas	nec ullus	e nenhum

Abiit neque unquam rediit. *Partiu e jamais voltou.*

Observação: emprega-se *et nunquam* etc. nas mesmas condições que *et non*.

C. **neve, neque.**

neve emprega-se normalmente após uma primeira oração que já contém **nē** (§130, 2°).

neque emprega-se tão bem quanto **neve**:

1. após uma primeira oração afirmativa:

Legat neque scribat. *Que ele leia e não escreva.*

2. nas subordinadas introduzidas por *ut* de vontade ou de fim com o sentido de *nem...nem...nem...* Encontrar-se-á, então, *ut...neque...neque...* ou *ut...neve...neve...*

III. **Várias negações nem sempre se destroem** (§ 131). O sentido negativo se conserva quando uma primeira negação é seguida na mesma oração:

1. de **neque...neque...**

Nihil tam tutum **nec** fieri **nec** cogitari potest.

Nada de tão seguro pode ser feito nem imaginado.

2. de **ne...quidem.**

Non praetereundum est **ne** id **quidem.**

Não se pode esquecer também esse fato.

ADVÉRBIOS DE LUGAR

§ 133. Certos advérbios de lugar são formados de pronomes.

do inter.	quis	UBI, Onde?	QUO, Aonde?	UNDE, De onde?	QUA, Por onde?
rel.	qui	ūbi, onde	quō, aonde	undē, de onde	quā, por onde
dem.	hic iste ille is	hic, aqui istic, aí illic, lá ibi, aí	hūc, para cá istūc, para aí illūc, para lá eō, para aí	hinc, daqui istinc, daí illinc, de lá inde, daí	hāc, por aqui istāc, por aí illāc, por lá eā, por aí
	idem	ibidem no mesmo lugar	eōdem para o mesmo lugar	indidem do mesmo lugar	eādem pelo mesmo lugar
indef.	alius	alibi, em outro lugar	aliō para outro lugar	aliunde de outro lugar	aliā por outro lugar
	(ali)quis	(ali)cūbi ¹ em algum lugar	(ali)quō ¹ para algum lugar	(ali)cunde ¹ de algum lugar	(ali)quā ¹ por algum lugar
	quicumque	ubicumque em todo lugar onde	quōcumque para todo lugar onde	undecumque de todo lugar onde	quācumque por todo lugar onde
	uterque		utrōque para um e outro lado	utrimque de um e outro lado	

¹ Cubi, quo... empregam-se por alicubi, aliquo... após num, si, ne (p. 43, I, 1.)
Numcubi? acaso em algum lugar? — Si quo, se para qualquer lugar...

Notar também: quatenus, até onde? hactenus, até aqui; eatenus, até aí.

§ 134. Outros advérbios de lugar.

ubique, em todo lugar (ubi?)	intus, dentro (ubi?)
undique, de todo lugar	intrō, para dentro (quo?)
foris, fora, de fora (ubi? unde?)	usquam, em algum lugar
forās, para fora (quo?)	nusquam, em nenhum lugar
passim, aqui e ali	procul, ao longe
longē ¹ , ao longe	latē ¹ , ao longe

§ 135. Advérbios-Preposições (§ 140, 141).

antē, antes	suprā, acima	circā, em volta
post, atrás, depois	infrā, abaixo	circum, em volta
ultrā, além	citrā, aquém	propē ¹ , perto

Esses advérbios são também preposições:

Prope sta: fica perto.

Prope januam: perto da porta.

¹ Compar.: longius, latius, propius. Superl.: longissimē, latissimē, proximē.

ADVÉRBIOS DE TEMPO

§ 136.

hēri, ontem	plerumque, a maior parte do tempo
cras, amanhã	ferē, quase sempre
hodiē, hoje	interdum, nesse ínterim
pridiē, na véspera	semel, uma vez
postridiē, no dia seguinte	alias, em outra ocasião
nuper ¹ , modo, há pouco	diū ¹ , por muito tempo
nunc, agora	interdiū, de dia
adhuc, até agora	noctū, de noite
abhinc, a partir de agora	denique, postrēmo ³ , enfim
anteā, antes	tandem, finalmente
posteā, em seguida	simul, ao mesmo tempo
interea, nesse ínterim	statim, imediatamente
olim, um dia	tum, tunc, então
aliquandō, um dia	repentē, subitō, de repente
quondam, outrora	jam, já
unquam ² , algum dia	non jam, já não, não...mais
nunquam, nunca	nondum, ainda não
semper, sempre	quotidiē (cottidie), diariamente
saepē ¹ , muitas vezes	quotannis, todos os anos, etc.

¹ diu, comparativo diutius, superlativo diutissime. — saepe, compar. saepius, superl. saepissime. — nuper, superl. nuperrime.

² unquam, algum dia se traduz por nunca. Emprega-se após uma negação, no lugar de nunquam, para dar à frase o sentido negativo (p. 79, II, § 235, N.B. e 241, N.B.).

³ denique, postremo servem muitas vezes para concluir uma enumeração.

ADVÉRBIOS DE MODO

§ 137. Muitos advérbios de modo são tirados de adjetivos (§§ 52, 53) e formam um comparativo e um superlativo segundo as indicações da página 31.

§ 138. Advérbios de origens diversas.

admōdum, inteiramente	gratis, gratuitamente	penitūs, profundamente
aliter, de outro modo	injuriā, injustamente	praetereā, além disso
clam, às escondidas	jurē, com razão	praesertim, sobretudo
etiam, também, ainda, mesmo	meritō, com razão	quōque, também
ferē, quase	modō, somente	sic, ita, assim
fortē, por acaso	omninō, inteiramente	unā, juntamente
frustrā, em vão	palam, abertamente	vix, apenas, com dificuldade

ADVÉRBIOS DE INTENSIDADE

§ 139. Como em português, os advérbios de intensidade podem modificar não somente o verbo, mas também um adjetivo ou um outro advérbio.

minus laboras
trabalhas menos

minus doctus
menos culto

minus docte
menos sensatamente

Unido a um substantivo singular no genitivo, o advérbio de intensidade latino indica a quantidade; desempenha, então, o papel de um pronome neutro e pode ter na frase a função de sujeito ou de objeto.

Multum vini (bibis). Tomas muito vinho (lit. muito de vinho).

Mas a noção de quantidade ligada a um substantivo pode também ser expressa por um indefinido ou um adjetivo.

Multi cives, muitos cidadãos.

Magnus labor, muito trabalho, grande trabalho.

A. O advérbio modifica

um verbo		um adjetivo ou um advérbio
trabalhas tanto		tão culto
tantum	laboras	tam doctus
quantum	laboras	quamo, como, quão doctus
paulum	laboras	paulum doctus (raro)
parum	laboras	parum doctus
satis	laboras	satis doctus
nimis, nimium	laboras	nimis doctus
minus	laboras	minus doctus
minime	laboras	minime doctus
magis	laboras	doctior (compar. §39)
maxime	laboras	doctissimus (superl. §43)
multum	laboras	doctissimus (superl. §43)

B. A noção de quantidade está ligada a um substantivo

	concreto singular (advérbio + genitivo)	concreto plural (indefinido + subst.)	abstrato ¹ (adj., indef. + subst)
	muito vinho	muitos cidadãos	muito trabalho
muito	multum vini	multi cives	magnus labor
tanto	tantum vini	tam multi ² cives	tantus labor
quanto	quantum vini	quam multi ² cives	quantus labor
pouco	paulum vini	pauci cives	parvus labor
pouco (demais)	parum vini	nimis pauci cives	nimis parvus labor
mais	plus	plures	major
o máximo	plurimum } vini	plurimi } cives	maximus } labor
menos	minus	pauciores	minor
o mínimo	minimum } vini	paucissimi } cives	minimus } labor
demasiado	nimis, nimium	nimis multi cives	nimius labor
suficiente	satis vini	satis multi cives	satis magnus labor

¹ Pode-se empregar também um advérbio acompanhado do genitivo: multum laboris, muito trabalho.

² Ao lado de tam multi e quam multi empregam-se também tot e quot, invariáveis.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Verbos de avaliação e de preço. Esses verbos são acompanhados de advérbios especiais com terminação de genitivo e de ablativo (p.117,I):

AVALIAÇÃO	PREÇO
muito, caro	magni
tanto, tão caro	tanti
quanto	quanti
pouco, barato	parvi
mais, mais caro	pluris
o máximo, o mais caro	plurimi
menos, menos caro	minoris
o mínimo, o menos caro	minimi
demais, demasiado caro	nimis magni
bastante, bastante caro	satis magni
	magno
	tanti
	quanti
	parvo
	pluris
	plurimo
	minoris
	minimo
	nimis magno
	satis magno

Magni hunc librum putas. Dás muito valor a este livro.

Magno constat. Custa caro.

Tanti constat. Custa tanto, tão caro

II. Advérbios que modificam um comparativo. Multo, tanto, quanto, paulo empregam-se no lugar de multum, tantum, quantum, paulum, com um adjetivo ou um advérbio no comparativo, assim como com palavras que evocam uma idéia de comparação (ante, post, alius, praestare, etc.) (p.117, III).

Multo doctior, muito mais sábio; multo post, muito depois.

III. Expressões correlativas. Certos indefinidos e advérbios de intensidade são freqüentemente empregados dois a dois em correlação para exprimir a igualdade (cf. pp. 41, III, 138 e 139).

tantus...quantus	tão grande quanto
tam multi... quam multi	tantos...quantos
tot...quot	tantos...quantos
tam...quam	tão...quão
tantum...quantum	tanto...quanto
tanti...quanti	tão caro...quanto
tanto...quanto	tanto...quanto

.Id tanti vendidit quanti aestimabat

Vendeu-o pelo preço por que o avaliava.

N.B. Quanti pode estar em correlação com tantum, quantum com tanti; a forma do advérbio depende do sentido do verbo que ele modifica:

Minha amizade por ele é tão grande quanto meu apreço.

Eum tantum (§139,A) diligo quanti (p. 83, I) aestimo.

IV. Exclamativos. Tantum, tam, tot; quantum, quam, quot, quanti, quanto introduzem muitas vezes exclamações.

Quantum terroris injecit! Quanto terror ele inspirou!

AS PREPOSIÇÕES

§ 140. Preposições seguidas do **acusativo**.

ad, a, para, até
adversus, em frente de, contra
ante, diante de, antes de
apud, perto de, em casa de
circa, circum, em volta de
cis, citrā, aquém de
contrā, em face de, contra
ergā, para com
extrā, fora de
infrā, abaixo de
inter, entre
intrā, dentro de

juxtā, ao lado de
ob, diante de, por causa de
penes, entre, em poder de
per, por, através de, durante
post, atrás de, depois de
praeter, exceto, além de
prope, perto de
propter, por causa de
secundum, segundo, ao longo de
suprā, acima de
trans, além de
ultrā, além de

N.B. As preposições sublinhadas podem ser empregadas como advérbios, isto é, sem complemento.

§ 141. Preposições seguidas do **ablativo**.

ā¹, ab², (afastamento), de, por
clam, às escondidas de
coram, em presença de
cum, com
dē, de, do alto de, sobre

ē¹, ex, do interior de, de
prae³, diante de, por causa de
prō, diante de, no lugar de, por
sinē, sem
tenus⁴, até

1. Diante de uma vogal ou *h* nunca se emprega a nem e.
2. Às vezes também *abs* (emprego raro na época clássica).
3. *prae* significa *por causa de* em uma oração negativa.
4. *tenus* se coloca após seu regime: *Tauro tenus*, até *Tauro*; constrói-se também com o genitivo: *lumborum tenus*, até os rins.

§ 142. Preposições seguidas do **acusativo** e do **ablativo**.

in { + abl., em, sobre¹
+ acus., a, para¹, contra, para com, em²

sub { + abl., sob (*ubi?*)¹, no momento de
+ acus., sob (*quo?*)¹, por (tempo), imediatamente após

super { + abl., a respeito de (às vezes, na poesia: sobre)
+ acus., sobre, acima de, além de

subter, *debaixo de*, rege indiferentemente os dois casos.

1. O acusativo indica o lugar para onde se vai; o ablativo, o lugar em que se está. (§ 189).
2. *in* + *acus.* pode exprimir, na linguagem figurada, o resultado ao qual se chega.
In piscem mutatur. Ele se transforma em peixe.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Emprego das preposições. As preposições são freqüentemente, em sua origem, advérbios de sentido local mais ou menos estendido. Tornaram-se instrumentos muito *subtīs*, muitas vezes obrigatórios, que servem para introduzir substantivos (e pronomes) adjuntos adverbiais em tal ou tal caso.

Circum, em volta (adv.); *circum silvam*, em volta da floresta (prep.).

No entanto

1. o emprego das preposições não se estendeu a todos os adjuntos adverbiais: *gladio*, com a espada (meio);
2. as preposições nunca são seguidas, em latim, de um infinitivo, mas de um gerúndio ou de um gerúndio (§§ 219, 220):
ad vincendum, para vencer; *ad vincendam Galliam*, para vencer a Gália.

Do latim ao português o emprego das preposições se estende ainda. No português a preposição introduz nomes em muitas outras funções além das de adjuntos adverbiais.

II. Preposições acidentais. Certos nomes e certos advérbios (além dos que estão sublinhados § 140) desempenham às vezes o papel de preposições:

causā¹, por causa de, em vista de, para
gratiā¹, por causa de, pelo amor de, para
locō, no lugar de, em vez de
vicem, à maneira de
instar, à semelhança de

com o genitivo

Libertatis gratiā: pelo amor da liberdade.

pridie, na véspera
postridie, no dia seguinte

com o acusativo

Pridie Kalendas: na véspera das calendas.

obviam, ao encontro de

com o dativo

Obviam amico: ao encontro de um amigo.

- ¹ Expressões como *tuā causā*, *vestrā gratiā*, devem interpretar-se como: *tui causā*, *por ti*; *vestri gratiā*, *por vós*, que não se empregam.

III. Posição das preposições. Elas se colocam de ordinário antes do complemento que introduzem. No entanto:

1. *cum*, acompanhando um pronome pessoal, segue-o sempre e solda-se a ele; o mesmo acontece com um pronome relativo:

Nobiscum, conosco (§ 60); *quibuscum*, com os quais;

2. certas preposições são colocadas às vezes após o complemento:

Hunc circum, em volta dele;

3. as preposições monossilábicas que introduzem um adjunto formado por dois elementos dos quais um concorda com o outro intercalam-se muitas vezes entre eles:

Magnā cum curā, com um grande cuidado;

4. *causā*, *gratiā*, *locō* são sempre **pospostos** ao complemento.

N.B. Os poetas tomam com a posição das preposições, como com a ordem geral das palavras, uma grande liberdade.

AS CONJUNÇÕES: I. COORDENATIVAS

§ 143. Unem termos equivalentes pela natureza e pela função, por exemplo: 2 substantivos, 2 adjetivos, 2 orações, 2 sujeitos, etc.

E	et, -quē, ac, atque	e
OU	aut, vel, -ve	ou
NEM	neque, nec; — neve, neu (§ 130)	e não, nem
MAS	{ sed, verum; at ... vero, ... autem ... tamen	mas, mas então por outro lado, ora, quanto a contudo
POIS	nam, ...enim; namque, etenim	pois, de fato <i>EXPLETIVA</i>
LOGO	{ ergo, ...igitur itaque, quare, quamobrem, ideo, idcirco, quapropter, quocirca	logo, portanto <i>CONCL.</i> e assim, por isso, <i>CAUS.</i> por conseguinte, pelo que

1. **et e vel**, quando não unem termos equivalentes, são advérbios.
et: até, também. Et ipse adfui: eu também estive presente.
vel: até, também. Vel stertas licet: podes até roncar.
talvez. Domus vel notissima: a casa talvez mais conhecida.
2. **ac, atque** encontram-se muitas vezes, com o sentido de que, após palavras de comparação (p. 139, III): alius ac, outro que; idem ac, o mesmo que.
3. Diante de uma consoante (que não seja h) emprega-se ac e não atque; e, o mais das vezes, nec e neu, no lugar de neque e neve.
4. **-que e -ve**, enclíticos, soldam-se ao 2º termo: pater filiusve.
5. **...vero. ...autem, ...enim** nunca se colocam no começo da oração; tamen e igitur às vezes figuram aí.

§ 144. Enumeração. Para enumerar o latim pode:

justapor os diversos termos. : pater, mater, filius...
ligá-los por et : pater et mater et filius...
ligar o último por -que : pater, mater filiusque...

Assíndeto. Chama-se assíndeto a ausência de liame conjuncional entre vários elementos equivalentes. Daí fórmulas tais como:

L. Pisone A. Gabinio consulibus: no consulado de Pisão e Gabinio.
Velim nolim: Queira, não queira.

§ 145. Expressões equilibradas (conjunções ou advérbios)

et...et, de um lado...de outro neve (neu)... neve (neu), nem...nem
aut...aut, ou...ou modo...modo, ora...ora
vel...vel, ou...ou alias...alias, ora... ora
sive (seu)...sive (seu), seja... seja tum...tum, ora... ora
neque (nec)...neque (nec),nem...nem cum...cum..., de um lado... de outro
nom solum ¹... sed etiam ², não somente... mas também.

¹ ou non tantum; ou non modo. — ² ou sed et; ou verum etiam.

II. SUBORDINATIVAS

§ 146. Unem uma oração subordinada a uma principal.

SUBOR-DINADAS	CONJUNÇÕES	MODOS	SENTIDOS
<i>substantivas</i>	ut (uti) nē, quīn, quominus neve(neu) quod	Subj. Subj. Subj. Ind.	que que ... não e que ... não o fato que
<i> finais</i>	ut, quo nē neve	Subj. Subj. Subj.	a fim de que para que...não e para que... não
<i>consecutivas</i>	ut, ita ut ut nom, quin	Subj. Subj.	de tal forma que de tal forma que...não
<i>temporais</i>	ubi, ut, cum, quando ubi (ut) primum simul ac (atque) quotiēs, si postquam antēquam, priusquam dum, donec, quoad dum, donec, quoad cum (quom)	Ind. Ind. Ind. Ind. Ind. Ind. Subj. Ind. Subj. Subj.	quando logo que logo que todas as vezes que depois que antes que até que, enquanto até que como
<i>causais</i>	quod, quia quoniam, quando cum ut	Ind. Subj. Ind. Subj. Subj. Ind.	porque pois que pois que visto que
<i>comparativas</i>	quam ut, velut(i), sicut(i) prout, ut	Ind. Ind. Ind.	(do) que como, assim como como, segundo
<i>concessivas</i>	quanquam etsi, tametsi etiamsi cum, licet quamvis	Ind. Ind. Subj. Subj. Subj.	embora, ainda que ou posto que embora, ainda que ainda que ainda que
<i>condicionais</i>	sī nisi quasi, tanquam sive(seu)... sive (seu) ut dum, modo, dummodo	Ind. Subj. Ind. Subj. Subj. Ind. Subj. Subj.	se se...não, a não ser que como se ou se...ou se... admitindo que
<i>oposição</i>	ut dum, modo, dummodo nēdum	Subj. Subj.	contanto que bem longe de

Muitas conjunções são também advérbios: ut (§ 275); ne (§ 129 e p.77, IV); ubi (§ 278); quando (§ 278); quin (§ 127 e p. 77, IV); nisi (§ 256, N.B.)...

AS INTERJEIÇÕES

§ 147. As interjeições são espécies de gritos que acompanham com matizes diversos uma palavra ou, às vezes, uma oração completa.

ĕhō, heus, olá! age, agite, eia, vamos! cēdo, vamos, vejamos! eia, euge, coragem! macte, eia, bravo!	chamamento encorajamento	heu, ĕheu, ai! hei, ei, ai! prō, proh, oh! vae, ai! vale (plural valetē), adeus!	} } } } }	dor indignação ameaça
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------	-----------------------------

āh ou ā, ō, ah! oh! exprimem sentimentos diversos.

Observação: Algumas dessas interjeições são antigas formas verbais enfraquecidas em seu sentido: age, imperativo do verbo ago; cedo, antigo imperativo, relacionado com o verbo do; vale, imperativo do verbo valeo (= passa bem), etc.

As interjeições propriamente ditas importa acrescentar:

- partículas demonstrativas:
en, ecce, eis
- fórmulas familiares de juramento:
hercule, hercle, mehercule, mehercle: por Hércules!
edepol, por Pólux! ecastor, por Cástor!

§ 148. O caso da palavra precedida de uma interjeição não depende propriamente da interjeição. Nas orações exclamativas sem verbo, o latim emprega o nominativo, o vocativo, o dativo (de interesse), o acusativo dito *exclamativo*; muitas vezes esse acusativo exclamativo não é precedido de interjeição.

nominativo O conservandus civis! Oh cidadão que se deve conservar!

vocativo O mi puer! Ó meu caro filho!
Pro supreme Juppiter! Ó grande Júpiter!

acusativo O fortunatos nimium agricol^{as}! Camponeses demasiado felizes!
Pro fidem deum et hominum! Em nome dos deuses e dos homens!
Me miserum! Infeliz de mim!

dativo Vae victis! Ai dos vencidos!
Hei mihi! Ai de mim!

Observação: en, ecce introduzem um nominativo (raramente um acusativo).

Ecce lupus! Eis o lobo!

ecce pode introduzir uma oração.

Ecce autem senem video! Mas eis que vejo o velho!

AS PALAVRAS DERIVADAS

§ 149. As palavras derivadas são formadas de um radical, que exprime uma idéia geral, e de um sufixo. O sufixo dá à palavra uma forma gramatical: substantivo, adjetivo, verbo, e, para cada forma, um sentido particular. Eis alguns sufixos muito empregados.

SUFIXOS	SENTIDOS	EXEMPLOS
Formam Substantivos		
{ -(t)or, -(s)or fem. -trix -io -us (gen.-us) -or -ia, -itia -tas, -tudo -tus (gen.-tutis) -mentum -trum -ulus, -culus	autor de uma ação ação de... estado qualidade instrumento diminutivo	{ venat-or, caçador vena-trix, caçadora venat-io, caça, caçada curs-us, corrida, curso tim-or, temor just-itia, justiça fort-itudo, coragem vir-tus, valor orna-mentum, ornamento ara-trum, arado rivulus, regato
Formam adjetivos		
-ax -ilis, -bilis -anus, -ensis -alis, -aris -eus	tendência aptidão, possibilidade origem relativo a matéria	aud-ax, inclinado a ousar, audaz fac-ilis, apto a ser feito, fácil Rom-anus, de Roma, romano milit-aris, do soldado, militar aur-eus, de ouro
Formam advérbios		
{ -e -ter -im, -tim -ies(iens)	modo multiplicação	{ docte, sabiamente forti-ter, corajosamente rapt-im, precipitadamente dec-ies, dez vezes
Formam verbos		
{ -tare, -itare -sare -scēre -urire	repetição começo de ação desejo de	{ dic-tare, dict-itare, repetir pul-sare, bater no-scēre, tomar conhecimento es-urire, ter desejo de comer, ter fome

AS PALAVRAS COMPOSTAS

§ 150. As palavras compostas são formadas seja de palavras simples justapostas, seja de um prefixo colocado antes de uma palavra simples ou de um radical.

§ 151. Justaposição.

I. A justaposição fornece sobretudo palavras invariáveis:

antequam, priusquam, *antes que*; postquam, *depois que*; etiamsi, *ainda que*; etsi, *ainda que*; tanquam, *como*; atque, *e*; propterea, *por causa de*; quamobrem, *é por isso que, por que? quomodo, como? etc...*

II. Fornece também algumas palavras variáveis:

Pronomes, adjetivos, substantivos, dos quais se declina o primeiro ou o último dos elementos, ou às vezes os dois.

quisque, cada um: *gen. cujusque; acus. quemque; dat. cuique...*

alteruter, um ou outro: *gen. alterutrius; acus. alterutrum, etc.*

(Mas também: *alterius utrius, alterum utrum...*)

senatusconsultum, decreto do senado: *gen. senatusconsulti; abl. senatusconsulto...*

iusjurandum, juramento: *gen. iurisjurandi, abl. iurejurando...*

respublica, o Estado: *gen. reipublicae, acus. rempublicam...*

Verbos:

maledico, is, ère, maledixi, maledictum, *maldizer*

satisfacio, is, ère, satisfeci, satisfactum *satisfazer, etc.*

Observações:

1. Alguns desses compostos podem escrever-se indiferentemente em duas palavras ou em uma só.

2. Os elementos constitutivos de certas palavras compostas são às vezes apresentados separadamente na oração:

Paucis **post** diebus **quam** discesserat...

Poucos dias *depois que* ele partiu...

Ante hos sex menses male, ait, dixisti mihi.

Há seis meses, disse ele, falaste mal de mim.

Esse processo, reminiscência de um estado antigo da língua, é freqüente nos poetas e tem o nome grego de tmesis.

III. Às vezes são palavras mais ou menos alteradas ou simples radicais que formam a palavra composta. Assim em:

nunquam, *nunca* (de ne-unquam)

magnanimus, a, um, *magnânimo* (de magnus-animus)

animadverto, is, ère, *observar* (de animum-adverto)

agricola, ae, m., *camponês* (de ager-colere)

signifer, ferri, m., *porta-estandarte* (de signum-ferre).

§ 152. Composição por prefixação. Fornece sobretudo verbos.

I. Os prefixos acrescentam à palavra simples, sem modificar sua espécie, um matiz de sentido particular:

prae, à frente de; *sum, sou, estou*; *praesum, estou à frente de, comando*.

II. A maior parte dos prefixos são ao mesmo tempo preposições:

ad, perto de; *ab, longe de*; *ex, fora de*; *in, em, para*.

Alguns empregam-se unicamente como prefixos:

in-, *negação*; *re-*(*red-*), *para trás*; *semi-*, *meio*, etc.

§ 153. Alterações.

a) Do prefixo. A consoante final de certos prefixos desaparece ou modifica-se (*assimila-se, acomoda-se*) no contacto com uma palavra simples:

<i>Desaparecimento</i>	<i>Assimilação</i>	<i>Acomodação</i>
<i>ex, e-ducere, fazer sair</i>	<i>ad, af-ferre, trazer</i>	<i>in, im-par, desigual</i>

N.B. As palavras compostas, especialmente as com *ad, in, ex, apresentam-se, conforme os dicionários e as edições, seja sob a forma assimilada, seja sob a forma primitiva: afferro e adfero; assiduus e adsiduus, etc.*

b) Do radical. A vogal inicial do radical modifica-se muitas vezes em composição: *ã torna-se às vezes i: facere, jacere – conficere, injicere.*

PREFIXO	SENTIDO	PREFIXO PURO	PREFIXO ALTERADO
ab (a, abs)	<i>afastamento</i>	abeo, <i>afasto-me</i>	averto, <i>desvio</i>
ad (at, al, af, ar)	<i>aproximação</i>	advenio, <i>chego</i>	afferro, <i>trago</i>
amb- (am, an)	<i>dos dois lados</i>	ambio, <i>rodeio</i>	anceps, <i>de 2 cabeças</i>
ante (anti)	<i>diante de, antes</i>	antecedo, <i>precedo</i>	antisto, <i>ultrapasso</i>
cum (con, cor, col, co)	<i>reunião de</i>		corripio, <i>agarro</i>
de	<i>do alto de</i>	depono, <i>deponho</i>	
dis- (di, dif)	<i>separação</i>	discurro, <i>corro aqui e lá</i>	dimitto, <i>despeço</i>
ex (e, ef...)	<i>saída</i>	exeo, <i>saio</i>	ejicio, <i>faço sair</i>
in (im, ir, il)	<i>em, para, sobre</i>	ineo, <i>entro</i>	irrumpo, <i>irrompo</i>
in- (im, ir, il)	<i>negação</i>	intrepidus, <i>sem temer</i>	impar, <i>desigual</i>
ne- (neg, nec, n)	<i>negação</i>	nescio, <i>não sei</i>	nunquam, <i>nunca</i>
ob (op, oc, of)	<i>em face de</i>	obsto, <i>obsto</i>	oppono, <i>oponho</i>
prae	<i>anterioridade</i>	praesum, <i>estou à frente de</i>	
re- (red-)	<i>para trás</i> <i>de novo</i>	reduco, <i>reconduzo</i>	redeo, <i>volto</i>
se-	<i>separação</i>	repleo, <i>encho de novo</i>	redintegro, <i>restauro</i>
semi-	<i>meio</i>	secerno, <i>separo</i>	
sub (suf, sus)	<i>sob</i>	semideus, <i>semideus</i>	suffigo, <i>prendo sob</i>
super	<i>acima de</i>	subeo, <i>vou sob</i>	
ve-, etc.	<i>privação</i>	supersum, <i>sobrevivo</i>	
		vesanus, <i>vecors, insensato</i>	

N.B. Algumas palavras são ao mesmo tempo compostas e derivadas: eruptio.

OS TERMOS DA ORAÇÃO

O VERBO EMPREGO DAS PESSOAS

§ 154. O emprego das pessoas é, em seu conjunto, o mesmo que em português. Mas o pronome sujeito é raramente expresso (§ 60).

I. 2ª pessoa do singular.

1. O plural de *polidez* e os pronomes de tratamento não existem. Tuteiam-se todas as pessoas.

Quid agere destinās, o rex? *Que resolves fazer, ó rei?*

2. No **subjuntivo**, a 2ª pessoa do **singular** é empregada às vezes com valor de indefinido:

credas, crederes, acreditar-se-ia, mesmo em casos em que se deveria esperar o indicativo (p.149,III):

Ubi intenderis ingenium, valet.

Quando se aplica o espírito, ele faz valer sua força.

II. 3ª pessoa do plural. Com os verbos *dizer, contar*, a 3ª pessoa do **plural** sem sujeito expresso tem muitas vezes valor indefinido:

Dicunt, dizem; *ferunt*, contam; *memorant*, dizem.

EMPREGO DOS TEMPOS

§ 155. Os tempos exprimem, segundo o radical, dois aspectos da ação:

1. ação não terminada, em curso de realização:

(no presente) presente	<i>deleo, neste momento destruo, estou destruindo...</i>
(no passado) imperfeito	<i>delebam, naquele momento eu destruía...</i>
(no futuro) futuro	<i>delebo, mais tarde eu destruirei...</i>

2. ação terminada:

(no presente) perfeito	<i>delevi, neste momento já destruí, acabei de destruir...</i>
(no passado) mais-q.-perf.	<i>deleveram, naquele momento já tinha destruído...</i>
(no futuro) fut.perf.	<i>delevero, mais tarde já terei destruído...</i>

I. Empregos particulares dos tempos do indicativo.

1. O presente

- Presente de tentativa. *Indica uma ação que se procura fazer:*
Domum vendo. Procuro vender minha casa.
- Futuro próximo. *Por vezes o presente indica uma ação iminente:*
Mox abeo. Parto logo, vou partir logo.
- Presente histórico ou de narração. *Em uma narrativa, ele substitui muitas vezes o perfeito e apresenta o passado de um modo mais vivo:*
Postero die castra movent. No dia seguinte levantam o acampamento.

2. O imperfeito. a) Imperfeito de tentativa:

Domum vendebam. Procurava vender minha casa.

b) Imperfeito epistolar. *Exprime um fato presente para quem escreve, mas que será passado quando se receber a carta:*

Nihil habebam quod ad te scriberem. Nada tenho para te escrever.
(No momento em que tomei a pena, nada tinha...)

N.B. O autor se põe no lugar do destinatário. Pelo mesmo motivo, o mais-que-perfeito substituirá o perfeito.

Nam nihil novi audieram. De fato, nada soube de novo.

3. O perfeito. O perfeito traduz matizes diversos:

a) Resultado presente de uma ação passada (cf. perfeito grego).

Vixit. Ele viveu (ele está morto).

Novi. Acabei de aprender, portanto: sei.

b) Simples fato passado: tempo da narrativa, por vezes da descrição (cf. aoristo grego):

Athenis vixit. Ele viveu em Atenas.

Pater ejus generosus fuit. Seu pai era nobre.

c) Fato de experiência. *Esse perfeito se traduz por um presente ou por um passado acompanhado de um advérbio: sempre, nunca, freqüentemente:*

Ruperunt horrea messes. As colheitas rebentam os celeiros.

(Muitas vezes as colheitas rebentaram...)

d) Na passiva *deve-se distinguir:*

Templum clausum est: a) o templo *está* fechado (resultado);

b) o templo *foi* fechado (simples fato passado).

Templum clausum fuit: o templo *esteve* fechado, *ficou* fechado.

N.B. A mesma distinção se deve fazer em princípio para *clausum erat* ou *fuerat*, e *clausum erit* ou *fuerit*, mas nem sempre ela é respeitada.

4. O futuro perfeito é muitas vezes próximo do futuro simples:

Id mox videro. Vê-lo-ei logo.

II. O imperativo futuro. *Emprega-se: 1. para dar uma ordem que deve ser cumprida mais tarde, e, sobretudo, nos preceitos e nos textos de leis:*

Justa imperia sunt. Que as leis sejam justas.

2. No lugar do presente com certos verbos: *scito, sabe; putato, pensa.*

III. Os tempos do subjuntivo. O emprego dos tempos está ligado ao emprego do modo (p. 96). Mas, em princípio, pode-se distinguir:

1. o presente e o perfeito, *legam, legerim* — que exprimem uma suposição, uma ordem ou um desejo para o presente e o futuro;

2. o imperfeito e o mais-que-perfeito, *legerem, legissem* — que exprimem uma suposição sobre um fato passado, ou o pesar por algo que não tenha acontecido ou não vá acontecer (irreal).

N.B. O perfeito e o mais-que-perfeito marcam uma ação terminada. No entanto o perfeito tem às vezes o sentido de um simples subjuntivo presente:
ne scripseris, não escrevas — *dixerit aliquis, alguém poderia dizer.*

EMPREGO DAS VOZES

§ 156. A passiva se emprega, como em português, por uma espécie de conversão da ativa: o agente da ação, o sujeito, torna-se complemento do verbo passivo; o objeto torna-se sujeito.

Pater me amat → Amor a patre (§ 202).
Meu pai me ama → Sou amado por meu pai.

Não pode haver essa conversão para os depoentes.

Amicus me imitatur. Um amigo me imita.

I. Voz ativa.

a) **Verbos transitivos, verbos intransitivos.** São transitivos os verbos que pedem um objeto (geralmente no acusativo § 180); intransitivos os que não pedem objeto.

Verbos transitivos empregados intransitivamente. Às vezes, como em português, um verbo transitivo é empregado sem objeto:

Appellère navem, dirigir o navio para – appellère, aportar.

Verbos intransitivos empregados transitivamente. Um verbo ordinariamente intransitivo é algumas vezes acompanhado de um objeto:

1. com mudança de sentido:
dolère, sofrer – dolère (casum), deplorar (uma desgraça).
2. sem mudança de sentido (o nome objeto retoma o sentido expresso pelo verbo) (acusativo de objeto interno)(p.107,II).
Vivère vitam miseram. Viver uma vida infeliz.

b) **O sentido factitivo.** Na ativa o verbo pode denotar que o sujeito não faz diretamente a ação, mas manda fazê-la:

Caesar pontem fecit. César fez uma ponte (mandou fazer).

II. Voz passiva. Têm voz passiva completa apenas os verbos ativos transitivos cujo objeto se constrói no acusativo:

amo (acus.), amo : amor, sou amado
Mas parco (dat.), poupo, não tem passiva.

a) **A passiva impessoal.** No entanto, todos os verbos ativos, transitivos ou não, podem tomar a forma da passiva impessoal (3ª p. sing. sem sujeito; particípio neutro nos tempos compostos) em todos os tempos e modos (p. 75):

Ibitur, ir-se-á; itum est, foi-se; eundum est, deve-se ir.

N.B. Se em uma versão se encontrar uma forma passiva impossível de se traduzir diretamente em latim, é preciso recorrer a uma outra construção:

Sou poupado por ti. Tu mihi parcis. A te mihi parcitur (impessoal).

b) A passiva de sentido reflexo. A passiva pode indicar não que o sujeito recebe a ação, mas que ele a faz para si mesmo. (cf. a voz média grega):
lavor, lavo-me, banho-me; dedor, entrego-me; exerceor, exercito-me.

N.B. Na poesia certos participios perfeitos passivos podem ser empregados com sentido reflexivo e receber um complemento no acusativo:

Matres percussae pectora. As mães, tendo batido em seu peito...

c) **coepi, coeptus sum.** Ao lado de um infinitivo passivo, os perfeitos coepi, comecei (§ 118), e desii, cessei, são substituídos no latim clássico por coeptus sum, desitus sum, que conservam o mesmo sentido:

Veteres orationes legi sunt desitae. Os velhos discursos deixaram de ser lidos.

EMPREGO DOS MODOS: O INDICATIVO

§ 157. Cada modo, em princípio, colore a ação de matizes particulares: mas é sobretudo nas orações independentes (e principais) que esses matizes são sensíveis. Nas subordinadas, o emprego do modo se fixou muitas vezes em regras mecânicas, que serão expostas mais tarde (p. 130 a 151).

§ 158. O indicativo exprime em geral um fato real, apresentado sob uma forma afirmativa, ou negativa, ou interrogativa.

Venit, ele vem. Non venit, ele não vem. Venitne? ele vem?

1. O **indicativo** dos verbos que exprimem uma possibilidade, uma obrigação, uma conveniência se traduz às vezes pelo **futuro do pretérito português**:

possum,	eu poderia	debeo,	eu deveria (mas não o faço)
poteram	eu teria	debebam	eu deveria (mas não o fiz)
potui	podido	debui	
potueram	eu poderia	debueram	

dicendum est, **dever-se-ia dizer**

dicendum erat (ou fuit), **teria sido necessário dizer**

longum est, **seria muito longo**; aequum erat, **teria sido justo**.

2. O **indicativo** em um tempo passado substitui por vezes o subjuntivo para exprimir uma ação que quase se realizou:

Perierat imperium, si Fabius ausus esset.

O Estado teria perecido, se Fábio tivesse tido temeridade.

(O Estado estaria perdido).

EMPREGO DO INFINITIVO

O infinitivo se emprega como verbo e como nome.

§ 162. Como verbo: 1. Figura às vezes (*infinitivo de narração*) em orações independentes. Seu sujeito está no nominativo.

Rex primo nihil metuere. Primeiro o rei nada temia.

2. Figura freqüentemente em orações subordinadas ditas infinitivas. Seu sujeito está no acusativo (p. 132).

Scio vitam esse brevem. Sei que a vida é curta.

§ 163. Como nome, o infinitivo é do gênero neutro e emprega-se como:

sujeito	<u>Errare humanum est</u>	<i>Errar é humano.</i>
predicativo	Vivere est cogitare.	<i>Viver é pensar.</i>
aposto	Id vitium, mentiri.	<i>Esse vício, mentir.</i>
objeto	Incipit ludere.	<i>Ele começa a jogar.</i>
compl. do adj.	Paratus ludere.	<i>Pronto para jogar.</i>

Observações: I. Em latim uma preposição nunca é seguida de um infinitivo.

II. *Às outras funções do infinitivo presente empregado como nome correspondem os diversos casos do gerúndio e do supino.*

EMPREGO DO GERÚNDIO

§ 164. O gerúndio existe apenas na voz ativa e depoente. Pode ser:

compl. de nome ¹	<u>Legendi tempus</u>	<i>O momento de ler.</i>
compl. de adj. ¹	Legendi cupidus	<i>Desejoso de ler.</i>
adj. adv. (abl.)	Legendo discas	<i>Lendo aprenderás.</i>
	In legendo cautus esto	<i>Sê prudente na leitura.</i>
	Ex legendo voluptatem capis	<i>Tiras prazer da leitura.</i>
adj. adv. (acus.)	Ad legendum te hortor	<i>Exorto-te a ler.</i>

Observações: I. O gerúndio se traduz ora por *um infinitivo presente*, ora por *um gerúndio*, ora por *um nome abstrato*.

II. O gerúndio é muitas vezes substituído pelo *gerundivo* (p. 99, III).

III. O *dativo do gerúndio* raramente se encontra na língua clássica.

EMPREGO DO SUPINO

§ 165. O supino em -um é um adjunto adverbial de fim. Emprega-se apenas ao lado de um verbo de movimento: *eo, mitto, curro...*

Eo lusum. Vou jogar (para jogar).

O supino em -u completa sobretudo adjetivos: *facilis*; fácil; *mirabilis*, admirável; *jucundus*, agradável; *turpis*, vergonhoso; *incredibilis*, incrível, etc.

Res jucunda auditu: coisa agradável de (se) ouvir.

¹Ver advertência ao leitor.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. O infinitivo de exclamação. O infinitivo figura também em orações exclamativas. Se tem sujeito, este está no acusativo:

Condemnari tot homines!

Tantos homens serem condenados!

N. B. Muitas vezes a partícula interrogativa -ne acompanha a exclamação.
Mene incepto desistere! Eu, renunciar a meu projeto!

II. O infinitivo complemento.

1. O infinitivo pode completar certos participios tomados adjetivamente: *paratus, pronto a; menos freqüentemente assuetus, habituado a; doctus, hábil em.*

N. B. Os poetas e certos prosadores pós-clássicos empregam o infinitivo com qualquer espécie de adjetivos (*peritus, hábil em; idoneus, capaz de; avidus, desejoso de; dignus, digno de, etc.*).

2. O infinitivo exprime algumas vezes o fim, na poesia, com verbos de movimento (§ 165) ou do sentido de dar (§ 169,1):

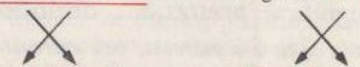
Praedas vertere non venimus (Verg.).

Não viemos desviar as presas.

Tristitiam tradam portare ventis (Hor.).

Confiarei aos ventos minha tristeza para que eles a levem.

III. O gerúndio substituído pelo gerundivo em -ndus. Forma ativa, o gerúndio pode ter um objeto direto; mas o gerúndio completado por um acusativo é muitas vezes substituído pelo gerundivo correspondente, sem que haja mudança de sentido.

<u>Tempus legendi historiam</u>	Legendo historiam discas
	
historiae legendae	Historiā legendā
o momento de ler a história	lendo história, aprenderás.

Observações: 1 O gerundivo não marca aqui a obrigação; é o equivalente de uma passiva do gerúndio. Nesse latinismo, o complemento direto do gerúndio toma o caso deste, e o gerundivo concorda com ele.

2. A substituição do gerúndio pelo gerundivo é obrigatória quando o gerúndio deveria estar no dativo ou após uma preposição:

(dat.) *Impar oneri ferendo: incapaz de suportar o fardo.*

(ad+acus.) *Ad historiam legendam: para ler a história.*

(ab+abl.) *Deterrere a bello faciendo: dissuadir de guerrear.*

3. Essa substituição é rara quando um pronome neutro completa um gerúndio no genitivo ou no ablativo sem preposição. É impossível com o gerúndio de um verbo transitivo indireto.

IV. Lendo. Não confundir:

Legendo discis: lendo aprendes (causa, meio).

Legens ambulat: caminhas lendo (simultaneidade).

O participio latino é sempre declinável. Concorde com um nome, ou pronome, em caso, em gênero e em número, como um adjetivo. Além disso, pode, como qualquer outro modo, ter um complemento.

§ 166. Função do participio.

1. O participio se relaciona ordinariamente com um nome ou pronome, mas este pode estar subentendido:

Cum Delphos venisses, (tibi) interroganti Pythia respondit.
Quando foste a Delfos, a Pítia respondeu às tuas perguntas.

2. Às vezes o participio toma o valor de um nome (acrescentar-lhe homem, pessoa, cousa, aquele que...)

Similis vocanti: semelhante a um homem que chama.

3. Entra como verbo em orações subordinadas chamadas participiais, ou ablativo absoluto (p. 145).

Partibus factis,...: feitas as partes, (assim falou o leão).

§ 167. Tradução do participio presente e do participio perfeito. O participio presente e o participio perfeito se traduzem muitas vezes em português por diversas expressões equivalentes.

Caesari descendenti occurrit.
Ele encontrou César, que descia, no momento em que este descia.

Urbem captam hostis diripuit.
O inimigo pilhou a cidade tomada, que ele tomou, após tê-la tomado.

§ 168. Participio futuro ativo. Emprega-se ordinariamente com o verbo *esse*, como predicativo, e significa: *prestes a...*, *disposto a...*, *destinado a...*

Scripturus sum: estou prestes a escrever, vou escrever.

Haec sunt civitati nocitura. Estas coisas são destinadas a prejudicar a cidade.

Com um outro verbo, marca por vezes o fim (não clássico).

Venit lecturus: ele vem para ler.

§ 169. Gerundivo em -ndus.

1. Empregado como predicativo, exprime a **obrigação** (às vezes o fim).

Colenda est virtus. } A virtude (é devendo ser) deve ser praticada.
} É preciso, deve-se praticar a virtude.

Dedit mihi libros legendos. Deu-me livros para ler (fim).

N.B. Encontra-se o gerundivo marcando o fim com verbos que significam dar (para fazer) ou encarregar-se (de fazer); dare, dar; tradere, confiar; mittere, enviar; ducere, levar; curare, ocupar-se de; suscipere, encarregar-se de.

2. Como adjunto adnominal, pode substituir o gerundio seguido de um objeto direto.

Tempus historiae legendae }
= tempus legendi historiam }

O momento de ler história (p.99, III).

I. Equivalentes latinos dos participios. A construção cum+subjuntivo substitui muitas vezes certos participios. Supre, por outro lado, os participios (perfeito ativo, presente passivo) que o latim não tem — e o participio presente, que falta a esse, posse, velle...

Alexander, cum Clitum interfecisset, magnitudinem facinoris perspexit.

Alexandre, tendo matado Clito, percebeu a extensão de seu crime.

Cum Cicero consul esset, detecta est conjuratio.

Sendo Cícero cônsul, a conjuração foi descoberta.

II. Valor circunstancial do participio. Às vezes o participio substitui uma subordinada adverbial de:

tempo : Plato scribens mortuus est. Platão morreu enquanto escrevia.

causa : Stellae non conspicis solis luce obscuratas.

Não vês as estrelas porque elas são ofuscadas pelo brilho do sol.

condição : Mendaci homini ne verum quidem dicenti credere solemus.

Não acreditamos no mentiroso, nem sequer se ele diz a verdade.

concessão : Non sitiens, bibit. Ele bebe, ainda que não tenha sede.

III. Os participios-adjetivos. Certos participios presentes, empregados como adjetivos, têm seu complemento no genitivo; podem ter também um comparativo e um superlativo (ver o dicionário):

amans otii, amante do repouso; comp. amantior; sup. amantissimus.

Assim: diligens, zeloso; fugiens, que foge; patiens, que suporta.

Os participios perfeitos passivos também podem tornar-se adjetivos.

doctus, sábio; comptus, cuidado; lautus, suntuoso, etc...

O mesmo se dá com o gerundivo em -ndus, que marca então a possibilidade:

Malum vix ferendum: um mal dificilmente suportável.

IV. Os participios-nomes (part. presentes; perfeitos passivos):

sapiens, o sábio; legentes, os leitores; praesentia (pl. n.), o presente, etc.

obsessi, os sitiados; responsum, a resposta; acta, os atos, etc.

(O emprego desses participios é raro no sing., sobretudo no nom. masc.)

V. Empregos particulares do participio perfeito passivo.

1. Muitas vezes ele equivale a uma oração introduzida por quod: esse fato que

Angebat virum amissa Sicilia.

O fato que a Sicília tinha sido perdida angustiava esse homem.

ou a um substantivo abstrato: A perda da Sicília...

Post Urbem conditam. Após a fundação de Roma.

2. Predicativo no neutro, ele forma com habeo locuções verbais:

cognitum habeo, sei; persuasum habeo, tenho a convicção..., etc.

Observação: Em todos estes exemplos o participio se refere a um termo já expresso na oração principal e com o qual concorda. Tal construção tem o nome de participio conjunto.

A oração participial que tem como sujeito um termo que não figura na principal será estudada na pág. 145. ¹

¹Esta observação foi acrescentada pela tradutora.

§ 170. Caso do sujeito. O sujeito, nome ou pronome, está em geral no nominativo.

Discipulus legit. O aluno lê.

Mas está no acusativo na oração subordinada infinitiva:

Scio vitam esse brevem. Sei que a vida é curta (p. 132);

no ablativo na oração subordinada participial:

Partibus factis,... Feitas as partes,... (§ 262).

§ 171. Concordância do verbo com o sujeito. O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito, como em português.

Discipuli legunt. Os alunos lêem.

Ego et tu legimus. Tu e eu lemos.

§ 172. Particularidades.

I. Concordância por proximidade. No entanto, quando o verbo tem vários sujeitos, concorda às vezes com um só, o mais próximo.

Tempus necessitasque postul^{at}.

O momento e a necessidade o exigem.

II. Concordância pelo sentido. Quando o verbo tem por sujeito um nome singular coletivo (ou um pronome como *uterque*, *quisque*), seguido de um complemento no plural, vai por vezes para o plural.

Turba puerorum ru^{unt} (ou ruit).

Uma turba de meninos se precipitam (ou se precipita).

Uterque eorum exercitum educ^{unt} (no lugar de educit).

Cada um dos dois faz sair seu exército.

III. Concordância do participio. O participio das formas verbais compostas segue as regras de concordância do predicativo (§§ 177, 178).

Puer et puella vocati sunt. O menino e a menina foram chamados.

§ 173. Infinitivo sujeito. Certos verbos impessoais (§§ 122, 124) têm muitas vezes um infinitivo como sujeito.

Non eum pudet sic loqui. Ele não se envergonha de falar assim.

O mesmo se dá com certas locuções tais como:

fas est, é permitido	necesse est, é inevitável	mos est, é costume
pelos deuses		
nefas est, é sacrilégio	opus est, é preciso	satis est, basta

Nefas est deserere patriam. É um crime abandonar a pátria.

§ 174. O adjetivo adjunto adnominal de um substantivo concorda com ele em caso, em gênero e em número.

Rara avis: um pássaro raro.

§ 175. Concordância por proximidade. O adjetivo adjunto adnominal de vários substantivos concorda em geral com um só, o mais próximo.

Ardor gaudiumque maxim^{um}: um ardor e uma alegria extremos.

Posição do adjunto adnominal. O adjetivo que exprime uma qualidade fica, na maioria das vezes, antes do substantivo:

Pulchra domus: uma bela casa.

Coloca-se geralmente após o substantivo o adjetivo que exprime a classificação (categoria, espécie da coisa da qual se fala):

Domus urbana: uma casa de cidade. — Via Appia: a via Ápia.

N.B. Os poetas freqüentemente separam o adjetivo do substantivo que ele modifica e colocam-no com a maior liberdade. É o processo da disjunção.

Silvestrem tenui musam meditaris avenã (Verg.).

Modulas uma ária campestre na tosca avena.

O APOSTO

§ 176. Um nome aposto a um outro se põe no mesmo caso deste.

Democrito philosopho: ao filósofo Demócrito.

Alexandrum, regem Macedonum: Alexandre, rei da Macedônia.

Observação: De introduz às vezes um aposto em português (e não um complemento de nome): A cidade (de) Roma: *Urbs Roma*.

Particularidades.

1. O aposto de um nome de cidade (adjunto adverbial de lugar sem preposição) constrói-se como um adjunto adverbial independente:

Redeo Corintho, e loco nobili.

Volto de Corinto, lugar famoso.

2. É às vezes um infinitivo, ou uma oração subordinada (p. 129, IV), que constitui o aposto. Na tradução portuguesa pode-se juntar: a saber, a saber que:

Hoc vitium, minime sapere... Esse defeito, (a saber) não ter bom senso,...

3. Um nome em aposição precisado por uma oração relativa figura muitas vezes nesta oração e toma o caso do relativo. O relativo é, então, pronome adjetivo.

In finibus Carnutum, quae regio Galliae media habetur,...

No território dos Carnutos, região que (a qual região) é tida como o centro da Gália,...

¹ Ver advertência ao leitor

O PREDICATIVO

O predicativo concorda em caso e, se é adjetivo, em número e gênero com o substantivo (ou pronome) a que se refere.

§ 177. Caso do predicativo.

I. Ele se refere ao sujeito e coloca-se no **nominativo**, quando é introduzido por **esse**, ou por certos verbos intransitivos, ou por certos verbos passivos como:

nominari, vocari, *ser chamado*; dici, *ser dito*; existimari, *ser considerado*; credi, *ser julgado*; duci, *ser julgado*; videri, *parecer*; fieri, *ser feito tornar-se*; creari, *ser nomeado*; haberi, *ser tido, passar por*; inscribi, *ser designado*; numerari, *ser contado como*, etc.

Pater est bonus. O pai é bom.

Ego nominor Leo. Chamo-me o Leão. (Sou chamado o Leão).

II. Refere-se ao objeto direto e coloca-se no **acusativo**, quando é introduzido pelos verbos acima citados na forma ativa:

nominare, vocare, *chamar*; dicere, *dizer*; existimare, *considerar*; credere, *crer*; ducere, *habere, olhar como*; facere, reddere, *fazer, tornar*; creare, *nomear*; numerare, *contar como*, etc.

Pecunia homines beatos non reddit. O dinheiro não faz os homens felizes.

Observação: Em português, *como, por, de* introduzem muitas vezes predicativos. **Não se exprimem essas palavras em latim.**

Croesus habebatur divitissimus. Creso passava por muito rico.

§ 178. Número e gênero do predicativo.

I. O adjetivo predicativo de dois nomes de *peçoas* de gênero diferente se põe no **masculino plural** (como em português).

Pater et mater sunt boni. O pai e a mãe são bons.

II. O adjetivo predicativo de **dois nomes de coisas de gênero diferente** se põe geralmente no **neutro plural**.

Virtus et vitium sunt contraria. Virtude e vício são (coisas) contrárias.

III. O adjetivo predicativo de um infinitivo toma o gênero neutro.

Errare humanum est. Errar é humano.

§ 179. Atração (concordância inversa).

O pronome demonstrativo sujeito ou objeto, acompanhado de um predicativo, concorda em gênero e número com esse predicativo. **Em português ele tem a forma neutra isto, isso, aquilo.**

Haec est invidia. (Isto) é inveja.

Ea sunt templa. (Isso) são templos.

Illam dicimus insaniam. Chamamos aquilo de loucura.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Caso do predicativo.

1. O predicativo do sujeito vai para o acusativo em uma oração subordinada infinitiva; para o ablativo em uma subordinada participial (ablativo absoluto):

Eos esse beatos credebamus. Pensávamos que eles eram felizes.
Cicerone consule factus... Eleito Cícero cônsul...

2. Quando acompanha um infinitivo sem sujeito que depende de um verbo pessoal, o predicativo concorda com o sujeito do verbo pessoal:

Volo esse clemens. Quero ser clemente.
Homerus dicitur fuisse caecus.
Diz-se que Homero era cego. (Homero é dito ter sido cego.)
Homo dicitur locutus esse aliquot horas.
Diz-se que o homem falou várias horas. (O homem é dito...)

3. Quando acompanha um infinitivo que depende de um verbo impessoal (§173), o predicativo vai para o acusativo, ainda que o infinitivo não tenha sujeito expresso (p. 133, I, b):

Non licet esse pigrum. Não é permitido ser preguiçoso.

N.B. No entanto, por uma espécie de atração, o latim dirá:

Mihi non licet esse pigro. Não me é permitido ser preguiçoso.

II. Número e gênero do predicativo.

1. O adjetivo ou o particípio predicativo de vários sujeitos concorda com o mais próximo quando o verbo está no singular (§172, I):

Mirabile erat Socratis ingenium ac virtus.
O talento e a virtude de Sócrates eram admiráveis.

2. O adjetivo ou o particípio predicativo concorda por vezes não com o sujeito gramatical, mas com o sujeito que está no espírito.

Hostium duo milia caesi sunt. Foram mortos dois mil inimigos.

3. O predicativo pode ser neutro, mesmo com um sujeito masc. ou fem.; a expressão toma então um caráter de generalidade:

Turpitude pejus est quam dolor.
A desonra é uma coisa pior que a dor.

III. Atração.

1. O pronome relativo e o interrogativo também tomam muitas vezes o gênero e o número do predicativo:

Alesia, quod est oppidum Mandubiorum,...
Alésia, que é a cidade dos mandúbios,...
Animal quem vocamus hominem. O animal que chamamos homem...
Quae dicitur insania? O que se diz loucura?

2. Notar um fato de ordem análoga em:

Non omnis error (suj. masc.) stultitia dicenda¹ est.
Nem todo erro deve ser chamado tolice.

¹ Dicenda concorda com o predicativo stultitia e não com o sujeito error.

§ 180. Objeto no acusativo. É no acusativo que se põe em geral o objeto de um verbo transitivo pessoal ou impessoal, ativo ou depoente.

Amo patrem. Amo meu pai.

Patrem imitor. Imito meu pai. Paenitet me. Pesa-me.

§ 181. Objeto no dativo, com:

1. verbos transitivos diretos em português:

faveo, favoreço; invideo, invejo; studeo, estudo; parco, poupo; nubo, desposo; occurro, encontro; noceo, prejudico; blandior, afago; minor, ameaço; gratulor, felicito, etc.

Studeo grammaticae. Estudo gramática.

2. verbos seguidos em português de diversas preposições:

fido, confido, confio em; diffido, desconfio de; placeo, agrado a; pareo, obedeço a; studeo, aplico-me a; ignosco, perdôo a; irascor, irrito-me com; insidior, armo ciladas para, etc.

Patri puer confidit. O menino confia em seu pai.

3. quase todos os compostos do verbo esse.

Vires mihi desunt. Faltam-me forças.

§ 182. Objeto no ablativo, com:

1. verbos de sentimento, de abundância ou de privação:

gaudeo, alegro-me com; maereo, aflijo-me com; superbio, orgulho-me de; abundo, abundo em; careo, careço de; egeo, tenho necessidade de, etc.

Abundat divitiis, nulla re caret. Abunda em riquezas, não tem falta de nada.

2. certos depoentes:

utor, uso; fruor, gozo de; vescor, alimento-me de; potior, apodero-me de; nitor, apóio-me em; fungor, desincumbo-me de, etc.

Vescor pane. Alimento-me de pão.

§ 183. Objeto no genitivo, com os verbos:

reminiscor, memini, lembro-me de; obliviscor, esqueço(-me de) (cf. p.118, VII); - misereor, compadeço-me de; - por vezes também com egeo, potior (§ 182).

Beneficiorum memini. Lembro-me dos benefícios.

Injuriarum obliviscor. Esqueço-me das ofensas.

§ 184. O infinitivo objeto acompanha freqüentemente os verbos:

possum, posso; debeo, devo; scio, sei; volo, quero; cupio, desejo; statuo, instituo, decido; incipio, começo a; coepi, comecei a (§ 118); desino, cesso de; audeo, ousar; non dubito, não hesito em; soleo, costume; desisto, desisto de, etc.

Incipit ludere. Ele começa a jogar.

Desiit loqui. Ele cessou de falar.

N.B. Para coeptus sum e desitus sum, ver p. 95, c.

I. O duplo acusativo.

1. Certos verbos podem ter dois objetos no acusativo: um designando a pessoa e outro a coisa:

Doceo pueros grammaticam. Ensino gramática aos meninos.

Encontram-se por vezes assim construídos: verbos do sentido geral de pedir: poscere, orare, flagitare (reclamar), rogare, interrogare (interrogar) - e o verbo celare, esconder.

Rogare aliquem sententiam: pedir a alguém sua opinião.

N.B. a) O duplo acusativo é um tanto raro na prosa clássica, salvo para certas expressões consagradas.

b) O verbo pode ser passivo; é seguido do acusativo da coisa e é o nome da pessoa que se torna sujeito.

Aliquis rogatur sententiam. Alguém é interrogado sobre sua opinião.

Aí ainda se trata de uma construção excepcional.

2. Alguns verbos de movimento, compostos de uma preposição, trans, ad, circum, podem ser acompanhados, além de seu objeto no acusativo, de um segundo complemento relacionado com o sentido do prefixo:

Milites flumen traduxit (Levou seus soldados além do rio)

Fez seus soldados atravessarem o rio.

II. Acusativo do objeto interno. Certos intransitivos são por vezes acompanhados de um objeto no acusativo (p. 94, I):

Vivere vitam miseram: viver uma vida infeliz.

III. Acusativo adverbial. Numerosos pronomes e alguns adjetivos, do neutro singular ou plural, acompanham por vezes, no acusativo, verbos que normalmente se constroem com um dativo ou um ablativo e mesmo verbos já providos de um objeto no acusativo. Esses pronomes neutros se traduzem muito freqüentemente por um advérbio ou uma locução adverbial.

Assim: id, idem, aliud, nihil, quod, quid, unum, omnia, multa, cetera.

Unum studete. Aplicai-vos a uma só tarefa.

Id gaudet. Ele se alegra com isso; ele está satisfeito com isso.

Multa filium obtestatus. Tendo invocado insistentemente o testemunho de seu filho...

N.B. Esse acusativo é muitas vezes chamado acusativo de relação:

Illud tibi assentior. Concordo contigo nesse ponto (quanto a isso).

IV. Objeto no dativo, no ablativo ou no genitivo (§181 a 183).

Na origem, o complemento não indica um objeto propriamente dito, mas antes uma circunstância fácil de reconhecer.

Ex.: gaudeo (ablativo de causa); fungor (abl. de separação), etc...

V. Construções particulares a certos verbos, ver. p. 118.

O COMPLEMENTO DO VERBO: ATRIBUIÇÃO¹

§ 185. O complemento de atribuição (objeto indireto dos verbos transitivos diretos e indiretos) representa a pessoa a quem se dá (se empresta, se diz, se permite, acontece) alguma coisa. É expresso no dativo.

Do vestem pauperi. Dou uma roupa ao pobre.

N.B. Em sentido inverso, o dativo pode exprimir também a pessoa a quem se tira alguma coisa.

Auferre vitam alicui: tirar a vida a alguém.

§ 186. O complemento de interesse representa a pessoa para quem ou em prejuízo de quem se faz alguma coisa. Põe-se no dativo.

Sol omnibus lucet. O sol brilha para todos.

Mihi peccat. Ele erra em detrimento meu.

— O dativo permite indicar também a pessoa a quem pertence alguma coisa (dativo de posse), sobretudo com o verbo *esse*.

Mihi est liber. Tenho um livro (um livro existe para mim).

Est ei nomen Caesar (ou por atração: Caesari). Ele tem o nome de César.

§ 187. O complemento de fim representa a coisa em vista da qual é feita a ação. Exprime-se muitas vezes no dativo, sobretudo em locuções tradicionais.

Canere repeptui: tocar (para) a retirada.

Diem constituere colloquio: fixar um dia para a entrevista.

§ 188. O duplo dativo. Certos verbos são acompanhados de dois dativos: um, de fim (em vista de quê?) ou de resultado (chegando a quê?), o outro, de interesse (para quem?).

Milites auxilio urbi misit.

Enviou soldados em auxílio da cidade (para auxílio para a cidade).

Hoc erit tibi dolori. Isto te será motivo de dor (será para dor para ti).

Guardar as locuções:

mittere auxilio alicui, enviar em auxílio de alguém

venire auxilio alicui, vir em auxílio de alguém

dare crimini (aliquid) alicui, acusar alguém (de alguma coisa)

vertere vitio (aliquid) alicui, censurar (alguma coisa) a alguém

tribuere virtuti (aliquid) alicui, considerar (alguma coisa) como título de honra para alguém

esse auxilio alicui, socorrer alguém

esse curae alicui, causar cuidado a alguém

esse gaudii, dolori alicui, ser motivo de alegria, dor a alguém

esse saluti alicui, servir de salvação a alguém.

N.B. Habeo (+dativo) substitui por vezes: est mihi.

Rem habeo quaestui = Res est mihi quaestui.

A coisa é vantajosa para mim.

¹ Ver advertência ao leitor

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Dativo de interesse.

1. *Pode indicar a pessoa em relação à qual um fato é mencionado. Chama-se dativo de ponto de vista:*

Est oppidum primum venientibus ab Epiro.

É a primeira cidade para os que vêm do Epiro.

2. *O dativo de certos pronomes pessoais pode não ter um valor preciso. Sublinha a vivacidade do enunciado. Chama-se dativo ético.*

Quo mihi abis?

Para onde vais? (Para onde te vejo ir?)

Da mesma forma em português: Não me venha tarde.

3. *O complemento de interesse exprime-se muitas vezes por pro+abl.:*
Pro patria mori: morrer pela pátria.

4. *O dativo pode por vezes ser traduzido por uma expressão que indique posse em português:*

Militibus animos accendere: inflamar o coração dos soldados.

II. Duplas construções.

— *Scribo tibi ou ad te. Com os verbos: scribo, escrevo, mitto, envio, fero, levo, encontra-se um complemento de atribuição no dativo, ou um complemento no acusativo com ad:*

Scribo tibi (ou ad te) litteras. Escrevo-te uma carta.

— *Aufero + dat. ou ab, ex, de + abl. Com os verbos do sentido de tirar: aufero, eripio, adimo, etc. o complemento da pessoa a quem se tira vai em geral para o dativo (§ 185, N.B.). O complemento do lugar de onde se tira vai para o ablativo com ab, ex ou de:*

Auferre bullas aureas ex valvis: tirar os pregos de ouro das portas.

N.B. Encontra-se também ab+abl. para exprimir a pessoa:

Auferre clientelam a patronis: tirar os clientes dos patrões.

— *Verbos compostos de ad, circum, cum, in, inter, post, sub, super, etc: admitem um complemento construído*

a) *seja com a preposição repetida:*

Injicere se in medios hostes: lançar-se no meio dos inimigos;

b) *seja no dativo só:*

Injicere terrorem hosti: inspirar terror ao inimigo.

N.B. Em geral, quando o verbo é tomado no sentido próprio, a preposição se repete. Mas os poetas e por vezes os prosadores empregam o dativo:

Messorem inducere arvis (= in arva) (Verg.)

Introduzir o ceifeiro nos campos.

— *Notar também para verbos simples as duplas construções seguintes:*

miscere + dativo ou miscere cum + abl.: misturar a ou com

jungere + dativo ou jungere cum + abl.: juntar a ou com

haerere + dativo ou haerere ad + acus.: estar preso a ou em

ADJUNTO ADVERBIAL DE LUGAR

§ 189. De acordo com a pergunta à qual responde, o adjunto adverbial de lugar se constrói de diferentes maneiras.

PERGUNTAS	ORDINARIAMENTE	Se o adjunto é NOME DE CIDADE ou de ilha pequena ou domus, rus
I. UBI es? Onde estás? (lugar em que se está)	in + ablativo: em... Ambulat in horto. Ele passeia no jardim.	a) ablativo sem preposição Natus est Athenis. Nasceu em Atenas. b) locativo : Sum Lugduni, domi, ruri. Estou em Lião, em casa, no campo.
II. QUO is? Para onde vais? (lugar para onde se vai)	in + acusativo: para, a Venit in hortum. Veio ao jardim.	acusativo sem preposição Eo Lutetiam, domum, rus. Vou a Lutécia, para casa, ao campo.
III. UNDE venis? De onde vens? (lugar de onde se vem)	ex + ablativo: de... Redeo ex urbe. Volto da cidade.	ablativo sem preposição Redeo Romā, domo, rure. Volto de Roma, de casa, do campo.
IV. QUĀ is? Por onde vais? (lugar por onde se vai)	1° As vias e as portas estão no ablativo só. Ibam Viā Sacrā. Eu ia pela Via Sacra. 2° Os outros nomes com per + acusativo. Iter feci per Galliam. Passei pela Gália.	

1. O locativo. Na pergunta ubi os nomes de cidades e de ilhas pequenas da 1ª e 2ª declinações no singular, e também domus, rus, humus, são construídos não no ablativo, mas no locativo (§§ 15, 20, 28).

Sum Romae, Lugduni, domi, ruri, humi.

Estou em Roma, em Lião, em casa, no campo, no chão.

§ 190. apud, ad, ab empregam-se respectivamente no lugar de in (+ abl.), in (+ acus.), ex, com uma pessoa, ou para exprimir uma proximidade:

UBI es? Sum apud patrem, apud rivum.
Estou em casa de meu pai, junto ao rio.

QUO is? Eo ad patrem, ad rivum.
Vou à casa de meu pai, ao rio (junto de).
Ad urbem accessit.
Avançou para a cidade, aproximou-se da cidade.

UNDE venis? Venio a patre, a rivo.
Venho da casa de meu pai, do rio (da margem).

N.B. ad substitui por vezes apud: Dicere ad iudicem: falar diante do juiz.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Adjuntos de lugar sem preposição.

1. Na questão ubi a preposição é muitas vezes omitida antes de um grupo que contenha seja os nomes locus, pars, regio, spatium..., seja os adjetivos ou pronomes adjetivos totus, omnis, medius, universus...

Aequo loco pugnare; combater num terreno plano.

N.B. Notar também as expressões: terrā marique, na terra e no mar; dextrā laevāque, à direita e à esquerda.

2. O locativo para os nomes de países e de ilhas grandes é excepcional.

3. Com os verbos compostos de: ab, de, ex, certos escritores não repetem a preposição antes do adjunto de lugar da pergunta unde:

Copias castris (e castris) eduxit. Fez sair as tropas do acampamento.

4. Os poetas e certos prosadores não clássicos suprimem a preposição antes de qualquer espécie de nomes:

Italiam (in Italiam) venit. Chegou à Itália.

Eles colocam às vezes no dativo o adjunto da pergunta quo:

It clamor caelo (ad caelum) (Verg.). Um clamor sobe ao céu.

II. A proximidade.

1. Na pergunta ubi, ad se emprega pelo menos tão freqüentemente quanto apud antes de um nome de coisa.

Hannibal ad portas! Anibal às nossas portas!

Mas apud parece preferível a ad antes de um nome de pessoa (§190).

2. Quando o adjunto exprime uma proximidade, as preposições apud, ad, ab precedem até mesmo um nome de cidade ou de ilha pequena:

Hannibal a Romā discessit. Anibal afastou-se dos arredores de Roma.

III. Empregos particulares de ab e de ex. Locuções por guardar:

ab eā parte, desse lado; a latere, do lado; a dextrā, à direita, ex eā parte, desse lado; magnā ex parte, em grande parte.

IV. Nomes de cidades determinados.

1. Quando são determinados, os nomes de cidades, assim como domus e rus, se constroem como o comum dos nomes:

Sum Romae; in magnā Romā. Estou em Roma, na grande Roma.

N.B. Ao lado de in domo meā, in domo Caesaris, encontra-se também domi meae, domi Caesaris; em minha casa, na casa de César.

2. O aposto de um nome de cidade sem preposição constrói-se geralmente como um adjunto independente (§ 176, 1°):

Corinthi, in loco nobili, em Corinto, lugar famoso.

V. Particularidades.

1. Certos verbos: ponere, collocare, considere, deponere têm um adjunto na questão ubi quando parecem evocar a idéia de mudança de lugar: Collocare puerum in cubili. Pôr a criança no leito.

2. Emprega-se por vezes um adjunto de meio por um adjunto de lugar: Se tenere castris, domo. Manter-se no acampamento, em sua casa.

§ 191. Conforme a pergunta à qual responde, o adjunto adverbial de tempo se constrói de diferentes maneiras.

ablativo (número ordinal)							
I. QUANDO veniet? Quando...?	<u>Tertiā horā</u> veniet. Ele virá na terceira hora.						
ablativo (número cardinal)							
II. QUANTO TEMPORE id fecit? Em quanto tempo...?	Id fecit <u>duobus diebus</u> . Ele fez isso em dois dias.						
acusativo ¹ (número cardinal)							
III. QUAMDIU regnavit? (Por) quanto tempo...?	<u>Tres annos</u> regnavit. Ele reinou (durante) três anos.						
¹ Por vezes também o ablativo: Regnavit tribus annis.							
acusativo (número ordinal) + jam (advérbio)							
IV. QUAMDUDUM regnat? Há quanto tempo ele reina?	<u>Quartum jam annum</u> regnat. <table style="display: inline-table; vertical-align: middle;"> <tr> <td style="font-size: 2em;">}</td> <td>E o quarto ano que ele reina.</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Há três anos que ele reina.</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Ele reina há três anos.</td> </tr> </table>	}	E o quarto ano que ele reina.		Há três anos que ele reina.		Ele reina há três anos.
}	E o quarto ano que ele reina.						
	Há três anos que ele reina.						
	Ele reina há três anos.						
Observação: Trata-se de uma situação que dura ainda. O verbo está em geral no presente.							
acusativo ¹ (número cardinal) + abhinc (advérbio)							
V. EX QUO TEMPORE mortuus est? Há quanto tempo ele morreu?	<u>Abhinc tres annos</u> mortuus est. Ele morreu há três anos.						
¹ Por vezes também o ablativo: Abhinc tribus annis mortuus est.							
Observações:							
1. Trata-se de um fato que se realizou há certo tempo. O verbo está em geral no perfeito.							
2. Pode-se empregar ante e o acusativo precedido de <i>hic, haec, hoc</i> . Ante hos sex menses... Há seis meses...(antes destes seis meses).							

I. Questão quando.

- O latim exprime no ablativo a data (dia, mês, ano, estação...), o momento em que se faz uma ação:
Quarto die: no quarto dia. Adventu Caesaris: à chegada de César.
- O ablativo pode ser precedido de *in*: primo congressu; in primo congressu: no primeiro encontro, — sobretudo quando o nome não é determinado:
In pace: na paz; in senectute: na velhice.
- Em certas expressões de data encontra-se um número cardinal:
Tribus diebus post (tribus post diebus): três dias depois.
- Uma data no futuro exprime-se muitas vezes por *post*, depois(de), preposição ou advérbio; — ou por *in*+acus., para, até:
Proficiscemur post tres dies ou tribus diebus post ou quarto die post.
Partiremos dentro de três dias.
Auctionem constituit in mensem Januarium:
Marcou a venda para o mês de janeiro.
- Para enunciar uma data do mês, o latim modificava a expressão lógica e dizia:
Ante diem nonum Kalendas Octobres (a. d. IX. Kal. Oct.)
em vez de Nono die ante Kalendas Octobres:
no nono dia antes das calendas de outubro.

- II. Questão quamdiu. Um fato que dura sem interrupção se exprime muitas vezes por *per* e o acusativo:
Facti sunt ludi per decem dies. Realizaram-se os jogos durante dez dias seguidos.

O ablativo sem preposição *se* encontra, principalmente com nomes acompanhados de *totus* ou *omnis*: tota nocte: durante toda a noite.

III. A idade se exprime de vários modos:

- sobretudo com *natus* + acusativo e um número cardinal:
Puer decem annos natus: um menino de dez anos.
Major (quam) XL annos natus: de mais de quarenta anos.
- por vezes pelo verbo *ago* acompanhado do acusativo e de um ordinal:
Annum quadragesimum agit. Ele tem 39 anos (ele vive seu 40º ano).
- por vezes por um nome acompanhado do genitivo e de um cardinal:
Est vir quadraginta annorum: É um homem de quarenta anos.

IV. Diversas expressões de tempo:

eo tempore, id temporis: nessa época; in eo tempore: nessas circunstâncias; tempore, in tempore: no momento próprio, a tempo;
ad tempus: no momento determinado, segundo as circunstâncias, por um tempo; ex eo tempore usque ad hanc diem: desde então até hoje; a pueritiā, a puero: desde a infância; sub (ad) vesperum: pela tarde; de nocte: durante a noite; ad decem milia annorum: em dez mil anos;
intra tres dies: em menos de três dias; in dies: dia a dia, a cada dia; in horas: de hora em hora; tertio quoque anno: de três em três anos.

§ 192. O meio, a causa, o modo exprimem-se no ablativo.

Ferire gladio: ferir com uma espada.

Fam interiit: ele morreu de fome.

Magnā voce clamat: ele grita em alta voz.

Observação: A causa e o meio (ou instrumento) exprimem-se também por preposições: ob, propter, por causa de; per, por meio de, com:

ob eam rem, por causa disso per manus, com o auxílio das mãos.

§ 193. A companhia exprime-se por cum + ablativo.

Cum amico cenabam. Eu jantava com um amigo.

N.B. com é equívoco em português. No exemplo acima ele exprime a companhia. Frequentemente exprime o instrumento, o modo (§192).

§ 194. A procedência exprime-se por ab, ex, de + ablativo.

Accepi litteras a patre.

Recebi uma carta de meu pai.

Haurire aquam ex (ou de) puteo:

Tirar água do poço.

Essa construção se encontra sobretudo com os verbos:

petĕre	pedir (a)	audire	ouvir dizer, saber (por)
postulare	exigir (de)	emĕre	comprar (a, de)
quaerĕre	perguntar (a)	sumĕre	tomar (a, de)
accipĕre	receber (de)	haurire	tirar (de)
impetrare	obter (de)	capĕre	tomar (de)

N.B. 1. Em geral ab acompanha um nome de pessoa, ex um nome de coisa. Todavia, com os verbos audire, ficar sabendo por, quaerĕre, sciscitari, percontari, perguntar, encontra-se indiferentemente ab ou ex.

Id audiui ab (ex) amico. Ouvi isso de um amigo.

2. Natus, ortus, nascido de, originário de, são seguidos

do ablativo só para designar a família:

nobili loco natus: nascido de uma família ilustre;

do ablativo só ou com ex, para designar o pai ou a mãe:

e patre nobili natus: nascido de um pai ilustre;

do ablativo com ab para designar um antepassado:

a Catone ortus: descendente de Catão.

§ 195. A separação exprime-se no ablativo com ou sem ab.

Gallos a Belgis Matrona dividit.

O Marne separa os gauleses dos belgas.

Hostem castris prohibuit.

Ele afastou o inimigo do acampamento.

§ 196. A matéria exprime-se por ex + ablativo.

Vas ex auro factum est. O vaso foi feito de ouro.

I. O modo. O adjunto adverbial de modo vai para o ablativo

1. para os **nomes determinados** por um pronome ou adjetivo ou por um complemento:

Summo ardore pugnatum est. Combateu-se com um ardor extremo.

More Gallorum: segundo o costume dos gauleses.

2. em **expressões feitas**: jure, com razão; injuriā, injustamente; ordine, em ordem; ratione, com método; cursu, correndo; pedibus, a pé; silentio, em silêncio.

Nos outros casos o latim emprega cum + ablativo ou um advérbio:

Suaviter et cum sensu: suavemente e com tacto.

II. O meio, o instrumento. Esse adjunto está no ablativo para os nomes de coisas: Hastā ferire (§ 192).

Para as pessoas (e por vezes para as coisas), emprega-se per + acusativo

Id Caesar cognovit per exploratores.

César soube isso por (intermédio de) seus espiões.

per litteras: por carta; per vim: pela força.

III. A companhia. Em certas expressões militares encontra-se o ablativo só (sem cum):

Barbari reliquis copiis subsecuti sunt.

Os bárbaros vieram logo a seguir com o resto de suas tropas.

IV. A procedência, a origem, o afastamento, a separação. Essas idéias são aparentadas com a questão unde (§ 189) e exprimem-se de uma maneira análoga: ablativo com ab, ex, de — ou ablativo só.

O emprego da preposição varia com os verbos, os escritores e as épocas. (Consultar o dicionário sobre a construção de cada verbo.) Os poetas suprimem muito frequentemente a preposição em casos em que os prosadores a empregam.

Eis alguns usos correntes:

1. Com o ablativo só: privare, orbare, exuĕre, privar de.

2. Com ab + ablativo: discernĕre, separar de; differre, ser diferente de; deterrĕre, desviar de; abhorrĕre, apartar-se de.

3. Com $\left\{ \begin{array}{l} \text{ab + ablativo (nome de pessoa)} \\ \text{ab + ablativo ou ablativo só (nome de coisa)} \end{array} \right.$

arcĕre, abstinĕre, afastar de; excludĕre, excluir de; liberare, livrar de.

V. Guardar estas expressões:

nasci, nascer $\left\{ \begin{array}{l} \text{ex, de (se se trata do pai ou da mãe)} \\ \text{ab, de (se se trata de um antepassado)} \end{array} \right.$
 esse, vir, sair
 abesse a Romā: estar a uma (certa) distância de Roma
 abesse Romā : estar ausente de Roma.

§ 197. O preço, o valor exprimem-se no ablativo.

Hic liber constat viginti assibus. Este livro custa vinte asses.
Putare denariis quadringentis: avaliar em quatrocentos denários.

§ 198. A pena (preço de uma falta) exprime-se no ablativo.

Morte, pecuniā multatur. É punido com a morte, com uma multa.

N.B. Encontra-se: damnare capite (abl.) ou capitis (gen.): condenar à morte.

§ 199. A falta (motivo de uma acusação) exprime-se no genitivo.

Morte proditionis multatur. Ele é punido de morte por traição.

Esse complemento se encontra sobretudo com os verbos: accusare, insimulare, acusar; absolvēre absolver; damnare, condemnare, condenar.

N.B. Encontra-se de + abl.: Damnare de vi: condenar por violência.

§ 200. O fim se exprime

1. por ad + acusativo, se se trata de um nome:

Ad victoriam milites ducit: Ele conduz seus soldados à vitória.

2. por ad + gerúndio ou gerundivo, se se trata de um infinitivo (§ 164):

Te hortor ad legendum. Exorto-te a ler.

Te hortor ad legendam historiam. Exorto-te a ler a história.

N.B. Ver o emprego do supino (§165); de causā, gratiā (p. 85, II); de ut (p.136).

§ 201. A medida (distância, espaço percorrido) se traduz pelo acusativo.

Abest viginti passus. Dista vinte passos.

Por vezes a distância se exprime não pelo acusativo mas pelo ablativo:

Milibus passuum sex a Caesaris castris consedit.

Ele se estabeleceu a seis mil passos do acampamento de César.

sobretudo com: spatium, intervallo, a uma distância de.

O COMPLEMENTO DO VERBO PASSIVO

§ 202. O complemento de um verbo passivo se constrói

1. com ab + ablativo, se é um ser animado (compl. de agente):

Amor a patre. Sou amado por meu pai.

2. no ablativo só, se é uma coisa (instrumento, causa):

Maerore conficior. Sou esmagado pela dor.

§ 203. Põe-se no dativo o complemento do gerundivo em -ndus, -nda, -ndum, (participio de obrigação) (§ 169).

Mihi colenda est virtus. Devo praticar a virtude.

(A virtude deve ser praticada por mim; é uma necessidade para mim...)

Encontra-se por vezes no dativo o complemento de alguns verbos passivos como: probari, ser aprovado.

Hoc mihi probatur. Isto é aprovado por mim.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. O preço. Esse complemento se encontra com os verbos: emēre, comprar; vendēre, vender; constare, custar; conducēre, alugar, etc.

É muitas vezes expresso por um advérbio que toma então a forma de um: ablativo; magno, parvo, plurimo, minimo, nimis magno; nihilo; genitivo: tanti, quanti, pluris, minoris (p. 83).

N.B. Com o verbo esse (valer, custar), e os verbos de avaliação: putare, facēre, habēre, pendēre (estimar, avaliar) esse advérbio tem sempre a forma do genitivo: magni, parvi, etc; mas aestimare admite certos advérbios em -o.

Notar as duas expressões nihil facēre, pro nihilo habēre: ter por nada.

Encontra-se também um nome no genitivo em algumas expressões familiares: Illud non unius assis aestimo. Não dou um só asse por aquilo.

II. O fim. Esse complemento às vezes está no dativo de fim (§187).

Canēre receptui: tocar (para) a retirada (Dar o sinal de ...).

Accepit locum condendae urbi (=ad urbem condendam).

Ele recebeu um lugar para fundar uma cidade.

III. A diferença. Põe-se no ablativo a palavra que exprime quanto uma coisa é superior, inferior, anterior, posterior a uma outra:

Dimidio minor; multo major; biennio post:

(é) menor a metade; muito maior; dois anos depois.

IV. O ponto de vista (em relação a, quanto a, em, no que se refere a). Esse complemento está no ablativo:

Vincis formā, magnitudine: vence em beleza, em tamanho.

Notar as expressões: specie; na aparência; nomine; de nome; reipsā: na realidade; meā sententiā; meo iudicio; a, meu ver.

Do complemento de ponto de vista deve-se aproximar o complemento de relação.

1. Genitivo de relação. Encontra-se notadamente com a palavra animi: Angi animi: estar com o coração angustiado.

2. Acusativo de relação, acusativo adverbial. Encontra-se: - em certas expressões como: magnam partem: em grande parte; - em pronomes neutros (p. 107, III): Id gaudet: ele se alegra com isso (quanto a isso); - nos poetas e prosadores não clássicos: Femur ictus: ferido na coxa (quanto à coxa).

V. O dativo complemento do verbo passivo. Esse dativo se encontra, desde a época clássica, como complemento de alguns verbos no participio perfeito passivo. Os poetas e os escritores pós-clássicos empregam-no com qualquer verbo passivo, em qualquer tempo:

Neque cernitur ulli (ab ullo). E não é visto por ninguém (Verg.)

N.B. Distinguir-se-á: mihi videtur: parece-me, a me videtur: é visto por mim.

CONSTRUÇÕES PARTICULARES A CERTOS VERBOS

I. Decet, convém a, deficere, faltar a, *requerem* o acusativo:

Regem decet clementia. A clemência convém a um rei.
Vires *militem* deficiunt. Faltam forças ao soldado.

II. Interest, importa a, é do interesse de, *constrói-se*:

com ad + acusativo do nome de coisa:

Ad honorem nostrum interest. Importa à nossa honra.
com genitivo do nome de pessoa:

Interest *regis*. Importa ao rei.

N.B. O pronome pessoal complemento exprime-se por *ejus*, *eorum*, *earum* para a 3ª pessoa não reflexiva, e pelos possessivos *meã*, *tuã*, *nostrã*, *vestrã* para as outras pessoas:

Interest *ejus*; *nostrã*. Importa-lhe; importa-nos.

III. Admonere, commonere, advertir de; certiorum facere, informar de, certificar de, admitem dois complementos:

1. no acusativo, o da pessoa que se adverte;

2. no genitivo (ou de + ablativo), o da coisa da qual se adverte:

Certiorum feci *eam periculi* (de periculo). Informei-o do perigo.

N.B. Esses verbos admitem a construção passiva:

Certior factus est periculi (de periculo). Ele foi informado do perigo.

IV. Minari, ameaçar de, gratulari, felicitar por, *querem*:

1. no dativo o nome da pessoa que se ameaça ou que se felicita;

2. no acusativo, a coisa da qual se ameaça ou por que se felicita:

Mihi mortem minatur. Ele me ameaça de morte.

Consuli victoriam gratulatus est. Ele felicitou o cônsul por sua vitória.

V. Opus est, é necessário. Essa locução é ordinariamente acompanhada:

1. do dativo para exprimir a pessoa que tem necessidade;

2. do ablativo para exprimir aquilo de que se tem necessidade:

Mihi opus est *duce*. Tenho necessidade de um guia.

VI. Interdicere, interdizer, admite geralmente:

1. no dativo o nome da pessoa a quem se interdiz;

2. no ablativo o da coisa que se interdiz, da qual se afasta:

Interdico *tibi domo meã*. Interdigo-te minha casa.

VII. Verbos de construções múltiplas.

meminisse, *reminisci*, lembrar-se de; *oblivisci*, esquecer(-se de) (+ genitivo ou acusativo)

Injuriarum (ou *injurias*) *obliviscor*: esqueço-me das ofensas.

Memini tui, -illud: lembro-me de ti, -daquilo.

donare alicui alicui rē: presentear alguém com alguma coisa.

- alicui alicui: presentear alguma coisa a alguém

circumdare murum urbi: construir um muro em volta da cidade.

- *urbem muro* (abl.): cercar a cidade com um muro.

CONSTRUÇÕES DIVERSAS DO VERBO: ESSE.

I. Com predicativo do sujeito (ou expressões equivalentes):

ser: 1. *Pater est bonus*. O pai é bom.

2. *Hic puer est egregiae indolis* (ou *egregiã indole*).
Este menino é de uma excelente indole.

3. *Hic liber est meus, tuus; ejus*,¹ *Petri*.

Este livro é (o) meu, teu, dele, de Pedro.

4. *Imperare est meum, tuum; ejus; regis*.

Comandar é meu, teu, seu papel; o papel do rei.

5. *Hic liber est plurimi*.

Este livro é de um preço altíssimo, vale muito.

¹ *Suus*, a, um emprega-se no lugar de *ejus* nas condições indicadas p.35 III, 2.

II. Sem predicativo do sujeito:

1. existir *Fluvius est in campo*.

Há um rio na planície. (Um rio existe...)

2. pertencer a *Est mihi liber*.

(+ dativo)

Tenho um livro. (Um livro me pertence.)

3. ser motivo de *Hoc erit tibi dolori*.

(duplo dativo)

Isto te será motivo de dor (será para dor para ti).

III. Com gerúndio ou gerundivo:

1. tender a

(+ genitivo)

Regium imperium erat conservandae libertatis.

O poder real tendia a conservar a liberdade.

2. ser capaz de

(+ dativo)

Pauci erant oneri ferendo.

Poucos eram capazes de suportar este fardo.

N.B. Neste último sentido encontra-se também ad + acusativo:

Ad solvendum (ou *solvendo*) non erat.

Ele não era capaz de pagar.

IV. Outras expressões:

Sunt qui

{ + indic.: Há pessoas que...

+ subj.: Há pessoas capazes de..., para...

Est quod

+ subj.: Há um motivo para...

Nihil est quod (ou *cur*) + subj.: Não há nenhum motivo para...

*Quid est quod*¹ (ou *cur*) + subj.: Que motivo há para...?

Est ubi, cum

{ + indic.: Há lugares, momentos em que...

+ subj.: Há lugares, momentos tais que...

Est ut

+ subj.: Acontece que..., às vezes é possível que...

¹ Que não se confundirá com a fórmula de transição *Quid quod* (sem est)...? — E que dizer do fato que...?

O COMPLEMENTO DO NOME¹

§ 204. O genitivo é o caso ordinário do complemento de um nome. Exprime matizes diversos, entre outros:

a posse:	<u>Liber Petri</u> : o livro de Pedro;
a medida:	fossa quindecim pedum: um fosso de quinze pés;
a qualidade:	puer egregiae indolis: um menino de excelente índole;
o todo do qual	pars militum: uma parte dos soldados. Este genitivo é dito partitivo.
se tira uma parte	

§ 205. No genitivo partitivo se põe também o complemento de certos pronomes, advérbios e adjetivos empregados como nomes.

pronomes m., f.	quis poetarum? qual dos poetas?
pron. neutros	quid (est) novi? que há de novo?
advérbios	satis vini, bastante vinho
adj. neutros	summum arboris, o alto da árvore
superlativos	altissima arborum, a mais alta das árvores.

§ 206. O complemento de qualidade. O complemento que marca a qualidade (substantivo sempre acompanhado de um adjetivo) está no genitivo ou no ablativo.

Puer egregiae indolis ou egregiā indole.
Um menino de uma excelente índole.

Observações:

- O complemento de qualidade pode ser construído como predicativo.
Hic puer est egregiae indolis (ou egregiā indole).
Este menino é de uma excelente índole.
- Esse complemento está obrigatoriamente no ablativo quando indica um detalhe exterior ou um estado de espírito passageiro.
Britanni sunt capillo promisso. Os bretões têm cabelos longos.
Bono animo es! Ânimo!

§ 207. Complementos de nome com preposição. São aqueles que indicam a matéria ou o lugar de uma batalha.

Vas ex auro: Um vaso de ouro.
Pugna ad (apud) Cannas: O combate de Canas (perto de Canas).

N.B. A mesma idéia se traduz por vezes por um adjetivo:

Vas aureum. – Pugna Cannensis.

§ 208. O infinitivo complemento de um nome exprime-se em latim pelo genitivo do gerúndio (§ 164) (às vezes substituído pelo gerúndio, p. 99, III).

Tempus legendi: o momento de ler
Tempus legendi historiam (ou historiae legendae): o momento de ler a história.

¹ Ver advertência ao leitor.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Genitivo subjetivo e objetivo. Um mesmo genitivo complemento de um nome tem por vezes dois valores diferentes:

metus hostium } 1. Os inimigos temem (gen. subjetivo).
o temor dos inimigos } 2. Tememos os inimigos (gen. objetivo).¹

II. Genitivo explicativo. Às vezes o complemento desenvolve, precisando-a, a idéia contida no nome completado:

alimenta carnis, alimentos que *consistem em carne*.

III. Genitivo de posse: 1. É preciso distinguir:

Liber est Petro: (um livro existe para Pedro) Pedro tem um livro.
Liber est Petri: (o livro é de Pedro) é o livro de Pedro.

N.B. Deste último emprego deve-se aproximar a construção:

Est regis imperare: é próprio do rei comandar.

2. O genitivo pode ligar-se a um nome não repetido (o português emprega então o de) ou, mais raramente, a um nome subentendido, como filho, filha, esposa, templo:

Major est gloria Caesaris quam Pompeii (gloria).
A glória de César é maior que a de Pompeu.
Caecilia Metelli: Cecília, esposa de Metelo.
Ad Jovis: perto do templo de Júpiter.

IV. Genitivo partitivo: 1. quis poetarum? Após um pronome interrogativo ou indefinido, o genitivo cede freqüentemente seu lugar a ex, de + ablativo, às vezes a inter + acusativo.

Quis poetarum ou quis ex poetis? Qual dos poetas?

2. quid novi (§ 205). Após nihil, quid, aliquid, o latim diz: (nihil) novum ou (nihil) novi. Mas o emprego do genitivo do adjetivo não é possível se o adjetivo é acompanhado de um complemento ou se ele pertence à 2ª classe:

Nihil dignum laude: nada digno de louvor.

Nihil facile: nada de fácil.

Às vezes é um nome no genitivo que depende de um pronome neutro:

Hoc praemii: esta recompensa (isto de recompensa).

3. satis vini. Este complemento se encontra não somente para a expressão da quantidade, mas também com advérbios de lugar e de tempo:

Ubi terrarum? Em que lugar da terra?

4. summum arboris. Este complemento se encontra ao lado de adjetivos neutros tomados como nomes; e também, sobretudo na poesia, ao lado de adjetivos masculinos ou femininos:

Expediti militum: aqueles dos soldados que estão ligeiramente armados.

V. Particularidade. Certos nomes podem ser completados por adjuntos adverbiais (lugar, fim), como os verbos com os quais são aparentados pelo sentido.

Meus domum e foro reditus: minha volta do foro para casa.

Mea Athenis commoratio: minha demora em Atenas.

Signum receptui: o sinal para a retirada (p. 117, II).

Insidiae consuli: a cilada para o cônsul.

¹ É o genitivo objetivo que corresponde ao que a N.G.B. chama de complemento nominal.

O COMPLEMENTO DO ADJETIVO

Um nome (ou pronome) complemento de um adjetivo se constrói:

§ 209... no acusativo com: (Medida)

longus, longo latus, largo altus, alto, profundo
Velum longum tres **ulnas**: um véu de três braças de comprimento.

§ 210... no genitivo com: (Posse, Saber, Desejo)

particeps *que tem parte em* peritus, *perito em* compos, *mestre de*
expers, *desprovido de* imperitus, *inábil em* cupidus, *desejoso de*
memor, *lembrado de* rudis, *inexperiente em* avidus, *ávido de*
immemor, *esquecido de* ignarus, *ignorante de* studiosus, *apaixonado por*

Peritus bell*i*: *hábil na guerra.*
Avidus laud*um*: *ávido de louvores.*

§ 211... no dativo com: (Utilidade, Aptidão, Vizinhaça, Amizade)

utilis, *útil a* idoneus, *próprio para* propinquus, *próximo de*
inutilis, *inútil a* par, *igual a* amicus, *amigo de*
necessarius, *necessário a* impar, *dissemelhante de* inimicus, *inimigo de*
aptus, *próprio para* vicinus, *vizinho de* carus, *caro a*

Utilis civitat*i*: *útil ao Estado.*
Vicinus urb*i*: *vizinho da cidade.*

§ 212... no ablativo com: (Privação, Abundância...)

orbis, *privado de* onustus, *carregado de* contentus, *contente com*
vacuus, *vazio de* praeditus, *dotado de* dignus, *digno de*
dives, *rico em* fretus, *confiado em* indignus, *indigno de*

Dives agris: *rico em terras.*
Contentus su*a* sorte: *contente com sua sorte.*
Dignus laud*e*: *digno de louvor.*

N.B. O complemento de plenus (cheio de) vai de ordinário para o genitivo.

§ 213. ... com ad + acusativo para: (Inclinação)

propensus, pronus, *propenso a; às vezes:* aptus, idoneus, *próprio para* (§ 211);
paratus, *pronto para* (p. 123, V).

Pronus **ad iram**: *propenso à cólera.*

§ 214. Um verbo complemento de adjetivo se põe no gerúndio (§ 164) (às vezes substituído pelo gerundivo, p. 99, III):

Cupidus videndi urbem (ou *urbis videndae*): *desejoso de ver a cidade.*
Pronus ad irascendum: *propenso a encolerizar-se.*

N.B. Certos adjetivos são acompanhados do supino em -u (§ 165):

Res jucunda auditu: *coisa agradável de (se) ouvir.*

¹ Ver advertência ao leitor.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

A diversidade de construção dos complementos do adjetivo é muito grande. Os hábitos gerais na época clássica estão expostos na página ao lado. Mas as particularidades são numerosas. Os poetas fazem um grande uso do genitivo. Será prudente, para cada adjetivo, consultar o dicionário.

I. Complemento dos participípios presentes. Os participípios presentes empregados como adjetivos (p. 101, III) têm seu complemento no genitivo. Esse complemento é inteiramente distinto do dos participípios propriamente ditos:

patiens, adjetivo: **patiens laboris**, *resistente à fadiga;*
patiens, participípio: **patiens laborem**, *resistindo à fadiga.*

II. Complemento de: similis, dissimilis. O complemento desses adjetivos se põe no dativo ou no genitivo:

Similis **patri** ou **patris**: *semelhante a seu pai.*

É o genitivo que se encontra ordinariamente quando o complemento é um pronome pessoal.

Similis nostri: *semelhante a nós.*

III. Afastamento e privação (§ 212). Certos adjetivos que indicam o afastamento e a privação por vezes são acompanhados de um complemento no ablativo precedido de ab.

Tais são: orbis, *privado de*; alienus, *estranho a*; purus, *puro de*; vacuus, *vazio de*; liber, *livre de*; tutus, *seguro de*:

Tutus **ab hoste**: *seguro do inimigo.*

IV. Ponto de vista. Os adjetivos mais diversos são acompanhados, nos poetas e em certos prosadores, de um genitivo ou de um acusativo dito de relação, que exprime o ponto de vista: em relação a (cf. p. 117, IV).

Sanus **mentis**: *são de espírito.*

Nudae **lacertos**: *nuas quanto aos braços (com os braços nus).*

V. Infinitivo complemento do adjetivo. Alguns adjetivos originários de participípios perfeitos passivos, notadamente paratus, pronto para; menos frequentemente assuetus, habituado a; doctus, hábil em, podem ser acompanhados de um complemento no infinitivo. (Esse emprego se desenvolveu sobretudo na poesia e na língua pós-clássica.) (cf. p. 99, II.)

Paratus **legere**: *pronto para ler.*

VI. Observações: Um adjetivo no comparativo ou no superlativo pode ter dois complementos, um como comparativo ou superlativo, outro como adjetivo:

Est peritior currendi quam studendi.

É mais hábil em correr do que em trabalhar.

Os advérbios derivados de adjetivos podem ter complementos como esses adjetivos:

Congruenter consuetudini: *conformemente ao costume.*

§ 215. PRINCIPAIS FUNÇÕES DO ACUSATIVO

O acusativo é essencialmente o caso do objeto direto. Mas serve também, com ou sem preposição, de adjunto adverbial. Completa, além disso, adjetivos e por vezes mesmo substantivos.

Objeto direto:

<u>Amo patrem.</u>	§ 180
<u>Patrem imitor.</u>	§ 180
<u>Me paenitet.</u>	§ 124
<u>Vires militem deficiunt.</u>	p. 118, I
<u>Mihi mortem minatur.</u>	p. 118, IV
<u>Doceo pueros grammaticam.</u>	p. 107, I
<u>Rogatur sententiam.</u>	p. 107, I
<u>Milites flumen traduxit.</u>	p. 107, I
<u>Vivere vitam miseram.</u>	p. 107, II

Sujeito da oração infinitiva:

<u>Scio vitam esse brevem.</u>	§ 231
--------------------------------	-------

Adjunto adverbial:

de lugar para onde	<u>Eo Lutetiam, domum, rus.</u>	§ 189
	<u>Venit in hortum.</u>	§ 189
	<u>Tres annos regnavit.</u>	§ 191
de tempo	<u>Quartum jam annum regnat.</u>	§ 191
	<u>Abhinc tres annos mortuus est.</u>	§ 191
	<u>Puer decem annos natus.</u>	p. 113, III
de distância	<u>Abest viginti passus.</u>	§ 201

Acusativo de relação, acusativo adverbial:

<u>Magnam partem.</u>	p. 117, IV, 2
<u>Illud tibi assentior.</u>	p. 107, III
<u>Id temporis</u>	p. 113, IV

Acusativo exclamativo:

<u>Me miserum!</u>	§ 148
--------------------	-------

Complemento do adjetivo:

medida	<u>Velum longum tres ulnas</u>	§ 209
relação	<u>Nudae lacertos</u>	p. 123, IV

Complemento de nome:

<u>Meus domum reditus</u>	p. 121, V
---------------------------	-----------

§ 216. PRINCIPAIS FUNÇÕES DO GENITIVO

O genitivo é essencialmente o caso do complemento do nome. Mas completa também pronomes, adjetivos, advérbios e verbos.

Complemento de nome:

posse	<u>Liber Petri</u>	§ 204
medida	<u>Fossa quindecim pedum</u>	§ 204
qualidade	<u>Puer egregiae indolis</u>	§ 204
gen. partitivo	<u>Pars militum</u>	§ 204
gen. subjetivo e objetivo	<u>Metus hostium</u>	p. 121, I
gen. explicativo	<u>Alimenta carnis</u>	p. 121, II

Complemento de pronomes, advérbios, adjetivos:

1. compl. partitivo:	<u>Quis poetarum? Quid (est) novi? Hoc praemii.</u>	} p. 121, IV e § 205
	<u>Satis vini. Altissima arborum. Summum arboris.</u>	
2. compl. dos adjetivos: de posse, saber, desejo.	<u>Peritus belli. Avidus laudum.</u>	§ 210

Complemento de verbos que marcam:

lembração, esquecimento...	<u>Beneficiorum memini.</u>	§ 183
arrependimento, desgosto...	<u>Me paenitet erroris mei.</u>	§ 124
acusação	<u>Morte proditiōnis multatur.</u>	§ 199
avaliação	<u>Magni hunc librum putas.</u>	p. 83, I
preço	<u>Tanti constat.</u>	p. 83, I
com esse	<u>Est regis imperare.</u>	p. 121, III, I
	<u>Liber est Petri.</u>	p. 121, II
com interesse	<u>Interest regis.</u>	p. 118, II
	N.B. Com preposições acidentais: libertatis gratiā	p. 85, II

§ 217. PRINCIPAIS FUNÇÕES DO DATIVO

O dativo é essencialmente o caso do complemento de atribuição. Mas serve por vezes de objeto ou adjunto adverbial. Completa também adjetivos, às vezes mesmo substantivos.

Compl. de atribuição	<u>Do vestem pauperi.</u>	§ 185
interesse	<u>Sol omnibus lucet.</u>	§ 186
desvantagem	<u>Mihi peccat.</u>	§ 186
posse	<u>Mihi est liber.</u>	§ 186
	<u>Est ei nomen Caesar (ou Caesari).</u>	§ 188
Duplo dativo	<u>Hoc erit tibi dolori.</u>	§ 181
Objeto:	<u>Studeo grammaticae.</u>	§ 181
	<u>Vires mihi desunt.</u>	p. 109, II
Adjunto adverbial	<u>Injicere terrorem hosti</u>	p. 117, II
	<u>Accept locum condendae urbi.</u>	§ 203
Compl. da passiva:	<u>Mihi colenda est virtus.</u>	§ 203
	<u>Hoc mihi probatur.</u>	§ 211
Compl. de adjetivos	de utilidade, aptidão, vizinhança, amizade	
	<u>Utilis civitati. Vicinus urbi.</u>	p. 121, V
Compl. de nome:	<u>Insidiae consuli</u>	p. 85, II
	N.B. Com uma preposição acidental: obviam amico	

§ 218. PRINCIPAIS FUNÇÕES DO ABLATIVO

O ablativo, com ou sem preposição, é essencialmente o caso do **adjunto adverbial**. Ao sentido original de: *ponto de partida*, ele acrescenta o de dois casos antigos desaparecidos da língua clássica: o *instrumental* e o *locativo*. O ablativo serve às vezes de objeto. Completa também substantivos e adjetivos.

ADJUNTO ADVERBIAL

Ponto de partida		
lugar de onde	<i>Redeo Romā, domo, rure; ex urbe.</i>	§ 189
procedência	<i>Accepi litteras a patre.</i>	§ 194
matéria	<i>Vas ex auro factum est.</i>	§ 196
separação	<i>Gallos a Belgis Matrōna dividit.</i>	§ 195
compl. da passiva	<i>Hostem castris prohibuit.</i>	§ 195
	<i>Amor a patre</i> (agente de quem vem a ação)	§ 202
Sentido instrumental		
meio	<i>Ferire gladio.</i>	§ 192
causa	<i>Fame interiit.</i>	§ 192
modo	<i>Magnā voce clamat.</i>	§ 192
companhia	<i>Cum amico cenabam.</i>	§ 193
ponto de vista	<i>Reliquis copiis subsecuti sunt.</i>	p. 115, III
diferença	<i>Vincis formā.</i>	p. 117, IV
lugar por onde	<i>Dimidio minor.</i>	p. 117, III
tempo (empregado)	<i>Ibam Viā Sacrā.</i>	§ 189
preço	<i>Id fecit duobus diebus.</i>	§ 191
pena	<i>Hic liber constat viginti assibus.</i>	§ 197
compl. da passiva	<i>Morte, pecuniā multatur.</i>	§ 198
	<i>Maerore conficior</i> (instrumento da ação).	§ 202
Sentido locativo		
lugar onde	<i>Natus est Athenis; ambulat in horto.</i>	§ 189
tempo	<i>Tertiā horā veniet</i> (localização no tempo).	§ 191
distância	<i>Regnavit tribus annis.</i>	§ 191
	<i>Milibus passuum sex consedit.</i>	§ 201
Ablativo absoluto	<i>Partibus factis,...</i>	§ 262

OBJETO, COMPLEMENTO DO NOME E DO ADJETIVO

Encontram-se alguns desses sentidos no ablativo empregado como:

Objeto:	<i>carere, egere</i> (separação); <i>gaudere, maerere</i> (causa); <i>abundare, uti, frui</i> (meio).	§ 182
Compl. de nome	<i>Puer egregiā indole</i> (qualidade)	§ 206
Compl. de adjetivos	<i>Mea Athenis commoratio</i> (lugar)	p. 121, V
	<i>orbis</i> (separação); <i>dives</i> (meio); <i>contentus</i> (causa).	
	— <i>Dignus laude.</i>	§ 212
Compl. do comparat.	<i>Paulus est doctior Petro</i> (ponto de partida).	§ 41
Compl. do superlat.	<i>Altissima ex arboribus.</i>	§ 44

§ 219. PRINCIPAIS EMPREGOS DO GERÚNDIO

O gerúndio supre o infinitivo empregado como nome em funções outras que não as de sujeito, predicativo e objeto.

Complemento de nome		
genitivo	<i>Tempus legendi</i> : o momento de ler	§ 208
Complemento de adjetivo		
genitivo	<i>Cupidus legendi</i> : desejoso de ler.	§ 210
dativo	<i>Aptus legendo</i> : apto para ler.	§ 211
ad + acusativo	<i>Pronus ad legendum</i> : inclinado a ler.	§ 213
Adjunto adverbial		
ad + acusativo	<i>Ad legendum te hortor</i> : exorto-te a ler.	§ 200
in + ablativo	<i>In legendo cautus esto</i> : sê cauto na leitura.	§ 164
ex + ablativo	<i>Ex legendo voluptatem capies</i> : tirarás prazer da leitura	§ 164
	<i>Legendo discas</i> : lendo aprenderás (com a leitura).	§ 164

§ 220. O GERÚNDIO E O GERUNDIVO

Quando o gerúndio deve ser acompanhado de um objeto no acusativo, cede freqüentemente seu lugar e seu caso ao gerundivo, que concorda com o nome segundo o mecanismo descrito p.99, III.

Esta substituição é facultativa quando o gerúndio está *no genitivo* ou *no ablativo sem preposição*.

(gen.)	<i>Tempus legendi historiam:</i>	} o momento de ler a história.	p.99, III
	<i>Tempus legendae historiae:</i>		
	<i>Cupidus legendi libros:</i>	} desejoso de ler livros.	§ 214
	<i>Cupidus legendorum librorum:</i>		
(abl.)	<i>Legendo historiam discas:</i>	} lendo história aprenderás.	p.99, III
	<i>Legendā historiā discas:</i>		

Esta substituição é obrigatória quando o gerúndio deveria estar *no dativo*, *no acusativo* ou *no ablativo precedido de uma preposição*.

(dat.)	<i>Impar ferendo oneri</i> : incapaz de suportar o fardo.	p. 99, III
(ad + acus.)	<i>Ad legendam historiam</i> : para ler a história.	p. 99, III
(prep. + abl.)	<i>A bello faciendo deterrere</i> : dissuadir de fazer a guerra.	p. 99, III

AS ORAÇÕES NO PERÍODO

§ 221. Um período é **simples** quando contém uma só oração; **composto** quando contém várias orações.

Método — Desde que se inicia o estudo de um período, é preciso dividi-lo em orações. **Tantos verbos em um modo pessoal, tantas orações.** Todavia, deve-se acrescentar a esse número as **orações infinitivas** (p.132) e as **orações participiais** (p. 145).¹

§ 222. Chama-se **independente** uma oração que não depende de nenhuma outra; **principal**, uma oração que não depende de nenhuma outra, mas que rege uma subordinada.

N.B. Para o emprego dos modos e dos tempos nas independentes e subordinadas, ver as páginas 95 a 97.

§ 223. Chama-se **subordinada** uma oração que depende de uma outra; geralmente ela é introduzida por uma palavra subordinante: **conjunção subordinativa, palavra interrogativa, palavra relativa.**

A oração infinitiva e a oração participial (ablativo absoluto) são subordinadas sem palavra subordinante e sem verbo em modo pessoal.

Conselho. Muitas vezes é interessante **começar por delimitar as subordinadas para encontrar a principal.**

§ 224. Chamam-se **coordenadas** as orações do mesmo tipo (**independentes, principais ou subordinadas**) e do mesmo valor, reunidas entre si por conjunções coordenativas:

Dux jubet et milites parent. O chefe ordena e os soldados obedecem.

Chamam-se **justapostas** as orações do mesmo tipo e do mesmo valor colocadas lado a lado sem conjunção coordenativa.

Dux jubet, milites parent. O chefe ordena, os soldados obedecem.

AS ORAÇÕES SUBORDINADAS

§ 225. As subordinadas têm em um período composto funções equivalentes às dos substantivos no período simples (**completivas e adverbiais**) ou às dos adjetivos (relativas).

As **completivas** desempenham essencialmente a função de **objeto** de um verbo, por vezes a de **sujeito**. Há 3 espécies de completivas: 1. **a subordinada interrogativa**; 2. **a subordinada infinitiva**; 3. **certas subordinadas conjuncionais** por ut, ne, quin, quominus (+ subjuntivo) ou quod (+ indicativo) (p. 130 a 135).

As **subordinadas adverbiais** desempenham a função de **adjunto adverbial** (de fim, de consequência, de comparação, de tempo, de condição, de causa ou de concessão) de um verbo (p.136 a 145).

As **subordinadas relativas** prendem-se em princípio a um substantivo (ou a um equivalente) chamado **antecedente** (§ 267).

¹ Neste estudo são consideradas orações infinitivas ou participiais apenas as subordinadas de infinitivo ou participio que têm sujeito próprio.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Oração sem verbo. Por vezes falta o verbo na oração. Trata-se de ordinário do verbo sum, às vezes de um verbo fácil de suprir (dizer, fazer...) ou do verbo de uma oração vizinha que não foi repetido.

Si dolor gravis, brevis. Se a dor é forte, é rápida.

Quid plura? Por que eu diria mais?

Adeptus es quod non multi homines novi.

Conseguiste o que não muitos homens novos conseguiram.

II. Subordinadas sem palavra subordinante. Certas completivas no subjuntivo se apresentam sem palavra subordinante (p. 135, I). É um vestígio do estado antigo da língua em que as orações eram simplesmente justapostas.

Cave cadas. Livra-te de cair.

Fac diligas fratrem meum. Faze por amar meu irmão.

N.B. Não se confundirão com estas subordinadas aquelas que são regidas por uma palavra subordinante que não foi repetida.

III. Subordinadas que se prendem a um substantivo. As subordinadas completivas prendem-se por vezes não a um verbo, mas a um substantivo, quando este exprime uma idéia verbal:

Timor ne hostes redeant. O temor de que os inimigos voltem (§ 237).

Nuntius hostes redire. A notícia de que os inimigos voltam (§ 232).

Quaestio num animus sit immortalis.

O problema de saber se a alma é imortal (§ 228).

IV. Subordinadas que desenvolvem um demonstrativo. Muitas vezes uma subordinada desenvolve o sentido de um pronome ou advérbio demonstrativo que se encontra na principal:

Suscipienda bella sunt ob eam causam ut in pace vivatur.

Deve-se empreender as guerras por este motivo: viver em paz.

Illud Crassus animadvertit suas copias non facile diduci.

Crasso fez esta observação: suas tropas não se estendiam facilmente.

Homines hoc a bestiis differunt quod rationem habent.

Os homens diferem dos animais nisto: eles têm a razão.

N.B. 1. Estas subordinadas serão introduzidas em português por: a saber que, que, muitas vezes mesmo apenas por dois pontos (:).

2. Os advérbios eo, ideo, idcirco, propterea anunciam ou uma subordinada causal ou uma subordinada final. Daí as expressões:

eo (ideo) (idcirco) (propterea)...quod (ind.), porque;

eo (ideo) (idcirco) (propterea)...ut (subj.), para que.

Não confundir com eo (huc, illuc)...ut (subj.) ao ponto de.

SUBORDINADAS COMPLETIVAS

I. SUBORDINADA INTERROGATIVA

§ 226. Uma oração interrogativa pode ser:

independente

(interrogação direta)

Quaero: "Cur venis?"

Pergunto: "Por que vens?"

subordinada

(interrogação indireta)

Quaero **cur** venias.

Pergunto **por que** vens.

§ 227. Características da interrogação indireta.

1. não se põe ponto de interrogação;
2. o verbo da subordinada está **sempre no subjuntivo**.

§ 228. Função. A subordinada interrogativa é objeto de verbos tais como:

quacrēre, rogare, interrogare, sciscitari, *perguntar*; *dicēre*, dizer; *docēre*, ensinar; *scire*, saber; *intelligēre*, compreender; *mirari*, admirar-se; *dubitare*, duvidar; *experiri*, tentare, experimentar, etc.

§ 229. Palavras interrogativas. São as mesmas da interrogação direta: pronomes interrogativos (p. 40), advérbios interrogativos (p. 76). Mas **num** se emprega com o mesmo sentido que -ne.

Observações: 1. Em português ou não há palavras interrogativas ou elas diferem segundo o tipo de interrogação.

Interrogação direta

Interrogação indireta

-ne	—	<i>se</i>
num	<i>acaso?</i>	<i>se</i>
nonne	<i>acaso não?</i>	<i>se...não</i>
utrum...an	— ... ou?	<i>se...ou se</i>
quid	(o) <i>que?</i>	<i>o que</i>

Quaero: "Venisne?"

Pergunto: "Vens?"

Quaero: "Quid legis?"

Pergunto: "(O) que lês?"

Quaero paterne tuus venerit. Pergunto se teu pai chegou.

Quaero veniasne (num venias).

Pergunto se vens.

Quaero quid legas.

Pergunto o que lês.

2. Ou não traduz-se por *necne* (raramente por *annon*).

3. Não confundir em português se interrogativo e se conjunção condicional (p. 142).

§ 230. Emprego dos tempos. A subordinada interrogativa segue as regras gerais da concordância dos tempos (§ 269).

Quaero quis veniat, **quis venerit.** Pergunto quem vem, quem veio.

Quaesivi quis veniret, **quis venisset.** Perguntei quem vinha, quem tinha vindo.

Mas a noção de futuro, para a qual o subjuntivo não tem um tempo especial, exprime-se na subordinada por uma perífrase formada de *sim* (ou *essem*) + *participio futuro em -urus*.

Quaero quis **sit** venturus. Pergunto quem virá (está disposto a vir).

Quaesivi quis **esset** venturus. Perguntei quem viria (estava disposto...).

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. A subordinada interrogativa sujeito. A subordinada interrogativa é sujeito de verbos e expressões tais como: *refert*, interest, *importa*; *me fugit*, *escapa-me*, *ignoro*; *mirum est*, *é admirável*, etc.

Quam hoc sit difficile te non fugit. Não te escapa como isto é difícil.

II. As partículas da interrogação dupla. Na subordinada interrogativa, a interrogação dupla (§ 128) é às vezes introduzida por:

-ne ... an	quaero verumne an falsum sit.
... an (1º termo sem partícula)	quaero verum an falsum sit.
... -ne	quaero verum falsumne sit.

Pergunto se é verdade ou mentira.

III. An.

1. Nos escritores clássicos, **an** figura apenas excepcionalmente em interrogações simples. Trata-se das locuções *nescio an*, *haud scio an*, *dubito an*, *incertum est an*, que têm em geral o valor de talvez; **an** equivale então a se ... não.

Haud scio an venerit.

Não sei se ele não veio; talvez ele tenha vindo.

Haud scio an non venerit. Talvez ele não tenha vindo.

2. É somente nos escritores pós-clássicos que **an** é empregado no sentido de -ne, num:

Quaero **an** venerit. *Procuro saber se ele veio.*

IV. **Forsitan** (por *fors sit an*, i.e. *incertum est an*) introduz, na língua clássica, uma interrogação indireta e é então seguido do subjuntivo:

Forsitan venerit. Talvez ele tenha vindo.

Na língua pós-clássica, é um simples advérbio = fortasse.

V. **Nescio quis**, não sei quem; **nescio quando**, não sei quando, etc... podem empregar-se no sentido de *aliquis*, *alguém*, *aliquando*, *um dia*, *sem idéia de interrogação*, e, neste caso, o verbo que segue não está no subjuntivo.

Nescio quis venit. Não sei quem, alguém veio.

VI. Emprego dos tempos. Um imperfeito ou mais-que-perfeito português dependente de um verbo principal no presente deve-se pôr em latim no perfeito:

Pergunto se **lias** (ou havias lido): **Quaero num legeris.**

VII. Valores do subjuntivo.

1. Substitui o indicativo da interrogação direta:

Nescio quid agam. Não sei o que faço.

2. Pode conservar um sentido deliberativo (p. 97, IV):

Nescio quid agam. Não sei o que fazer.

3. Pode conservar um sentido potencial ou irreal (§ 161):

Nescio quid agam. Não sei o que eu faria, (se...).

Nescio quid egissem. Não sei o que eu teria feito, (se...).

VIII. O potencial e o irreal na subordinada interrogativa. V.p. 149, II.

II. SUBORDINADA INFINITIVA

§ 231. Sinais particulares { ausência de palavra subordinante
sujeito no acusativo
verbo no infinitivo

Scio vitam esse brevem. Sei que a vida é breve (a vida ser breve).

§ 232. A oração infinitiva é objeto de verbos que exprimem uma **declaração**, uma **opinião**, um **conhecimento**:

dicere, <i>dizer</i>	credere, <i>crer</i>	audire, <i>ouvir falar</i>
negare, <i>negar</i>	ducere, <i>julgar</i>	animadvertere, <i>notar</i>
narrare, <i>narrar</i>	putare, <i>pensar</i>	ignorare, <i>ignorar</i>
nuntiare, <i>anunciar</i>	sentire, <i>sentir</i>	nescire, <i>ignorar</i>
tradere, <i>contar</i>	sperare, <i>esperar</i>	scire, <i>saber, etc.</i>

Dicunt Homerum caecum fuisse. Dizem que Homero era cego.

Observação: Acompanha de ordinário também certos verbos

de vontade: jubere, *ordenar*; velle, *querer*; sinere, *pati*, *permitir*; vetare, *proibir*; prohibere, *impedir*; cogere, *obrigar*.

de sentimento: gaudere, *laetari*, *alegrar-se*; indignari, *indignar-se*; mirari, *admirar-se*; queri, *queixar-se* (construídos também com *quod*, § 257).

Jubeo, gaudeo puerum legere. Ordeno, alegro-me que o menino leia.

§ 233. É sujeito de locuções e de verbos impessoais:

creditur, <i>acredita-se</i>	constat, <i>é certo</i>	necesse est, <i>é inevitável</i>
dicitur, <i>diz-se</i>	licet, <i>é permitido</i>	utile est, <i>é útil</i>
narratur, <i>conta-se</i>	oportet, <i>é preciso</i>	turpe est, <i>é vergonhoso, etc.</i>

Constat puerum legere. É certo que o menino lê.

Observação: com passivas como *dicitur*, a construção impessoal muitas vezes cede lugar a uma construção pessoal (p. 133, II), na qual a oração infinitiva deixa seu sujeito, que se torna, *no nominativo*, o do verbo principal.

Dicitur Homerum caecum fuisse. —> Homerus dicitur caecus fuisse.
Diz-se que Homero era cego. (Homero é dito ter sido cego.)

§ 234. Emprego dos tempos. O infinitivo se põe no presente, no passado ou no futuro, segundo exprime uma ação presente, passada ou futura em relação a principal. (V. também p. 133, III.)

Credo {	puerum legere	Acredito {	que o menino lê.
	puerum legisse		que o menino leu, lia, tinha lido.
	puerum lecturum esse		que o menino lerá.

Credebam {	puerum legere	Acreditava {	que o menino lia.
	puerum legisse		que o menino tinha lido.
	puerum lecturum esse		que o menino leria.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. O pronome sujeito. a) **É expresso**, ainda que represente a mesma pessoa que o sujeito do verbo principal. (O português não o exprime sempre.)

Credit se esse beatum. Crê ser feliz.

b) **Não se exprime**: 1. quando o infinitivo é impessoal:

Dicis pluere, pugnari. Dizes que chove, que se combate.

2. quando o sujeito do infinitivo é indeterminado, após um verbo principal impessoal:

Oportet esse probum (acus. masc.). *É preciso ser honesto.*

3. no estilo familiar: *Credis esse paratum. Crês estar pronto.*

c) Os verbos *velle*, *nolle*, *malle*, *cupere* (ainda outros na poesia) podem ser seguidos de um simples infinitivo, quando seu sujeito e o da oração infinitiva são os mesmos. O predicativo está no nominativo:

Volo esse clemens. Quero ser clemente.

Se os sujeitos são diferentes, é obrigatório o uso da oração infinitiva:

Volo te esse clementem. Quero que sejas clemente.

II. Construção passiva pessoal (§ 233, R.). Essa construção se emprega de preferência com os tempos simples dos verbos que significam *dizer*, *crer*, *anunciar*, *contar*. Põe-se então no nominativo todo adjetivo ou participio em posição de predicativo.

Homo dicitur locutus esse aliquot horas.

Diz-se que o homem falou durante algumas horas.

N.B. A passiva pessoal é obrigatória com os verbos de vontade *jubeo*, recebo a ordem; *vetor*, sou proibido; *cogor* sou obrigado; e também com *videor*, que pode ter dois sentidos bem distintos: *parece que eu...* (eu pareço a outros) e *parece-me que eu...* (eu pareço a mim mesmo...).

Jubemur proficisci. Ordenam-nos partir.

Videor proficisci. Parece que eu parto. Pareço partir.

Videor (mihi) proficisci. Parece-me que parto.

III. Emprego dos tempos. 1. Com *esperar*, *prometer*, *jurar*, *ameaçar*, o latim emprega de preferência o futuro onde usamos o presente:

Sperat se profecturum esse. Ele espera partir.

2. A perífrase impessoal *fore ut* ou *futurum (esse) ut* + subj. presente ou imperfeito, conforme a concordância dos tempos (§ 269), pode empregar-se do mesmo modo que uma oração infinitiva no futuro; ela é necessária para os verbos desprovidos de supino, e, por conseguinte, de infinitivo futuro.

Credo fore ut discat. Creio que ele estudará (que acontecerá que ele estude).

Credidi fore ut disceret. Acreditei que ele estudaria.

3. Com *lembrar-se* o latim emprega muitas vezes o infinitivo presente:

Memini me legere. Lembro-me de ter lido.

IV. *Vidi eum ingredientem* ou *ingredi*. Os verbos *ver*, *ouvir* são muitas vezes acompanhados de um participio presente que concorda com o objeto:

Vidi eum ingredi entem. Vi-o entrar (entrando).

Podem ser acompanhados de uma oração infinitiva, de sentido um pouco diferente: Ex.: *Vidi eum ingredi. Vi que ele entrava.*

V. O potencial e o irreal na subordinada infinitiva. V. p. 151, III.

III. COMPLETIVAS INTRODUZIDAS POR UMA CONJUNÇÃO

§ 235. Após os verbos: **de vontade**. A subordinada está no subjuntivo e começa por **ut** (ou **uti**), **que**; **ne** (às vezes **ut ne**), **que não**.

Acompanha verbos de *vontade*, *pedido*, *esforço*, tais como:

imperare, ordenar	orare; suplicar	suadere, aconselhar
edicere, determinar	petere, pedir	curare, cuidar
praecipere, prescrever	rogare, rogar	efficere, fazer que
optare, desejar	monere, recomendar	impetrare, obter, etc.

Opto **ut** venias; **ne** abeas. Desejo que venhas; que não te vás.

Suadeo tibi **ut** legas. Aconselho-te a ler (que leias).

Suadeo tibi **ne** legas. Aconselho-te a não ler (que não leias).

N.B. Para exprimir a idéia de: que ninguém, que nada, que nenhum, que nunca, que em nenhum lugar..., o latim diz: **ne quis**, **ne quid**, **ne ullus**, **ne unquam**, **ne usquam** (cf. § 241, N.B.)

§ 236. Após os verbos que exprimem: **uma eventualidade**. A subordinada está no subjuntivo e começa por **ut**, **que**, ou **ut non**, **que não**.

Acompanha freqüentemente locuções e verbos impessoais que exprimem uma *eventualidade* ou *um resultado*, como:

evenit, acontece	accidit, acontece	sequitur, segue-se
contingit, acontece	fit, acontece	efficitur, conclui-se

Saepe fit **ut** erremus. Acontece muitas vezes que erramos.

Fit **ut non** legas. Acontece que não lês.

Observação: A subordinada é então *sujeito* do verbo principal.

§ 237. Após os verbos: **de temor**. A subordinada está no subjuntivo e começa por **ne**, **que** ou **ne non** (às vezes **ut**), **que não**. Acompanha os verbos: *timeo*, *vereor*, *metuo*, *temo*, etc...

Timeo **ne** veniat. Timeo **ne non** (às vezes **ut**) veniat.

Temo que ele venha. Temo que ele não venha.

Cave **ne** cadas. Livra-te de cair (que caias).

§ 238. Após os verbos: **de impedimento**. A subordinada está no subjuntivo; acompanha verbos tais como: *impedio*, *obsto*, *impeço*; *recuso*, *recuso*.

Se o verbo de impedimento é *afirmativo*, a subordinada começa por **ne** (por vezes *quominus*), **que**.

Impedio **ne** (ou *quominus*) proficiscatur. Impeço-o de partir (que parta).

Se o verbo de impedimento, é empregado negativamente ou em uma oração interrogativa de sentido negativo, a subordinada começa por *quominus* ou *quin*, **que**.

Non impedio **quominus** (ou *quin*) proficiscatur. Não o impeço de partir.

Quis obstat **quominus** (ou *quin*) legas? Quem te impede de ler?

§ 239. Emprego dos tempos. As subordinadas por **ut**, **ne**, **quin**, **quominus** seguem as regras gerais da concordância dos tempos (§ 269).

Timeo **ne** veniat, **ne** venerit. Temo que ele venha, tenha vindo.

Timeo **ne** veniret, **ne** venisset. Temo que ele viesse, tivesse vindo.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Outros tipos de completivas.

1. O subjuntivo só. Emprega-se o *subjuntivo sem conjunção* após os verbos: *velle*, *nolle*, *malle*, *licet*, *oportet*, *necesse est*; é encontrado também em certas locuções muito usadas (p. ex. após o imperativo *fac*) e, sobretudo no estilo familiar, após outros verbos construídos habitualmente com *ut* (*imperare*, *orare*, *petere*, *monere*, etc.):

Oportet legas. É preciso que leias.

2. **Quod** + indicativo introduz por vezes uma subordinada completiva objeto (ou sujeito) do verbo principal e significa: **o fato que...**

Multum ei detraxit quod alienae civitatis erat.

O fato que ele era de uma cidade estrangeira o prejudicou muito.

II. **Quin**, **que**. Além dos verbos de impedimento (§ 238), constroem-se com *quin* + subj. expressões interrogativas ou negativas:

Non dubito quin... Não duvido que...

Quis dubitat quin...? Quem duvida que...?

Facere non possum quin... Não posso impedir-me de...

Haud multum abest quin... Pouco falta para que...

Haud dubium est quin... É fora de dúvida que...

III. Verbos de construção variável.

a) Os verbos *velle*, *nolle*, *malle*, *licet*, *oportet*, *necesse est* podem ser acompanhados de um infinitivo só (§§ 184, 122, 173), ou de uma oração infinitiva (§§ 232, 233), ou de um subjuntivo sem *ut* (p.135, I).

Oportet legere. É preciso ler.

Oportet te legere ou legas. É preciso que leias.

b) Os verbos *niti*, *contendere*, *esforçar-se*; *decernere*¹, *statuere*¹, *constituere*¹, *decidir*, são completados pelo infinitivo só ou por *ut* + subj.

Statuit bellum facere. Ele decidiu fazer a guerra.

Statuit ut poenas daret. Ele decidiu que seria punido.

¹Às vezes esses verbos são completados também por uma oração infinitiva com gerundivo predicativo.

Statuit tibi poenas esse dandas. Ele decidiu que devias ser punido.

c) Verbos tais como *dicere*, *respondere*, *nuntiare* constroem-se diversamente segundo o sentido que têm na passagem:

Dic illi **me venisse**. Dize-lhe que vim (expressão de um fato).

Dic illi **ut veniat**. Dize-lhe que venha (expressão de uma ordem).

Dic illi **cur venias**. Dize-lhe por que vens (intert. indireta).

IV. Non dubitare.

1. No sentido de "**não duvidar**", é seguido de *quin*:

Non dubito quin valeat. Não duvido que ele esteja bem.

2. No sentido de "**não hesitar**", é seguido do infinitivo presente (às vezes de *quin*):

Non dubito venire (ou quin veniam). Não hesito em vir.

V. O futuro e o potencial ou irreal nas completivas de subjuntivo. Ver p.149, I e II.

SUBORDINADAS ADVERBIAIS

I. SUBORDINADAS FINAIS

§ 240. A subordinada **de fim** afirmativa é introduzida pela conjunção **ut** (ou **uti**), **para que**, **a fim de que**, seguida do **subjuntivo**.

Audi, **ut discas**. Ouve para aprenderes (para que aprendas).

Observação: **ut** pode ser substituído por **quo**, **para que por esse meio**, sobretudo quando a subordinada contém um comparativo.

Tace, **quo melius discas**.

Cala-te para aprenderes melhor (para que aprendas melhor).

§ 241. Quando a subordinada de fim é negativa, a palavra subordinante é **nē** (por vezes **ut nē**): **para que não**, **para evitar que**.

Hoc facit, **ne** poenas det.

Faz isto para não ser punido (para que não seja punido).

N.B. 1. A final negativa com indefinidos e advérbios: para que nenhum: **ne ullus**; para que ninguém: **ne quis**; para que nada: **ne quid**; para que nunca: **ne unquam**; para que em nenhum lugar: **ne usquam**.

2. **Ligação negativa**: e para que não. *Uma subordinada de fim negativa coordenada a uma outra subordinada de fim é introduzida por **neve**, às vezes por **neque** (cf. p. 79, II, c).*

§ 242. **Emprego dos tempos**. Quando o verbo principal está num tempo passado, põe-se o verbo subordinado no **imperfeito** do subjuntivo segundo as regras da concordância dos tempos (§ 269).

Hoc **fecit**, **ne poenas daret**. Fez isto para não ser punido.

§ 243. **Em uma versão**. Atenção às expressões como: *a fim de ler, para ler*. Não as traduzir **jamaís por um infinitivo latino**. Usar:

ut + subjuntivo (§ 240) *Ut legat venit*. Vem para ler.

É possível às vezes recorrer a outras construções:

ad	{ + gerúndio	<i>Ad legendum venit.</i>
	{ + gerundivo (§ 200)	<i>Ad legendam historiam venit.</i>
causā ou gratiā	{ + gerúndio	<i>Legendi causā venit.</i>
	{ + gerundivo	<i>Legendae historiae causā venit.</i>
supino em -um (§ 165)		<i>Lectum venit.</i>

Observação: O fim se exprime também em certas frases por:

um **gerundivo** empregado como predicativo (§ 169, 1).

Tibi libros legendos do. *Dou-te livros para leres.*

uma **subordinada relativa** no subjuntivo (§ 268).

Tibi libros do quos legas. *Dou-te livros para leres (que leias).*

II. SUBORDINADAS CONSECUTIVAS

§ 244. A subordinada **consecutiva** está no **subjuntivo** e começa pela conjunção **ut** (ou **uti**), como a subordinada de fim. Mas ela exprime um fato real, um resultado (*que, de sorte que, de modo que, de forma que...*).

Est disertus **ut** ceteros superet.

É eloqüente de tal forma que supera os outros.

§ 245. Em geral há na oração principal uma palavra que anuncia **ut**.

Est **tam** disertus **ut** ceteros superet.

É tão eloqüente que supera os outros.

ita, sic (adv.)	} ut + subjuntivo	de tal forma	} que
adeo (adv.)		a tal ponto	
tam (adv.)		tão	
tantum (adv.)		tanto	
tantus a, um		tão grande	
talis, is,e; is, ea, id		tal	
tot; tam multi, ae, a, etc		tantos	

N.B. Por vezes **tam... ut**, *bastante para*; **ita...ut**, *com esta restrição que*.

§ 246. Quando a subordinada consecutiva é negativa, a palavra subordinante não é **ne**, mas **ut non**.

Tam prudens est hic homo, ut decipi non possit.

Este homem é tão prudente que não pode ser enganado.

N.B. 1. A consecutiva negativa com indefinidos e advérbios: de forma que ninguém, **ut nemo**; de forma que nada, **ut nihil**; de forma que nenhum, **ut nullus**; de forma que nunca, **ut nunquam**; de forma que em nenhum lugar, **ut nusquam**, etc.

2. Após uma principal negativa, **quin** pode substituir **ut non**:

Nunquam est tam male Siculis **quin** aliquid facete dicant.

Nunca os sicilianos vão tão mal que não gracejem.

§ 247. Quando o verbo principal está no **passado**, o verbo subordinado pode seguir a regra geral da concordância dos tempos e pôr-se no **imperfeito do subjuntivo** (§ 269). A frase terá valores assaz diferentes segundo o contexto:

Ita crevit amnis ut exundaret.

O rio cresceu a ponto de transbordar (bastante para transbordar), a tal ponto que transbordava, a tal ponto que transbordou.

No entanto encontra-se o **perfeito** quando se trata:

ou de insistir sobre a realidade de uma consequência passada:

Fuit disertus ut ceteros superaverit.

Foi eloqüente de forma que superou efetivamente os outros.

ou de mostrar que essa consequência dura ainda:

Adeo excellabat Aristides abstinencia ut Justus sit appellatus.

Aristides se distinguiu a tal ponto por sua integridade que foi chamado o Justo.

Emprega-se o **presente** para evocar a consequência presente de um fato passado.

Tantus pavor fuit ut nunc etiam tremam.

Tão grande foi meu pavor que ainda agora tremo.

III. SUBORDINADAS COMPARATIVAS

§ 248. Locuções de comparação. A palavra subordinante é uma conjunção ou um advérbio ou um indefinido.

a) Frequentemente é anunciada na principal por um advérbio ou um indefinido com o qual forma uma locução comparativa.

locuções invariáveis

ita...ut, do mesmo modo que	tanti...quanti, tanto (tão caro) quanto
sic...ut, do mesmo modo que	tanto...quanto, tanto...quanto
tam...quam, tão... quão, quanto	tamdiu...quamdiu, tanto tempo quanto
tantum...quantum, tanto quanto	toties...quoties, todas as vezes que

locuções variáveis

talis...qualis, tal...qual	idem...atque (ac), o mesmo...que
tantus...quantus, tão grande quanto	alius...atque (ac), outro...(do) que
tam multi (tot)...quam multi (quot), tantos...quantos, etc.	

b) A palavras subordinantes diferentes em latim correspondem palavras diferentes em português.

Ita laborat **ut** ludit. *Ele trabalha do mesmo modo que brinca.*
Tot sententiae sunt **quot** homines. *Há tantas sentenças quantos homens.*

c) Nas locuções de comparação todo elemento declinável (*sublinhado acima, a*) concorda com uma palavra de sua oração.

Tantum gaudium mihi est **quantus** dolor antea fuit.
Minha alegria é tão grande quanto foi minha dor outrora.

§ 249. Modo do verbo subordinado: o indicativo

As subordinadas comparativas são muitas vezes anunciadas por expressões idênticas às que anunciam as subordinadas consecutivas.

Não confundir: ita...ut+Indic., *do mesmo modo que, assim como*
ita...ut+Subj., *de tal forma que* (§ 245).
tam...quam+Indic., *tão... quão*
tam...ut+Subj., *tão...que* (§ 245).

§ 250. Elipse do verbo subordinado. Não se exprime esse verbo quando apenas repete o verbo principal.

Talis est filius **qualis** pater (est). *O filho é tal qual o pai.*

§ 251. Inversão dos termos. A subordinada muitas vezes precede a principal.

Ut sementem facies (feceris), **ita** metes. *Assim como semeares (tiveres semeado), assim colherás.*

A inversão se alia à elipse dos verbos.

Qualis pater, **talis** filius. **Tal** pai, **tal** filho (cf.p.41 III, N.B.)
Quot homines, **tot** sententiae. **Tantas** cabeças, **tantas** sentenças.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Palavras subordinantes empregadas isoladamente. A comparação é muitas vezes introduzida por um **subordinante sem antecedente na principal**: ut, sicut, velut, quemadmodum, *do mesmo modo que, como, assim como*; quantum, quanto; quamdiu, *quanto tempo*, etc.

Laborat **ut** ludit. *Ele trabalha como brinca.*

II. **Quam**: (do) que, *emprega-se após*:

1. os comparativos de superioridade; de inferioridade; de igualdade com tam (§ 42);

Doctior est quam putas. *Ele é mais sábio do que pensas.*

2. expressões que contêm uma comparação implícita: malo, quero antes, **prefero**; praestat, **mais vale**, é melhor:

Mori praestitit quam haec pati.

Teria sido melhor morrer do que sofrer isto.

3. non alius, *não outro*; non aliter, *não de outro modo*:

Non alius est quam fuit olim. *Não é outro do que era outrora.*

III. **Ac** ou **atque**: que, *segue adjetivos e advérbios que exprimem*:

1. a semelhança: par, *igual*; aequus, *igual*; similis, *semelhante*; idem, *o mesmo*; aequé, *igualmente*; perinde, *semelhançamente*, etc.

lisdem libris utror ac tu. *Uso os mesmos livros que tu.*

2. a dissemelhança: alius, *outro*; contrarius, *contrário*; aliter, *secus*, *de outro modo*; contra, *contrariamente*:

Aliter loquitur **ac** sentit. *Fala de modo diferente do que sente.*

N.B. Para **idem...qui**: o mesmo... que, ver p.147, IV.

IV. **Eo...quo**: tanto (mais, menos)...quanto (mais, menos). Antes de um comparativo de superioridade ou de inferioridade, a idéia de proporção se exprime por:

1. eo ou hoc no primeiro termo, quo no segundo

2. tanto — , quanto —

Eo (hoc, tanto) modestior est **quo** (quanto) doctior.

É tanto mais modesto quanto mais sábio.

N.B. Se o segundo termo está no grau normal, é introduzido por **quod**:

Eo modestior **quod** doctus. *Tanto mais modesto quanto sábio.*

V. **Quo...eo**, invertidos: quanto mais (menos).. tanto mais (menos).

Quo (quanto) quis doctior, **eo** (hoc, tanto) modestior est.

Quanto mais alguém é sábio, tanto mais é modesto.

VI. **Potius quam** (às vezes priusquam) + subjuntivo: antes que (*preferência, intenção*).

Depugna potius quam servias. *Combate de preferência a ser escravo.*

Potius quam + modo do 1º termo: antes que (*comparação*):

Potius aufugis quam abis. *Antes foges do que te vais.*

VII. O subjuntivo encontra-se na subordinada comparativa, mas com o valor de um potencial ou de um irreal:

Magis eum amo quam **credat**. *Eu o amo mais do que ele poderia pensar.*

VIII. Comparações condicionais: **como se...** Ver p. 143, IV, 4.

IV. SUBORDINADAS TEMPORAIS

§ 252. Conjunções sempre seguidas do indicativo:

ubi, ut, quando	} desde que	postquam (posteaquam), depois que	} todas as vezes que
ubi (ut) primum,		si, quoties,	
simul ac (atque),		quotiescumque,	
	} logo que		

Essas conjunções apresentam um fato que realmente acontece. Esse fato pode ser:

único: Haec ubi (ut, postquam) dixit, abiit.
Depois que disse isto, partiu.

ou repetido: Quoties (ubi) hostem conspexerant, adoriebantur.
Cada vez que viam o inimigo, atacavam-no.

§ 253. Conjunções seguidas do indicativo ou do subjuntivo:

A) ANTEQUAM, PRIUSQUAM — DUM, DONEC, QUOAD.

I. Indicativo. O indicativo exprime um fato que realmente acontece.

antequam, priusquam, antes do momento em que, antes que.
dum, quoad, donec, 1. enquanto; 2. até que.

Res ita se habebant, antequam (priusquam) in Siciliam veni.
A situação era assim até eu chegar à Sicília.

Moratus est dum redierunt.
Ele ficou até eles voltarem.

Donec eris felix, multos numerabis amicos (poético).
Enquanto fores feliz, contarás muitos amigos.

II. Subjuntivo. O subjuntivo exprime uma previsão, uma intenção, um fato que não se realiza ou se realiza muito tarde.

antequam, priusquam, antes que (sem esperar que).
dum, donec, quoad, até que (esperando que).

Antequam agatis, cogitate.
Antes de agir, refleti.

Maneo dum veniat. Fico até que ele venha.

O matiz entre indicativo e o subjuntivo nem sempre é fácil de perceber.

B) CUM.

cum + indicativo: 1. quando, no momento em que; 2. todas as vezes que

fato único: Cum Caesar in Galliam venit, factiones erant.
Quando César chegou à Galia, havia partidos.

fato repetido: Cum hostes conspexerant, adoriebantur.

Quando (cada vez que) viam o inimigo, atacavam-no.

cum + subjuntivo: como, muito embora, quando (à idéia pura e simples de tempo acrescenta-se muitas vezes um matiz de causa ou de oposição).

Cum Athenae florerent, nimia libertas civitatem miscuit.

Como Atenas florescesse, uma excessiva licença perturbou a cidade.

N.B. A construção cum+subjuntivo supre diferentes participios. p. 101, I.

Nota da tradutora para os estudiosos de língua portuguesa: O latim marca rigorosamente a anterioridade:

Cum hostes conspexerant, adoriebantur.

Quando viam (lit. tinham visto) o inimigo...

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Postquam, ubi: como. Seguidos de um imperfeito do indicativo, postquam e ubi tomam muitas vezes o sentido de como:

Postquam spes tuendi exigua erat, nocte oppidum reliquerunt.
Como a esperança de defesa era exigua, à noite abandonaram a cidade.

II. Post (postea)...quam, ante...quam, prius...quam. Os dois elementos são por vezes separados por várias palavras:

Paucis post diebus quam discesserat.
Poucos dias depois que ele partiu.

N.B. Às vezes postquam pode ser substituído por quam.

Sexto die quam profectus sum.

Cinco dias depois que parti (no sexto dia depois que...).

III. Dum redeam, redeo, rediero. Quando o verbo principal está no presente ou no futuro, o verbo de uma oração subordinada por dum, até que, antequam, antes que, etc (§ 253) está, segundo o pensamento do escritor: ou no presente do subjuntivo (substituído às vezes pelo indicativo), ou no futuro perfeito (nunca no futuro):

Exspecta dum { redeam (redeo)
rediero

Espera { até que eu volte
minha volta { até que tenha voltado

IV. Dum redii, redirem. Quando o verbo principal está num tempo passado, o verbo de uma subordinada por dum, antequam, etc. (§ 253) está ou no perfeito do indicativo (ação passada, que efetivamente se realizou), ou no imperfeito ou mais-que-perfeito do subjuntivo (idéia de intenção):

Exspectavit dum { redii
redirem

Ele esperou { até que voltei
minha volta { até que eu voltasse.

V. Dum, enquanto, no mesmo tempo em que. Em uma narração no passado, dum é seguido do presente do indicativo e traduz-se por enquanto e o imperfeito:

Dum quaerit escam, margaritam repperit gallus.

Enquanto procurava seu alimento, o galo encontrou uma pérola.

VI. A repetição. Os escritores da época imperial empregam freqüentemente após quoties, si, ubi, cum, etc. o imperfeito e o mais-que-perfeito do subjuntivo para exprimir a repetição.

Id ubi dixisset, hastam emittebat.

Cada vez que acabava de dizer isso, despedia uma lança.

VII. Cum, relativo. Encontra-se em certos empregos a origem relativa de cum:

Fuit quoddam tempus cum homines vagabantur.

Houve uma época em que os homens vagavam ao acaso.

e também nesta frase em que cum é uma espécie de relativo de ligação seguido de um infinitivo de narração e equivale a et tum:

Jam dies consumptus erat, cum tamen barbari acrius instare.

Já o dia tinha acabado e, no entanto, os bárbaros atacavam então com mais violência.

V. SUBORDINADAS CONDICIONAIS

A subordinada **condicional** é introduzida pela conjunção **si**, seguida ora do indicativo, ora do subjuntivo.

§ 254. Contrariamente ao uso do português, o modo e o tempo do verbo são em geral os mesmos na subordinada e na principal nos quatro casos seguintes:

Fato futuro	SI	Indicativo Futuro	... laetus ero .
		<i>Si hunc librum leges... ou no fut. perf. legeris Se leres este livro...</i>	<i>... laetus ero. ficarei contente.</i>
Fato realizável (potencial) (§ 161)	SI	Subjuntivo Presente	... laetus sim .
		<i>Si venias... Se viesses (um dia)...</i>	<i>... laetus sim. ... eu ficaria contente.</i>
Fato irrealizável do pres. do passado irreal (§ 161)	SI	Subjuntivo Imperfeito	... laetus essem .
			<i>Si venires... Se viesses (agora)...</i>
		Subjuntivo Mais-que-Perfeito	... laetus fuissem .
		<i>Si venisses... Se tivesses vindo (outrora)</i>	<i>... laetus fuissem. ... eu teria ficado contente (mas ah!).</i>

§ 255. Si = *Se é verdade que, pois que, todas as vezes que*. Neste caso empregam-se os mesmos tempos e os mesmos modos que em português.

Si ita egisti, male egisti. Se assim agiste, agiste mal.

Si sunt dii, sunt boni.

Se (é verdade que) os deuses existem, eles são bons.

Si vis pacem, para bellum. Se queres a paz, prepara a guerra.

§ 256. **Constroem-se como si:**

nisi, si non, ni (mais raro): *se não*; nisi: *a não ser que, exceto se*.

Nisi (si non) venissem, te necavisset.

Se eu não tivesse vindo, ele te haveria matado.

Moriere virgis, nisi signum tradetur.

Morrerás sob as vergas, a não ser que a estátua seja entregue.

quod si (no início do período); e se; sin, sin autem; mas se, se pelo contrário; — etiamsi: *ainda que* (matiz de concessão).

N.B. Nisi pode ser advérbio no sentido de exceto, senão.

Neminem amo nisi te. A ninguém amo senão a ti.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. Combinações diversas. *Pode-se encontrar:*

1. *uma subordinada potencial com uma principal no futuro:*
Si hoc dicere cupias, non licebit.
Se quiseres dizer isto, não poderás.
2. *uma subordinada potencial no perfeito do subjuntivo:*
Si quis gladium apud te deposuerit, repetat insaniens, reddere peccatum sit.
Se alguém tivesse deixado contigo sua espada e, tendo enlouquecido, ta reclamasse, seria uma falta devolver-lha.
3. *uma subordinada irreal com uma principal no indicativo:*
Pons iter paene hostibus dedit ni fuisset Horatius Cocles.
A ponte ia dando passagem ao inimigo se não fosse Horácio Cocles.
4. *os dois irrealis (presente e passado) combinados entre si:*
Si adfuisses, id diceres. Se tivesses assistido, dirias isso.
5. *o imperfeito do subjuntivo exprimindo o irreal do passado:*
Sicilia si loqueretur, tum diceret...
Se a Sicília tivesse falado, teria dito então...

II. Si + subjuntivo: caso. *Por vezes, sobretudo com os verbos tentar, esperar, si + subj. tem o sentido de (no) caso (em que):*

Epistulam Caesaris tibi misi, si minus eam legisses.

Enviei-te uma carta de César, caso não a tenhas lido.

Si perrumpere possent conati sunt.

Eles tentaram ver se poderiam abrir caminho.

III. Si non (nunca nisi) *emprega-se em uma 2ª hipótese que nega a 1ª:*

Si feceris, habeo gratiam; si non feceris, ignoscam.

Se o fizeres, serei grato; se não o fizeres, perdoar-te-ei.

N.B. O "senão" português se diz em latim: *sin minus* ou *sin aliter*.

IV. Outras expressões de condição.

1. **sive ... sive** (seu... seu): *quer ... quer, com o indicativo:*
Sive loquebatur, sive tacebat... Ou falasse, ou se calasse...
2. **dum, modo**: *contanto que, com o subjuntivo (negação ne):*
Oderint dum metuant. Que eles me odeiem, contanto que me temam.
3. **ut**: *admitindo que, com o subjuntivo (negação non):*
Ut desint vires, tamen est laudanda voluntas.
Admitindo que faltem forças, contudo deve-se louvar a intenção.
4. Comparativas condicionais:
 - a) **quasi, tanquam (si)**: *como se, sempre com subjuntivo. Aplica-se a regra da concordância dos tempos (§ 269) sem se levar em conta a distinção das outras condicionais por si (§ 254) entre potencial e irreal:*
Eum amo quasi sit frater meus. Amo-o como se ele fosse meu irmão.
 - b) **ut si, velut si, perinde ac si**: *como se, sempre com subjuntivo. Mas faz-se a distinção entre irreal e potencial:*
Eum amo ut si esset frater meus. Amo-o como se ele fosse meu irmão.

VI. SUBORDINADAS CAUSAIS

§ 257. Conjunções seguidas do indicativo ou do subjuntivo:

quod, quia, porque; quoniam, quando, pois que.

I. Indicativo. A subordinada indica uma causa real cuja existência se afirma.

Quoniam id cupis, maneo.

Pois que o desejas, permaneço.

Gaudeo quod vales. Alegro-me porque estás passando bem.

II. Subjuntivo. A subordinada indica uma causa cuja realidade não se pode afirmar (palavras ou pensamento de outrem, pretexto...).

Socrates accusatus est quod juventutem corrumpet.

Sócrates foi acusado porque, dizia-se, corrompia a juventude.

Gaudeo quod valeas. Alegro-me de pensar que passas bem.

N.B. non quod (non quo) + subj. corresponde a: não que + subjuntivo.
non quia + indic. corresponde a: não porque + indicativo.

§ 258. Conjunção seguida do subjuntivo: cum, pois que, desde que.

Cum id cupias, maneo. Já que o desejas, permaneço.

§ 259. Conjunção seguida do indicativo: ut, dado que, visto que, como, empregado de ordinário com o verbo esse.

Magnifice, ut erat copiosus, convivium apparavit.

Como era rico, preparou um banquete magnífico.

VII. SUBORDINADAS DE OPOSIÇÃO OU CONCESSÃO

Elas indicam apesar de que obstáculo se realiza a ação principal.

§ 260. Conjunções seguidas do indicativo:

quanquam, tametsi, etsi, embora, ainda que, posto que.

Quanquam abest a culpā, (tamen) accusatur.

Ainda que ele esteja isento de culpa, é acusado.

N.B. Para etiamsi, ainda que, ver § 256.

§ 261. Conjunções seguidas do subjuntivo:

cum, embora, ainda que, posto que.

Cum absit a culpā, accusatur.

Ainda que esteja isento de culpa, é acusado.

quamvis, ainda que, não é etimologicamente uma conjunção; emprega-se sobretudo com um adjetivo ou um advérbio.

Quamvis callidus sis, tamen deceptus es.

Ainda que sejas hábil, foste contido enganado.

licet, ainda que, não é etimologicamente uma conjunção; emprega-se somente com um verbo no presente ou no perfeito.

Licet omnes fremant, dicam...

Ainda que todos murmurem, direi...

VIII. A SUBORDINADA DE PARTICÍPIO (ABLATIVO ABSOLUTO)

§ 262. Sinais particulares

{ ausência de palavra subordinante
sujeito no ablativo
verbo no ablativo do particípio

Partibus factis, verba fecit leo.

Feitas as partes, o leão tomou a palavra.

Observações:

1. Uma palavra que se refere a um dos termos da oração principal não pode ser, de ordinário, sujeito de um ablativo absoluto. O latim diz:

Urbem captam hostis diripuit. Tomada a cidade, o inimigo a pilhou.

(e não *Urbe captā, hostis eam diripuit.*)¹

2. Essa oração equivale a uma subordinada conjuncional temporal, causal, concessiva ou condicional.

Às vezes, sobretudo na língua pós-clássica, o ablativo absoluto é precedido de uma partícula que lhe precisa o sentido: *ut* (desde que), *quanquam* (embora), *sicut* (como se), *nisi* (a menos que), etc.

§ 263. Equivalentes portugueses. Essa oração se traduz por:

1. uma subordinada de particípio ou gerúndio (reforçada ou não por uma vez...):

Uma vez feitas as partes, o leão tomou a palavra;

2. uma subordinada conjuncional (quando, depois que, porque, se...)

Depois que foram feitas as partes, o leão...

3. um gerúndio em aposição:

Tendo feito as partes, o leão...

4. um infinitivo ou um substantivo com preposição:

Depois de ter feito as partes, após a partilha, o leão...

§ 264. Ablativo absoluto sem particípio. Muitas vezes o ablativo absoluto se compõe de dois substantivos, ou de um substantivo e de um adjetivo. Um dos ablativos é sujeito, o outro é predicativo. Subentender o particípio presente do verbo ser, sendo (que não existe em latim).

Cicerone consule: sendo Cícero cônsul, no consulado de Cícero.

Te invito: contra tua vontade (estando tu contrário).

§ 265. Ablativo absoluto sem sujeito no ablativo.

1. O sujeito é uma palavra fácil de restabelecer. Essa omissão é rara:

Haec agitantibus, rex mortuus est. Enquanto se discutia assim,...

2. O sujeito é uma oração subordinada completiva:

Nuntiato Caesarem advenisse... À notícia da chegada de César...

(Anunciado o fato que César tinha chegado...).

Este emprego é freqüente nos historiadores com: **nuntiato, cognito, edicto, comperto...**, anunciado, sabido, decidido, descoberto...

3. O particípio está na passiva impessoal (sem sujeito), em certas expressões da língua religiosa e jurídica: **auspicato** tomados os auspícios, **sortito**, tendo-se tirado à sorte:

Auspicato, urbem oppugnavit.

Tomados os auspícios, ele atacou a cidade.

¹ Ver pág. 101, II.

SUBORDINADAS RELATIVAS (em geral completam o antecedente)

§ 266. A subordinada relativa é introduzida:

- pelos pronomes *qui, quae, quod* (§ 66); *uter* (p. 39, III, 2);
- por um advérbio relativo de lugar: *ubi, quo, unde, quā* (§ 133);
- por um relativo indefinido: *quicumque, quisquis, ubicumque...* (§ 69; p. 39, III; p. 45, III; § 133);
- por um relativo de quantidade ou de comparação: *qualis, quantus...* (p. 41, III); *quantum, quam, quot*, etc (p. 83, III).

§ 267. Relativa no indicativo. A oração relativa tem ordinariamente seu verbo no indicativo.

1. Na maioria das vezes ela se prende a um substantivo (pronome ou advérbio) contido na principal e chamado **antecedente**.

Timeo **virum** qui venit. Temo o homem que vem.

2. Empregada sem antecedente, tem as funções de um substantivo. É por exemplo **sujeito** do verbo principal.

Qui bene amat, bene castigat. Quem ama bem castiga bem.

§ 268. Relativa no subjuntivo. A oração relativa tem por vezes seu verbo no subjuntivo.

Equivale então a um **adjunto adverbial** do verbo principal.

Exprime: um **fim**, uma **conseqüência**, uma **causa**, uma **concessão**.

qui = $\left\{ \begin{array}{l} \text{ut ego, ut tu, ut is, para que eu, tu, ele... (fim)} \\ \text{ut ego, ut tu, ut is, de forma que eu, tu, ele... (conseqüência)} \\ \text{cum ego, cum tu, cum is, pois que eu, tu, ele... (causa)} \\ \text{cum ego, cum tu, cum is, ainda que eu, tu, ele... (concessão)} \end{array} \right.$

1. **Fim**: *Misit legatos qui (ut ii) pacem peterent.* Enviou embaixadores que pedissem a paz (para que pedissem a paz).

2. **Conseqüência**: *Is est quem (ut eum) omnes admirentur.* Ele é um homem tal que todos o admiram.

3. **Causa**: *Fortunatus qui (cum is) tam pulchra viderit.* Feliz dele que viu tão belas coisas (pois que viu tão belas coisas).

N.B. Qui, então, é muitas vezes reforçado: *quippe qui, sem dúvida ele que; ut qui, como homem que; utpote qui, como é possível a alguém que...*

4. **Concessão**: *Aristides, qui (cum is) ditissimus esse posset, pauper mortuus est.* Aristides, que poderia ter sido riquíssimo, morreu pobre (ainda que pudesse ter sido riquíssimo).

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. *Quisquis es.* O latim emprega ordinariamente o indicativo após os relativos indefinidos *quisquis, quicumque, qualiscumque, ubicumque, etc.*, quando o português emprega freqüentemente o subjuntivo:

Quisquis es...: quem quer que sejas...

II. Relativa consecutiva. 1. Encontra-se após *talis, tantus, tam*, sobretudo com uma principal de valor negativo:

Nulla est tanta vis quae non ferro frangi possit.

Nenhuma força é tão grande que não possa ser quebrada com o ferro.

Neque tam docti erant ad quorum iudicium elaboraret.

Não havia homens tão doutos para que ele procurasse obter sua aprovação.

2. Entra em três espécies de expressões muito freqüentes:

a) *is qui: tal que, homem para, capaz de.*

Non is sum qui dicam. Não sou homem para dizer (tal que diga).

b) *dignus qui: digno de; indignus qui, indigno de; aptus qui, capaz de.*

Dignus est. $\left\{ \begin{array}{l} \text{qui imperet. Ele é digno de comandar.} \\ \text{cui omnes pareant. Ele merece que todos lhe obedeam.} \end{array} \right.$

c) *sunt qui: há homens que; inveniuntur qui, encontram-se homens que; nemo est qui, ninguém há que; quis est qui? quem há que?*

Sunt qui sciunt. Há pessoas que sabem. Há quem saiba.

Nemo est qui illud non videat. Ninguém há que não o veja.

N.B. Após uma principal interrogativa ou negativa, **quin** substitui por vezes *qui (quae, quod)* non + subjuntivo:

Nemo est quin illud videat. Ninguém há que não o veja.

III. Relativa condicional: *qui = si quis, se alguém.*

Errat qui putat. Engana-se quem crê (se crê, fato real).

Haec qui videat, nonne cogatur confiteri?

Quem visse isto, não seria obrigado a confessar? (se visse, potencial).

Haec qui videret, urbem captam crederet.

Quem visse isto, julgaria ver uma cidade tomada (se visse, irreal).

IV. Relativa comparativa: *idem qui, o mesmo que.* No lugar de *ac* (p. 139, III) pode-se colocar após *idem* um relativo seguido do indicativo.

Iisdem libris utor quibus tu (uteris).

Sirvo-me dos mesmos livros que tu (= dos quais te serves).

V. Relativa restritiva. Está no subjuntivo:

Non venit, quod sciam. Que eu saiba, ele não veio.

Doctissimus omnium quos quidem noverim.

O mais sábio dos homens que eu possa conhecer (ao menos dos que eu conheço).

VI. Dupla subordinação. Um relativo pode receber uma função no interior de uma oração já subordinada.

Sunt artes quas qui tenent eruditi appellantur.

(lit.: Há ciências que (as quais) aqueles que possuem são chamados sábios).

Há ciências que fazem ser chamados sábios aqueles que as possuem.

Negotium susceperat quo confecto laudem adeptus est.

(lit. Ele empreendera um cometimento, terminado o qual, alcançou a glória).

Ele empreendera um cometimento cujo êxito lhe trouxe a glória.

A tradução dessas construções é sempre delicada. A dupla subordinação, freqüente no português clássico, no português moderno, em geral, só ocorre quando a segunda subordinada é substantiva:

Tenebam enim quosdam senariolos quos in ejus monumento esse inscriptos acceperam.

De fato tinha na memória uns senários que eu sabia que tinham sido gravados em seu túmulo.¹

¹ Exemplo acrescentado pela tradutora.

O SUBJUNTIVO NAS SUBORDINADAS

§ 269. A concordância dos tempos.

O tempo de uma subordinada no subjuntivo é determinado pelo tempo do verbo principal de acordo com a seguinte regra geral:

VERBO PRINCIPAL		VERBO SUBORDINADO
PRESENTE ou FUTURO	}	presente (ação simultânea)
		perfeito (ação anterior)
PASSADO (IMPERF., PERF., M.Q.PERF.)		imperfeito (ação simultânea)
		mais-que-perfeito (ação anterior)
Opto ut scribat, ut scripserit. <i>Desejo que ele escreva, tenha escrito.</i>		
Optabo ut scribat, ut scripserit. <i>Desejarei que ele escreva, tenha escrito.</i>		
Optaveram	{ ut scriberet. ut scripsisset.	Eu tinha desejado { que ele escrevesse, que ele tivesse escrito

Observações: 1. O presente histórico ou de narração se comporta como um presente ou passado, o infinitivo de narração sempre como um passado.

2. Nas consecutivas, após um passado, o verbo subordinado está por vezes no perfeito ou no presente do subjuntivo (§ 247).

Esta regra se aplica, mecanicamente, nas subordinadas interrogativas, nas completivas de subjuntivo, nas finais (conjuncionais ou relativas). Nas outras subordinadas, o emprego dos tempos do subjuntivo é mais livre e depende sobretudo do sentido; muitas vezes elas conservam o tempo que teriam se estivessem no indicativo. Em um longo discurso em estilo indireto, os escritores usam às vezes da mesma liberdade para qualquer subordinada.

Particularidades: 1. O perfeito do subjuntivo na proibição (§ 159) ou na afirmação atenuada (p.97, I) comporta-se como um presente.

Ne quae^siveris quis adsit. Não pergunte quem está aqui.

2. Após um verbo principal no presente, pode-se encontrar um imperfeito do subjuntivo que marca o irreal ou uma deliberação no passado.

Nescio quid facerem

Não sei o que eu faria (agora, se...) ou o que deveria ter feito.

§ 270. O subjuntivo dito de atração modal.

Encontra-se muitas vezes no subjuntivo quando se esperava o indicativo, o verbo de uma subordinada que depende de uma subordinada no subjuntivo.

Accidit ut milites qui discessissent (= qui discesserant) caperentur. *Aconteceu que soldados que se haviam distanciado foram presos.*

Observação: O subjuntivo de uma subordinada que depende de uma subordinada no infinitivo explica-se muitas vezes pelo estilo indireto (palavras ou pensamento de outrem) ou por uma idéia de eventualidade ou de indeterminação antes que pela atração modal.

Mos est Athenis laudari in contione eos qui sint in proeliis interfecti.
Em Atenas é costume louvar na assembléia aqueles que foram mortos nos combates.

NOÇÕES COMPLEMENTARES

I. O futuro nas subordinadas de subjuntivo.

1. Nas subordinadas interrogativas, o latim exprime o futuro no subjuntivo pelo participio em -urus acompanhado de *sim* (ou *essem*, de acordo com a concordância dos tempos) (§ 230). O mesmo faz após *non dubito quin*, *não duvido que*, *sunt qui*, *há pessoas que*, *cum causal* ou *concessivo*, e nas subordinadas consecutivas.

Non dubito quin venturus sit. *Não duvido de que ele virá.*

2. Nas outras subordinadas contenta-se de empregar o subjuntivo presente (ou imperfeito), às vezes precisado por uma expressão de tempo.

Opto ut (mox) veniat. *Desejo que ele venha (logo).*

3. Na voz passiva, e para os verbos sem supino na voz ativa ou depoente, é somente o subjuntivo presente (ou imperf.) que se emprega.

Nescio num in regnum restitatur. *Não sei se ele será reposto no trono.*

II. O potencial e o irreal nas subordinadas de subjuntivo.

O potencial e o irreal podem exprimir-se nas orações subordinadas pelo subjuntivo como nas orações principais (§ 161). Mas na voz ativa o potencial exprime-se também pela perífrase -urus *sim*, e o irreal do passado na maioria das vezes por -urus *fuierim*.

Scio quid agam (ou acturus sim), si veniat.

Sei o que eu haveria de fazer, se ele viesse um dia (potencial).

Scio quid agerem, si veniret.

Sei o que eu faria, se ele viesse (agora) (irreal do presente).

Scio quid acturus fuierim (às vezes egissem), si venisset.

Sei o que eu teria feito, se ele tivesse vindo (irreal do passado).

N. B. 1. Para o potencial aplica-se a concordância dos tempos:

Sciebam quid agerem (ou acturus essem), si veniret.

Sabia o que eu faria se lhe acontecesse vir.

2. -urus fuierim foge à concordância dos tempos na maioria das vezes.

Sciebam quid acturus fuierim, si... Eu sabia o que teria feito, se...

O mesmo sucede com o perfeito do subjuntivo dos verbos *dever*, *poder*, *ser* necessário (cf. § 158, 1).

Nemo dubitavit quin castra capi potuerint.

Ninguém duvidou que o acampamento poderia ter sido tomado.

III. O subjuntivo da indeterminação. Nas subordinadas relativas, e após as conjunções *si*, *nisi*, *cum*, o indicativo cede seu lugar ao subjuntivo quando o sujeito é indeterminado, particularmente quando a 2ª pessoa tem o valor de um indefinido.

Memoria minuitur, nisi eam exerceas. *A memória diminui, se não a exercitas.*

IV. O subjuntivo da repetição. Nas subordinadas relativas, e após *cum*, *ubi*, *quando*, *si*, *quoties*, os escritores pós-clássicos, para exprimir ação repetida, empregam muitas vezes, em vez do indicativo, o subjuntivo no imperfeito ou no mais-que-perfeito.

Id ubi dixisset, hastam emittebat.

Cada vez que ele dizia isso, despedia uma lança.

§ 271. Há estilo (ou discurso) indireto quando se transmitem as palavras ou o pensamento de outrem, não textualmente, mas sob a forma de subordinadas a um verbo como *dizer* ou *pensar* (expresso ou subentendido). O estilo indireto difere do direto no emprego dos modos, dos tempos e das pessoas.

§ 272. As orações principais do estilo direto no estilo indireto.

Uma independente (ou principal) afirmativa ou negativa no indicativo torna-se no estilo indireto oração infinitiva.

"Veniam", inquit. Dixit **se venturum esse**.
 "Virei", disse ele. Ele disse que viria.

Uma independente interrogativa torna-se interrogativa indireta. ¹

"Cur venis?" inquit. Quaesivit **cur veniret**.
 "Por que vens?" disse ele. Ele lhe perguntou por que vinha.

Uma independente no imperativo passa para o subjuntivo. ¹

"Venite", inquit. Dixit **venirent**.
 "Vinde", disse ele. Ele lhes disse que viessem.

Uma independente no subjuntivo fica no subjuntivo. ¹

"Ne abieris", inquit. Dixit **ne abiret**.
 "Não te vás", disse ele. Ele lhe disse que não se fosse.

¹ com aplicação da concordância dos tempos (§ 269).

§ 273. As subordinadas do estilo direto no estilo indireto.

As subordinadas em um modo pessoal do estilo direto têm todas o verbo no subjuntivo no estilo indireto.

Nihil esse negotii legionem **quae cum Cicerone hiemet** interfici.
 Não é difícil, diz ele, destruir a legião que inverna com Cícero.

N.B. As orações que, no estilo direto, estariam no indicativo futuro ou futuro perfeito passam ao presente ou perfeito do subjuntivo (imperfeito ou mais-que-perfeito após um verbo no passado).

ESTILO DIRETO	ESTILO INDIRETO
"Civitatem vestram conservabo, si vos deditis (ou dederitis)".	Caesar respondit se civitatem conservaturum, si se dederent (ou dedidissent).
"Conservarei vossa cidade, se vos entregardes".	César respondeu-lhes que conservaria sua cidade se eles se entregassem.

§ 274. Pessoas. Os pronomes pessoais e os possessivos passam à 3ª pessoa no estilo indireto.

Em princípio, o reflexivo *se* (ou o possessivo *suus*) refere-se à pessoa cujas palavras se transmitem (1ª pes. do estilo direto), enquanto *is*, *ille* (ou os genitivos *ejus*, *eorum*, *earum* para o possuidor) designam as outras pessoas (2ª e 3ª do estilo direto). Mas para estas a regra do reflexivo pode trazer: *se* (ou *suus*). O emprego de *ipse* para designar a pessoa que fala permite então dissipar o equívoco.

Cur milites de **sua** virtute aut de **ipsius** diligentia desperarent?
 Por que os soldados desesperariam de sua própria coragem ou do zelo dele (que lhes falava)?

I. Estilo indireto livre. *Muitas vezes não se exprime o verbo principal do qual dependem as palavras transmitidas em estilo indireto.*

Civitati persuasit ut de finibus suis cum omnibus copiis exirent: "perfacile esse, cum virtute omnibus praestarent, totius Galliae imperio potiri".

Persuadiu seus concidadãos a deixarem o país com todos os seus recursos. Como superassem a todos em coragem, ser-lhes-ia muito fácil obter o domínio de toda a Gália. (Ele dizia que lhes seria...)

N.B. A presença de dois pontos e, muitas vezes, das aspas, permite reconhecer tais passagens. O português emprega, neste caso, para traduzir as completivas do estilo indireto, orações que têm o aspecto de independentes ou de principais. Assim para os exemplos do § 272: *Ele viria.*—*Por que vinha ele?*—*Que eles viessem.*—*Que ele não se fosse.*

II. Particularidades. 1. Uma independente interrogativa, quando não é senão uma afirmação ou uma negação disfarçada, torna-se uma oração infinitiva. Num patriam se deserere posse? Podia ele abandonar a pátria? Não.

2. Uma subordinada conserva o indicativo quando o escritor quer mostrar que ela não pertence ao estilo indireto ou quando é apenas uma observação do autor.

Aristoteles ait, apud Hypanim fluvium, qui in Pontum influit, bestiolas nasci, quae unum diem vivant. Aristóteles diz que às margens do rio Hípanis — que se lança no Ponto Euxino — nascem insetos que vivem um só dia.

N.B. Um relativo seguido de um infinitivo é um relativo de ligação: Ex quo judicari posse... Por aí poder-se-ia julgar...

III. O potencial e o irreal na subordinada infinitiva.

1. O potencial se exprime pelo infinitivo futuro.

Dicit se venturum esse si valeat. Ele diz que viria se passasse bem.

N.B. a) Essa frase pode significar também: Ele diz que virá se passar bem.

b) Se o verbo principal está no passado, a regra da concordância é válida para a subordinada por si:

Dixit se venturum esse, si valeret. Ele disse que viria se passasse bem.

c) Na passiva e, para os verbos sem supino, emprega-se o verbo posse.

Dicit se audiri posse si velit. Ele diz que seria ouvido se quisesse.

2. O irreal do presente e do passado se exprime pelo particípio futuro em -urus e fuisse.

Dicit se venturum fuisse si posset.

Ele diz que viria se pudesse (mas não pode!)

Dicit se venturum fuisse si potuisset.

Ele diz que teria vindo se tivesse podido.

N.B. Na passiva e para os verbos sem supino, emprega-se a perífrase futurum fuisse ut, seguida do imperfeito do subjuntivo.

Dicit futurum fuisse ut audiretur, si voluisset.

Ele diz que teria sido ouvido, se tivesse querido.

ADVÉRBIO INTERROGATIVO ou EXCLAMATIVO

como? (§ 127)
como!Ut vales? *Como estás passando?*
Ut gaudet! *Como ele se alegra!*

CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA

(+ Subj.)	{	que (§ 235)	Opto ut venias.
		que (§ 236)	Fit ut erremus.
		a saber que (p. 129, IV)	...ob eam causam ut...
		que...não... (§ 237)	Timeo ut veniat.
(+ Ind.)	{	para que (§ 240)	<u>Audi ut discas.</u>
		de modo que (§ 244)	Est disertus ut ceteros superet.
		(tão, tanto) que (§ 245)	Est tam disertus ut ceteros superet.
		(bastante) para que (§ 286)	...tam...ut
		(demasiadamente grande) para que (p. 27, IV)	...(major) quam ut...
		admitindo que (p. 143, IV)	Ut desint vires,...
		quando (§ 252)	Haec ut dixit,...
		como (p. 139, I)	Laborat ut ludit.
		(assim) como (§ 248)	Ita laborat ut ludit.
		— (§ 251)	<u>Ut sementem facies (feceris),</u> ita metes.
	visto que (§ 259)	Ut erat copiosus,...	

PREPOSIÇÃO

com (companhia § 193)
— (modo, p. 115, I)Cum amico cenabam.
Suaviter et cum sensu.

CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA

(+ Ind.)	{	quando (§ 253, B)	<u>Cum Caesar in Galliam</u> venit,...
		todas as vezes que (§ 253, B)	Cum hostes conspexerant,...
(+ Subj.)	{	como (§ 253, B)	<u>Cum Athenae florerent,...</u>
		pois que (§ 258)	<u>Cum id cupias,...</u>
		ainda que (§ 261)	<u>Cum absit a culpā,...</u>

N.B. Equivalente de participio (p. 101, I): Alexander, cum... interfecisset,...
Na expressão cum...tum..., cum = por um lado (§ 145).

RELATIVO

com antecedente	{	que (§ 66)	
		aquilo que (§ 68, 1)	
sem antecedente	{	isso (ligação) (§ 68, 2)	
		que...? qual ...? (§ 70)	
PRON. ADJ. INTERR.		algum, um (§ 74)	
PRON. ADJ. INDEF.		o fato que (p. 135, I, 2)	... quod alienae civi- tatis erat.
CONJ. SUB.	{	a saber que (p. 129, IV)	Hoc a bestiis diffe- runt quod...
(+ Indic.)		porque, (§ 257, I)	Gaudeo quod vales.
(+ Subj.)	{	sob o pretexto que (§ 257, II)	... <u>quod corrumpere- ret...</u>
		ao pensar que (§ 257, II)	Gaudeo quod va- leas.

UBI

adv. relativo	onde (p. 39, IV)	Ex eo loco ubi... <i>Desse lugar onde...</i>
	ai (ligação)	Ubi requiesces. <i>Ai descansarás.</i>
adv. interr.	onde? (§ 189)	Ubi es? <i>Onde estás?</i>
conj. sub.	quando, depois que (§ 252)	<u>Haec ubi dixit...</u> <i>Depois que disse isso...</i>

QUANDO

adv. interr.	quando? (§ 191)	Quando veniet? <i>Quando virá ele?</i>
conj. sub.	pois que (§ 257)	Quando id certum est... <i>Pois que está decidido...</i>
	quando (p. 87)	Quando eos misimus... <i>Quando os enviamos...</i>

N.B. quando, por aliquando, após: num, si, ne...; Si quando... *Se um dia...*

NE

adv. afirm.	sim (p. 77, IV)	Nē ego. <i>Sim, eu.</i>
adv. neg.	não, nem (§§ 129, 132)	Nē legat. — Nē in Gallia quidem.
conj. sub.	que... não (§ 235)	Opto nē abeas.
	que (§ 237)	Timeo nē veniat.
	que (§ 238)	<u>Impedio nē proficiscatur.</u>
part. interr.	para que não (§ 241)	<u>Hoc fecit nē poenas daret.</u>
	— (§ 128)	<u>Vidistinē Romam?</u>

§ 279. Há traduz-se em latim pelo verbo *esse* com um sujeito.
Há um rio (um rio está) na planície. Est fluvius in campo.

§ 280. É a hora... Como o português, o latim emprega o verbo *esse* impessoalmente em expressões de tempo.
*É a hora. Hora est.*¹

§ 281. É... que serve em português para realçar uma palavra ou um grupo de palavras. O latim não traduz é... que, mas geralmente coloca no início da frase o termo que se quer sublinhar.

É nosso pai que trabalha para nós. Pater nobis laborat.
É para nós que nosso pai trabalha. Nobis pater laborat.

§ 282. A indeterminação do agente em latim se traduz:

1. pela 3ª pessoa do plural ativa sem sujeito expresso, mas somente para os verbos do sentido de *dizer, contar*.
Dizem (as pessoas dizem). Dicunt.
2. pela passiva pessoal, se o verbo, na frase, pede um objeto no acusativo. Como em português, o objeto direto de um verbo ativo torna-se o sujeito do verbo passivo.
Lê-se um livro. Liber legitur.
3. pela passiva impessoal (3ª p. sing.), se o verbo não pede objeto no acusativo (cf. § 125 e p. 75).
Lia-se. Legebatur.
Leu-se. Lectum (neutro) est.
Combate-se. Pugnatur.
Poupa-se o inimigo. Parcitur (+ dativo) hosti.
4. pela 2ª pessoa do singular ativa, sobretudo no subjuntivo.
Dir-se-ia. Dicas. Ter-se-ia acreditado. Crederes.
5. por um indefinido: *Acredita-se. Aliquis credit.*
Que não nos temam. Ne quis nos metuat.

§ 283. É preciso, deve-se traduz-se:

1. pelo gerundivo (§ 169) *predicativo de um sujeito*, se o verbo, na frase, pede um objeto no acusativo. É o objeto que, em latim, se torna sujeito (*Passiva pessoal*).
É preciso ler o livro (O livro está precisando ser lido).
Liber est legendus.
2. pelo gerundivo *no neutro singular*, se o verbo não pede um objeto no acusativo (*Passiva impessoal*) (cf. p. 75).
Deve-se ler. Est legendum.
Deve-se poupar o inimigo. Est parcendum hosti.

N.B. A mesma idéia pode exprimir-se também pelo impessoal *oportet*.
É preciso ler. Oportet legere.

¹ Nota da tradutora. Para os falantes da língua portuguesa este § poderia ser suprimido. Mantivemo-lo para poder conservar a numeração dos §§ do original.

§ 284. Um verbo de forma pronominal traduz-se em latim de modos diferentes segundo seu sentido:

1. por um verbo com pronome pessoal no acusativo ou no dativo, se tem o **sentido reflexivo**:

Eles retiraram-se para o acampamento. In castra se receperunt.
Ele arrogou-se um tal poder...¹ Tantum sibi auctoritatis suscepit...

2. por um verbo sem pronome objeto mas acompanhado de: *inter se (nos ou vos)* (p. 33, IV), ou então com *alter* ou *alius* repetido em casos diferentes (p. 45, I), se tem **sentido recíproco**:

Eles se felicitam (mutuamente) } *Inter se laudant.*
Alter alterum laudat.
Alii alios laudant.

3. por um verbo na voz passiva, se tem o **sentido passivo**:

A casa se constrói. Domus aedificatur.

4. por um simples verbo ativo ou depoente nos outros casos:

Ele se vai. Profugit. — Ele se serve de livros. Libris utitur.

§ 285. Um infinitivo ou uma oração infinitiva ou adjunto adverbial se traduz em geral **por uma oração subordinada** no indicativo — ou no subjuntivo — introduzida pela **conjunção** correspondente à preposição portuguesa:

Após ter dito isso, ele se afastou.
Haec postquam dixit, abiit (depois que...).
Ele foi condenado por ter roubado.
Damnatus est quod furatus est (porque...).

§ 286. **suficientemente...para** se traduz geralmente por uma palavra do sentido de **tão** (§ 245) seguida de: **ut** (por vezes de *qui*, p. 147, II, 1) + subjuntivo:

Teve o coração bastante duro para não se comover.
Tam duro animo fuit ut non commoveretur.

demasiadamente...para traduz-se pelo **comparativo** de superioridade seguido de: **quam ut** + subjuntivo (negação **non**):

Teve o coração demasiadamente duro para se comover.
Duriore animo fuit quam ut commoveretur.

§ 287. **sem** + infinitivo. **Nunca empregar a preposição sine** seguida de um infinitivo ou de um gerúndio. O latim recorre a outras construções:

— nome no ablativo após *sine*: *sem chorar, sine lacrimis.*

— oração negativa coordenada:

Alegro-me sem me admirar. Gaudeo nec miror (e não...).

— participio com uma negação:

Retiraram-se sem ter ousado passar o rio.
Se receperunt, non ausi flumen transire (não tendo ousado...).

N.B. Nos outros casos, *sem* (sem que) se traduzirá segundo o contexto por: de tal modo que ...não (*ut non, quin*, § 246), se...não (*nisi*, § 256), antes que (*priusquam, antequam*, § 253, A).

¹ Nota da tradutora. Sendo raro em nossa língua o pronome reflexivo como objeto indireto, a não ser que exprima reciprocidade, o exemplo foi mudado para que a frase tivesse um cunho português.

VERSIFICAÇÃO

§ 288. O verso latino é composto de uma seqüência de sílabas longas e breves agrupadas em medidas fixas chamadas pés. Essa sucessão de pés e a presença de uma cesura lhe dão um ritmo. As rimas não existem em latim.

A prosódia estuda a quantidade das sílabas: permite reconhecer se uma sílaba é longa ou breve.

A métrica estuda a medida e o ritmo no verso: permite escandir os versos, isto é, decompô-los em pés.

PROSÓDIA

§ 289. Quantidade das sílabas. Em latim uma sílaba pode ser:

1. longa (indicada pelo sinal -): *rosā* (ablativo).
2. breve (indicada pelo sinal ∪): *rosă* (nominativo).
3. comum, isto é longa ou breve, à vontade do poeta (indicada pelo sinal ∪): *pătris, deleō, ubi*.

Uma sílaba longa vale duas sílabas breves.

§ 290. As sílabas longas. Elas são longas por natureza ou por posição.

1. São longas *por natureza* as sílabas que contêm:

- a) uma vogal longa por natureza: *fēlix, mari, vōs, audīre*;
- b) um ditongo (ae, oe, au, eu): *rosāe, aurum, Orphēus, mōenia*;
- c) uma vogal originária de um ditongo: *iniquus* (vem de *aequus*);
- d) uma vogal originária de uma contração: *nīl (nihil), cōgo (coago)*.

2. São longas *por posição*:

- a) no interior de uma palavra, as sílabas que contêm uma vogal seguida de duas consoantes ou de uma letra dupla (x): *ēst; dūx*.
- b) no fim de uma palavra, a sílaba terminada por uma consoante se a palavra seguinte começa por uma consoante:
legit puer (mas *legit ille*).

N.B. a) h não conta como consoante; qu conta como uma só consoante:
Bellerōphon; et homo; aqua.

- b) No interior de uma palavra, uma vogal breve por natureza torna-se comum quando é seguida de 2 consoantes das quais a 1ª é uma oclusiva (b, p, g, c, d, t) ou um f e a 2ª uma líquida (l, r): *tenēbrae - repleo - āgri - mediocris - refluo*.
- c) Em certos poetas às vezes uma sílaba breve por natureza é considerada como equivalente de uma longa quando vem antes de uma cesura do verso:

Sarculaquē || rastriquē graves longiquē ligones.

§ 291. As sílabas breves.

1. São breves por natureza as sílabas que contêm uma vogal breve, não seguida de duas consoantes:

ager - dūcis - fulgūra

2. São breves as sílabas que contêm uma vogal seguida de uma outra no interior de uma palavra (h entre duas vogais não conta):

tūus - audio - dēus - nihil - trāho.

Particularidade. O prefixo *prae* nas palavras compostas se abrevia antes de uma vogal: *prāēire*.

EXCEÇÕES. - Continuam longas:

1. a, no genitivo arcaico em ai: *terrāi*.
2. e, no genitivo e no dativo sing. da 5a. decl. em *iei:diēi* (mas *spēi*).
3. a e e no vocativo dos nomes romanos em *aius, eius: Gāi, Pompēi*.
4. i, em alguns genitivos em *ius: aliūs* (mas *alterius*).
5. i, no verbo *fiō* (nas formas sem r): *fiat* (mas *fieri*).
6. nas palavras de origem grega, as vogais que são longas em grego: *āer, Agesilāus, Aenēas, Amphion, herōus*.

§ 292. Observações sobre o u. 1. Após um q ou um g, u é consoante e não conta como sílaba.

iniquus (in i qvus, 3 sílabas) - *lingua* (lin gva, 2 síl).

EXCEÇÕES. Nos adjetivos em *-guus* e nos perfeitos em *-gui*, u é vogal e conta: *exigūus* (ex i gū us, 4 síl.); *egūi*, (e gū i, 3 síl.)

2. u é ainda consoante em *suadeo, suavis, suesco* e seus derivados ou compostos: *suādēo* (sva de o, 3 síl.).

N.B. Após uma consoante e antes de uma vogal, um u vogal é às vezes considerado pelos poetas como um u consoante: *tēnūis* ou *tēnvīs* (3 ou 2 síl). O mesmo acontece por vezes para i: *ārīētē* ou *ārjētē*.

§ 293. Quantidade das sílabas finais.

- a) Para as diversas terminações das palavras variáveis (substantivos, adjetivos, pronomes, verbos), consultar os quadros da gramática.
- b) Para os nominativos dos imparissilábicos e para as palavras invariáveis, consultar o dicionário.

N.B. Uma vogal final seguida de uma consoante que não seja s é sempre breve, salvo nos monossílabos: *delēt* (de *delēre*), mas *sic*.

§ 294. A quantidade das outras sílabas está no dicionário.

MÉTRICA

§ 295. Os pés são medidas (grupos de sílabas) de vários tempos. Os principais são:

o troqueu	$\frac{1}{\cup}$	(de 3 tempos)	o dátilo	$\frac{1}{\cup\cup}$	(de 4 tempos)
o jambo	$\cup\frac{1}{\cup}$	"	o espondeu	$\frac{1}{\cup\cup}$	"
o tribraco	$\cup\cup\frac{1}{\cup}$	"	o anapesto	$\cup\cup\frac{1}{\cup}$	"

Em cada pé uma sílaba é marcada mais fortemente que as outras: ela se chama tempo forte. Aqui essa sílaba é marcada com um acento.

§ 296. A elisão. Toda sílaba final terminada por uma vogal, um ditongo ou um *m* é elidida (isto é, não é contada no verso) antes de uma palavra que começa por uma vogal, um ditongo ou um *h*:

desert(o) in litore; cert(ae) occumbere; monstr(um) horrendum.

N.B. 1. As interjeições *ō*, *āh*, *prōh*, *hēu* não se elidem e formam hiato:

O ēt | dē Lātī|ā, ō | ēt dē | gēntē Să|bīnā

2. O hiato não é permitido na época clássica, com raríssimas exceções.

3. Às vezes, mas mui raramente, o poeta faz elidir a última sílaba de um verso com a vogal que começa o verso seguinte. O verso em que se faz essa elisão é dito *hipérmetro* (isto é, que ultrapassa a medida):

Robora | navigi | is: ap|tant re|mosque ru|dētēsqu(e),
1 2 3 4 5 6

Exigui numero...

§ 297. A última sílaba de um verso é indiferente (longa ou breve, à vontade).

§ 298. A cesura. A cesura (||) é uma pausa que se faz em um verso em certos lugares fixos, na maioria das vezes após uma sílaba que começa um pé.

Arma, vi|rumque ca|no Tro|jae qui|primus ab|oris

(A cesura, neste verso, está após *cano*; a sílaba *no* começa o 3º pé.)

OS PRINCIPAIS VERSOS LATINOS

§ 299. O hexâmetro datílico.

O hexâmetro é um verso de seis pés dos quais os quatro primeiros são dátilos ou espondeus, o 5º em princípio um dátilo e o 6º um espondeu (ou um troqueu).

(Esquema) $\overline{\text{UU}} | \overline{\text{UU}} | \overline{\text{UU}} | \overline{\text{UU}} | \overline{\text{UU}} | \overline{\text{U}}$
1 2 3 4 5 6

Armā vī|rūmqüē cā|nō Trō|jāē qui|primūs āb|ōrīs
1 2 3 4 5 6

O dátilo do 5º pé é por vezes substituído por um espondeu; o hexâmetro é, então, dito *espondaico*. (Neste caso o 4º pé é geralmente um dátilo.)

Hic il|lic, ūbī|mōrs dē|prēndērāt, |ēxhā|lāntēs
1 2 3 4 5 6

Cesura. - O hexâmetro é cortado na maioria das vezes após a primeira sílaba do 3º pé (menos freqüentemente do 4º pé).

Armā vī|rūmqüē cā|nō || Trō|jāē qui|primūs āb|ōrīs
1 2 3 4 5 6

Inde to|ro pater|Aene|as || sic|orsus ab|alto
1 2 3 4 5 6

Certos hexâmetros apresentam várias cesuras; geralmente haverá uma após a primeira breve do 3º pé e duas outras: uma após a longa do 2º pé, a outra após a longa do 4º pé.

Infan|dūm || re|gīnā || ju|bēs || reno|vare do|lorem.
1 2 3 4 5 6

O hexâmetro é o verso mais usado da poesia latina. É o verso de Vergílio, de Horácio (*nas Epístolas e nas Sátiras*), de Ovídio (*nas Metamorfoses*), de Lucrecio.

§ 300. O pentâmetro.

O pentâmetro é um verso de 5 pés (2 vezes 2 pés e meio). É composto de dois elementos: 1. 2 dátilos ou espondeus e 1 sílaba longa; 2. (parte fixa) 2 dátilos e 1 sílaba indiferente:

(Esquema) $\overline{\text{UU}} | \overline{\text{UU}} | \text{—} || \overline{\text{UU}} | \overline{\text{UU}} | \text{—}$
Tēmpōrā | sī fūē | rint || nūbilā, | sōlūs ē | rīs

Cesura. - O pentâmetro tem uma cesura fixa após 2 pés e meio.

O pentâmetro nunca se emprega só; é precedido sempre de um hexâmetro e o conjunto forma o *dístico elegíaco*. Este é uma pequena estrofe que apresenta um sentido completo.

Dōnēc ē | rīs fē|lix, || mūl|tōs nūmē|rābīs ā|mīcōs;
Tēmpōrā | sī fūē|rint || nūbilā, | sōlūs ē|rīs.

O dístico é freqüentemente empregado por Ovídio, Tibulo, Propércio.

§ 301. Os versos jâmbicos.

Os versos jâmbicos são caracterizados pelo emprego do *jambo* (U—). São de *ritmo ascendente*.

O mais usual é o *senário jâmbico*, composto de seis jambos:

(Esquema) $\text{UU—} | \text{U—} | \text{U—} | \text{U—} | \text{U—} | \text{U—}$
Phāsē | lūs il|lē quēm | vīdē|tīs, hōs|pītēs

Raramente é puro. (Algumas obras de Catulo são escritas inteiramente neste metro.)

Ordinariamente, nos 5 primeiros pés, o jambo admite *substituições*, isto é, outro pé pode ser empregado em seu lugar: *espondeu* (— —), *dátilo* (— UU), *tribraco* (UUU), *anapesto* (UU—) ou mesmo *proceleusmático* (UUUU).

Fictīs | jōcār|i nōs|mēmīnē|rit fā|būlīs

A cesura é geralmente no 3º pé, às vezes no 4º:

Fictīs | jōcā | rī || nōs | mēmīnē | rit fā|būlīs
1 2 3 4 5 6
Laūdā | tis ū|tīlīō | rā || quāē | cōntēm | psērīs
1 2 3 4 5 6

Este *senário jâmbico livre* é usado por Fedro (em suas Fábulas), pelos trágicos e pelos cômicos (Plauto e Terêncio).

Observação: Plauto e Terêncio, em certas passagens de suas comédias, empregam também o *octonário jâmbico* (composto de 8 pés) e mais raramente o *septenário jâmbico* (composto de 7 pés seguidos de uma sílaba indiferente), que admitem as mesmas substituições que o senário.

Esquema do octonário jâmbico:

$\frac{1}{1} \left| \frac{1}{2} \right| \frac{1}{3} \left| \frac{1}{4} \right| \frac{1}{5} \left| \frac{1}{6} \right| \frac{1}{7} \left| \frac{1}{8} \right|$

A cesura é ora após o 4º pé (neste caso a última sílaba do 4º pé é considerada como uma final de verso: quantidade indiferente, hiato possível):

Nūnc pēr | g (am) ěr (i) ĩm | pĕrĭ (um) ěx | ěquĭ || ět mĕ | dōmŭm | cāpĕs | sĕřĕ

ora após o tempo fraco do 5º pé:

Īs bĕl | l (um) hŭnc fŭgĭ | ěns mĕ | qu(e) ĩn Āsĭ | ām || pĕr | sĕquĕns | prōfĭcis | cĭtŭr

Esquema do septenário jâmbico:

$\frac{1}{1} \left| \frac{1}{2} \right| \frac{1}{3} \left| \frac{1}{4} \right| \frac{1}{5} \left| \frac{1}{6} \right| \frac{1}{7} \left| \frac{1}{8} \right|$

As cesuras se apresentam como no octonário.

§ 302. Os versos trocaicos.

Os versos trocaicos se caracterizam pelo emprego do troqueu ($\frac{1}{1} \frac{1}{2}$). São de ritmo descendente.

Entre os versos trocaicos, os mais usados por Plauto e por Terêncio são o *octonário* (8 pés) e sobretudo o *septenário* (7 pés e 1 sílaba indiferente).

O troqueu admite como substituições: o *tríbraco* ($\frac{1}{1} \frac{1}{2} \frac{1}{3}$), o *espondeu* ($\frac{1}{1} \frac{1}{2}$), o *dátilo* ($\frac{1}{1} \frac{1}{2} \frac{1}{3}$), o *anapesto* ($\frac{1}{1} \frac{1}{2} \frac{1}{3}$), o *proceleusmático* ($\frac{1}{1} \frac{1}{2} \frac{1}{3}$).

As cesuras apresentam-se como nos octonários jâmbicos.

Esquema do septenário trocaico:

$\frac{1}{1} \left| \frac{1}{2} \right| \frac{1}{3} \left| \frac{1}{4} \right| \frac{1}{5} \left| \frac{1}{6} \right| \frac{1}{7} \left| \frac{1}{8} \right|$

Pĕrgĕ, | Nōx, ŭt | ōccĕ | pĭstĭ || gĕřĕ pā | trĭ mō | rĕm mĕ | ō.

§ 303. Os Versos logaédicos nas Odes de Horácio.

Horácio, em suas Odes, prende-se habitualmente à tradição da poesia lírica eólia praticada no século VI a.C. pelos poetas gregos Arquíloco, Safo e Alceu.

Os versos que emprega pertencem geralmente ao gênero dito *logaédico* porque são formados de *jambos* ou de *troqueus*, metros da conversação (*logos*), usados por exemplo no diálogo das comédias ou das tragédias, e de *dátilos* ou de *espondeus* usados pelos *aedos* nos poemas épicos.

Construídos segundo regras mais estritas que os versos do drama ou da epopéia, esses versos admitem apenas *um pequeno número de substituições*, e o número de suas sílabas é geralmente fixo.

Os principais versos logaédicos.

1. Um grupo de 6 versos que se deduzem uns dos outros por adições sucessivas de elementos fixos (troqueus, dátilos ou espondeus):

Verso adônico $\frac{1}{1} \frac{1}{2} \frac{1}{3} \frac{1}{4} \frac{1}{5} \frac{1}{6}$
 — ferecrácio $\frac{1}{1} \frac{1}{2} \frac{1}{3} \frac{1}{4} \frac{1}{5} \frac{1}{6} \frac{1}{7}$
 — glicônico $\frac{1}{1} \frac{1}{2} \frac{1}{3} \frac{1}{4} \frac{1}{5} \frac{1}{6} \frac{1}{7} \frac{1}{8}$
 — sáfico $\frac{1}{1} \frac{1}{2} \frac{1}{3} \frac{1}{4} \frac{1}{5} \frac{1}{6} \frac{1}{7} \frac{1}{8} \frac{1}{9}$
 — asclepiadeu menor $\frac{1}{1} \frac{1}{2} \frac{1}{3} \frac{1}{4} \frac{1}{5} \frac{1}{6} \frac{1}{7} \frac{1}{8} \frac{1}{9} \frac{1}{10}$
 — asclepiadeu maior $\frac{1}{1} \frac{1}{2} \frac{1}{3} \frac{1}{4} \frac{1}{5} \frac{1}{6} \frac{1}{7} \frac{1}{8} \frac{1}{9} \frac{1}{10} \frac{1}{11}$

2. 3 versos ditos *alcaicos* (do nome de Alceu):

Verso alcaico de 11 sílabas $\frac{1}{1} \frac{1}{2} \frac{1}{3} \frac{1}{4} \frac{1}{5} \frac{1}{6} \frac{1}{7} \frac{1}{8} \frac{1}{9} \frac{1}{10} \frac{1}{11}$
 — 9 — $\frac{1}{1} \frac{1}{2} \frac{1}{3} \frac{1}{4} \frac{1}{5} \frac{1}{6} \frac{1}{7} \frac{1}{8} \frac{1}{9}$
 — 10 — $\frac{1}{1} \frac{1}{2} \frac{1}{3} \frac{1}{4} \frac{1}{5} \frac{1}{6} \frac{1}{7} \frac{1}{8} \frac{1}{9} \frac{1}{10}$

3. Um verso chamado *arquiloquiano* (do nome de Arquíloco), que justapõe a um membro datílico um membro trocaico.

$\frac{1}{1} \frac{1}{2} \frac{1}{3} \frac{1}{4} \frac{1}{5} \frac{1}{6} \frac{1}{7} \frac{1}{8} \frac{1}{9} \frac{1}{10} \frac{1}{11} \frac{1}{12}$

As estrofes sáfica e alcaica.

Os versos citados acima podem encontrar-se agrupados em estrofes. Distinguir-se-á principalmente:

1. a *estrofe sáfica* (imitada da poetisa Safo), composta de 3 versos sáficos de 11 sílabas e de um verso adônico de 5 sílabas:

Vilĕ | pōtā | bĭs mōdĭ | cĭs Sā | bĭnŭm } Sáficos
 cānthā | rĭs, Grāē | cā quōd ě | g (o) ĩpsĕ | tĕstā } de
 cōndĭ | tŭm lĕ | vĭ, dātŭs | ĩn thĕ ātrō } 11 sílabas
 cŭm tĭbĭ | plāusŭs } Adônico

2. a *estrofe alcaica* (imitada de Alceu), composta de 4 versos alcaicos (2 de 11 sílabas, 1 de 9 e 1 de 10 sílabas):

Ō | dĭvā, | grātŭm | quāē rĕgĭs | Āntĭ | ŭm, } Alcaicos de
 prāē | sĕns vĕl | ĩmō | tōllĕrĕ | dē grā | dŭ } 11 sílabas
 mōr | tālĕ | cōrpŭs | vĕl sŭ | pĕrbōs } 9 sílabas
 vĕrtĕrĕ | fŭnĕrĭ | bŭs trĭ | ŭmphōs } 10 sílabas

N.B. Reconhecem-se facilmente as estrofes sáfica e alcaica por seu verso final.

PRINCIPAIS VERBOS QUE APRESENTAM PARTICULARIDADES
no perfeito e no supino

1ª conjugação

A maioria dos verbos da 1ª conjugação é do tipo: amo, -as, -are, amavi, amatum (§ 96).

Apresentam particularidades:

cūbo, do ¹	-ās, -āre dās, dāre	cubūi dēdi	cubitum dātum	estar deitado dar
dōmo, incrēpo, jūvo,	-ās, -āre -as, -are -as, -are,	domūi increpūi jūvi	domitum increpitum jūtum	domar censurar, fazer ruído ajudar
			(part. fut. juvāturus)	
lāvo,	-as, -are,	lāvi	lāvātum	lavar
			(part. perf. lautus ou lōtus)	
mīco, pōto,	-as, -are, -as, -are	micūi pōtavi	pōtum	agitar-se (poét. brilhar) beber
sēco	-as, -are	secūi	e-potātum sectum	cortar
			(part. fut. secāturus)	
sōno,	-as, -are	sonūi	sonitum	ressoar
			(part. fut. sonāturus)	
sto ² , tōno, vēto,	-as, -are -as, -are, -as, -are	stēti tonūi vetūi	(stātum) vetitum	estar de pé dizer em altos gritos proibir

1 salvo circumdo (-as, -āre, -dēdi, -dātum, cercar), os outros compostos de do são em -do, -dis, -dere, -didi, -ditum, e pertencem à 3ª conj.

2 Salvo circumsto (-as, -āre, -stēti), os outros compostos de sto têm seu perfeito em -stīti.

Verbos depoentes

Os verbos depoentes da 1ª conjugação são todos do modelo de: imitor, -āris, -āri, imitātus sum, imitar (§ 106).

2ª conjugação

Somente alguns verbos da 2ª conjugação têm o perfeito em -ēvi e o supino em -ētum como o modelo deleo (§ 98).

Apresentam particularidades:

arceo	-ēs, -ēre	arcūi		conter, repelir
ardeo,	-es, -ere	arsi	arsum	arder, estar em brasa
audeo,	-es, -ere	ausus sum		ousar
augeo,	-es, -ere	auxi	auctum	aumentar
āveo,	-es, -ere			desejar
cāleo,	-es, -ere	calūi	(calitum)	estar quente
cāreo,	-es, -ere	carūi	caritum	estar privado de (abl).
cāveo,	-es, -ere	cāvi	cautum	acautelar-se
censeo,	-es, -ere	censūi	censum	ser de opinião
cieo,	-es, -ere	cīvi	citum	pôr em movimento
coerceo,	-es, -ere	coercūi	coercitum	conter, reprimir
dēbeo,	-es, -ere	debūi	debitum	dever
dēcet,	-ere	decūit		convir (acus.)
dōceo,	-es, -ere	docūi	doctum	ensinar
dōleo,	-es, -ere	dolūi	dolitum	sofrer
ēgeo,	-es, -ere	egūi		precisar de (abl.)
ēmīneo,	-es, -ere	eminūi		eleva-se (acima de)
exerceo,	-es, -ere	exercūi	exercitum	acossar, exercer
fāveo,	-es, -ere	fāvi	fautum	favorecer (dat.)
ferveo,	-es, -ere	ferbūi		ferver
		(e fervei)		
flōreo,	-es, -ere	florūi		florir, estar em flor
fōveo,	-es, -ere	fōvi	fōtum	aquecer
frondeo	-es, -ere			ter folhas
fulgeo,	-es, -ere	fulsi		brilhar
gaudeo,	-es, -ere	gāvisus sum		alegrar-se
hābeo,	-es, -ere	habūi	habitum	ter
		-hibui	-hibitum)	
(compostos em -hibeo		haesi	haesum	estar preso a
haereo,	-es, -ere	horrūi		estar eriçado
horreo,	-es, -ere			estar situado sobre
immīneo,	-es, -ere	indigūi		ter necessidade de
indīgeo,	-es, -ere	indulsi	indultum	ser indulgente
indulgeo,	-es, -ere	jacūi		estar estendido
jāceo,	-es, -ere	jussi	jussum	ordenar
jūbeo,	-es, -ere	latūi		estar escondido
lāteo,	-es, -ere	libēt (e		aprazer
libet,	-ere	libitum est)		
liceo,	-es, -ere	licūi	licitum	ser posto à venda
licet,	-ere	licūit (e		ser permitido
		licitum est)		
lūceo,	-es, -ere	luxi		brilhar
lūgeo,	-es, -ere	luxi	luctum	estar de luto
maereo,	-es, -ere			estar triste
māneo,	-es, -ere	mansi	mansum	permanecer
mēreo,	-es, -ere	merūi	meritum	merecer, ganhar
misceo,	-es, -ere	miscūi	mixtum	misturar
mōneo,	-es, -ere	monūi	monitum	advertir

mordeo, -ēs, -ēre	mōmordi	morsum	<i>morder</i>
mōveo, -es, -ere	mōvi	mōtum	<i>mover</i>
mulceo, -es, -ere	mulsi	mulsum	<i>afagar</i>
nōceo, -es, -ere	nocūi	nocitum	<i>prejudicar</i>
obsideo, -es, -ere	obsēdi	obsessum	<i>sitiar</i>
ōleo, -es, -ere	olūi		<i>exalar cheiro</i>
(e composto: redōleo)			
ōportet, -ere	oportūit		<i>é preciso</i>
paenitet, -ere	paenitūit		(cf. § 124)
pāreo, -es, -ere	parūi	paritum	1. <i>aparecer</i> 2. <i>obedecer</i>
pāteo, -es, -ere	patūi		<i>estar aberto, estender-se</i>
pāveo, -es, -ere	pāvi		<i>ter medo</i>
pendeo, -es, -ere	pēpendi		<i>estar suspenso</i>
plāceo, -es, -ere	placūi	placitum	<i>agradar</i>
(compostos em -plīceo	-plicui	-plicitum)	
possideo, -es, -ere	possēdi	possessum	<i>ocupar</i>
praebeo, -es, -ere	praebūi	praebitum	<i>oferecer</i>
respondeo, -es, -ere	respondi	responsum	<i>responder</i>
rīdeo, -es, -ere	rīsi	rīsum	<i>rir</i>
sēdeo, -es, -ere	sēdi	sessum	<i>estar sentado</i>
(e compostos em -sīdeo)			
sīleo, -es, -ere	silūi		<i>calar-se</i>
sōleo, -es, -ere	solitus sum		<i>costumar</i>
spondeo, -es, -ere	spōndi	sponsum	<i>prometer, garantir</i>
stūdeo, -es, -ere	studūi		<i>aplicar-se a</i>
stūpeo, -es, -ere	stupūi		<i>estar estupefato</i>
suādeo, -es, -ere	suāsi	suāsum	<i>aconselhar</i>
tāceo, -es, -ere	tacūi	tacitum	<i>calar-se</i>
tēneo, -es, -ere	tenūi	tentum	<i>segurar</i>
(compostos em -tīneo	-tinui	-tentum)	
terreo, -es, -ere	terrūi	territum	<i>aterrorizar</i>
timeo, -es, -ere	timūi		<i>temer</i>
torqueo, -es, -ere	torsi	tortum)	<i>torcer</i>
urgeo, -es, -ere	ursi		<i>acossar</i>
(e urgueo)			
vāleo, -es, -ere	valūi	valitum	<i>ter saúde</i>
vīdeo, -es, -ere	vidi	vīsum	<i>ver</i>
vīgeo, -es, -ere	vigūi		<i>ser vigoroso</i>
vōveo, -es, -ere	vōvi	vōtum	<i>fazer um voto</i>

Verbos depoentes

fāteor, -ēris, -ēri	fassus sum		<i>confessar</i>
(compostos em -fīteor)	-fessus sum)		
līceor, -eris, -eri	licitus sum		<i>arrematar em leilão</i>
mēdeor, -eris, -eri			<i>tratar</i>
mēreor, -eris, -eri	meritus sum		<i>merecer, ganhar</i>
misēreor, -eris, -eri	miseritus		
	(ou misertus) sum		<i>ter compaixão de (gen.)</i>
polliceor, -eris, -eri	pollicitus sum		<i>prometer</i>
reor, -eris, -eri	rātus sum		<i>pensar, crer</i>
tūeor, -eris, -eri	tuitus sum		<i>olhar por, proteger</i>
vēreor, -eris, -eri	veritus sum		<i>respeitar, temer</i>
vīdeor, -eris, -eri	vīsus sum		<i>parecer, ser visto</i>

3ª conjugação

A 3ª conjugação (verbos com radical terminado por uma consoante, às vezes por um -u) é a que mais contém verbos que oferecem particularidades em seus tempos primitivos. Por razões didáticas, esses verbos se apresentam agrupados abaixo de acordo com a terminação do presente.

Verbos em -bo e -po

accumbo, -is, -ēre	accūbūi	accūbitum	<i>tomar lugar à mesa</i>
bībo, -is, -ere	bibi	(bībitum)	<i>beber</i>
incumbo, -is, -ere	incūbūi	incūbitum	<i>deitar-se em, aplicar-se a</i>
nūbo, -is, -ere	nupsi	nuptum	<i>desposar (dat.)</i>
scribo, -is, -ere	scripsi	scriptum	<i>escrever</i>
succumbo, -is, -ere	succūbūi	succūbitum	<i>sucumbir</i>
lābor, -ēris, -i	lapsus sum		<i>escorregar (dep.)</i>
carpo, -is, -ere	carpsi	carptum	<i>colher</i>
rēpo, -is, -ere	repsi	reptum	<i>arrastar-se</i>
rumpo, -is, -ere	rūpi	ruptum	<i>romper</i>
serpo, -is, -ere	serpsi		<i>rastejar</i>

Verbos em -co, -go, -cto, -ho

dīco, -is, -ēre	dixi	dictum	<i>dizer</i>
dūco, -is, -ere	duxī	ductum	<i>conduzir</i>
īco (icio), -is, -ere	īci	ictum	<i>bater</i>
parco, -is, -ere	pēperci	(parsum)	<i>poupar (dat.)</i>
	(parsi)		
vinco, -is, -ere	vici	victum	<i>vencer</i>
affligo, -is, -ere	afflixi	afflictum	<i>abater</i>
āgo, -is, -ere	ēgi	actum	<i>levar</i>
(e compostos em -īgo)			
cingo, -is, -ere	cinxi	cinctum	<i>cingir, cercar</i>
cōgo, -is, -ere	cōēgi	cōactum	<i>reunir, obrigar</i>
colligo, -is, -ere	collēgi	collectum	<i>reunir, coligar</i>
dēligo, -is, -ere	delēgi	delectum	<i>escolher</i>
dīligo, -is, -ere	dilexi	dilectum	<i>amar</i>
ēligo, -is, -ere	elēgi	electum	<i>escolher</i>
figo, -is, -ere	fixi	fixum	<i>pregar, fixar</i>
finco, -is, -ere	finxi	fictum	<i>modelar, imaginar</i>
frango, -is, -ere	frēgi	fractum	<i>quebrar</i>
(e compostos em -fringo)			
intellēgo, -is, -ere	intellexi	intellectum	<i>compreender</i>
jungo, -is, -ere	junxi	junctum	<i>atrelar, juntar</i>
lēgo, -is, -ere	lēgi	lectum	<i>ler</i>
mergo, -is, -ere	mersi	mersum	<i>mergulhar</i>
neglēgo, -is, -ere	neglexi	neglectum	<i>desprezar</i>
pergo, -is, -ere	perrexi	perrectum	<i>continuar</i>
pingo, -is, -ere	pinxi	pictum	<i>pintar</i>
porrigo, -is, -ere	porrexi	porrectum	<i>estender</i>
rēgo, -is, -ere	rexī	rectum	<i>dirigir</i>
(e compostos em -rīgo)			

spargo,	-is, -ere	sparsi	sparsum	semear, espalhar
(compostos em	-spergo	-spersi	-spersum)	
stringo,	-is, -ere	strinxi	strictum	apertar
surgo,	-is, -ere	surrexi	surrectum	levantar-se
tango,	-is, -ere	tēgigi	tactum	tocar
(compostos em	-tingo	-tīgi	-tactum)	
tēgo,	-is, -ere	texi	tectum	cobrir
vergo,	-is, -ere			vergar
fungor,	-ēris, -i	functus sum		cumprir (dep.)

flecto,	-is, -ere	flexi	flexum	dobrar
amplector,	-ēris, -i	amplexus sum		abraçar (dep.)
complector,	-eris, -i	complexus sum		abraçar (dep.)

trāho,	-is, -ere	traxi	tractum	arrastar, puxar
vēho,	-is, -ere	vexi	vectum	transportar

Verbos em -sco

adōlesco,	-is, -ere	adolēvi	adultum	crescer
agnosco,	-is, -ere	agnōvi	agnitum	reconhecer
ascisco,	-is, -ere	ascīvi	ascitum	mandar vir
assuesco,	-is, -ere	assuēvi	assuētum	acostumar-se
cognosco,	-is, -ere	cognōvi	cognitum	conhecer
concupisco,	-is, -ere	concupīvi	concupitum	desejar ardentemente
		(ou ii)		

consēnesco,	-is, -ere	consēnūi		envelhecer
consuesco,	-is, -ere	consuēvi	consuētum	acostumar-se
conticesco,	-is, -ere	contīcūi		calar-se
cresco,	-is, -ere	crēvi	crētum	crescer
disco,	-is, -ere	dīdīci		aprender, estudar
horresco,	-is, -ere	horrūi		arrepiar-se, tremor
ignosco,	-is, -ere	ignōvi	ignōtum	perdoar (dat.)
ingravesco,	-is, -ere			tornar-se pesado
mitesco,	-is, -ere			abrandar-se
nosco,	-is, -ere	nōvi	nōtum	tomar conhecimento

pasco,	-is, -ere	pāvi	pastum	apascentar
pertimesco,	-is, -ere	pertimūi		apavorar-se
posco,	-is, -ere	pōposci		exigir, solicitar
quiesco,	-is, -ere	quiēvi	quiētum	descansar
sēnesco,	-is, -ere	sēnūi		envelhecer
adīpiscor	-ēris, -i	adeptus sum		atingir, obter (dep.)
āpiscor,	-eris, -i	aptus sum		atingir (dep.)
nanciscor,	-eris, -i	nactus sum		encontrar (dep.)
nascor,	-eris, -i	nātus sum		nascer (dep.)
obliviscor	-eris, -i	oblītus sum		esquecer (dep.)
pāciscor,	-eris, -i	pactus sum		fazer um pacto (dep.)
prōficiscor	-eris, -i	profectus sum		partir (dep.)
ulciscor,	-eris, -i	ultus sum		vingar (dep.)

Verbos em -do e em -to

abdo,	-is, -ere	abdīdi	abdītum	esconder
accendo,	-is, -ere	accendi	accensum	pôr fogo a
addo,	-is, -ere	addīdi	additum	acrescentar

cādo,	-is, -ere	cēcīdi	cāsum	cair
(compostos em	-cido	-cīdi)		
caedo,	-is, -ere	cēcīdi	caesum	cortar
(compostos em	-cido	-cīdi)	-cisum)	
cēdo,	-is, -ere	cessi	cessum	andar, retirar-se
claudo,	-is, -ere	clāusi	clausum	fechar
(compostos em	-clūdo	-clūsi)	-clūsum)	
condo,	-is, -ere	condīdi	conditum	fundar
crēdo,	-is, -ere	credīdi	creditum	crer
dēdo,	-is, -ere	dedīdi	deditum	entregar
dēfendo,	-is, -ere	defēdi	defensum	defender
divīdo,	-is, -ere	divīsi	divisum	dividir
ēdo, edis,	edere	ēdi	ēsūm	comer
(ou ēs)	(ou esse)			

ēdo,	-is, -ere	edīdi	editum	fazer sair, publicar, produzir
ēvādo,	-is, -ere	evāsi	evāsūm	sair de, evadir
fīdo,	-is, -ere	fīsus sum		fiar
fūdo,	-is, -ere	fūdi	fūsum	derramar
incendo,	-is, -ere	incēdi	incensum	abrasar
intendo,	-is, -ere	intēdi	intentum	dirigir para
invādo,	-is, -ere	invāsi	invāsūm	invadir
laedo,	-is, -ere	laesi	laesum	ferir
lūdo,	-is, -ere	lūsi	lūsūm	brincar
offendo,	-is, -ere	offēdi	offensum	chocar, ofender
ostendo,	-is, -ere	ostēdi	ostentum (e ostensum)	mostrar

pendo,	-is, -ere	pēpendi	pensum	suspender, pagar
(compostos em	-pendo	-pendi)	-pensum)	
perdo,	-is, -ere	perdīdi	perditum	destruir, perder
plaudo,	-is, -ere	plausi	plausum	aplaudir (dat.)
prēhendo,	-is, -ere	prehēdi	prehensum	prender
prōdo,	-is, -ere	prodīdi	proditum	entregar, trair
redo,	-is, -ere	reddīdi	redditum	devolver
scando,	-is, -ere	scādi	scansum	subir
(compostos em	-scendo	-scēdi)	-scensum)	
sīdo,	-is, -ere	sēdi (e sidi)	sessum	sentar-se
succendo,	-is, -ere	succēdi	succensum	pôr fogo a
tendo,	-is, -ere	tētēdi	tentum (tensum)	tender, estender
(compostos em	-tendo	-tēdi)	-tentum, -tensum)	
trādo,	-is, -ere	tradīdi	traditum	entregar
vendo,	-is, -ere	vendīdi	venditum	vender

animadverto,	-is, -ere	animadverti	animadversum	observar
mitto,	-is, -ere	mīsi	missum	enviar
pēto,	-is, -ere	petīvi (ii)	petitum	procurar, perguntar
sisto,	-is, -ere	stīti	stātum	parar
(compostos em	-sisto	-stīti)		
verto,	-is, -ere	verti	versum	virar
nitor,	-ēris, -i	nixus (ou nisus) sum		apoiar-se em (abl.) (dep.)
ūtor,	-eris, -i	ūsus sum		usar (abl.) (dep.)

Verbos em -lo

ãlo,	-is, -ëre	alüi	altum e alitum	<i>alimentar</i>
antecello,	-is, -ere			
côlo,	-is, -ere	colüi	cultum	<i>distinguir-se</i>
consülo,	-is, -ere	consulüi	consultum	<i>cultivar</i>
excello,	-is, -ere			<i>deliberar</i>
fallo,	-is, -ere	fëfelli	falsum	<i>distinguir-se</i>
pello,	-is, -ere	pëpuli	pulsum	<i>enganar</i>
(compostos em -pello ¹)		-puli	pulsum	<i>expulsar</i>
percello,	-is, -ere	percüli	perculsum	<i>bater</i>
tollo,	-is, -ere	sustüli	sublätum	<i>levantar, tirar</i>
vello,	-is, -ere	velli (e vulsi)	vulsum	<i>arrancar</i>

Verbos em -mo

côemo,	-is, -ëre	coëmi	coemptum	<i>comprar (em massa)</i>
dëmo,	-is, -ere	dempsi	demptum	<i>tirar</i>
ëmo,	-is, -ere	ëmi	emptum	<i>comprar</i>
(e compostos em -ïmo)				
gëmo,	-is, -ere	gemüi	gemitum	<i>gemer</i>
prëmo,	-is, -ere	pressi	pressum	<i>apertar</i>
(e compostos em -prïmo)				
sümo,	-is, -ere	sumpsi	sumptum	<i>tomar</i>
trëmo,	-is, -ere	tremüi		<i>tremar</i>

Verbos em -no

cãno,	-is, -ëre	cëcïni	cantum	<i>cantar</i>
cerno,	-is, -ere	crëvi	crëtum	<i>distinguir, decidir</i>
contemno,	-is, -ere	contempsi	contemptum	<i>desprezar</i>
dësinô,	-is, -ere	desii	desïtum	<i>cessar</i>
gigno,	-is, -ere	gënüi	gënitum	<i>gerar</i>
pôno,	-is, -ere	pôsüi	pôsïtum	<i>pôr</i>
sïno,	-is, -ere	sïvi	sïtum	<i>deixar, permitir</i>
sperno,	-is, -ere	sprëvi	sprëtum	<i>desprezar</i>
sterno,	-is, -ere	strãvi	strätum	<i>estender</i>

Verbos em -ro

curro,	-is, -ëre	cücurri	cursum	<i>correr</i>
(compostos em -curro)		-curri e -cucurri	-cursum	
desëro,	-is, -ere	desërüi	desertum	<i>abandonar</i>
füro,	-is, -ere			<i>estar furioso</i>
gëro,	-is, -ere	gessi	gestum	<i>trazer consigo, fazer</i>
quaero,	-is, -ere	quaesïvi (ii)	quaesïtum	<i>procurar, perguntar</i>
(compostos em -quïro)		-quisivi	-quisitum	
sëro,	-is, -ere	sërüi	sertum	<i>entrelaçar, ligar</i>
(compostos em -sëro)		-sëru	-sertum	
sëro,	-is, -ere	sëvi	sätum	<i>semear, plantar</i>
(compostos em -sero)		-sevi	-situm	
tëro,	-is, -ere	trïvi	tritum	<i>esfregar, gastar</i>
üro,	-is, -ere	ussi	ustum	<i>queimar</i>
quëror,	-ëris, -i	questus sum		<i>queixar-se (dep.)</i>

¹ repello faz reppuli.

Verbos em -so

vïso,	-is, -ëre	vïsi	vïsum	<i>visitar</i>
arcesso,	-is, -ere	arcessïvi	arcessïtum	<i>fazer vir</i>
capëso,	-is, -ere	capessïvi	capessïtum	<i>agarrar</i>
läcesso,	-is, -ere	läcessïvi	läcessïtum	<i>inquiatar</i>

Verbos em -uo

abnüo,	-is, -ëre	abnüi		<i>fazer sinal que não, recusar</i>
adnüo,	-is, ere	adnüi	adnütum	<i>fazer sinal que sim, consentir</i>
argüo,	-is, -ere	argüi	(argütum)	<i>convencer, acusar</i>
flüo,	-is, -ere	fluxi	(fluxum)	<i>correr, manar, fluir</i>
indüo,	-is, -ere	indüi	indütum	<i>vestir</i>
lüo,	-is, -ere	lüi	(lüturus)	<i>expiar</i>
mëtüo,	-is, -ere	metüi	(metütum)	<i>temer</i>
minüo,	-is, -ere	minüi	minütum	<i>diminuir</i>
rüo,	-is, -ere	rüi	(rüturus)	<i>precipitar-se, cair</i>
stätüo,	-is, -ere	statüi	statütum	<i>estabelecer, decidir</i>
(compostos em -stítuo)		-stítui	-stítutum	
strüo,	-is, -ere	struxi	structum	<i>construir</i>
tribüo,	-is, -ere	tribüi	tribütum	<i>conceder, atribuir</i>
früor,	-ëris, -i	früitus (e fructus) sum		<i>fruir, gozar de (abl.) (dep.)</i>
distinguo,	-is, -ere	distinxi	distinctum	<i>distinguir</i>
exstinguo,	-is, -ere	exstinxi	exstinctum	<i>extinguir</i>
dëlinquo,	-is, -ere	deliqui	delictum	<i>cometer uma falta, delinquir</i>
rëlinquo,	-is, -ere	reliqui	relictum	<i>deixar, abandonar</i>
löquor,	-ëris, -i	locütus sum		<i>falar (dep.)</i>
sëquor,	-eris, -i	secütus sum		<i>seguir (dep.)</i>

Verbos em -vo

solvo,	-is, -ëre	solvi	sölütum	<i>desatar, pagar</i>
vivo,	-is, -ere	vixi	victum	<i>viver</i>
volvo,	-is, -ere	volvi	völütum	<i>rolar, revolver</i>

Verbos em -xo

texo,	-is, -ëre	texüi	textum	<i>tecer</i>
-------	-----------	--------------	--------	--------------

4ª conjugação.

A maioria dos verbos da 4ª conjugação é do tipo: *audio*, -is, -ire. Seu perfeito é em -*ivi*, o supino em -*itum* (§ 102).

Apresentam particularidades:

<i>ap̄erio</i> ,	-is, -ire	ap̄erūi	<i>apertum</i>	<i>abrir</i>
<i>comp̄erio</i> ,	-is, -ire	comp̄eri	<i>compertum</i>	<i>descobrir</i>
<i>f̄erio</i> ,	-is, -ire			<i>bater, ferir</i>
<i>haurio</i> ,	-is, -ire	hausi	<i>haustum</i>	<i>tirar</i>
<i>op̄erio</i> ,	-is, -ire	op̄erūi	<i>opertum</i>	<i>cobrir</i>
<i>rep̄erio</i> ,	-is, -ire	repp̄eri (<i>rep̄eri</i>)	<i>repertum</i>	<i>encontrar</i>
<i>s̄alio</i> ,	-is, -ire	salūi	<i>saltum</i>	<i>saltar, dançar</i>
(<i>compostos em</i>	-s̄ilio	-silui	-sultum)	
<i>sancio</i> ,	-is, -ire	sanxi	<i>sanctum</i>	<i>tornar sagrado</i>
<i>s̄ep̄elio</i> ,	-is, -ire	sep̄elivi (ii)	<i>sepultum</i>	<i>sepultar</i>
<i>v̄enio</i> ,	-is, -ire	v̄eni	<i>ventum</i>	<i>vir</i>
<i>vincio</i> ,	-is, -ire	vinxi	<i>vincium</i>	<i>atar, prender</i>

Verbos depoentes

A maioria dos depoentes da 4ª conjugação segue o modelo: *blandior*, -iris, iri, -itus sum (§ 106). Apresentam particularidades:

<i>exp̄erior</i>	-iris, -iri	expertus sum	<i>ensaiar, experimentar</i>
<i>m̄etior</i> ,	-iris, -iri	mensus sum	<i>medir</i>
<i>ordior</i> ,	-iris, -iri	orsus sum	<i>começar</i>
<i>ōrior</i> ,	-ēris, -iri	ortus sum	<i>elevar-se, nascer</i>

Conjugação mista

<i>asp̄icio</i>	-is, -ēre	aspexi	<i>aspectum</i>	<i>olhar para</i>
<i>c̄apio</i> ,	-is, -ere	c̄epi	<i>captum</i>	<i>tomar</i>
(<i>compostos em</i>	-c̄ipio	-c̄epi	-ceptum)	
<i>consp̄icio</i>	-is, -ere	conspexi	<i>consp̄ectum</i>	<i>enxergar</i>
<i>c̄upio</i> ,	-is, -ere	c̄up̄ivi (ii)	<i>cup̄itum</i>	<i>desejar</i>
<i>desp̄icio</i> ,	-is, -ere	despexi	<i>desp̄ectum</i>	<i>olhar do alto</i>
<i>f̄acio</i> ,	-is, -ere	f̄eci	<i>factum</i>	<i>fazer</i>
(<i>compostos em</i>	-f̄acio	-f̄eci	factum)	
(<i>compostos em</i>	-f̄icio	-f̄eci	fectum)	
<i>f̄odio</i> ,	-is, -ere	f̄odi	<i>fossum</i>	<i>cavar</i>
<i>f̄ugio</i> ,	-is, -ere	f̄ugi	<i>f̄uḡitum</i>	<i>fugir</i>
<i>insp̄icio</i> ,	-is, -ere	inspexi	<i>insp̄ectum</i>	<i>examinar</i>
<i>j̄acio</i> ,	-is, -ere	j̄eci	<i>jactum</i>	<i>lançar</i>
(<i>compostos em</i>	-j̄icio	-j̄eci	jectum)	
<i>p̄ario</i> ,	-is, -ere	p̄ep̄eri	<i>partum</i>	<i>dar à luz</i>
<i>persp̄icio</i> ,	-is, -ere	perspexi	<i>persp̄ectum</i>	<i>perceber</i>
<i>r̄apio</i> ,	-is, -ere	r̄ap̄ui	<i>raptum</i>	<i>arrebatar</i>
(<i>compostos em</i>	-r̄ipio	-ripui	-reptum)	
<i>s̄apio</i> ,	-is, -ere	s̄apii		<i>ter gosto</i>

Verbos depoentes

<i>gr̄adior</i> ,	-d̄eris, -di	gressus sum	<i>andar</i>
(<i>e compostos em</i>	-gr̄edior)		
<i>m̄ōrior</i> ,	-reris, -ri	mort̄uus sum (part.fut. <i>mōriturus</i>)	<i>morrer</i>
<i>p̄ārior</i> ,	-teris, -ti	passus sum	<i>sofrer</i>

ÍNDICE REMISSIVO

A

- a, ab, abs**, preposição §141; introduz um adj. adv. de lugar, § 190; p. 111 II e III; — de procedência, de origem, § 194; p. 115 IV -de afastamento, separação, § 195; p. 115 IV; -de tempo, p. 113 IV; -do v. passivo, § 202; do adjetivo, p. 123 III = prefixo, § 153.
- abhinc**, § 191 V.
- abhorreo**, p. 115 IV.
- ablativo**, valor, § 10; p. 126 (quadro).
- dos substantivos: 1ª decl., sing. em *-e*, p. 13, III; plur. em *-abus* p. 13 II; — 3ª decl., sg em *-i*, § 21,23; p. 17 III; em *-e* e em *-i*, p. 17 II; em *-e* (nomes neutros), p. 17 III; 4ª decl., pl. em *-abus*, § 31; dos nomes gregos, p. 13 III, 15 III e 17 IV.
- dos adjet.: sg. em *-e* ou em *-i*, § 38; p. 25 III; em *-i* (impariss.), p. 25 II; — sg. dos partic. presentes, § 38.
- compl. obj., § 182; p. 107 IV.
- adj. adv. de lugar, § 189; p. 111; — de origem, de procedência, de afastamento, § 194, 195; p. 115 IV; — de modo, § 192; p. 115 I; — de tempo, p. 112 e 113; — de meio, de instrumento, § 192; p. 115 II; — de causa, § 192; — de companhia, § 193; p. 115 III; — de ponto de vista, p. 117 IV; de preço, § 197; p. 117 I; de pena, § 198; — de medida (distância), § 201; — de diferença, p. 117 III; p. 27 III; = compl. do v. pass., § 202.
- compl. de nome, § 206; p. 121 V.

- compl. de adjetivo, § 212; — do comparativo, § 41; p. 27 IV.
- ablativo absoluto**, p. 145.
- absolvo** + gen., § 199.
- abstineo**, p. 115 IV.
- absum**, conj. § 94; construção, § 94; p. 115 V; -haud multum abest quin, p. 135 II.
- abundância** (verbos que exprimem —), § 182, I; adjetivos que exprimem —, § 212.
- abundo**, § 182.
- ac, atque**, § 143; — idem, alius, aliter ac, p. 139 III; simul ac, § 252.
- accidit**, § 123; -ut, ut non, § 236.
- accipio**, § 194.
- acento tônico**, § 6.
- acontece**, § 123, 236.
- acus**, § 31.
- acusar**, § 199.
- acusativo**, valor § 10; p. 124 (quadro).
- dos nomes: 2ª decl. sg. em *-om*, p. 15 II; — 3ª decl., sg. em *-im*, § 23; pl. em *-is*, p. 17 I; dos nomes gregos: sg. em *-n*, p. 13, 15, 17; sg. em *-a*, p. 15, 19; pl. em *-as*, p. 19.
- dos adjetivos: pl. em *-is* (em vez de *-es*), p. 25 I.
- do gerúndio, § 219.
- compl. objetivo, § 180; duplo acus. p. 107 I; ac. neutro de um pronome com v. intrans., p. 107 III; — ac. (obj. interno) compl. de um v. intrans., p. 107 II; — adj. adv. de medida (distância), § 201; de lugar, § 189; p. 111 I e IV; — de tempo, p. 112, 113; — com *natus*, p. 113 II; — de ponto de vista, de relação, p. 117 IV; p. 123 IV; — ac. adverbial, § 53, 54; p. 107 III; p. 117 IV.
- compl. de nome, p. 121 V.
- compl. de adjetivo, § 209; p. 123 IV.
- de exclamação, § 148.
- sujeito do infinitivo, p. 133; predicativo na sub. infinitiva, p. 105 I.
- predicativo do objeto, § 177.
- ad**, preposição, § 140; — seguida do genitivo, p. 121 III 2; — após um nome, § 207; — após um adjetivo, § 213; — introduz um adj. adv. de lugar, § 190; p. 111 II; — de tempo, p. 113 IV; — de fim, § 200; = prefixo § 153.
- adeo**, verbo, § 111.
- adeo...ut**, § 245.
- adjetivos**, p. 22 a 25; indeclináveis, § 33. Obs.; = graus de comparação, p. 26 a 30.
- adj. empregado como substantivo, § 32; — como advérbio no neutro, § 53, 54; — equivalente de um compl. de nome, de um advérbio, § 32 Obs.; — adjunto adnominal, § 174, 175; predicativo, p. 104, 105.
- complemento do adjetivo, p. 122, 123.
- adjunto adnominal**: concordância, § 174, 175; — colocação, p. 103.
- adjunto adverbial**: ver: lugar, tempo, instrumento, meio, causa, modo, companhia, origem, separação, matéria, procedência, afastamento, preço, falta, pena, fim, medida, distância, diferença, ponto de de vista; = ablativo, acusativo, dativo, genitivo.
- admoneo**, p. 118 III.
- admonitu**, p. 21.
- adsum**, § 94.
- adultus**, p. 67 III.

advérbios: numerais, p. 47, 49 IV; — de modo, p. 31; § 138; — de lugar, p. 80; — de interrogação, p. 76; — de afirmação, de dúvida, p. 77 III e IV; — de negação, p. 78, 79; — de intensidade (quantidade), p. 82, 83; — de tempo, p. 81; = graus de comparação, § 54 a 56. = complemento do advérbio, p. 82; § 205; p. 121 IV; p. 123 VI.

aedes, § 22.

Aeneas, decl., p. 13 III.

aeque, aequus... ac, p. 139 III.

aer, acus. aera, p. 19 III.

aestimo, p. 117 I.

afastamento (adj. adv. de —), § 195; p. 115 IV.

afirmação atenuada, p. 97 I.

a fim de (e o infinitivo): diversas traduções, § 243.

age, agite, interj., § 147.

agente (compl. de —): § 202, 203; p. 117 V.

ainda que, § 260, 261.

aio, § 120.

alfabeto latino, § 3.

alia, adv. de lugar, § 133.

alias... alias, § 145.

alibi, § 133.

alicubi, alicunde, § 133.

alio, adv. de lugar, § 133.

aliquis, § 74; p. 43 I.

aliquo, aliqua (adv.), § 133.

aliquot, § 79 n. 2.

aliter, constr. p. 139 II e III.

aliunde, § 133.

alius, § 77, 78; — repetido,

§ 78; p. 45 I; alius ac (atque),

§ 248; p. 139 III; — non

alius quam, p. 139 II.

alter, § 77, 78; p. 49 I; — re-

petido, § 78; p. 45 I; — no

plural, § 77, n. 2.

alteruter, § 75, 151 II.

altus + acus., § 209.

amans + gen., p. 101 III.

ambo, § 82.

ameaçar, § 181; p. 118 IV,

133 III I.

amicus, + dativo, § 211.

amo, conj., p. 54, 55.

amplius, mais de, p. 27 II.

an, § 128, 229; p. 131 III;

— após: nescio, haud scio,

dubito, incertum est, p. 131

III, 1.

anapesto, § 295, 301, 302.

animi, p. 117 IV.

annon, § 128, 229.

ante, preposição § 140, 191

V; — advérbio, § 135; — pre-

fixo, § 153; = ante... quam,

p. 141 II; § 151 Obs.

antecedente do relativo, § 67;

suprimido, § 68; — colocado

na relativa, p. 39 II.

antequam, emprego: § 253;

p. 141 III e IV; — ante...

quam, p. 141 II; § 151 Obs.

antes que, § 253; p. 141 III

e IV.

apis, gen. plur., p. 17 II.

aposto, § 176; — a um comple-

mento de lugar, p. 111 IV;

§ 176 I; — oração em apo-

sição, § 176 2; p. 129 IV;

— concordância por atração,

§ 186.

apóstrofe, § 10, 148.

aptus, § 211, 213; aptus... qui

(subj.), p. 147 II 2.

apud, § 140; após um nome,

§ 207; — introduz um adj.

adv. de lugar, § 190; p.

111 II.

Arar, decl., p. 21 II 1.

arcaico (período —), § 2.

arcaísmos: nomes, p. 13 II, 15

II, 17 I; — adjetivos, p. 25 I;

— superlativos, p. 29 II;

— pronomes, p. 39 I, 41 I;

— verbos, p. 65 VII.

Arceo, p. 115 IV.

arcus, § 31.

artus, § 31.

a saber, a saber que, § 176 2;

p. 129 IV.

assaz, § 139A; p. 83 I; — para,

§ 286.

assindeto, § 144.

assuetus, p. 123 V.

at, § 143.

até que, § 253; p. 141 III, IV.

ativa (voz): conjugações, p. 54,

56, 58, 60, 62; — sentidos,

p. 94 I; — verbos ativos e

depoentes, p. 65 V; p. 67 I.

atque, ver ac.

atração (concordância por —):

prônimo, § 179; p. 105 III;

aposto, § 186; predicativo,

p. 105 INB.

atração modal, § 270.

atribuição (compl. de —), p.

108, 109.

audeo, § 107; constr. § 184;

= ausim, p. 65 VII.

audio, conj., p. 60, 61; — ab

ou ex, § 194; com infinitivo

ou particípio, p. 133 IV.

auspicato, § 265.

aut, § 143; aut... aut, § 145.

autem, § 143.

auxilio venire (esse) alicui,

§ 188.

avaliação (adj. adv. de —),

§ 197, p. 117 I.

avaliação (verbos de —), p. 117

INB; constr., p. 83 I; § 197.

ave, avete, § 117.

avidus, § 210.

-ax (adj. em), p. 24 I e IV.

B

bastante (= assaz, suficiente

(mente)), § 139 A e B; p. 83

I; — para, § 286.

belli, § 20; — domi bellique,

§ 20.

bene, compar., superl., § 55.

benevolus, compar., superl.,

p. 29 I.

bini, p. 47; § 86.

blandior, conj. p. 66; constr.

§ 181.

bonus, decl. § 34; compar.,

superl., § 48; — bonum,

§ 32.

bos, decl., p. 21 II 1.

C

canis, gen. pl., § 23.

capaz de, p. 147 II.

capio, conj., p. 62, 63; — ex,

§ 194.

características (da língua lati-

na), § 7.

careo, § 182.

caro (decl.), p. 21 II.

caro (avaliar, comprar, vender

—), p. 83 I.

caso, § 8, 10; p. 11 IV; ver

nomin., etc.

causã, p. 85 II, III.

causa (adj. adv. de —), § 192;

— subordinada de — p. 144;

— ablativo absoluto, p. 145;

particípio conjunto, p. 101 II

Obs.; — sub. relativa, § 268.

caveo (ne), § 237; cave + subj.,

p. 129 II.

-ce, referendo o demonstr.

p. 37 III.

cedo, § 117, 147.

celer, gen. pl., p. 25 IV.

celo (+ duplo acus.), p. 107 I.

certiorem facio, constr., p.

118 III; — certior fio, p. 118

III N.B.

cesura, § 298, 299, 300, 301,

302.

ceteri, p. 49 III.

cette, § 117.

circa, circum, prep., § 140;

adv., § 135.

circundo, p. 118 VII.

civitas, gen. pl., p. 19 I.

clam, § 138, 141.

clássico (período —), § 2.

classis, p. 17 II.

clemens, abl. sg., § 38 IV.

coepi, conj., § 117, 118; em-

prego, § 118 N.B.

coeptus sum, § 118; p. 95c.

cognito, abl. absoluto, § 265.

cogo, § 232 Obs.; cogor, p. 133

II N.B.

colloco, p. 111 V.

comedo, § 114.

cometes, decl., p. 13 III.

commoneo, p. 118 III.

como: antes de um predicativo,

§ 177; exclamativo, p. 82,

83 IV; § 275; — conj. sub.,

p. 139 I; § 253 B; — adv.

interrog., § 127.

como se, p. 143 IV 4.

companhia (adj. adv. de —),

§ 193; p. 115 III.

comparação: locuções de —,

p. 82 III; § 248; — graus

de —, p. 26 a 31; — or.

sub. de —, p. 138, 139;

-relativa de —, p. 147 IV.

comparativo dos adjetivos: p. 26;

formação do — de superiori-

dade, § 39; p. 29 I; (irregu-

lares) p. 30. — de igualdade

e de inferioridade, § 42; —

dos advérbios: § 54, 55,

56; — coml. do —: § 41;

p. 27; — comparativo sem

compl.: § 40; — comparativo

pelo superlativo: § 40 2, 46.

comperto, abl. absoluto, § 265.

complemento:

— do verbo: ver objeto, atri-

buição, adjunto adverbial,

agente;

= construções particulares, p.

118, 119.

do nome, p. 120, 121; -no

gen., § 204, 205; p. 121;

— no abl., § 206; — prece-

didado de uma prep., § 207; —

exprimindo lugar, fim, p. 121

V; — expresso em uma sub.

completiva, p. 129 III.

— do pronome, § 71; p. 43 II;

§ 205; p. 121 IV.

— do adjetivo, p. 122, 123;

— no ac., § 209; — no gen.,

§ 210; — no dat., § 211;

— no abl., § 212; — ad e

acus., § 213; — ab e abl.,

p. 123 III; — infinitivo, p.

123 V; gerúndio, § 214;

— supino em -u § 165.

— do comparativo, § 41; p. 27;

— do superlativo, § 44, 45,

46; p. 29 III.

— do gerúndio, § 203.

— do advérbio, p. 82; § 205;

p. 121 IV.

— partitivo, § 204, 205; p.

121 IV; p. 29 III 3.

completivas (subordinadas —),

§ 225; p. 130 a 135; —

prendendo-se a um subst.,

p. 129 III, a um demonstr.

p. 129 IV.

compostas (palavras —): p. 90,

91.

comprar (a), § 194.

concessão: subjuntivo de —,

p. 97 III; subord. de —, p.

144; — ablativo absoluto, p.

145; — particípio conjunto,

p. 101 II; — sub. relativa,

§ 268.

concordância: do verbo, § 171,

172; do adjunto adnominal,

§ 174, 175; — do aposto,

§ 176, 186; — do predica-

tivo, p. 104, 105; — do rela-

tivo, p. 39 II; — do adjetivo

no superlativo, § 45; p. 29

III; — concordância inversa,

copia, ae, § 14.
cor, decl., p. 21 II 1.
coram, § 141.
correlativos, p. 41 III, 83, III.
credo, § 232; — credas, crederes, § 154 I; p. 97 I.
crimini dare alicui, § 188.
crístão (período —), § 2.
cubi (= alicubi), § 133.
cum, quadro p. 152.
cum, conjunção temporal, § 253 B; p. 141 VI, VII (cum relativo); — causal, § 258; — concessiva, § 261.
cum, preposição, § 141; exprime o modo, p. 115 I; a companhia, § 193; — posição, p. 85 III; = prefixo § 153.
cum... tum, § 145.
cuncti, p. 49 III.
cunde (= alicunde), § 133.
cupidus, § 210.
cupio, § 184; p. 133 I.
cur, § 127, 226; p. 119 IV.
curo, + **ut** § 235; + gerundivo, § 169 N.B.
Cybele, decl., p. 13 III.

D

damno, § 198, 199.
data (adj. adv. de tempo), § 191; p. 113 I, IV.
dátulo, § 295, 299 a 303.
dativo, valor, § 10; p. 125 (quadro). — dos substantivos: 1ª decl., pl. em — **abus**, p. 13 II; — 4ª decl., sg. em — **u**, § 29, pl. em — **ubus**, § 31; 5ª decl. sg. em — **e**, p. 21 I; — de certos pronomes em — **i**, p. 36 a 45. — compl. de verbo: objeto, § 181; — atribuição, § 185; — interesse, § 186; p. 109; — ético, p. 109 I; — fim, § 187, 188; — com **sum**, § 186; p. 119 III; — com compostos de **sum**, § 181; — duplo dativo, § 188; — compl. do gerundivo, § 203; — do v. passivo, § 203; p. 117 V; — de um v. composto de uma prep., p. 109 II; — adj. adv. de lugar, p. 111 I

4; — adj. adv. de fim, p. 117 II.
— predicativo, p. 105 I 3.
— compl. do adjetivo, § 211.
— compl. de nome, p. 121 V.
de + infinitivo português: ut, ne, quin, quominus + subj. em latim, p. 134, 135; antes de um predicativo em português, § 177 Obs.
dea, dat. — abl. pl., p. 13 II.
debeo, construção, § 184; — no indicativo no sentido de futuro do pretérito, § 158.
decerno, p. 135 III.
decet, dedecet, § 122; p. 118 I; — no indic. no sentido de fut. do pretér., § 158.
declinações, p. 10, 11; — dos subst. p. 12 a 21; — dos nomes gregos, p. 13, 15, 17, 19; — de nomes irregulares, p. 21 II; — dos nomes compostos, § 151 II; — dos adjetivos, p. 22 a 25; (comparativo), § 39; dos numerais, § 82, 84; p. 46, 47; — dos pron.: pessoais, § 57; p. 33 I; possessivos, § 61; p. 35 I; demonstrativos, p. 36 e 37 III; relativos, § 66; p. 39 I e III; interrogativos, p. 40 e 41 I; indefinidos, p. 42 a 44; — do gerúndio (quadros das conj. ativas, depoentes e irreg.).
defectivos: subst., p. 21 II 3; — adjet., § 33; — verbos, p. 71, 72.
deficio, p. 118 I.
dele(s), dela(s), § 62; p. 35 II e III; § 274.
deliberativo (subjuntivo, p. 97 IV; — na sub. interrogativa, p. 131 VII.
demais, demasiado, demasiadamente § 139 A e B; p. 83 I; — para p. 27 IV; § 286.
demonstrativos (pronomes —), p. 36, 37; — concordância inversa do demonstrativo, § 179; — demonstrativo anunciando uma sub. completiva, p. 129 IV.

depoentes (verbos —), § 89; — conjugações, p. 66, 67; — desinência — re, § 92; p. 66 n. 1; — participio perfeito de sentido passivo, p. 67 III; — depoentes que têm um gerundivo, p. 67 II; — v. semi-depoentes, p. 68.
depono, p. 111 V.
derivadas (palavras —), p. 89.
desde, p. 112, 113 IV.
desejo (expressão do —) § 160; p. 79 II C.
desinências: casuais, p. 11 I, II; — das pessoas, § 92.
desino, § 184; — desitus sum, p. 95 C.
desisto, § 184.
desum, § 94, 181 3.
deterreo, p. 115 IV.
deus, decl., § 19.
dever, § 184; — deve-se, § 283.
dextrâ laevâque, p. 111 I.
dico, construção, § 228, 232; p. 135 III; — dic, p. 58 n. 1 e p. 51 I; — dicunt, § 154 II; — dicas, dices, dixeris, p. 97 I; § 282; — dicitur, § 233 Obs.; p. 133 II.
-dicus (adj. em —); comparat. e superlat., p. 29 I.
dies, § 29, 30; p. 21 I.
diferença (expressão da —) p. 117 III; p. 27 III; p. 83 II.
differo, p. 115 IV.
difficilis, superl. § 43; com superlativo, § 165.
diffido, § 107; construção, § 181.
dignus: + abl., § 212; — qui (subj.), p. 147 II 2.
direto (estilo, discurso —), § 271, 272; — interrogação direta: § 226; p. 40, 41, 76, 77.
discurso: indireto, p. 150, 151; — indireto livre, p. 151 I; — direto, § 271, 272.
dissimilis, superl. § 43; constr. p. 123 II.
distância (adj. adv. de —), § 201; compl. de nome, § 204; compl. de adjetivo, § 209.

distico, § 300.
distributivos (números —), p. 47; § 86; p. 49 V.
ditongos, § 4, 5, 290.
dives, compar. e superl. p. 29 I; — constr., § 212.
divido, § 195.
do, com duplo dativo, § 188; com gerundivo, § 169.
doceo, p. 107 I; § 228.
doctus, p. 123 V.
doleo, p. 94 I.
domus, decl., § 31; — domi, § 31; domi militiaeque, § 15; domi bellique, § 20; — emprego no adj. adv. de lugar, p. 110, 111 IV.
donec, com o indicativo ou o subjuntivo, § 253; p. 141 III e IV.
dono, p. 118 VII.
dos, gen. plur., p. 19 I.
dubito, § 228; — dubito an, p. 131 III; — non dubito, quis dubitat quin, p. 135 II; non dubito (e infin.) p. 135 IV.
dubium: haud dubium est quin, p. 135 II.
duco, § 169, 177, 232; — duc, p. 58, n. 1; p. 51 I.
ductu, p. 21 II 3.
dum, com o indicativo ou o subjuntivo, § 253; p. 141 III e IV; — com o indicativo presente = enquanto, p. 141 V; — = contanto que, p. 143 IV.
dummodo, p. 87.
duo, decl., § 82.
duração (adj. adv. de tempo), § 191; p. 113 II, IV.

E

e, ex, preposição, § 141; — introduz um compl. partitivo (após um superl., § 44; após pronome, p. 121 IV); um compl. do nome, § 207; — do verbo: lugar, p. 110, 111 III; § 176 I; procedência, origem, § 194 e p. 115 IV e V; matéria, § 196; tempo, p. 113 IV; = prefixo, § 153.
eã, eãdem, adv., § 133.
ecce, § 147, 148.

ecquis, p. 41 I.
edico, § 235.
edo (comer), conj. § 114.
efficio, § 235.
egeo, § 182, 183.
ego, decl., § 57; — emprego, § 60. = egomet, p. 35 I.
ei, interj., § 147, 148.
eis, § 147, 148.
elipse: do v. esse, p. 129 I; — do auxiliar esse, p. 64, 65; — de um outro verbo, p. 129 I; § 250, 251; — do subst., p. 121 III; — do pronome sujeito do infin., p. 133 I; do sujeito do abl. absoluto, § 265; — da partícula interrogativa, § 128; p. 131 II; — de ut, p. 135 I.
elisão (no verso), § 296.
embora, § 260, 261.
emo, § 194; p. 117 I.
en, 147.
enclíticas, § 6 N.B.; p. 43 1.
enim, § 143.
enquanto, p. 141 V; § 253 I.
eo, conj., p. 69; — com postos de —, § 110, 111; — passiva de —, § 111.
eo, adv., § 133; — eo... quod (causa), p. 129 IV; — eo... quod, quod (comparação), quod... eo, p. 139 IV e V; eo... ut, p. 129 IV.
eodem, adv. de lugar, § 133.
epistolar (imperfeito —), p. 93 2.
ê que, § 281.
-ere (-erunt), § 92.
ergo, § 143.
-errimus (superlativos em —), § 43.
esforço (verbos de —), constr. § 235; p. 135 III.
espaço percorrido (adj. adv. que exprime o —), § 201.
esperar, § 232; p. 133 III.
espondeu, § 295, 299 a 304.
esse: infin. de sum, ver **sum**; infin. de edo, p. 70; — compostos de esse, p. 53; — construções diversas, p. 119; — elipse de —, p. 64, 65, 129 I.

est, impress., § 123; est cum, est quod, est ubi, est ut, p. 119 IV.
estilo: direto, § 272; indireto, p. 150, 151; indireto livre, p. 151 I; — epistolar, p. 93 2.
et, conj. coorden., § 143, 144; — et... et, § 145; — et non, p. 79 II; = advérbio, § 143 n. 1.
etiam, § 138; sim, p. 77 III.
etiãmsi, § 256.
etsi, § 260.
eudem, eandem, eorundem, p. 36.
-eus, -ius, -uus (adj. em —), comparativo, § 39; superlativo, § 43.
evenit, § 123; — ut, ut non, § 236.
eventualidade (verbos de —), § 123, 236.
ex, ver **e**.
exclamação: no acus., § 148; — no infin. p. 99 I; — no subj. p. 97 II.
exclamativos, § 73, 127; p. 83 IV; — interjeições: § 147, 148.
excludo, p. 115 IV.
existimo, § 177, 232.
expedit, § 122 (impressoal); p. 65 VI (pessoal).
experiência (perfeito de —), p. 93 3.
expressões equilibradas, § 145.
exterior, extremus, § 49.
exuo, p. 115 IV.

F

faber, gen. pl., p. 15 II.
facile, adv., § 53, 54.
facilis, superlativo, § 43; construção, § 165.
facio: passiva de —, p. 68; de seus compostos, p. 69; — fac, p. 62 n. 1 = avalio, p. 117 I; — facere certiorum, p. 118 III; — facere non possum quin, p. 135 II; fac + subj., p. 129 II.
falta (adj. adv. que exprime a —), § 199.
familias, p. 13 II.

fas, p. 21 II 3; fas est, § 173.
fauces, gen. pl., § 25, 27.
faveo, § 181.
faxo, faxim, p. 65 VII.
febris, acus. e abl. sg., § 23.
fero, conj., p. 70; — constr., p. 109 II; = ferunt, § 154 II. = fer, p. 51 I.
-ficus (adj. em —), p. 29 I.
fido, § 107; construção, § 181.
filia, dat. -abl. pl., p. 13 II.
filius, voc., p. 15 II; gen. sg., nom. -voc. e dat. -abl. pl., p. 15 II 3.
fim (adj. adv. de —): § 200; (no dativo) § 187, 188; p. 117 II; — sub. de —: p. 136; — expresso pelo gerúndio com ad, § 200; causa, p. 85 II; gerúndio, § 169; participio em -urus, § 168; supino, § 165; infinitivo, p. 99 II 2; sub. relativa, § 268.
finis, fines, § 22.
fio, conjug., p. 68.
fit, § 123; — ut, ut non, § 236.
flagito, p. 107 I.
foras, foris, § 134.
fore: ver sum, p. 52; — ver fio, p. 68; fore ut, p. 133 III 2.
forem, p. 52.
fors, forte, p. 21 II 3.
forsan, forsitan, p. 77 IV; p. 131 IV.
fortuna, fortunae, § 14.
frater, gen. pl., § 23.
fraus, gen. pl., p. 19 I.
frugi, § 33.
fruo, § 182.
fugit (me), p. 131 I.
fuisse com part. fut. em -urus, p. 151 III.
fungor, § 182.
futuro: sentido, § 155; — expresso por sum e o participio em -urus, § 168; — por fore (futurum esse) ut, p. 133 III; infin. fut. pelo presente português, p. 133 III 1; — futuro na subordinada interrogativa, § 230; infinitiva, § 234; p. 133 III; condicio-

nal, § 254; nas sub. de subjunt., p. 149 I.
— perfeito: sentido, § 155. — em vez do futuro, p. 93 4; § 254.
futuro do pretérito, § 90; traduzido pelo indicativo, § 158; — pelo subjuntivo, § 161; p. 97 I, II; — na oração infinitiva, p. 151 III; — na subordinada de subjuntivo, p. 149 II.
futurum [esse] (fore) ut, p. 133 III 2.
futurum fuisse ut, p. 151 III.

G

gaudeo, § 107; — com abl., § 182; — com or. infin., § 232; — com quod, § 257.
gênero (dos substantivos), p. 9; § 13, 17, 26, 30.
genitivo: valor, § 10; p. 125 (quadro).
— dos substantivos: sg. em -ai, -as (1ª decl.), p. 13 II; em -i em vez de -ii (2ª decl.), p. 15 II; em -e (5ª decl.), p. 21 I; em -os, -eos (nomes gregos), p. 17, 19; plural em -um (1ª decl.), p. 13 II; — (2ª decl.), p. 15 II; p. 46 e 47 n. 1; — (3ª decl.), § 23, 24, 27; p. 17 II; -ium (3ª decl.), § 21, 25; p. 17 I; — duplo em -um e -ium, p. 17 II, 19 I, 25 IV.
— dos pronomes em -ius ou -jus, p. 36 a 44.
— complemento do nome, § 204; p. 121 I e II; — de um nome não expresso, p. 121 III; — do pronome neutro, § 205, p. 121 IV; — do adjetivo, § 210, 214; p. 123 I e IV; — do superlativo, § 44, 46; — do advérbio, § 139 B, 205; p. 121 IV; = genitivo partitivo, § 204, 205; p. 121 IV; genitivo subjetivo, objetivo, p. 121 I; genitivo explicativo, p. 121 II.
— complemento do verbo: objetivo, § 183, — adj. adv. de pre-

ço, avaliação, p. 117 I; causa (com *paenitet*), § 124; pena, § 198; falta, § 199; ponto de vista, p. 117 IV, 123 IV; = com *esse*, p. 117 I, p. 119, 121 III; com *interest*, *refert*, p. 118 II; com *admoneo*, *certiorum facio*, *certiorum fio*, p. 118 III.

gerúndio: ver quadros das conjug. ativas, dep. e irreg.; — em -undi, etc. p. 65 VII; = empregos, § 164 e p. 127; compl. do nome, § 208; — do adjetivo, § 214; — adj. adv. no ablativo, § 164; p. 127; no dativo, § 164; p. 119 III; no acus. precedido de *ad*, § 164, 243; no genitivo com *esse*, p. 119 III; — substituído pelo gerúndio, p. 99 III; = diferença entre — e participio presente, p. 99 IV.
gerúndio: p. 51 II e conjugações passivas; — dos depoentes, p. 67 II; — em -undus, p. 65 VII; = sentido e emprego, § 169; p. 99 III, 119 III; § 220; concordância com *mei*, *tui*, *sui*, p. 31 I; — seu complemento no dativo, § 203.

gracilis, superlativo, § 43.
gratia, p. 85 II e III.
gratulor, § 181; p. 118 IV.
graus de comparação, p. 26 a 31.
gregos (nomes —), decl., p. 13, 15, 17, 19.

H

há, § 279.
habeo, com participio perfeito, p. 101 V; — com predicativo do objeto, § 177 II; — com o dativo (= *est mihi*), § 188 N.B.; —, avalio, p. 117 I.
habeor, com predicativo do sujeito, § 177 I; com compl. no dativo, § 203.
hac, adv. de lugar, § 133.
hactenus, § 133.
haereo, p. 109 II.

haud, § 129; p. 79 I; — haud scio an, p. 131 III; — haud multum abest quin, p. 135 II.
haurio, § 194.
hesitar: não — em, p. 135 IV.
hexâmetro dátilico, § 299.
hic, pronome, p. 36, 37; — reforçado, p. 37 III; = adv. de lugar, § 133.
hicine, p. 37 III.
hinc, § 133.
hoc... quo (*quod*), (comparação), p. 139 IV.
hortor + ad, § 200.
huc, § 133.
humi, § 20; p. 110.
humilis, superlativo, § 43.

I

-ibam (-iebam), p. 65 VII.
ibi, § 133.
idade (expressão da —): p. 113 III.
idcirco, § 143; — idcirco quod, p. 129 IV; idcirco ut, p. 129 IV.
idem, p. 36; p. 37 I; — idem ac (atque), § 248; p. 139 III; — idem qui, p. 147 IV.
ideo, § 143; — ideo quod, ideo ut, p. 129 IV.
idoneus, § 211, 213.
-ier (= -i), p. 65 VII.
igitur, § 143.
ignarus, § 210.
ignosco, § 181.
illac, adv. de lugar, § 133.
ille, pronome, p. 36, 37.
illic, illinc, illuc, § 133.
-illimus (superlat. em —), § 43.
imitor, conj., p. 66.
immemor, p. 25 II; § 210.
impar, § 211; p. 99 III.
imparissilábicos: substantivos, p. 18, 19; — adjetivos, p. 24, 25.
impedimento (verbos de —), § 238.
impedio, § 238.
imperativo, § 159; p. 97 V; — formas irregulares, p. 51 I, 58, 62; — imperativo futuro, p. 93 II.

imperfecto: sentido § 155; — de tentativa, p. 93 2; — epistolar, p. 93 2; — do subjuntivo, p. 93 III; § 161; = em -ibam, p. 65 VII.
impero, § 235.
impessoais (verbos —), p. 73, 74; = passiva impessoal, § 125; p. 94 II a conjugação, p. 75.
impetro + ab, § 194; + ut, § 235.
imus, adj., § 49, 51.
in, preposição, § 142; introduz um adj. adv. de lugar, p. 110, 111; — de tempo, p. 113 I e IV; = prefixo, § 153.
incertum est an, p. 131 III.
incipio, § 184.
inde, § 133.
indeclináveis: substantivos, p. 21; — adjetivos, § 33 Obs.
indefinidos: pronomes, p. 42 a 45.
indeterminação (subjuntivo de —), p. 149 III.
indeterminação do agente, p. 154; — pela passiva pessoal, § 282, 283; — impessoal, § 125; p. 75; p. 94 II a; — pela 3ª pessoa do pl., § 154 II; — pela 2ª p. sg. do subj., § 154 I; p. 97 I, p. 149 III; — por aliquis, quis, p. 43 I; § 282; = diz-se que, § 233 Obs.; p. 133 II; — deve-se, § 283; — ordenam-me, p. 133 II.
indicativo, p. 95; — pelo futuro do pretérito (condicional), § 158; — na sub. comparativa, p. 138; temporal, p. 140; condicional, p. 142; causal, p. 144; concessiva, p. 144; relativa, p. 146, 147; — no estilo indireto, p. 151 II.
indignor, § 232 Obs.
indignus + abl., § 212; + qui (subj.), p. 147 II.
indireto: ver estilo, interrogação.
indo-europeias (línguas), § 1.
inferioridade: comparativo de —, § 42, 56; superlativo de —, § 47, 56.

infimus, § 49, 51.
infinitiva (oração sub. —), p. 129 III e IV, 132, 133.
infinitivo: emprego, p. 98; — de narração, § 162; p. 141 VII; — exclamativo, p. 99 I; — sujeito, § 163, 173; predicativo, § 163; objeto, § 184; adj. adv. de fim, p. 99 II; compl. do adj., 99 II; 123 V; = infinitivo após *dicitur*, § 233; p. 133 II; na sub. infinitiva, p. 132, 133; infinitivo impessoal, p. 133 I; infinitivo na sub. interrogativa, p. 151 II 1.
— português traduzido pelo gerúndio, § 164, 219; pelo supino, § 165; pelo gerúndio, p. 99 III; § 220; por uma sub. completiva, p. 133, 134, 135; por uma sub. conjuncional, § 285; por uma expressão de fim, § 243.
injussu, p. 21 3.
inops, abl. sing., p. 25 II.
inquam, § 117, 120.
insidiar, § 181.
insimulo, § 199.
instar, p. 21 3, 85 II.
instituto, constr., § 184.
instrumento (adj. adv. de —), § 192; p. 115 II; — em vez de um adj. adv. de lugar, p. 111 V.
intensidade (expressão da —), p. 82, 83.
inter, § 140.
interdico, p. 118 VI.
interesse (compl. de —), § 186; p. 109 I.
interest, § 122; p. 118 II; p. 131 I.
interjeições, p. 88.
interrogação: simples, § 128; dupla, § 128; p. 77 I; § 229; p. 131 II; direta, § 226; p. 40, 41, 76; indireta, p. 130, 131; prendendo-se a um nome, p. 129 III.
interrogativos: pronomes, p. 40, 41; particulas, advérbios, p. 76; — na interrogação indireta, § 229; — de sentido ex-

clamativo, § 73, 127; p. 83 IV; = concordância do pronome por atração, p. 105 III; = subord. interrogativa, p. 130, 131.

intervallo, § 201.

intra, § 140; introduz um adj. adv. de tempo, p. 113 IV.

intransitivos (verbos), p. 94; — na passiva, p. 94 II; — empregados transitivamente, p. 94 I, 107 II; — com um pronome neutro no acus., p. 107 III.

intro, intus, § 134.

inveniuntur qui (e subj.), p. 147 II.

invideo, § 181.

ipse, p. 36, 37; — no estilo indireto, § 274.

irascor, § 181.

irreal: do presente, § 161, 254; do passado, § 161, 254; p. 143 I; — na sub. infinitiva, p. 151 III; na comparativa, p. 139 VII; na interrogativa, p. 149 II; na relativa, p. 147 III.

is, pronome, p. 36; — pron. analórico, § 58; — is ut, § 245; is qui (indic.), § 65, 68; is qui (subj.), p. 147 II.

iste, p. 36.

istic, istuc, istinc, istac, § 133.

ita, § 138; —, sim, p. 77 III; = ita ut (comparação), § 248; (consequência), § 245; (restrição), § 245.

itaque, § 143.

iter, p. 21 II.

itur, itum est, § 111.

-ius (adj. em —), § 39, 43.

-ix (adj. em —), p. 24 I, IV.

J

jam, § 136; — com um adj. adv. de tempo, § 191 IV; — jam non, § 136.

jâmbicos (versos), p. 159, 160.

jambo, § 295.

jubeo, § 232 Obs.; — jubeor, p. 133 II.

jungo, p. 109 II.

Juppiter, p. 21 II.

jure, § 138.

jusjurandum, decl., § 151 II.

jussu, p. 21 II 3.

juvat, § 122.

juvenis, gen. pl., § 23; comparat. do adj., § 50.

L

laetor, § 232 Obs.

late, compar., superl., § 134 n. 1.

latim (características do —), § 7; — pequena história do —, § 2.

latus+acus., § 209.

lavar, p. 95 b.

lego, conj., p. 58, 59.

liberi, gen. liberorum ou liberum, p. 15 II 2.

libero, p. 115 IV.

licet, v. impress., § 122; constr., § 122, 233; p. 135 I, III; = conjunção subord., § 261.

ligação: palavras de —, p. 86; — relativo de —, § 68; p. 39 IV; p. 151 II N.B.

lis, gen. pl., § 25.

littera, litterae, § 14.

locativa: 1ª decl., § 15; 2ª, § 20; 3ª, § 28; domi, § 31; = emprego, p. 110, 111.

loco, preposição, p. 85 II, III.

locus, no adj. adv. de lugar, p. 111 I.

loquédicos (versos), p. 160, 161.

longe, § 134; — antes de um superlativo, p. 29 III 2.

longus+acus., § 209.

lugar advérbios de —, p. 80; — adj. adv. de —: p. 110, 111; aposto ao adj. adv. de lugar, p. 111 IV; § 176 I; — dativo por *in* e acus., p. 109 II; por *ad* e acus., p. 111 I; — supressão da prep., p. 111 I; — proximidade, § 190; p. 111 II; — lugar substituído por meio, p. 111 V; — adj. de lugar completando um nome, § 207; p. 121 V.

M

-ma (nomes neutros em —): decl., p. 21 II 2.

maereo, § 182.

magis: exprime o comparativo, § 39; p. 27 I; § 54, 139; — antes de um verbo, § 139; — *quam ut*, § 286.

magni, magno, p. 83 I.

magnificus, compar. e superl., p. 29 I.

magnopere, compar. e superl., § 55.

magnus, compar. e superl., § 48.

mais, § 39, 43, 54, 139 A, B; p. 83 I; mais de, p. 27 II; quanto mais... tanto mais, p. 139 IV, V, o mais possível, p. 29 III.

mais-que-perfeito: indic., § 155; p. 93 2 N.B.; § 158; — subj., p. 93 III; para a expressão do irreal, § 161; — na sub. condicional, § 254; p. 143.

major: § 48; natu major, § 51; — major (spe), p. 27 IV; major quam ut, quam pro, p. 27 IV.

male, compar., superl., § 55.

maledicus, compar. e superl., p. 29 I.

malo, conj., § 115; — constr., p. 133 I, 135 I e III; — quam, p. 139 II. = malim, mallem, p. 97 I.

malus, compar., superl., § 48.

mater, gen. pl., § 23; materfamilias, p. 13 II.

matéria: adj. adv. de —, § 196; — compl. de nome, § 207.

maxime, formando o superlativo, § 43, 54, 139 A.

medida: adj. adv. de —, § 201; — compl. de nome, § 204; — compl. de adjetivo, § 209.

medius, sentido, § 51; — no adj. adv. de lugar, p. 111 I.

meio (adj. adv. de —), § 192 e p. 115 II; — por um adj. adv. de lugar, p. 111 V; — gerúndio, § 164; p. 99 IV.

memini, conj., § 117, 119;

— constr., § 183; p. 118 VII, 133 III 3.

memor, abl. sg., p. 25 II; — constr., § 210.

menos, § 42, 56, 139 e p. 83 I; — tanto menos... quanto menos, p. 139 IV e V; menos de, p. 27 II; o menos, § 47, 56; o menos possível (ver mais).

mensis, gen. pl., p. 17 II.

mesmo: adv., ver *etiam, et, vel* = o mesmo, p. 36; o mesmo que, p. 139 III; p. 147 IV; = ele mesmo (= ele próprio), p. 36, 37 I.

-met, p. 35 I.

métrica, § 288; 295 a 305.

metuo, § 237.

meus, a, um (voc. mi), § 61, 63, 64; — meum (est.), p. 119 I; — mea (interest, refert), p. 118 II.

mi, de meus, § 61; — de ego (= mihi), § 57.

militiae, § 15; domi militiaeque, § 15.

millé, milia, § 84; p. 49 II.

minime, § 47, 56, 132, 139 A.

minimum, -i, -o, § 139 B; p. 83 I.

minor, minus, § 48; — natu, § 51; minoris, p. 83 I.

minus, adv. (compar. de inferioridade), § 42; p. 27 II; § 56, 139 A e B.

minor, -ari, § 181 e p. 118 IV; p. 133 III 1.

miror, § 228, 232 Obs.

misceo, p. 109 II.

misereor, § 183.

miseret, § 124; com gen., § 124.

mitto, p. 109 II; — com duplo dativo, § 188; com gerúndio, § 169 I.

modius, gen. pl., p. 15 II 2.

modo, adv., § 138; modo... modo, § 145; non modo... sed, § 145; = conj. sub., 143 IV.

modo: advérbios de —, § 138; formação, § 52, 53; graus de comparação, § 54, 55, 56;

— adj. adv. de —, § 192; p. 115 I.

modos, § 90; emprego, p. 95 a 101; nas subordinadas, p. 130 a 151. (Ver indicativo, subjuntivo, imperativo, infinitivo, gerúndio, supino, particípio, gerúndio.)

moneo: ut, § 235; ne, § 235; subj. *sem ut*, p. 135 I.

mos est, § 173.

muito, § 139 A e B; p. 83 I; p. 117 III; § 43, 54; — pouco, § 47, 56; p. 83 I; — de muito, p. 29 III.

multi, compar. e superl., § 48; emprego, § 139 B; tam multi, quam multi, § 139 B e p. 83 III.

multo: antes de superl., p. 29 III; antes de compar., p. 83 II.

multo, -are, § 198, 199.

multum, § 139 A e B; — compar. e superl., § 55; — haud multum abest quin, p. 135 II.

mus, gen. pl., p. 19 I.

N

não, em uma resposta, p. 77 III; — também não, § 132; — não que, § 257 N.B.; — não... senão, § 256 N.B.

narração: presente de —, § 155 I; infinitivo de —, § 162; p. 141 VII.

nascor, ab ou ex, p. 115 V.

natu, p. 21 II 3; — major, maximus, minor, minimus, § 51 II.

natus: indicação de idade, p. 113 III; — nascido de, § 194 N.B. 2.

nê (nae), adv. de afirmação, p. 77 IV.

nê, adv. de negação, § 129; na proibição, § 159; p. 97 V; o desejo negativo, § 160; — dum (modo) ne, p. 143 IV; — ne... quidem, § 132; p. 79 III.

nê, conj. sub.: após um v. de vontade, § 235; de temor,

§ 237; de impedimento, § 238; na sub. de fim, § 241; após um nome, p. 129 III; — ne quis (umquam...), p. 43 I; § 235 N.B., 241 N.B.

-ne, interrogativo: § 128; p. 77 I; na interrogação indireta, § 229; — no segundo membro da interrogação dupla, p. 131 II; = na exclamação, p. 99 I.

nec, neque, § 130, 143; — por neve, p. 79 II C; — nec... nec, § 130, 143; p. 79 III; — nec unquam, quisquam, ullu p. 79 II.

necessário (é), § 283.

nesse est, § 233; p. 135 I, III; traduzido por um fut. do pretérito, § 158, I.

necessidade (ter), p. 118 V; § 182, 183.

neque, § 139 A e B; —

compar. e superl., § 55; — haud multum abest quin, p. 135 II.

mus, gen. pl., p. 19 I.

negação: adv. de —, p. 78; conjunções negativas, ligações negativas, § 130; p. 79 II, p. 97 V; § 241 2; = 2 negações destruindo-se, § 131; — 2 negações reforçando-se, p. 79 III; = a negação na proibição e no desejo, § 159, 160; com o subj. de posição, p. 97 III; na sub. substantiva, § 235, 236, 237; na final, § 241; na consecutiva, § 246; na condicional, § 256; p. 143 III e IV.

nego, § 232.

nem; nem... nem, § 130, 143.

nemo, § 76 e p. 43 III; non nemo, nemo non, § 131; nemo est quin (qui), p. 147 II.

nenhum, p. 45 II.

nequam, § 33 Obs.

nequaquam, § 132.

neque, ver *nec*.

nequeo, § 110.

nescio, § 184, 232; — an, p. 131 III; — quis, quando, p. 131 V.

neuter, § 75; p. 43 II; no plur. p. 41 II.
neve (neu), § 130; p. 79 II C; p. 87; § 241 N.B. 2.
ni, conj. sub., § 256.
nihil (nil), § 76; p. 43 III; non nihil, nihil non, § 131; — seguido de um genitivo, § 205; p. 121 IV; = nihil est quod (cur), p. 119 IV.
nimis, § 139; p. 83 I.
nimum, § 139.
nimius, § 139 B.
nisi, § 256; nisi quis, p. 43 I; = senão, § 256 N.B.
nitor: com ablat. § 182; com infin. ou *ut*, p. 135 III.
nix, gen. plur., § 25.
noceo, § 181.
noli, nolite (proibição), § 159.
nolo, conjug., § 115; constr., p. 133 I c, 135 I e III; = nolim, nollem, p. 97 I.
nomen est, com 2 dativos, § 186.
nomes (substantivos): declinação dos —, p. 10 a 21; nomes gregos, p. 13, 15, 17, 19; nomes neutros em -ma, p. 21 2; nomes indeclináveis, p. 21 3; = adjetivo empregado como nome, § 32; = compl. de nome substituído por adjetivo, p. 32 Obs.; § 207; compl. de nome, p. 120, 121; nome de cidade adj. adv. de lugar, p. 110, 111 II, IV.
nominativo, § 10, 148, 162, 170, 177.
— sing. em -os, -on (2ª decl.), p. 151 e III.
non, § 129; p. 79 I; et non, p. 79 II; non nemo, non nihil..., nemo non, nihil non..., § 131; — non solum (tantum, modo)... sed..., § 145; = ut non, § 236, 246; ne non, § 237; si non, § 256; p. 143 III; = non quo (quod), quia, § 257 N.B.
nondum, § 132.
nonne, § 128, 229.

non nullus, nonnulli, § 131; p. 49 III.
nos, § 57; p. 33, I, IV.
noster, *tra*, *trum*, § 61, 63, 64; — nostrum (est), p. 119 I; nostra (refert, interest), p. 118 II.
nostrí, **nostrum**, gen., § 57; p. 33 I.
novi, p. 93 3 a; nosti, nosse, p. 64 II.
nubo, § 181.
nullus, § 79; non nullus, nullus non, § 131.
num, § 128; — sua tradução na interrogação indireta, § 229; — num quis, p. 43 I 1.
numerais: cardinais, p. 46, 48; ordinais, p. 46; § 83, 85; p. 49 I; distributivos, p. 47; § 86; = advérbios, p. 47, 49 IV.
nunquam (numquam), § 132; non nunquam, nunquam non, § 131.
nuntiato, abl. absoluto, § 265.
nuntio, p. 135 III.
nusquam, § 132; non nusquam, nusquam non, § 131.

O

o, § 147, 148.
ob, prepos., § 140, 192; = prefixo, § 153.
objetiva (subordinada —): interrogativa, § 228; infinitiva, § 232; conjuncional, p. 134, 135; no subjuntivo sem conjunção, p. 129 II, 135 I.
objeto: no acus., § 180 e p. 107; — no dat., § 181 e p. 107 IV; — no abl., § 182 e p. 107 IV; — no gen., § 183 e p. 107 IV; — no infinitivo, § 184; — de v. impessoais, § 124; — do gerúndio, p. 99 III; — de verbos diversos, p. 118.
obliviscor, § 183; p. 118 VII.
obrigação: pelo gerúndio, § 126, 169, 283.
observações (para a versão); p. 154, 155; § 177 Obs., 179, 229, 243.

obsto, § 238.
obsum, § 94.
obviam, p. 85 II.
occurro, § 181.
octonário: jâmbico, § 301; trocaico, § 302.
o de (a de), p. 37 II; p. 121 III 2.
odi, § 117, 119.
odiar, § 119.
olbar como, § 177 II.
omnes, p. 49 III.
omnis, p. 43 I 5; — no adj. adv. de lugar, p. 111 I.
opinião (verbos de —), § 232, 233.
oportet, § 122, 233; p. 135 I e III; indicat. com sentido de fut. do pretérito, § 158 I.
oposição (subj. de —), p. 144.
optimates, § 25, 27.
opto, § 235, 269.
opus est, § 173; p. 118 V.
o que, § 68, 229.
orações: diferentes espécies, p. 128, 129; = os termos da oração, p. 92 a 127; = as orações no período, p. 128 a 151; ver subordinadas.
orbo, p. 115 IV.
orbis, § 212; p. 123 III.
ordem (expressão da —), § 159; p. 97 V; — com jubeo, § 232; p. 133 II; — com impero, § 235.
ordinais (números —), p. 46; § 83, 85; — empregados adverbialmente, p. 49 IV.
origem (adj. adv. de —), § 194; p. 115 IV.
orior, p. 67 III.
oro, p. 107 I; § 235.
ortus, § 194 N.B.
os, ossis, p. 21 II.
ou, § 143, 145; — na interrogação dupla, § 128; p. 77 I; § 229; p. 131 II.
outro, § 77; 78; p. 45 I; — (do) que, § 248; p. 139 II e III.
ouvir de, § 194.
-ox (adj. em —), § 38 I, IV.

P

paenitet (me), § 124; com gen., 124.
palavras: espécies, § 7; derivadas, p. 89; compostas, p. 90, 91.
par, p. 25 III; constr., § 211; p. 139 III.
para: antes de um predicativo, § 177 Obs.; antes de um infinitivo, § 243, 285; introduz um compl. de interesse ou de fim, § 186, 187, 188; p. 109 I.
paratus, § 213; p. 123 V.
parco, § 181.
parentes, § 27.
pareo, § 181.
parissilábicos: substantivos, p. 16, 17; adjetivos, p. 24, 25.
pars, no adj. adv. de lugar, p. 111 I; magnam partem, p. 117 IV 2.
participio: — presente ativo, § 167; declinação, § 38 Obs. I e III; empregado como adjetivo, p. 101 III, 123 I; como substantivo, § 166 2; p. 101 IV; após *video*, *audio*, p. 133 IV; diferença entre — e gerúndio, p. 99 I 3.
— futuro ativo, § 168; com *esse*, § 168, 230; p. 133 III, 149 II, 151 III; com *fuisse*, p. 151 III.
— perfeito passivo, § 167; de sentido ativo, p. 67 III; de sentido reflexivo, p. 95 b; de sentido ativo ou passivo em certos depoentes, p. 67 III; com *habeo*, p. 101 V; empregado substantivamente, p. 101 IV; equivalendo a um nome abstrato ou a uma oração de *quod*, p. 101 V.
— de obrigação, ver: gerúndio.
— perfeito (concordância), § 172 III; p. 105 I; — valor circunstancial do —, p. 101 II (participio conjunto); — substituído por *cum* e subj., p. 101 I; no ablativo absoluto,

§ 166 3; p. 145; ausência de — no abl. abs., § 264; — sem sujeito no abl. abs., § 265.
partículas (interrogativas): § 128; p. 77 I; § 229; p. 131 II, III.
partitivo (compl. —), p. 29 III 3; § 204, 205; p. 121 IV.
parum, § 139.
parvi, **parvo**, p. 83 I.
parvus, compar. e superl., § 48.
passiva (voz —): conjugações, p. 55, 57, 59, 61, 63; — passiva de *facio* e compostos, § 108 e p. 69; de *eo*, § 111; de *fero*, p. 70; = sentidos e emprego, p. 94, 95; passiva pessoal, p. 133 II, 154; passiva impessoal, § 125, 126; p. 94 II a, 154; passiva de sentido reflexivo, p. 95 b; perfeito passivo com *sum* e *fui*, p. 64 III, 93 3; participios de sentido passivo e de poente, p. 67 III; = compl. do v. passivo, § 202, 203; p. 117 V.
patefacio, p. 69 I.
pater, gen. pl., § 23 2; pater-familias, p. 13 II.
patiens, constr., p. 123 I.
patior, conjug., § 106; constr., § 232 Obs.
pauci, p. 49 III; § 139 B.
paulo, p. 83 II.
paulum, § 139; — compar. e superl., § 55.
pedido (verbos de —), § 235.
pedir a, p. 107 I; § 194.
pena (adj. adv. que exprime a —), § 198.
penates, § 25, 27.
pentâmetro (verso —), § 300.
per, prep., § 140; exprime o lugar, § 189 IV; o tempo, p. 113 II; o meio, § 192; p. 115 II; = prefixo que exprime o superlativo, p. 29 I.
percontor, § 194 N.B.
perfeita: desinências do indicativo ativo, § 92; radical, p. 64 I; — formas em -ere, § 92; — formas abreviadas na ativa, p. 64 II; sem *esse*,

p. 64 IV; = sentidos: § 155; p. 93 3; diferença entre *clausus est* e *clausus fuit*, p. 64 III, p. 93 3; = perfeito do subjuntivo: p. 93 III; p. 96, 97; na sub. interrog., p. 131 VI; — na consecutiva, § 247; — na proibição, § 159; = perfeito do indicativo com sentido de futuro do pretérito, § 158 I.
perguntar a, p. 107 I; § 194.
perinde ac si, p. 143 IV 4.
peritus, § 210.
Perseus, decl., p. 15 III.
pertencer a, § 186.
pês (dátulo, espondeu,...), § 288, 295.
pesar (expressão do —), § 160; p. 79 II c.
peçoais (pronomes —): 1ª, 2ª pes., § 57; — 3ª pes. de sentido não reflexivo, § 58; de sentido reflexivo, § 58, 59; de sentido recíproco, p. 33 IV; — reforçados, p. 35 I.
peçoas (emprego das —), § 154; — no estilo indireto, § 274.
peto, § 194, 235.
piget (me), § 124; com genitivo, § 124.
placeo, § 181.
plenus, § 212 N.B.
plerique, p. 49 III.
plures, decl., p. 25 II; § 48; — emprego, § 139 B.
plurimum, -i, -a..., § 139 B; p. 83 I.
pluris, p. 83 I.
plus, § 139 B.
poema, p. 21 II 2.
poesis, decl., p. 17 IV.
polliceor, p. 133 III.
pondo, p. 21 II 3.
pono, p. 111 V.
ponto de vista (compl. de —): após um verbo, p. 117 IV; após um adjetivo, p. 123 IV.
por: antes de um predicativo em português, § 177 Obs.
pós-clássico (período), § 2.
posco, p. 107 I.
posição: do antecedente do relativo, § 67; p. 39 II; das pre-

posições, p. 85 III; do adjetivo adjunto adnominal, p. 103.
posse: dativo de —, § 186; genitivo de —, § 204, 210; p. 121 III.
possessivos: decl. e emprego, p. 34, 35; substantivados, § 64; = possessivos reforçados, p. 35 I.
possibilidade (subjuntivo de —), p. 97 I.
possivel (o mais, o menos —), p. 29 III.
possum, p. 53; sentido potencial, § 158 I; — constr., § 184; — *facere non possum* quin, p. 135 II.
post, prepos., § 140; p. 113 I; — adv. § 135; p. 113 I; — post... *quam*, § 151 II Obs.; p. 141 II.
posterior, postremus, § 49.
postoque, que, § 260, 261.
postquam, (posteaquam), § 252; p. 141 II; = como, p. 141 I.
postridie, § 136; p. 85 II.
postulare, § 194.
potencial: em uma principal, § 161; na sub. condicional, § 254; p. 143 I; em uma sub. infinitiva, p. 151 III; em uma sub. de subjuntivo (interrogativa, etc.), p. 149 II; em uma sub. comparativa, p. 139 VII; — em uma sub. relativa, p. 147 III.
potior (verbo), § 182, 183.
potius.. quam, p. 139 VI.
pouco (um —, muito —, demasiadamente —), § 139 A e B; p. 83 I e II.
prae, prepos., § 141; = prefixo que exprime o superlativo, p. 29 I; prefixo antes de um verbo, § 153.
praecipio, § 235.
praestat, § 122; — *quam*, p. 139 II.
precisar: p. 118 V; § 182, 183.
preciso (é —), § 283.
preco: verbos de —, p. 117 I; adj. adv. de —, § 197; p. 117 I.

predicativo do sujeito, § 177 I; p. 105 I; — do objeto: § 177 II; número e gênero do —, § 178; p. 105 II.
prefixos: p. 91.
preposições: com acus., § 140; com abl., § 141; com acus. e abl., § 142; — acidentais, p. 85 II; = emprego das —, p. 85 I; posição das —, p. 85 III; — omitidas nos adj. adv. de lugar, § 189; p. 111 I, IV, V; — e advérbios, § 135, 140, 141; = — + infinitivo em português, § 164, p. 99; § 208, 214, 243; p. 127, 119 III; § 285, 287.
presente, § 155; de narração (ou histórico), § 155 I 1; § 269 Obs. 1; de tentativa, § 155 I 1; após *dum*, p. 141 V; presente do subjuntivo, p. 93 III, 96; do infinitivo em vez do passado português, p. 133 III 3.
pridie, § 136; p. 85 II.
prior, primus, § 49; p. 49 I.
priusquam, p. 139 VI; § 253 e p. 141 III, IV; *prius...* *quam*, p. 141 II.
privação: verbos que exprimem —, § 182 I; adjetivos de —, § 212.
privo, p. 115 IV.
pro, proh, interj., § 147, 148.
pro, prepos., § 141; p. 109 I.
procedência (adj. adv. de —), § 194; p. 115 IV.
proceleusmático, § 301, 302.
prohibeo, § 232 Obs.
proibição (expressão da —), § 159; p. 97 V; § 272.
pronomes: pessoais, p. 32, 33; possessivos, p. 34, 35; demonstrativos, p. 36, 37; relativos, p. 38, 39; interrogativos, p. 40, 41; indefinidos, p. 42 a 45; = concordância do pronome demonstrativo, § 179; relativo, § 67; p. 39 II; = compl. de pronome, § 205; p. 121 IV.

pronominal (tradução de um verbo português na forma —), § 284.
pronúncia, § 4.
pronus, § 213, 214.
prope, prepos., § 140; = adv., § 135 compar. e superl., § 135.
propensus, § 213.
propinquus, § 211; compar. e superl., § 48.
propter, § 140, 192.
propterea quod, p. 129 IV; — ut, p. 129 IV.
prosódia, § 288, 289 a 294.
prosum, p. 53.
protesto (subjuntivo de —), p. 97 II.
prout, p. 87.
-pte, p. 35 I.
pudet (me), § 124; com infinitivo, § 173; com genitivo, § 124.
puppis, acus., abl. sing., § 23.
puto, § 232.

Q

qua, do indefinido *quis*, § 74 Obs.
quã, adv. de lugar interrogativo, § 133; — relativo, p. 39 IV; § 133; = questão *qua* (adj. adv. de lugar), p. 110.
quã = *aliquã*, adv., § 133.
quacumque, § 133.
quaero, § 194 N.B., 228.
qual (dos dois), § 71.
qualidade (compl. que exprime a —), § 204, 206.
qualis, interrog., § 72; exclam., § 73; = tal qual, *talis qualis*, p. 41 III; § 248; *qualis...* *talis*, § 251.
qualiscumque, p. 45 III; com indicativo, p. 147 I.
quam, adv. interrog., § 127, 139; exclamat., p. 83 IV; = conj. sub., introduz um compl. de comparativo, § 41, 42; p. 27 I, IV; — uma sub. comparativa, p. 139 II; = *quam ut*, p. 27 IV; *quam pro*, p. 27 IV; tam... *quam*,

p. 83 III; § 248; *quam...* tam, § 251; *quam, quam possum*, com superl., p. 29 III 2; = *quam* = *postquam*, p. 141 II.
quamdiu, § 127; questão —, § 191; —, tanto tempo quanto, p. 139 I; = *tamdiu...* *quamdiu*, § 248; *quandiu...* *tamdiu*, § 251.
quamdudum, § 127; questão —, § 191.
quam multi, § 72, 73, 139 B; = tam multi... *quam multi*, p. 41 III; § 248; *quam multi...* tam multi, § 251.
quamobrem, conj. coord., § 143; = adv. interrog., § 127.
quamquam, ver *quaque*.
quamvis, conj. sub., § 261.
quando, adv. interrog., § 127; questão —, p. 112, 113 I, IV; = conj., p. 87; § 257; = quadro, p. 153.
quanquam, conj. sub., § 260.
quanti, § 127; p. 83 I e IV; = tanti... *quanti*, p. 83 III; *quanti...* *tanti*, § 251.
quantidade (expressão da —), p. 82, 83.
quantidade (das sílabas), § 5, 289 a 294; — da última sílaba de um verso, § 297.
quanto, § 127; p. 83 II. = tanto... quanto, p. 83 III, p. 139 IV; quanto... tanto, § 251; p. 139 V.
quanto, § 139; p. 83 I.
quantos, § 139 B.
quantum, adv. interrog., § 127, 139; exclam., p. 83 IV; = tantum... *quantum*, p. 83 III; *quantum...* *tantum*, § 251; — sem antecedente, p. 139 I.
quantus, interrog., § 72, 139 B; exclam., § 73; = tão grande quanto, p. 41 III NB2; = *tantus...* *quantus*, p. 41 III; § 248, 251.
quantuscumque, p. 45 III.
quapropter, § 143.
quare, adv. interrog., § 127; = conj. coord., § 143.
quasi, p. 87, 143 IV.

quatenus, § 133.
-que, § 143, 144.
que (tradução do português —): na ordem e na proibição, § 159; — no desejo, § 160.
— conj. integrante: — não se traduz e a oração é infinitiva, p. 132; — traduz-se por *ut*, § 235, 236; — por *ne* ou *ut non*, § 235, 236; — por *ne*, *quin*, *quominus*, § 237, 238; p. 135 II; — por *quod*, p. 135 I; — conj. comparat., § 41, 42; p. 27; § 248; p. 139; — conj. consecutiva, p. 137; — conj. causal, § 257; — conj. temporal, § 191 IV e V.
— pron. interrog., p. 40; § 229; *que* *dizer*, *que* *fazer*, p. 97 IV, 131 VII.
— pron. relat., p. 38.
— exclamativo, § 73; p. 83 IV.
quem (dos dois), § 71.
quemadmodum, p. 139 I.
queo, § 110.
querer, ver *volo*.
queror, § 232 Obs.
questões: de lugar (*ubi*, *quo*, *unde*, *qua*), p. 110, 111; — de tempo (*quando*, *quanto* *tempore*, *quamdiu*, *quamdudum*, *ex quo tempore*), p. 112, 113.
qui: pron. relat., p. 38, 39, 146, 147; pron. — adj. interrog., § 70; p. 41 I; exclamativo, § 73; — indefinido, § 74 e Obs.; = *is qui* (indic.), p. 36; (subj.), p. 147 II; *idem qui*, p. 147 IV; — *ut* (*utpote*) *qui* (subj.) § 268; — *sunt qui*, *nemo est qui*, *dignus qui* (subj.), p. 147 II; — *qui* = *si quis*, p. 147 III.
qui = *quo*, p. 39 I.
qui, adv., p. 41 I; *qui fit ut*, p. 41 I.
quia, § 257; non *quia*, § 257 N.B.
quicumque, § 69; p. 45 III; — com indicativo, p. 147 I.
quid, adv., p. 41 I; § 127.

quid est quod (*cur*), p. 119 IV. = *quid quod*, p. 119 IV.
quidam, § 74; p. 43 I.
quidem, p. 77 IV; — *ne...* *quidem*, § 132.
quin, adv., § 127; p. 77 IV; — *quin etiam*, p. 77 IV; = conj. sub., p. 87; (non *impe-* *dio*) *quin*, § 238; (non *dubito*) *quin*, p. 135 II e IV; — na sub. consecutiva, § 246; — *nemo est quin*, p. 147 II N.B.
quippe qui, § 268 3.
quis, pron. interrog., § 70; pron. — adj. interrog., p. 41 I; indefinido, § 74; p. 43 I; — *ne quis*, p. 43 I; § 235, 241.
quis = *quibus*, p. 39 I.
quis, de *queo*, § 110.
quis est qui (subj.), p. 147 II.
quisnam, p. 41 I.
quispiam, § 74.
quisquam, § 74; p. 43 I; nec *quisquam*, p. 79 II B.
quisque, § 74; p. 43 I, 45 III; § 151 II; — com superlativo, p. 29 III.
quisquis, p. 39 III, p. 45 III; — com indicativo, p. 147 I.
quo, adv. de lugar: interrog., § 133; relativo, p. 39 IV; § 133; = *aliquo*, § 133. = questão *quo* (adj. adv. de lugar), p. 110, 111.
— adv. de intensidade: *eo* (*hoc*)... *quo*, p. 139 IV; *quo...* *eo* (*hoc*), p. 139 V.
— conj. (final), § 240 Obs.; — non *quo* (causal), § 257 N.B.
quo (major), em comparação com o *qual*, p. 27 IV.
quoad, p. 87; emprego, § 253; p. 141 III e IV.
quocirca, § 143.
quocumque, § 133.
quod, quod, p. 153.
quod, conj., p. 87; *que*, o fato *que* (indic.), p. 135 I; a saber *que*, p. 129 IV; *porque* (indic., subj.), § 257; — non *quod*, § 257 N.B.; — *eo* (*idcirco*, *propterea*) *quod*; p. 129 IV.

— pronome relativo, § 66, 68; est quod, quid est quod, nihil est quod (subj.), p. 119 IV. — pron.— adj. interrog., § 70. — pron.—adj. indefinido, § 74.

quod si, § 256.

quom, ver *cum*, conj. **quominus**, p. 87; § 238.

quomodo, § 127.

quoniam, § 257.

quot, § 72, 73, 139 B; p. 83 III, IV; = tantos quantos, p. 41 III N.B. 2. = tot... quot, p. 41 III; § 248; quot... tot, § 251.

quoties (quotiens), § 252; p. 141 VI; = toties... quoties, § 248; quoties... toties, § 251.

quotiescumque, § 252.

quotus, § 72, 73.

R

radical: nos substantivos, § 9; p. 11 I, 13, 15, 17, 19, 21; — nos adjetivos, p. 23, 25; — nos verbos (presente, perfeito, supino), p. 51.

raro, adv., § 53.

-re = -ris, § 92; p. 66 n. 1. **reciproco** (sentido —), p. 33 IV, 45 I.

recuso, § 238.

refert, § 122; p. 131 I.

reflexivo: pron. pessoal, § 58, 59; p. 33 II, III; possessivo, § 62; p. 35 II, III; = passiva de sentido —, p. 95 b.

regio, no adj. adv. de lugar, p. 111 I.

relação (compl. de —), p. 117 IV, 123 IV

relativa (or. sub. —), p. 146, 147; — no subj., § 268; p. 147 II, III, V; — condicional, p. 147 III; comparativa, p. 147 IV; restritiva, p. 147 V; = particularidades, § 176 3; — dupla subordinação, p. 147 VI; = palavras que introduzem uma relativa, § 266.

relativos: pronomes —, p. 38, 39, 41 III; — relativos inde-

finidos, § 69; p. 39 III, 45 III, 147 I; — adv. —, p. 39 IV; = concordância do pron. rel., § 67; p. 39 II; — relativo sem antecedente, § 68; p. 39 IV; — relativo de ligação, § 68; p. 39 IV, 141 VII, 151 II N.B.; — posição do antecedente, § 67; p. 39 II; § 176 3.

reliqui, p. 49 III.

reminiscor, p. 118 VII.

repetição (nas sub. temp.) p. 140, 141 VI.

requies, p. 21 II.

res, decl., § 29.

respondeo, p. 135 III.

resposta (a uma pergunta), p. 77 III.

respublica, decl., § 151 II. **restritiva** (or. sub. rel. —), p. 147 V.

resultado (verbos de —), § 236.

revertor, p. 65 V.

rogatu, p. 21 II.

rogo, p. 107 I; § 228, 235.

rur, ruri, rure, no adj. adv. de lugar, p. 110, 111, IV; ruri (locativo), § 28.

S

saber (a), § 176 2; p. 129 IV.

salve, salvete, § 117.

satis, § 139; satis est, § 173.

satur, § 35.

scio, § 184, 232; haud scio an, p. 131 III.

sciscitor, § 194 N.B., 228.

scribo, p. 109 II.

se: decl., § 58; emprego, § 59; p. 33; — semet, p. 35 I.

secerno, p. 115 IV.

securis, § 23.

sed, § 143.

sedes, gen. pl., p. 17 II.

sem, sem que, § 287.

semidepoentes (verbos —), p. 68.

senário jâmbico, § 301.

senão, p. 143 III N.B.

senatusconsultum, § 151 II.

senex: nome, gen. pl., § 23; — adj. comparativo, § 50.

sentimento, (verbos de —), § 232 Obs.; com quod, § 257.

separação (adj. adv. de —), § 195; p. 115 IV.

septenário: jâmbico, § 301; trocaico, § 302.

sequitur ut, § 236.

sese = se, § 58.

sestertius, gen. pl., p. 15 II 2.

seu = sive, ver essa palavra.

seu, sua: § 62; p. 35 II, III; § 274.

si, conj., p. 87; com indic., § 252, 254, 255; com subj., § 254; p. 141 VI; p. 143 I, II, IV; — (no) caso (em que), p. 143 II; — si non, § 256; p. 143 III; si quis, p. 43 I 1; p. 147 III.

sic, § 138; sic ut (compar.), § 248, (consec.), § 245.

sicut (sicuti), p. 87, 139 I.

silabas: longas, breves, comuns, § 5; 289 a 294.

sim (em uma resposta), p. 77 III, IV.

similis, superl., § 43; constr., p. 123 II, 139 III.

simplex, p. 25 III.

simul ac (atque), § 252.

sin, sin autem, § 256.

singuli, p. 47; § 86.

sino, § 232 Obs.

sitis, § 23.

sive... sive, § 145; p. 87, 143 IV.

socius, gen. pl., p. 15 II 2. **Socrates**, decl., p. 17 IV.

soleo, § 107, 184.

solus, § 79.

sortito, § 265.

spatium, no adj. adv. de lugar, p. 111 I; — spatium no compl. de distância, § 201.

spero, § 232; p. 133 III.

sponte, p. 21 II 3.

statuo, p. 135 III.

studeo, § 181.

studiosus, § 210.

suadeo, § 235.

suapte, p. 35 I.

sub, prep. § 142; indicando o tempo, p. 113 IV; = prefixo, § 153.

subjuntivo.

— na oração independente: a ordem, a proibição, o desejo, § 159, 160; o potencial e o irreal, § 161; a possibilidade, a afirmação atenuada, p. 97 I; o protesto, p. 97 II; a suposição, a concessão, p. 97 III; a deliberação, p. 97 IV.

— na oração completiva: subj. só, p. 135 I; — após *ut, ne, quin, quominus*, p. 134, 135; — na interrogação indireta, p. 131 VII.

— na subordinada: final, p. 136; consecutiva, p. 137; comparativa, p. 139 VI e VII; temporal, p. 140, 141; condicional, p. 142, 143; causal, p. 144; concessiva, p. 144; relativa, p. 146, 147; — atração modal, § 270; no estilo indireto, p. 150, 151; — subjuntivo de indeterminação, p. 149 III; subjuntivo da repetição, p. 149 IV; potencial e irreal nas sub. de subjuntivo, p. 149 II. = Tempos do —, p. 93 III; concordância dos tempos, § 269; — na sub. interrogativa, § 230; p. 131 VI; — na sub. consecutiva, § 247; — o futuro nas sub. de subjuntivo, p. 149 I.

subordinadas (orações —):

— completivas: interrogativa, p. 130, 131; infinitiva, p. 132, 133; conjuncional de *ut, ne, quin, quominus, quod*, p. 134, 135; no subjuntivo só, p. 135 I.

— adverbiais: final, p. 136; consecutiva, p. 137; comparativa, p. 138, 139; temporal, p. 140, 141; condicional, p. 142, 143; causal, concessiva, p. 144; participial, p. 101 (partic. conjunto) e 145 (ablativo absoluto).

— relativas, p. 146, 147.

— no estilo indireto, p. 150, 151.

— relacionadas com outra palavra que não o verbo: com um nome, p. 129 III; § 267; com um demonstrativo, p. 129 IV.

— sem palavra subordinante, p. 129 II, 135 I.

— sem verbo, p. 129 I.

— de dupla subordinação, p. 147 VI.

subordinantes (palavras —), § 223.

subordinativas (conjunções), p. 87.

subter, § 142.

suficiente(mente) = assaz, bastante, ver essas palavras.

sufixos, p. 89.

sujeito, p. 102; pron. pessoal —, § 60; — do infinito de narração, § 162; do infin. de exclamação, p. 99 I; da oração infinitiva, § 231; p. 133 I, II; no ablativo absoluto, p. 145; = infinitivo —, § 173; = oração sujeito: interrogativa, p. 131 I; infinitiva, § 233; conjuncional de *ut, quin, quod*, § 236, p. 135 I, II; no subjuntivo sem conjunção, p. 135 I; relativa, § 267.

sum, conjug., p. 52; auxiliar, p. 51 III; elipse do auxiliar, p. 64 IV; elipse do verbo, p. 129 I; § 264; = emprego de —: com o gen., p. 121 III; com o dat., § 186; p. 121 III; com o duplo dat., § 188; com meus, tuus, p. 119 I; com ex ou ab, p. 115 V; quadro das construções e sentidos diversos de —, p. 119; = compostos de —: conj., p. 53; empregos: com dativo, § 94; — possum, § 184, absum, § 94; p. 115 V.

summus, § 49, 51.

sumo, § 194.

sunt qui, p. 119 IV; p. 147 II.

super, prep., § 142; = prefixo, § 153.

superbio, § 182.

superior, supremus, § 49.

superlativo: dos adjetivos, p. 28; — superioridade, formação, § 43; p. 29 I; expresso por prefixo, p. 29 I; — adj. em *-icus, -ficus, -volus*, p. 29 I; em *-er*, § 43; em *-ilis*, § 43; em *-eus, -ius, -uus*, § 43; — irregular, p. 30; arcaico, p. 29 II; reforçado, p. 29 III 2; — de inferioridade, § 47.

— dos advérbios, § 54 a 56. — substituído pelo comparativo, § 40 2, 46; = concordância do —, § 45; p. 29 III; compl. do —, § 44; p. 29 III 3.

supino: formação, p. 64 I; emprego, § 165.

suposição (expressão da —): na principal, p. 97 III; em uma subordinada, § 254, 256; p. 143.

supplex, abl. sing., p. 25 II.

sus, p. 21 II.

suscipio + gerundivo, § 169 I.

suus, § 62, 63, 64; p. 35; p. 119 I; = seu próprio, p. 35 II; — com *quisque*, após *cum*, p. 35 II.

T

taedet, § 124; com gen., § 124.

tal (de — modo que), § 245.

talis... qualis, p. 41 III; § 248; qualis... talis, § 251; — talis ut, qui, § 245, 268.

talvez, p. 143 n. 1; p. 131 IV.

tam, § 42, 56, 139; tam... quam, p. 83 III; § 248; quam... tam, § 251; — tam ut, § 245 e N.B.; tam qui, p. 147 II.

tamdiu... quamdiu, § 248.

tamen, § 143.

tametsi, p. 87; § 260.

tam multi, § 139 B.

tam multi... quam multi, p. 41 III; § 248; — ut, § 245.

tanquam, tanquam si, p. 87, 143 IV.

tanti, p. 83 I; **tanti...** quanti, p. 83 III.
tanto, p. 83 II; **tanto...** quanto, p. 83 III; p. 139 IV; — quanto... tanto, p. 139 V.
tanto (tão)... quanto (*quão*): p. 82, 83; § 248.
tanto (tão)... que, § 245.
tantum, § 139; **tantum...** quantum, p. 83 III; § 248; **quantum...** tantum, § 251; — tantum ut, § 245; — non tantum... sed, § 145.
tantus, § 139 B; **tantus...** quantus, p. 41 III; § 248; — tantus ut, § 245.
temor (verbos de —), § 237.
tempo (expressão do —): advérbios, p. 81; — adj. adv. de —, p. 112, 113; expressões diversas de —, p. 113 IV; — subord. temporal, p. 140, 141; ablativo absoluto, p. 145.
tempos (dos verbos), § 91; — primitivos, § 87; formação dos —, p. 51; valor dos —, § 155; empregos particulares, p. 92, 93, 149 I; concordância dos —, § 269; p. 149 II.
— na sub. infinitiva, § 234; p. 133 III; interrogativa, § 230; p. 131 VI; completiva de subjuntivo, § 239; p. 149 I; consecutiva, § 247; p. 149 I; condicional, p. 142, 143; temporal, p. 141 III, IV, V.
tentativa: expressa pelo presente, § 155 I; pelo imperfeito, p. 93 2.
tenus, § 141.
ter (= possuir), § 186.
terminações, p. 10, 11, 51.
termos (da oração): verbo, p. 92 a 101; — sujeito e verbo, p. 102; — adjunto adnominal, aposto, p. 103; — predicativo, p. 104, 105; — objeto, p. 106, 107; — compl. de atribuição, p. 108, 109; — adj. adverbiais, p. 108 a 117; — compl. da passiva, p. 116, 117 V; — construções parti-

culares a certos verbos, p. 118, 119; — compl. do nome, p. 120, 121; — compl. do adjetivo, p. 122, 123.
terni, trini, § 86.
terra marique, p. 111 I.
Tiberis, § 23.
timeo, § 237, 239.
timor ne, p. 129 III.
tot, § 139 n. 2; **tot...** quot, p. 41 III, 83 III; § 248; quot... tot, § 251; — tot ut, § 245.
toties... quoties, § 248.
totus, § 79; — no adj. de lugar, p. 111 I.
trabs, gen. pl., § 25.
trado + gerundivo, § 169; + sub. infinitiva, § 232.
traduco, com duplo acusativo, p. 107 I.
transitivos (verbos —), empregados intransitivamente, p. 94 I; — intransitivos empregados como —, p. 94 I.
tres, decl., § 82.
tribraco, § 295, 301, 302.
tribuo, com duplo dativo, § 188.
triumvir, gen. pl., p. 15 II 2.
troqueu, § 295, 299, 302, 303.
tu, decl., § 57; — emprego, § 60; p. 33 I.
tum, § 136; **tum...** tum, § 145; **cum...** tum, § 145.
turpis, § 165; — turpe est, § 163, 233.
turris, tussi, § 23.
tute, tutemet = tu, p. 35 I.
tutus, p. 123 III.
tuus, § 61, 63, 64; — tuum (est), p. 119 I; — tua (interest, refert), p. 118 II.

U

uber, abl. sing., p. 25 II.
ubi, quadro, p. 153.
ubi, adv. relativo, p. 39 IV; § 133; interrogativo, § 133; — questão —, p. 110, 111; — est ubi, p. 119 IV.
ubi, conj., p. 87; § 252; p. 141

I, VI; — = como, p. 141 I; — ubi primum, p. 87; § 252.
ubicumque, § 133; com indic., p. 147 I.
ubique, § 134.
-ubus, dat. — abl. plur., § 31 I.
ullus, § 79; p. 45 II; nec ullus, p. 79 II; — ne ullus, § 235, 241.
um... (o) outro, um o outro, § 78; p. 45 I.
una, adv., § 138.
unde, adv. relativo, p. 39 IV; § 133; interrogativo, § 133; — questão —, p. 110, 111.
undecumque, § 133.
-undi, -undus = -endi, -endus, p. 65 VII.
undique, § 134.
universus, no adj. de lugar, p. 111 I.
unquam, § 136; — nec —, p. 79 II; ne —, § 235, 241.
unus, § 79, 82; p. 49 I; — plural: § 82 n. 1; — unus (omnium) com superlativo, p. 29 III 2.
unusquisque, p. 43 I 5.
-urum esse, p. 133 III, 151 III.
-urum fuisse, p. 151 III.
-urus sum, § 168; -urus sim, essem, fuerim, fuissem, § 230; p. 149 I, II.
usquam: nec —, p. 79 II; ne —, § 235, 241.
ut, quadro p. 152.
ut, adv. interrog. — exclam., § 127.
ut, conj., p. 87; — com o indic.: quando, § 252; dado que, § 259; assim como, p. 139 I; — com o subjuntivo: que, § 235, 236; que... não, § 237; para que, p. 136; de tal modo que, § 244; admitindo que p. 143 IV; a saber (que), p. 129 IV; — ita (sic)... ut (indic.), § 248; — ita (sic)... ut (subj.), § 245 e N.B.; p. 139 VII; tam... ut (subj.) § 245 e N.B.; — ut... ita (sic), § 251; — eo (ideo, idcirco, propterea) ut, p. 129 IV N.B.

V

vae, § 147, 148.
vale, valet, § 147.
vas, p. 21 II.
vates, gen. plur., p. 17 II.
-ve, § 143.
vel, conj., § 143; **vel...** vel, § 145; — adv., § 143 n. 1.
velut, veluti, p. 87, 139 I; — velut si, p. 143 IV.
veneo, § 110.
venio, com duplo dativo, § 188.
verbos, ver conjugações; — tempos primitivos, § 87; — desinências das pessoas, § 92; —

radicais, § 87; p. 51 I, II; — arcaísmos, p. 65 VII; — semidepoentes, § 107; — irregulares, p. 68 a 71; — defectivos, p. 71, 72; — ativos ou depoentes, p. 65 V; — pessoais ou impessoais, p. 65 VI; — impessoais, p. 73, 74; — passivos de sentido reflexivo, p. 95 b. — Emprego das pessoas, § 154; vozes, § 89; p. 94, 95; tempos, § 91; p. 92, 93; modos, § 90; p. 95 a 101, 130 a 151. — Concordância, § 171, 172. — Compl. dos v. de opinião, § 232; de vontade, § 232 Obs., 235; de pedido, de esforço, § 235; de sentimento, § 232 Obs., 257; de temor, § 237; de impedimento, § 238; de v. de construção variável, p. 109 II, 118, 119, 135.
vereor, conjug. p. 66; constr., § 237.
vero, § 143.
verso: o — latino, § 288; diferentes espécies de —, § 299 a 303; método para escandir um —, § 304.
verto, com duplo dativo, § 188.
verum, § 143; — verum etiam, § 145 n. 2.
vescor, § 182.
vesperi (locativo), § 20.
vester, § 61, 63, 64; — vestrum (est), p. 119 I; — vestra (refert, interest), p. 118 II.
vestri, vestrum, gen., § 57; p. 33 I.
veto, § 232 Obs.; vetor, p. 133 II.
vetus, decl., p. 24; — compar. e superl., p. 29 I.
vicem, p. 85 II.
video, p. 133 IV.
videor, § 177; p. 117 V; — videor (mihi), p. 133 II.
vir, decl., § 16 N.B.; p. 15 II 2.
virus, § 17.
vis, vires, decl., p. 17 V.
vocativo, § 10, 148; dos nomes em -us, § 16; de deus, § 19; dos nomes em -ius, p. 15 II; de meus, § 61.
volo, conjug., p. 71; — construções diversas, p. 135 III; com infinitivo, § 184; p. 133 I c; com sub. infinitiva, § 232 Obs.; com subjuntivo só, p. 135 I; — velim, vellem, p. 97 I.
vulucer, gen. plur., p. 25 IV.
-volus (adjetivos em —), compar. e superl., p. 29 I.
vontade (verbos de —), com sub. no subjuntivo, § 235; p. 135 I; — com sub. infinitiva, § 232 Obs.
vozes (do verbo), § 89; p. 94, 95; voz ativa, p. 94 I; — passiva, p. 94, 95; — depoente, § 89; p. 67; § 156.
vulgus, § 17.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.